



Centro de
Altos Estudos
Brasil Século XXI

VINTE ANOS DE ECONOMIA BRASILEIRA

Atualização 2017

Gerson Gomes
Carlos Antônio Silva da Cruz

Brasília-DF, 2018

APRESENTAÇÃO

Esta é a quinta edição dos Vinte Anos de Economia Brasileira, incorporando agora os dados relativos a 2017. Como já ocorreu na edição anterior, não foi possível atualizar todas as séries, especialmente na área social, onde algumas informações relevantes foram descontinuadas. Esperamos que essas lacunas possam ser sanadas no futuro, preservando o objetivo central desta publicação, que é contribuir para um debate qualificado sobre os problemas e alternativas de desenvolvimento do País.

O quadro da economia brasileira não é alentador. À frustrada tentativa de ajuste fiscal levada a cabo em 2015 acrescentaram-se, em 2016 e 2017, novas medidas que restringiram ainda mais a capacidade do Estado de atuar de forma anticíclica no curto prazo e reverter as tendências regressivas em curso. Apesar da ofensiva geral de implantação de políticas e medidas pró-mercado, o setor privado, talvez por conta da instabilidade política derivada da falta de representatividade e de legitimidade do novo governo, não traduziu sua aprovação a essas políticas em um esforço de investimento consistente com a recuperação da atividade econômica.

Com o setor público debilitado e o setor privado à espreita de dias melhores, o crescimento da economia em 2017 foi medíocre, o desemprego se manteve em níveis elevados e, corrigido o efeito estatístico do “desalento”, aumentou expressivamente, a informalização crescente do mercado de trabalho reduziu a proteção social e a renda de uma parcela significativa da população empregada e os indicadores sociais regrediram em diversas áreas.

APRESENTAÇÃO

Agregue-se a isso o desmonte dos instrumentos de política em mãos do Estado, com a regressão da atuação do BNDES, o desmonte da Petrobrás e da cadeia de petróleo e gás e sua transferência para corporações estrangeiras, a venda açodada das reservas de petróleo do pré-sal e a privatização e internacionalização de outros setores estratégicos, como a energia elétrica, para citar alguns exemplos mais eloquentes. Essas medidas e outras em preparação sobre diversos recursos e segmentos da economia e dos serviços sociais e produtivos básicos, bem como sobre o padrão de inserção na economia global e o alinhamento geopolítico do País podem ter efeitos extremamente negativos no longo prazo e comprometer nossas possibilidades de desenvolvimento futuro, especialmente em duas das dimensões cruciais desse processo: a homogeneização da sociedade, com a erradicação da fome e da miséria e redução acentuada das desigualdades sociais, e autonomia do Estado brasileiro para definir suas políticas e gerir os recursos econômicos e naturais em função das necessidades da população, da preservação do patrimônio ambiental e dos interesses estratégicos nacionais.

Caberia, nesse contexto, recordar uma afirmação de Celso Furtado em seu livro “A hegemonia dos Estados Unidos e o subdesenvolvimento da América Latina”, escrito em 1973, que sintetiza em boa medida os dilemas atuais da sociedade brasileira:

“Toda autêntica política de desenvolvimento retira a sua força de um conjunto de juízos de valor nos quais estão amalgamados os ideais de uma coletividade. E se uma coletividade não dispõe de órgãos políticos capacitados para interpretar suas legítimas aspirações, não está aparelhada para empreender as tarefas do desenvolvimento.” (Citado por Cesar Bolaño na abertura de seu livro “O conceito de cultura em Celso Furtado”, EDUFBA, 2015).

Sumário

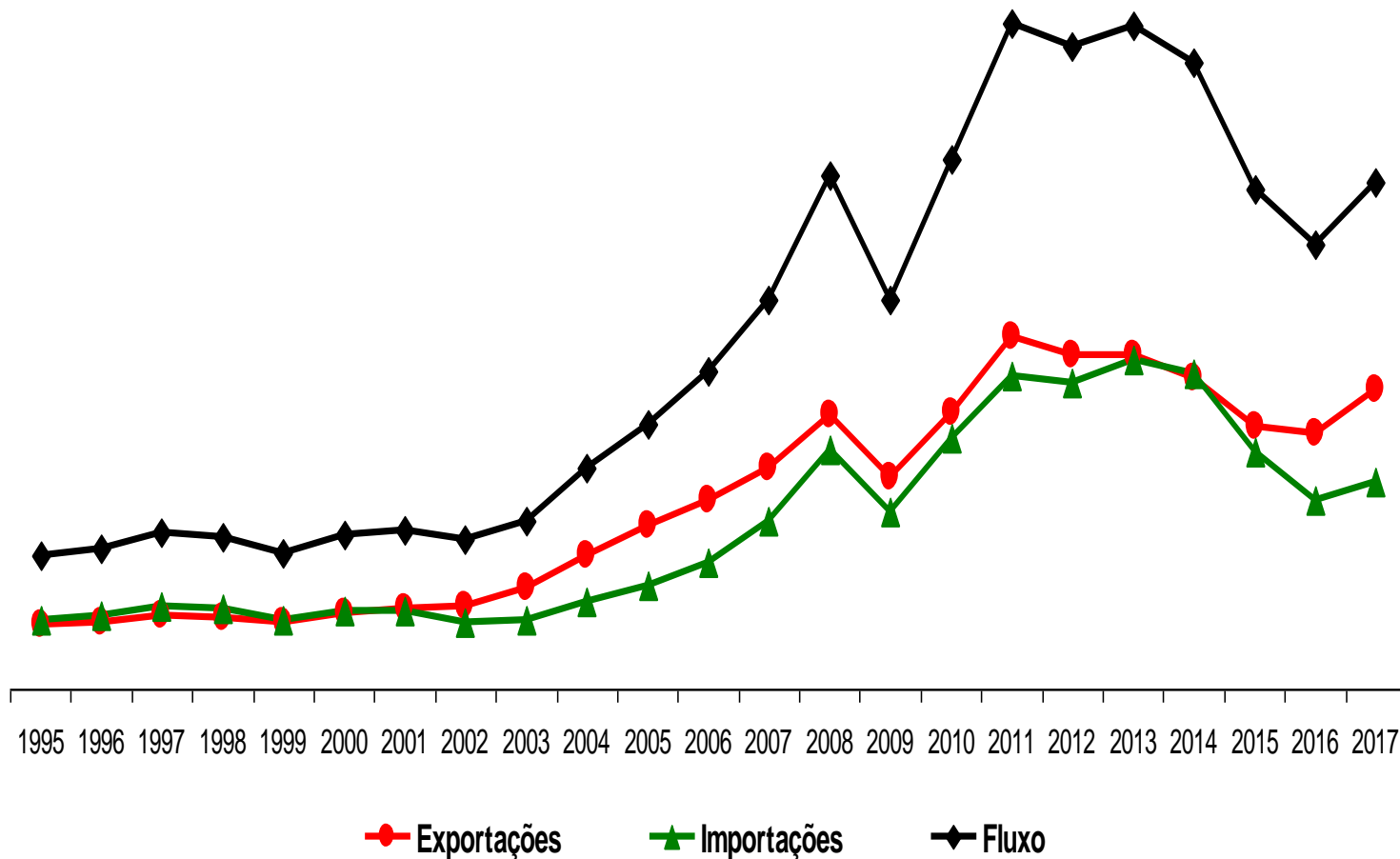
I - Setor Externo.....	5
II - Atividade Econômica.....	41
III - Crédito e Financiamento.....	70
IV - Inflação e Preços.....	78
V - Contas Públicas.....	88
VI - Emprego e Distribuição de Renda.....	109
VII - Apêndice - Indicadores Seleccionados (Médias Quadrienais).....	130

I - SETOR EXTERNO

**BRASIL – CORRENTE DE COMÉRCIO EXTERIOR
(US\$ Bilhões)**

M E M O:

	X	M	Soma
1995	46,4	51,0	97,4
1996	47,7	54,3	102,1
1997	52,8	60,8	113,6
1998	51,1	58,8	110,0
1999	48,3	50,4	98,6
2000	55,3	56,9	112,2
2001	58,3	56,7	115,0
2002	60,4	48,4	108,8
2003	73,1	49,4	122,5
2004	96,4	63,9	160,3
2005	118,3	74,8	193,1
2006	137,8	92,7	230,5
2007	160,7	122,2	282,9
2008	198,4	174,6	373,0
2009	153,6	128,7	282,3
2010	201,3	182,8	384,2
2011	255,5	227,9	483,4
2012	242,6	223,2	465,8
2013	242,0	239,6	481,7
2014	225,1	229,1	454,2
2015	191,1	171,4	362,6
2016	185,3	137,6	322,8
2017	217,8	150,7	368,6

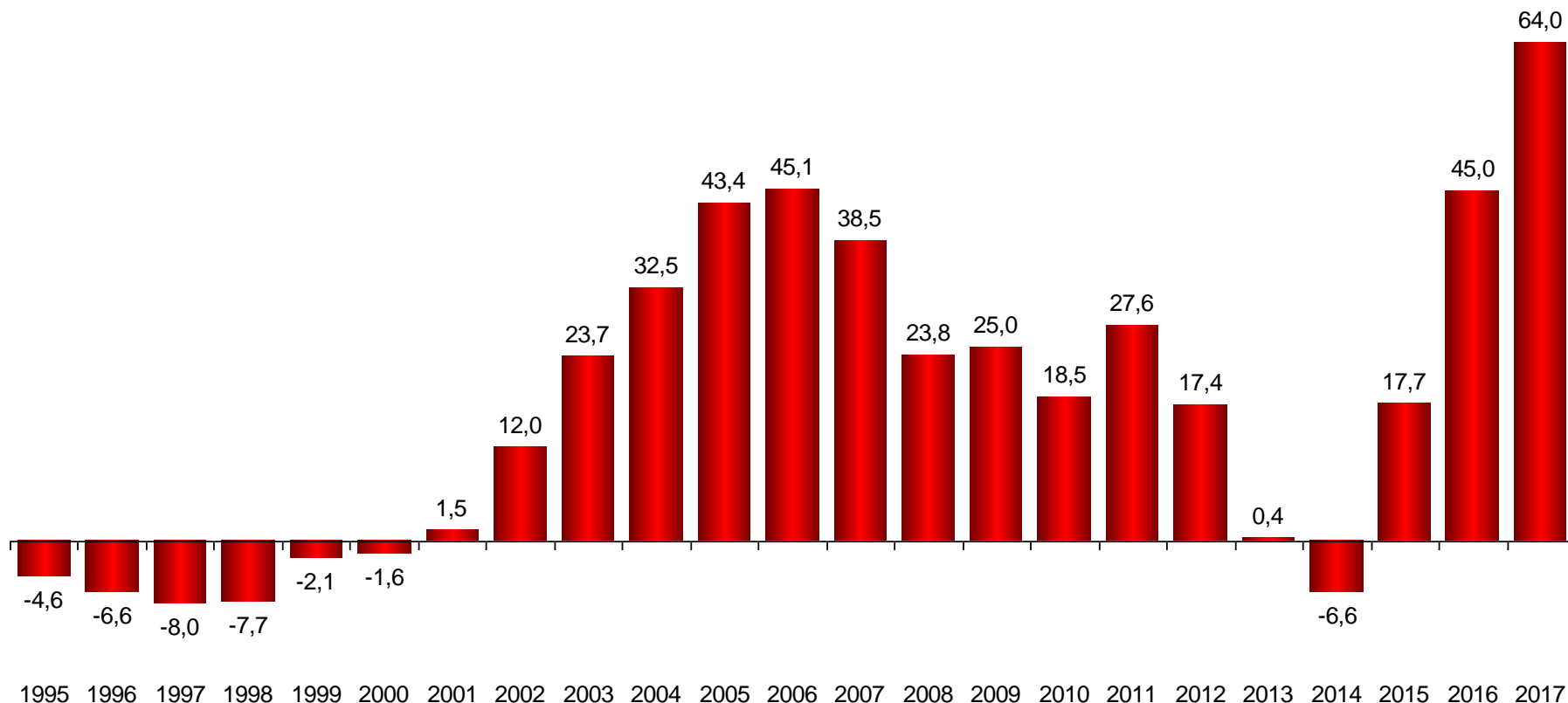


Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

Fonte: BCB

X – Exportações
M – Importações

BRASIL – SALDO DA BALANÇA COMERCIAL* (US\$ Bilhões)



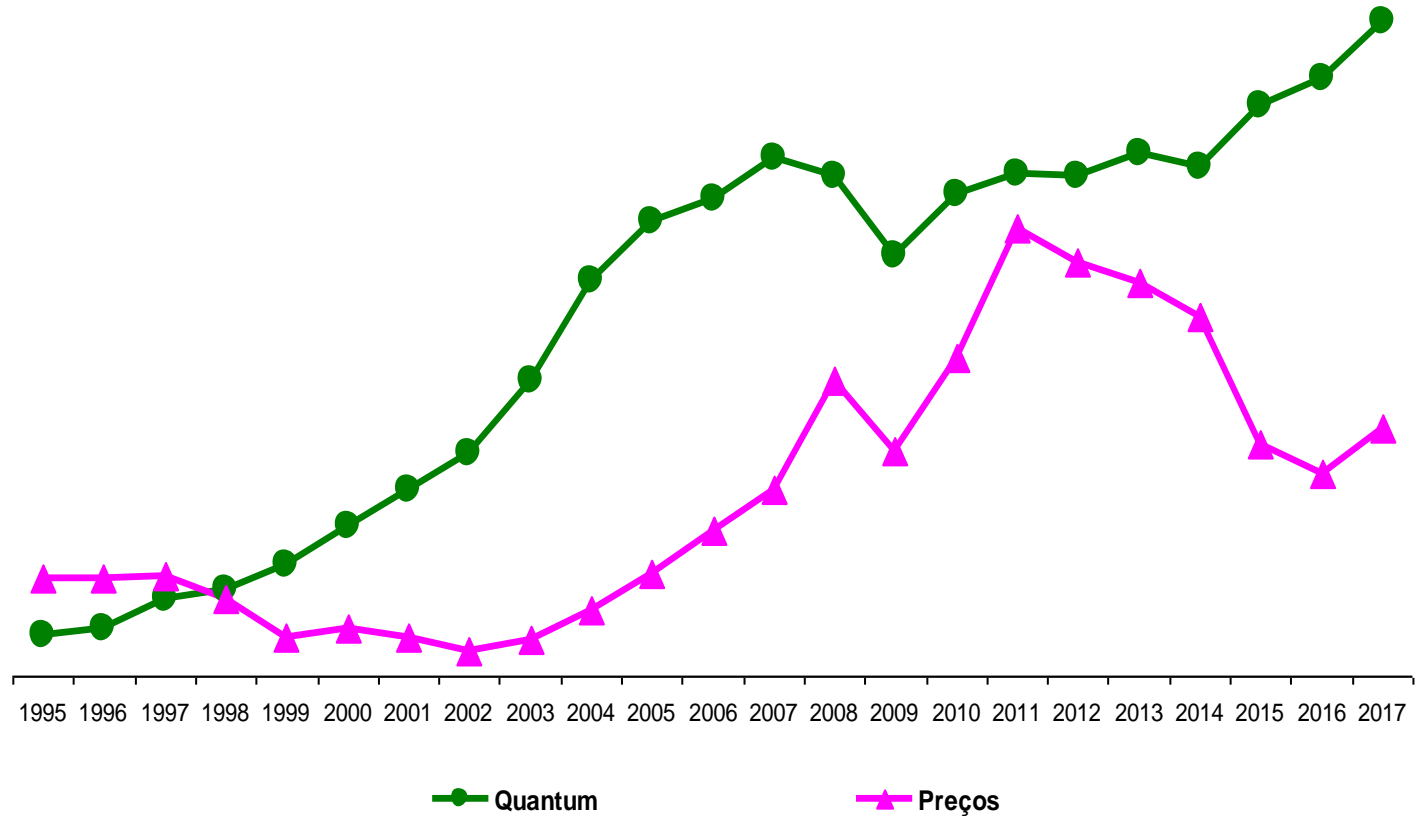
Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

Fonte: BCB

M E M O:

**EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE QUANTUM E DE PREÇOS DAS EXPORTAÇÕES
(Ano Base 1994= 100)**

Índices			
Ano Base 1994= 100			
	Q	P	Valor
1995	94,0	113,6	106,8
1996	96,4	113,7	109,6
1997	106,3	114,5	121,7
1998	109,9	106,8	117,4
1999	118,4	93,1	110,3
2000	131,6	96,2	126,6
2001	144,1	92,9	133,9
2002	156,5	88,7	138,8
2003	181,2	92,8	168,1
2004	215,8	102,9	222,0
2005	236,0	115,4	272,2
2006	243,8	129,8	316,5
2007	257,2	143,5	368,9
2008	250,9	181,2	454,6
2009	223,9	157,0	351,3
2010	245,2	189,2	463,7
2011	252,4	233,1	588,0
2012	251,5	221,5	557,1
2013	259,2	214,5	555,8
2014	254,6	203,2	516,9
2015	275,6	159,3	438,9
2016	284,6	149,6	425,4
2017	303,9	164,5	500,0

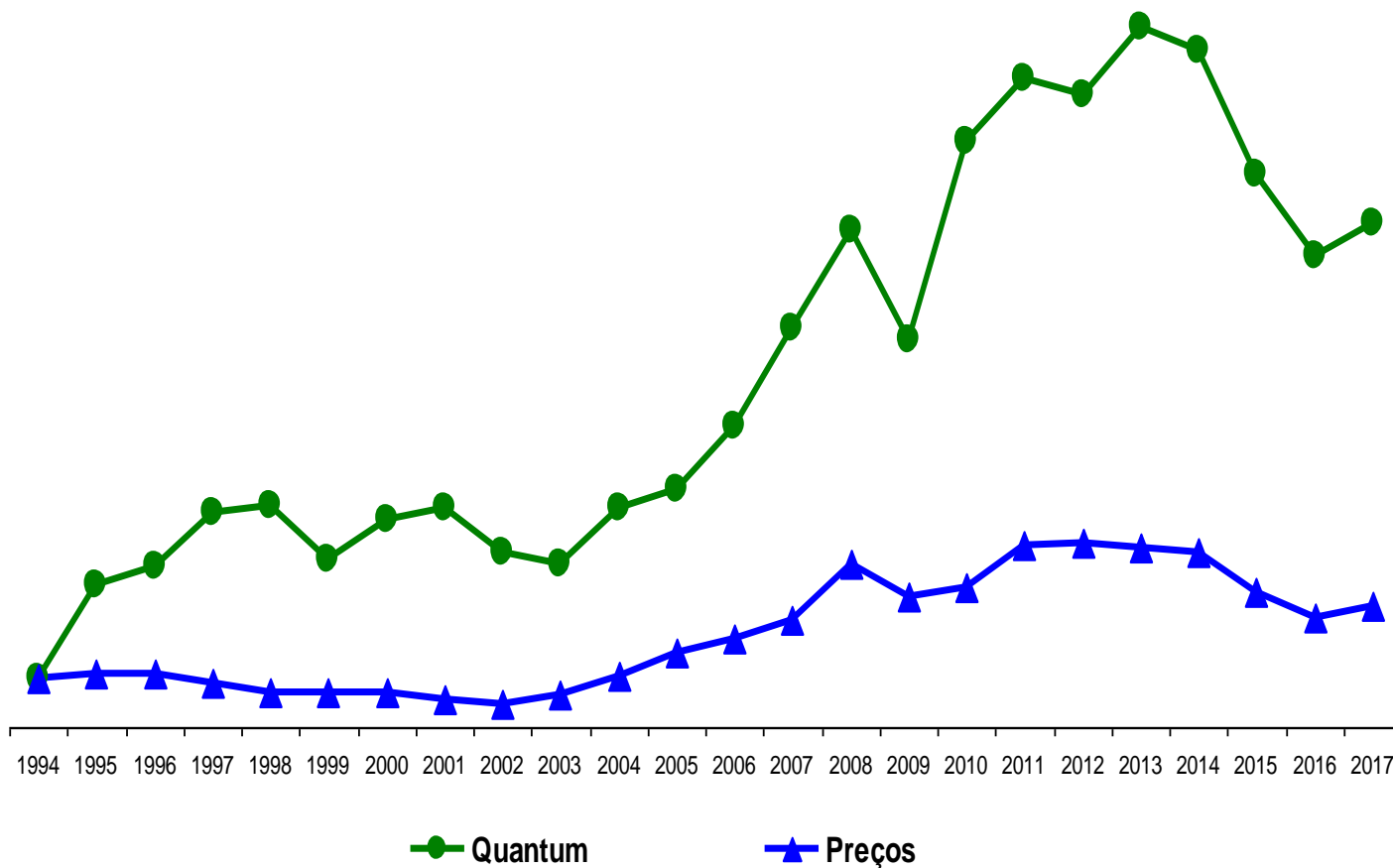


Fonte: FUNCEX

M E M O:

**EVOLUÇÃO DO ÍNDICE QUANTUM E DOS PREÇOS DAS IMPORTAÇÕES
(Ano Base 1994= 100)**

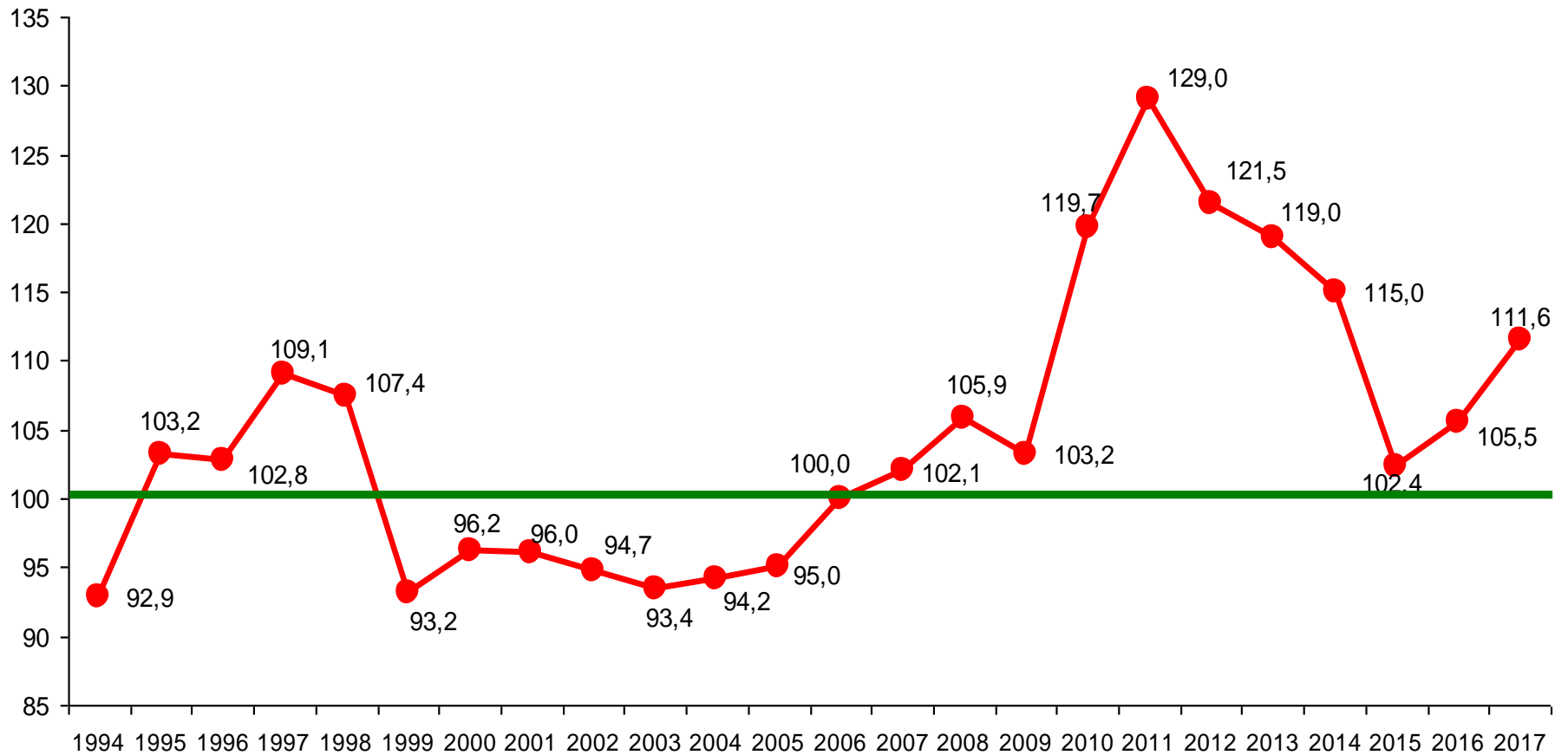
Índices			
Ano Base 1994= 100			
	Q	P	Valor
1995	147,7	102,3	151,1
1996	156,8	102,8	161,3
1997	185,4	97,5	180,9
1998	188,8	92,4	174,5
1999	160,5	92,8	149,0
2000	181,6	92,9	168,8
2001	186,9	89,9	168,1
2002	164,2	87,0	142,8
2003	158,2	92,3	146,1
2004	187,1	101,5	190,0
2005	197,1	112,8	222,5
2006	228,9	120,6	276,1
2007	279,2	130,5	364,6
2008	328,7	159,0	522,9
2009	273,2	141,3	386,1
2010	374,1	146,8	549,5
2011	407,5	167,8	683,9
2012	398,2	169,3	674,7
2013	432,6	167,4	724,5
2014	421,8	164,1	692,7
2015	358,3	144,6	518,3
2016	315,6	131,7	415,8
2017	332,4	137,0	455,7



Fonte: FUNCEX

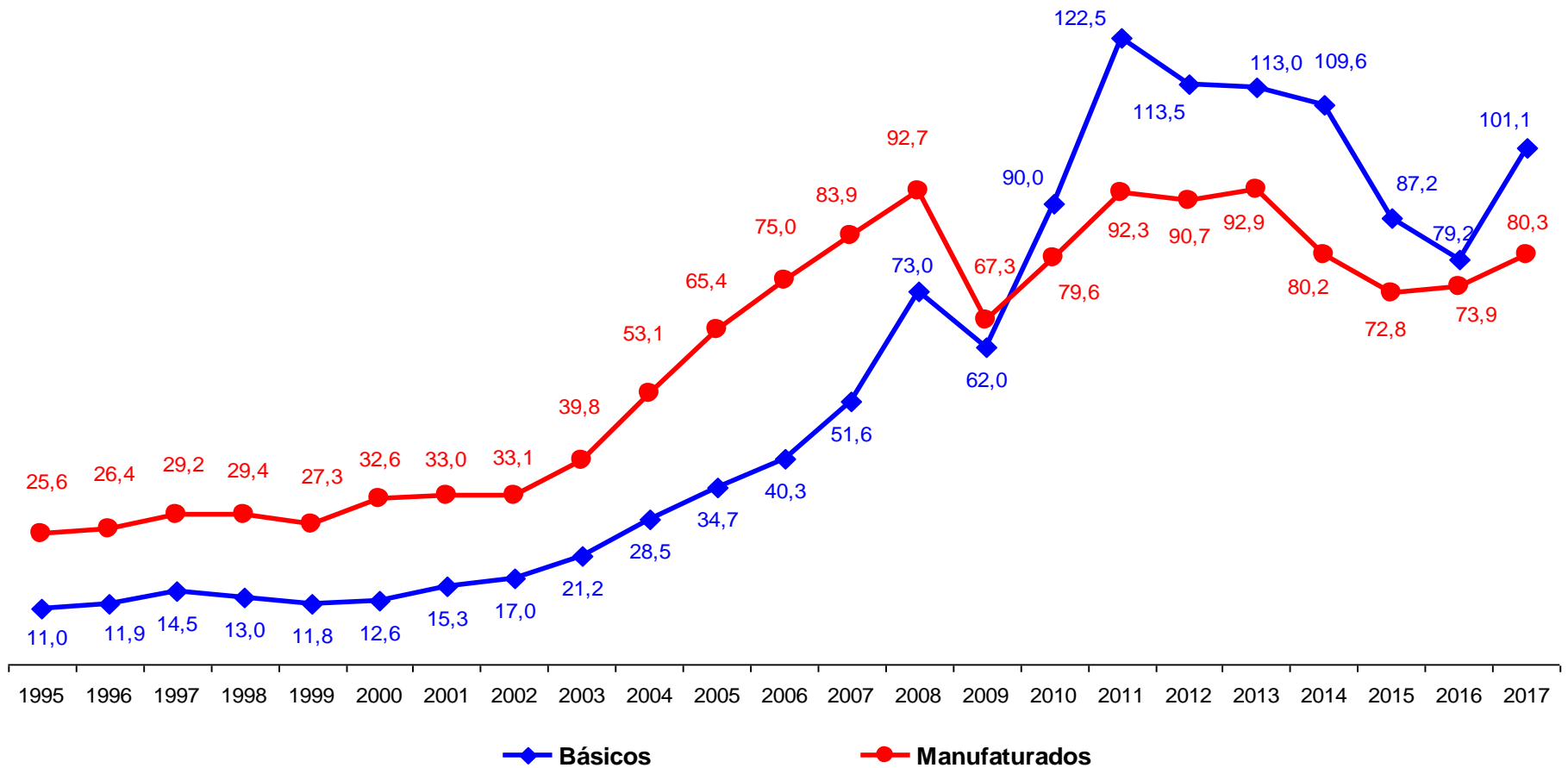
Q - Quantum P - Preços

TERMOS DE TROCA



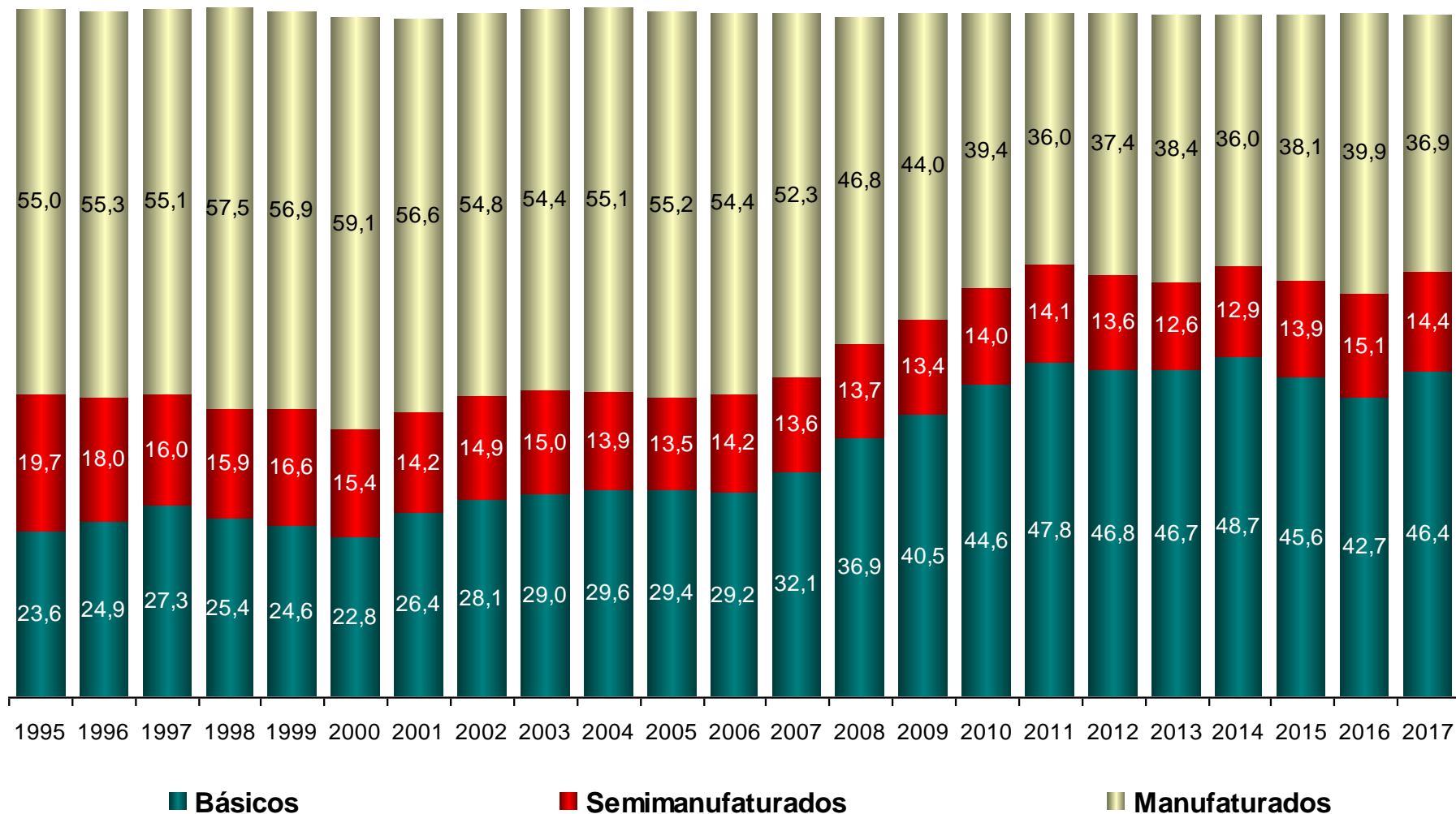
Fonte: FUNCEX

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS E MANUFATURADOS (US\$ Bilhões)

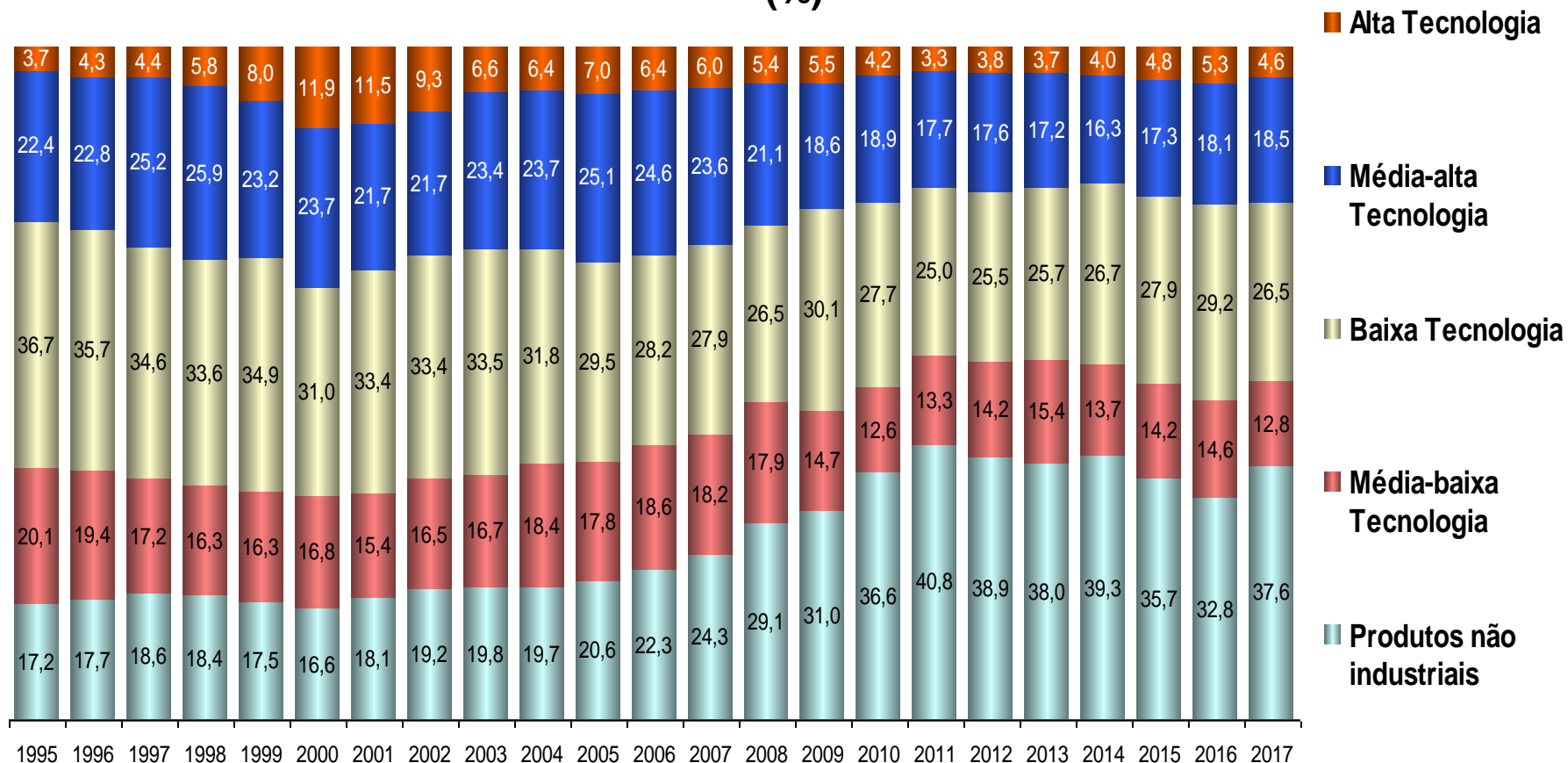


Fonte: Funcex / Ipeadata

**COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
(% do Total)**



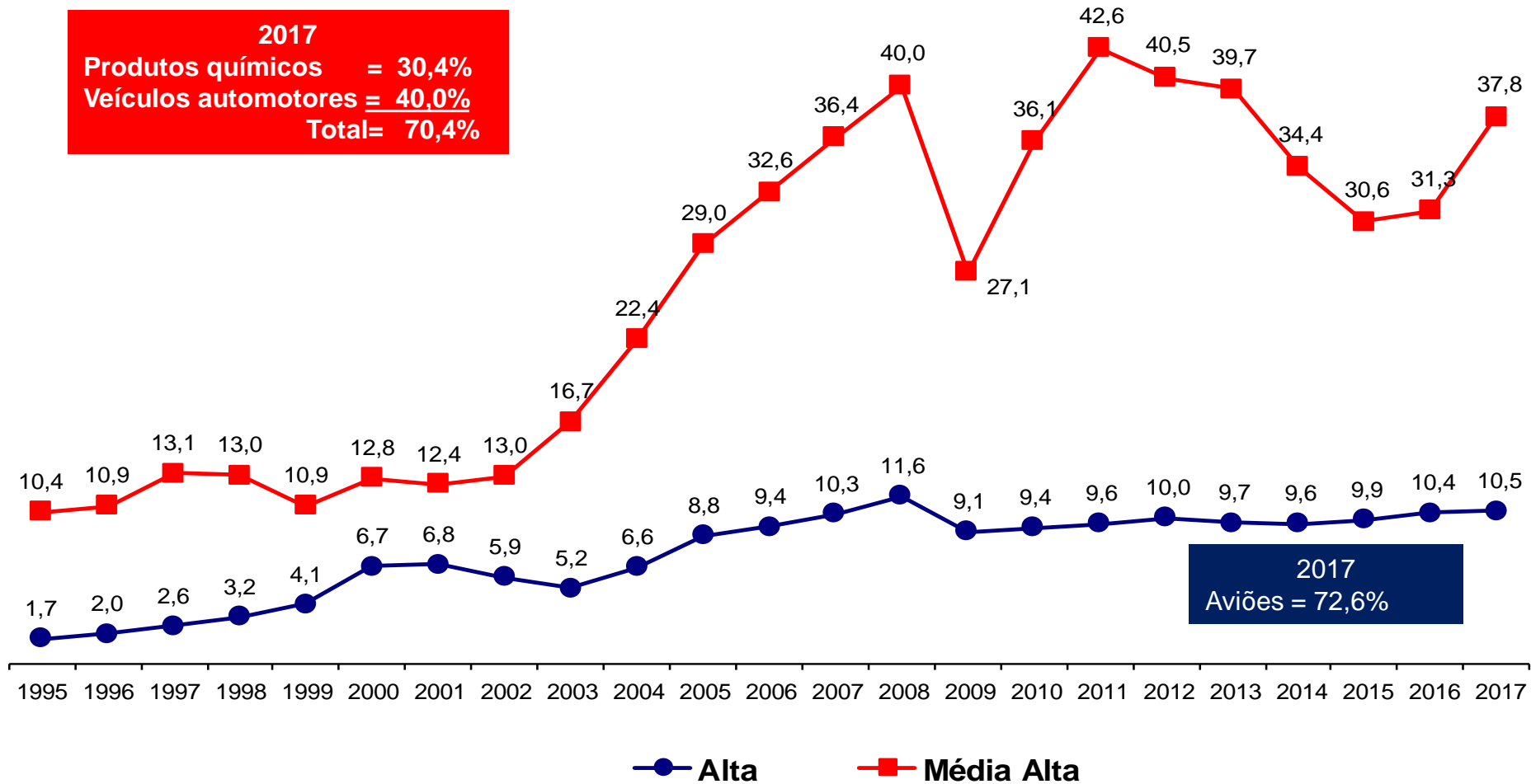
**EXPORTAÇÃO BRASILEIRA: PARTICIPAÇÃO DOS SETORES INDUSTRIAIS POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA
(CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO CRITÉRIO DA OCDE)
(%)**



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA (Em US\$ FOB Bilhões)

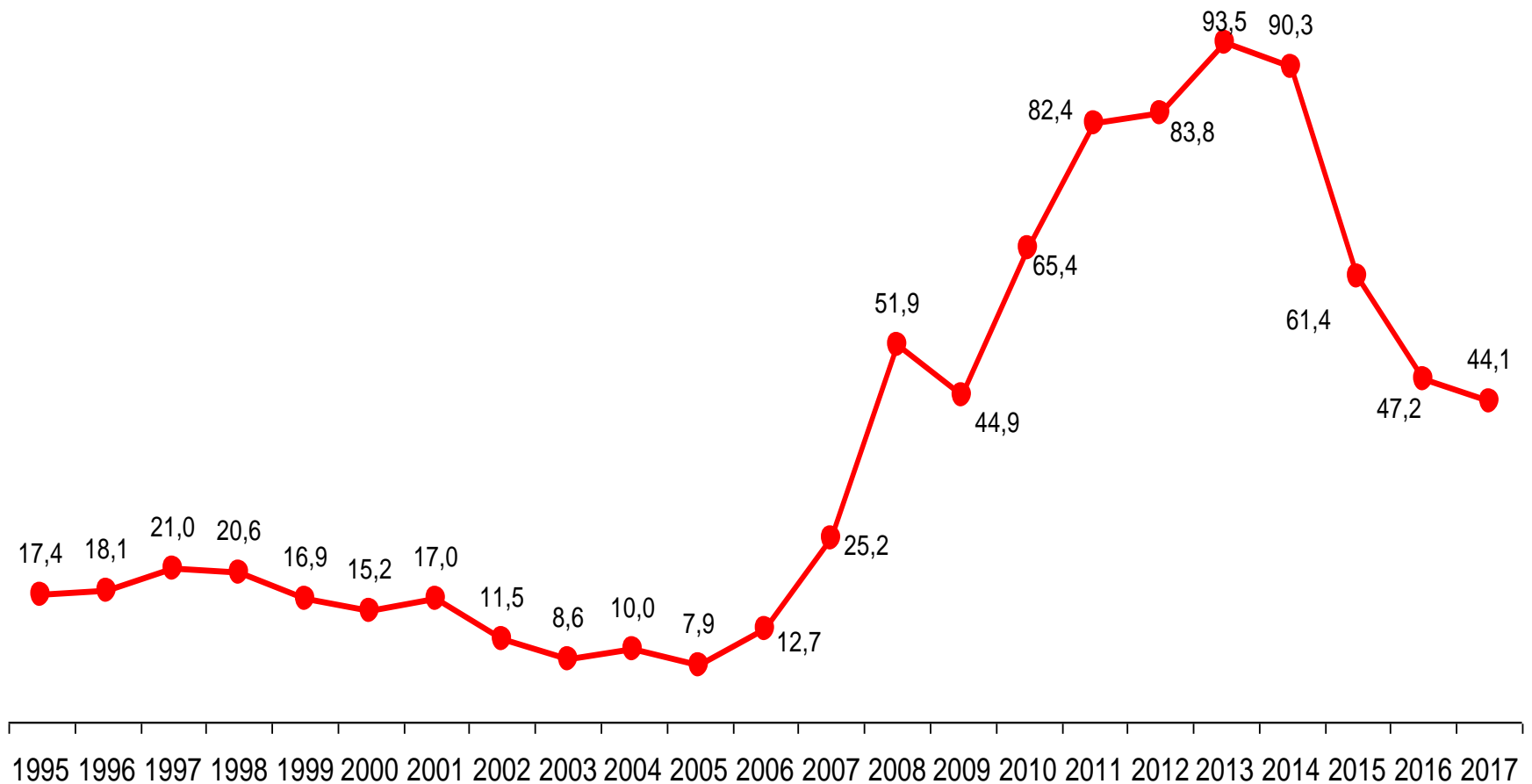
Saldo dos Grupos Tecnológicos	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aviação e aeroespacial	-0,12	-0,06	-0,31	-0,03	0,44	1,84	1,94	1,61	0,99	1,76	1,75	1,33	1,78	1,12	0,40	0,68	0,17	0,76	0,62	1,02	1,62	2,95	5,26
Farmacêutico	-1,10	-1,40	-1,59	-1,74	-2,04	-1,87	-2,05	-1,88	-1,77	-2,08	-2,26	-2,70	-3,77	-4,65	-4,58	-6,38	-6,49	-5,93	-6,63	-6,53	-5,89	-6,07	-5,96
Material de escritório e informática	-1,35	-1,35	-1,38	-1,38	-1,07	-1,47	-1,43	-1,17	-1,05	-1,23	-1,55	-2,22	-3,55	-4,82	-3,83	-5,77	-6,46	-6,98	-6,74	-6,54	-4,75	-3,23	-4,32
Equipamentos de telecomunicações	-3,14	-3,73	-3,82	-3,20	-2,79	-3,36	-2,77	-1,45	-1,90	-3,95	-3,87	-5,28	-5,24	-7,79	-5,68	-9,05	-11,38	-11,09	-12,43	-12,42	-8,72	-7,53	-7,88
Instrumentos médicos de ótica e precisão	-1,43	-1,72	-1,80	-1,80	-1,39	-1,56	-1,92	-1,62	-1,54	-2,00	-2,40	-2,90	-4,05	-5,52	-4,48	-5,65	-5,83	-6,06	-6,78	-6,31	-5,05	-4,22	-4,97
Alta Tecnologia	-7,15	-8,26	-8,90	-8,16	-6,85	-6,43	-6,23	-4,51	-5,27	-7,50	-8,33	-11,78	-14,82	-21,66	-18,17	-26,17	-29,99	-29,30	-31,96	-30,78	-22,79	-18,11	-17,88
Máquinas e equipamentos elétricos n. e.	-0,88	-1,22	-1,82	-1,97	-1,86	-1,81	-2,82	-2,16	-1,54	-1,23	-0,93	-0,88	-1,99	-3,19	-3,05	-5,56	-6,69	-6,32	-7,86	-7,06	-5,51	-4,46	-4,71
Indústria automobilística	-2,34	-0,71	-0,64	-0,51	0,29	0,98	1,02	2,33	4,15	5,67	7,83	7,90	5,60	2,18	-2,75	-4,32	-7,45	-7,74	-8,29	-9,55	-3,47	1,04	3,41
Produtos químicos, exct. Farmacêuticos	-3,49	-4,13	-4,44	-4,88	-4,46	-4,96	-5,30	-4,54	-4,81	-6,97	-6,29	-6,90	-10,85	-20,89	-12,47	-16,07	-22,40	-24,22	-27,08	-27,09	-22,13	-18,24	-20,16
Equipamentos para ferrovia e material de transporte n.e	-0,18	-0,12	-0,22	-0,21	-0,31	-0,14	-0,10	-0,08	0,05	0,00	0,13	-0,03	-0,07	-0,77	-0,36	-1,00	-1,32	-1,28	-0,93	-1,34	-1,29	-0,43	-0,48
Máquinas e equipamentos mecânicos n.e	-3,35	-3,67	-4,95	-4,89	-3,68	-2,85	-3,58	-2,52	-1,22	0,00	-0,30	-1,00	-3,07	-7,58	-8,10	-12,33	-14,52	-14,94	-17,43	-14,44	-10,25	-6,95	-4,32
Média-alta tecnologia	-10,24	-9,85	-12,06	-12,45	-10,02	-8,79	-10,78	-6,96	-3,37	-2,52	0,45	-0,90	-10,37	-30,25	-26,73	-39,27	-52,38	-54,50	-61,59	-59,48	-42,66	-29,03	-26,26
Construção e reparação naval	0,20	0,17	0,17	0,11	0,00	-0,01	0,00	-0,05	-0,11	1,25	0,17	0,01	0,67	1,47	-0,14	-0,05	0,85	1,28	7,30	1,24	0,46	2,93	0,75
Borracha e produtos plásticos	-0,26	-0,33	-0,42	-0,49	-0,29	-0,34	-0,34	-0,29	-0,09	-0,17	-0,21	-0,16	-0,30	-1,12	-0,96	-2,01	-2,62	-2,97	-3,63	-3,36	-2,30	-1,51	-1,94
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nú	-2,03	-2,43	-2,72	-2,18	-2,33	-3,73	-2,10	-1,51	-0,92	-1,34	-0,80	-1,59	-2,92	-7,32	-2,66	-10,51	-15,94	-13,22	-15,44	-15,91	-8,15	-7,02	-11,33
Outros produtos minerais não-metálicos	0,24	0,21	0,21	0,24	0,38	0,42	0,38	0,57	0,72	0,99	1,20	1,47	1,41	0,87	0,54	0,25	-0,31	-0,46	-0,37	-0,07	0,52	0,89	0,74
Produtos metálicos	4,95	4,74	3,95	3,17	3,46	4,13	3,05	4,34	5,90	8,14	9,92	10,83	10,37	11,28	6,82	4,11	8,71	7,60	5,03	6,81	8,90	10,71	12,64
Média-baixa tecnologia	3,11	2,36	1,18	0,85	1,22	0,49	0,98	3,07	5,49	8,88	10,29	10,56	9,23	5,18	3,60	-8,21	-9,32	-7,78	-7,10	-11,29	-0,57	5,99	0,86
Produtos manufaturados e bens reciclados	-0,03	-0,02	-0,04	-0,02	0,20	0,34	0,37	0,47	0,65	0,91	0,90	0,75	0,52	0,16	-0,03	-0,38	-0,76	-0,97	-1,11	-1,06	-0,90	-0,35	-0,66
Madeira e seus produtos: Papel e celulose	1,55	1,51	1,61	1,52	2,42	2,76	2,66	2,98	4,24	5,07	5,43	5,86	6,37	6,39	4,91	6,27	6,30	6,00	6,78	7,17	8,19	8,47	9,69
Alimentos, bebidas e tabaco	4,94	6,14	6,24	5,98	6,42	5,70	8,51	9,21	11,67	15,44	18,64	21,65	24,60	31,23	27,70	33,19	38,84	38,23	37,33	34,14	29,75	30,64	31,93
Têxteis, couro e calçados	1,56	2,06	1,93	1,79	1,96	2,48	2,68	2,72	3,30	3,79	3,75	3,67	3,27	1,82	0,35	-0,22	-1,46	-2,36	-2,24	-2,15	-1,77	0,00	-0,90
Baixa tecnologia	8,01	9,69	9,74	9,27	11,01	11,28	14,22	15,37	19,86	25,20	28,72	31,92	34,76	39,60	32,94	38,87	42,91	40,91	40,76	38,10	35,27	38,76	40,06
Demais Produtos	1,90	0,45	3,28	3,86	3,36	2,72	4,80	6,23	8,16	9,78	13,81	16,65	21,24	32,09	33,63	54,94	78,56	70,07	62,97	59,50	50,39	50,11	70,21

**EXPORTAÇÕES-PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO ALTA E MÉDIA ALTA TECNOLOGIA
US\$ BILHÕES**



Fonte: Cartas IEDI nºs 665, 720, 773 e 830

DÉFICIT DA BALANÇA COMERCIAL DOS SETORES DE ALTA E MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA (Em US\$ FOB Bilhões)

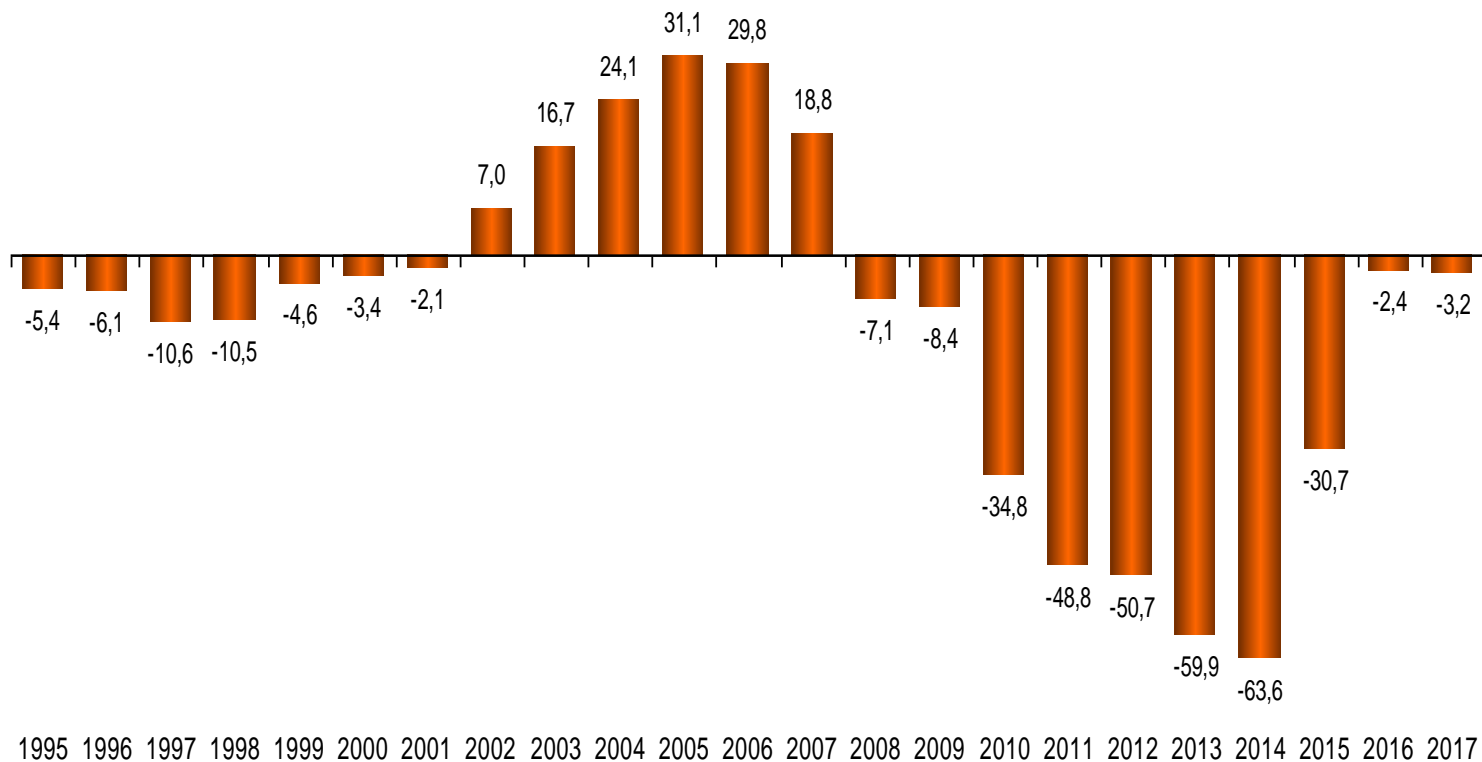


Fonte: Carta SIEDI 665, 720, 773 e 830,

MEMO:

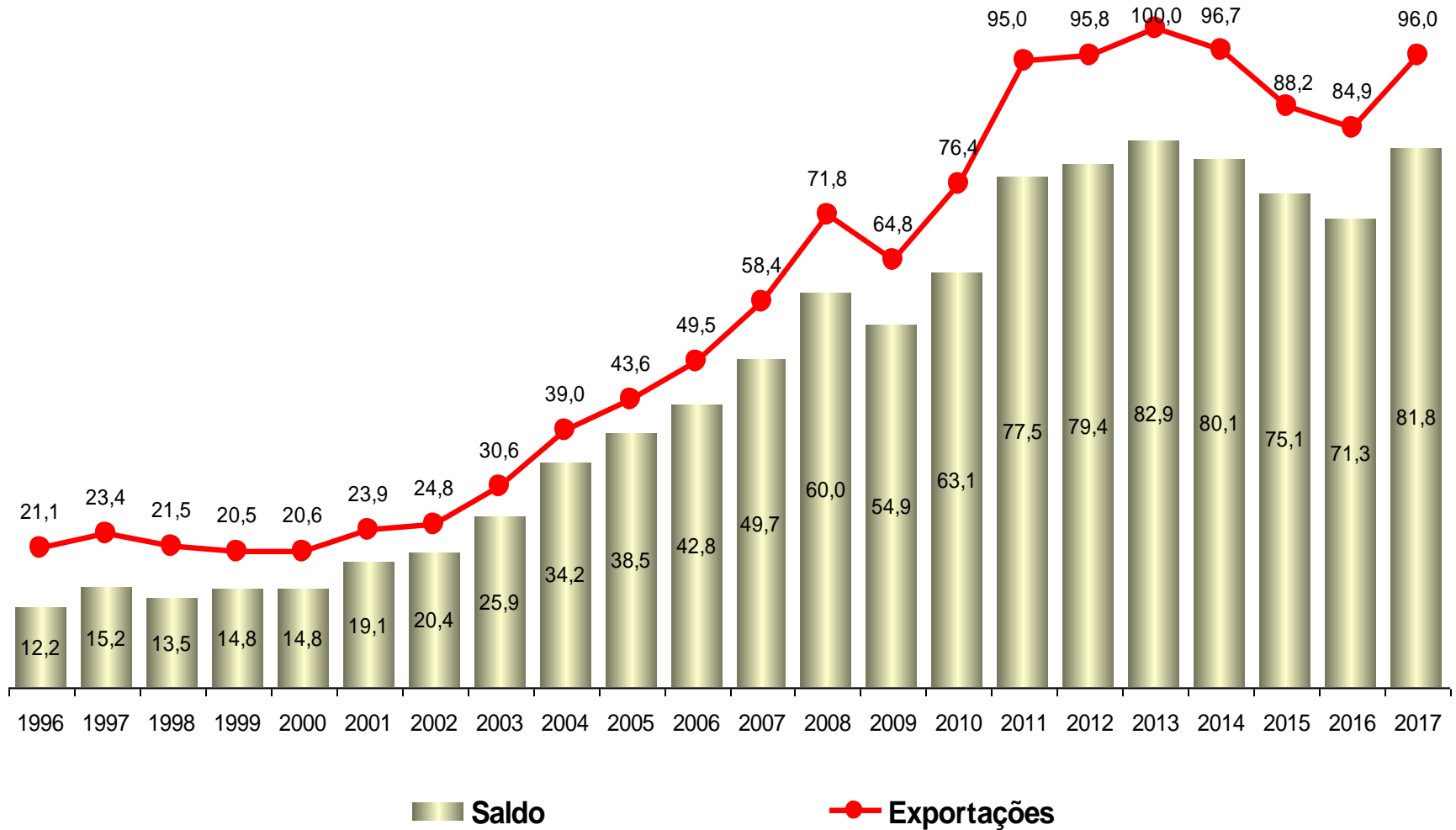
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS INDUSTRIAIS (US\$ Bilhões)

Período	(US\$ Bilhões)	
	X	M
1995	38,5	43,9
1996	39,3	45,3
1997	41,2	51,8
1998	40,6	51,1
1999	38,4	43,1
2000	44,8	48,3
2001	46,4	48,6
2002	47,7	40,7
2003	57,4	40,7
2004	75,8	51,8
2005	92,0	60,9
2006	105,0	75,2
2007	118,9	100,1
2008	137,0	144,2
2009	101,8	110,1
2010	124,6	159,4
2011	148,0	196,8
2012	144,3	194,9
2013	146,1	205,9
2014	133,5	197,0
2015	120,2	150,9
2016	121,8	124,2
2017	133,0	136,2



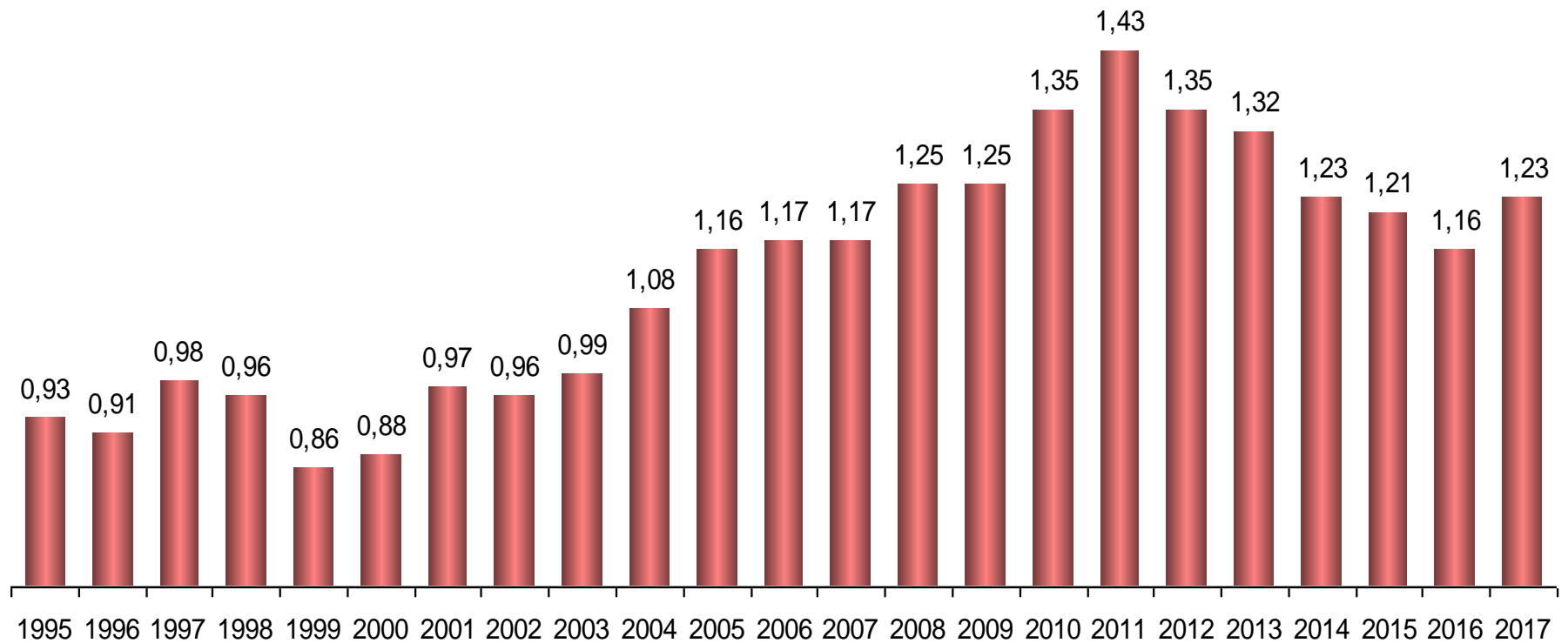
Fonte: Carta SIEDI, cartas 665, 720, 773 e 830

**BALANÇA COMERCIAL DA AGRICULTURA
(US\$ Bilhões)**



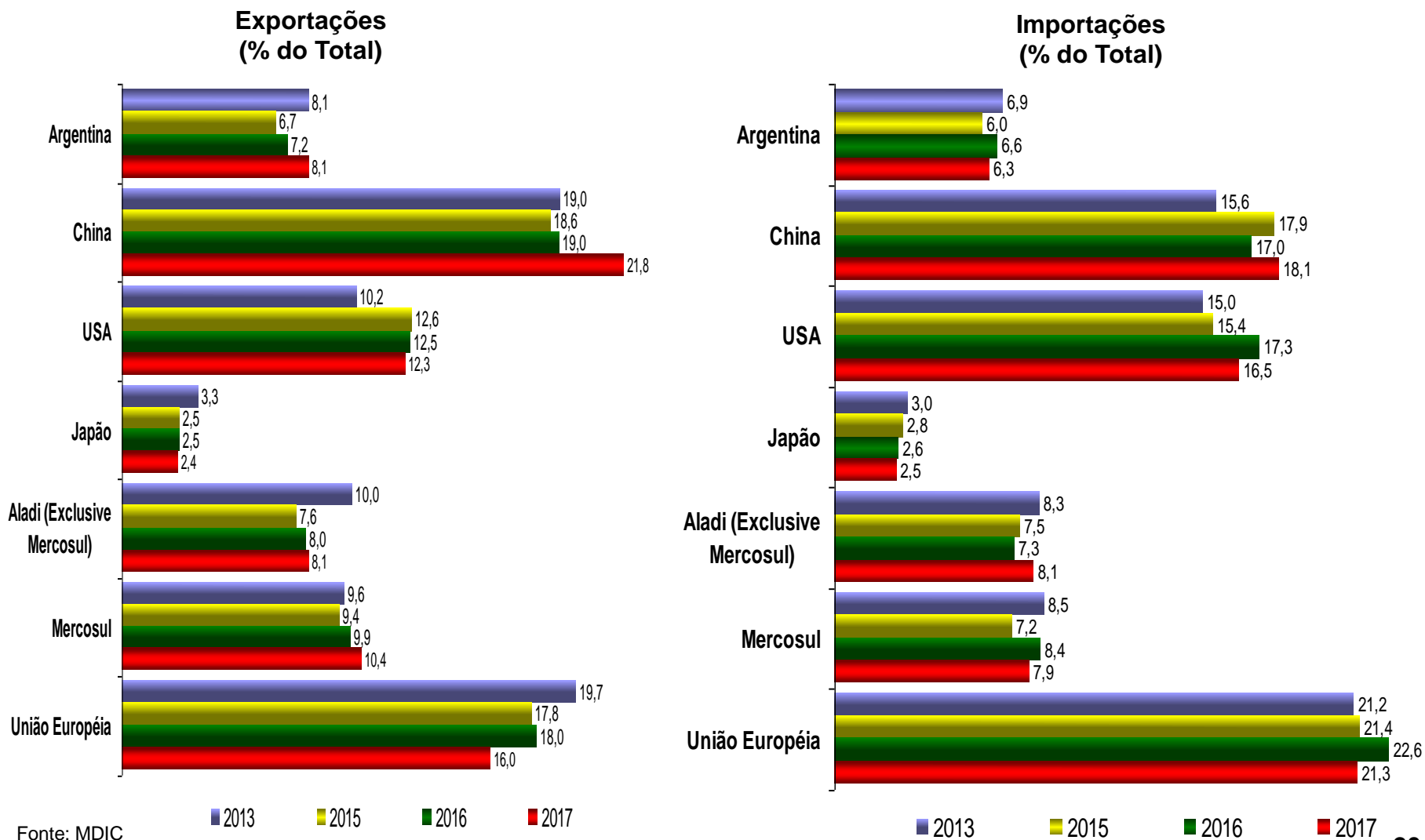
Fonte: FIESP (Informativo DEAGRO)

PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS (%)

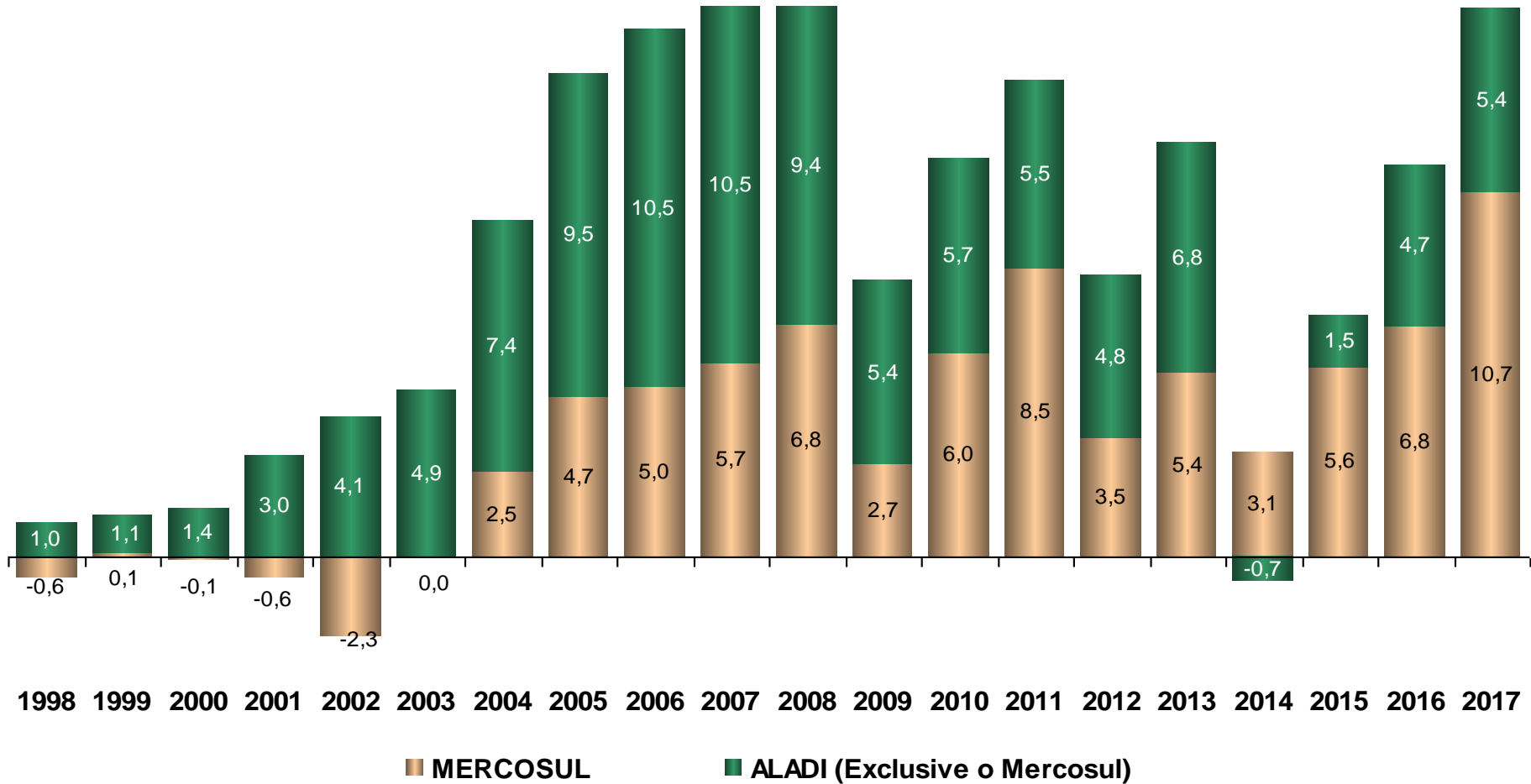


Fontes: MDIC até 2015; OMC 2016 e 2017

PRINCIPAIS MUDANÇAS NA ESTRUTURA DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO POR PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS

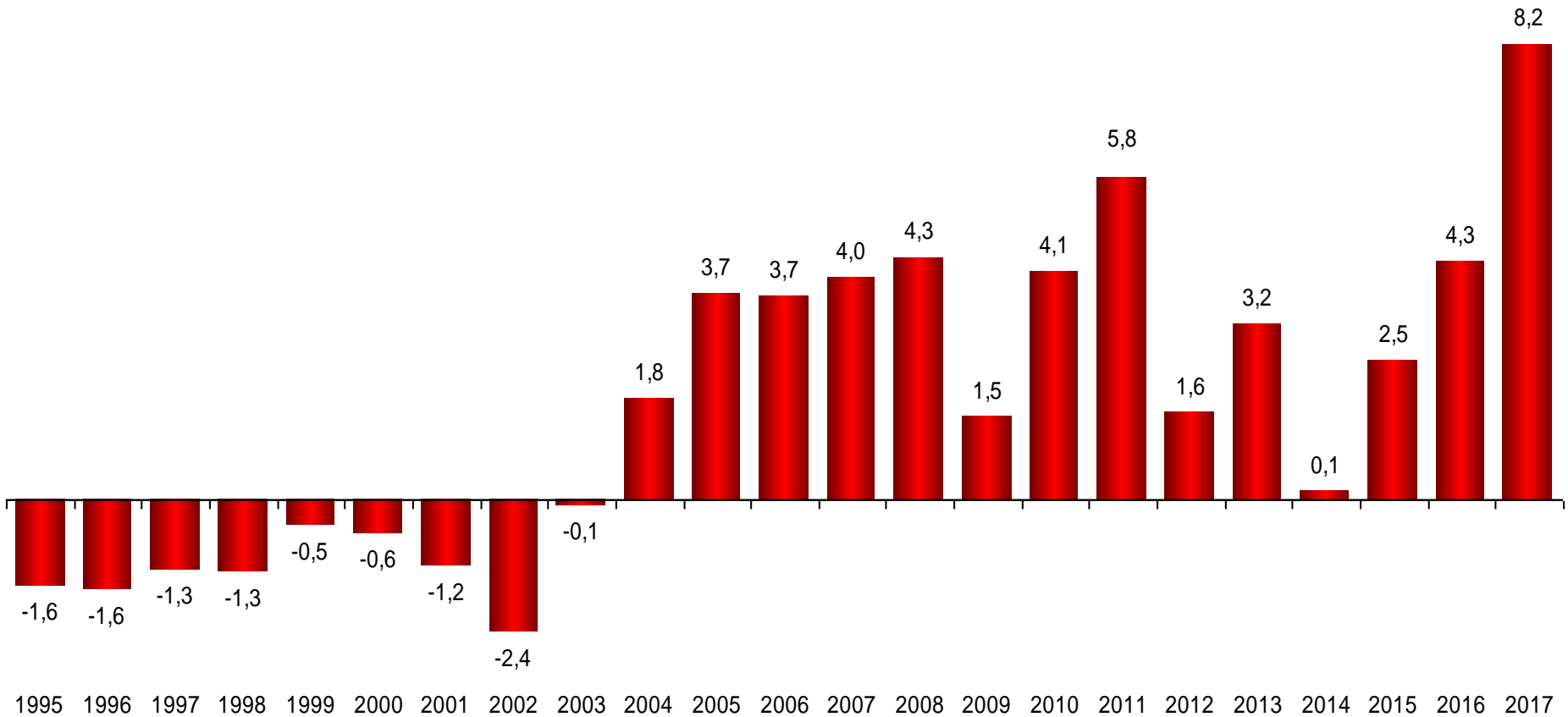


**SALDO COMERCIAL BRASIL / ALADI e MERCOSUL
(US\$ Bilhões)**



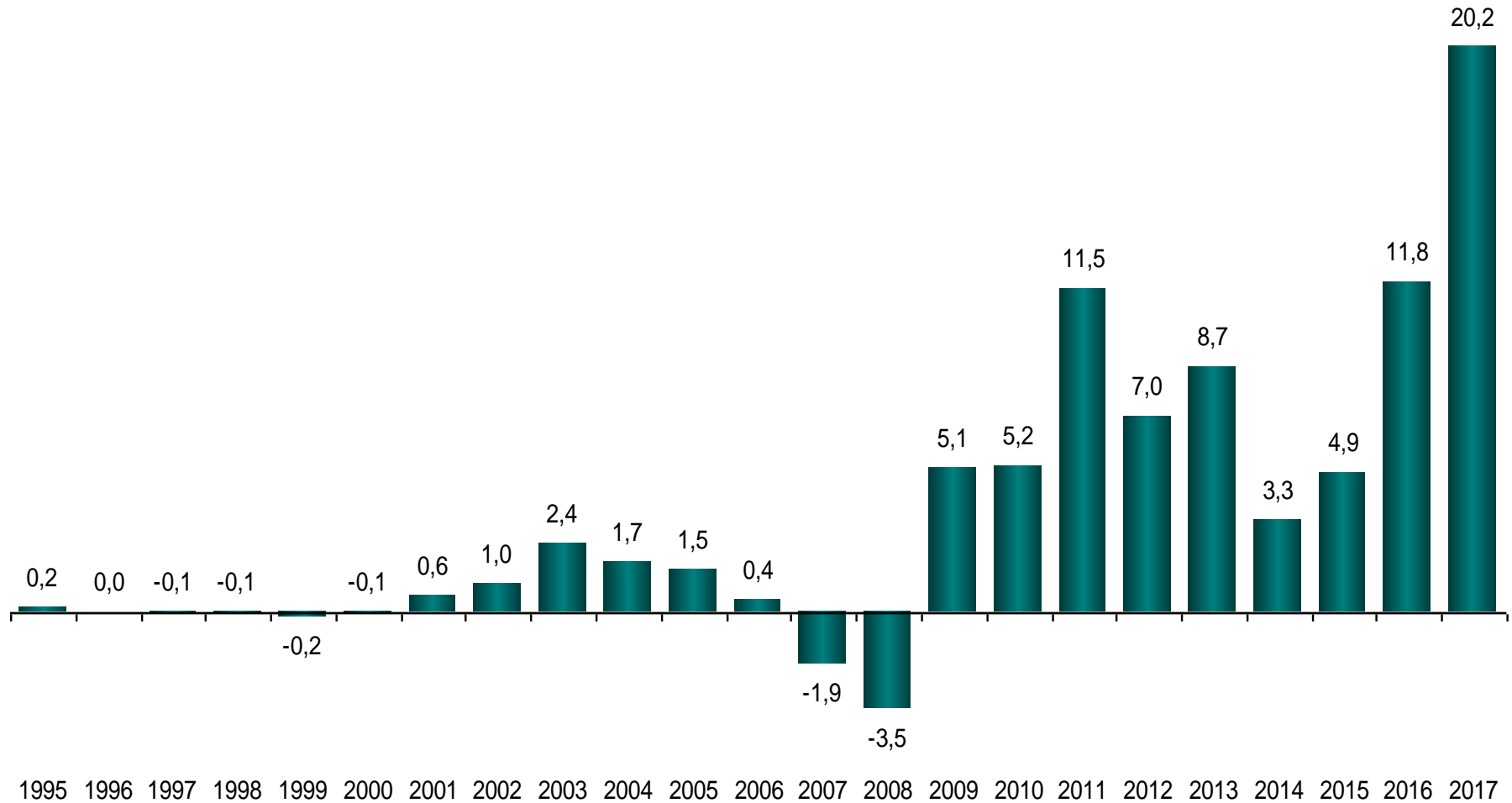
Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / ARGENTINA (US\$ Bilhões)



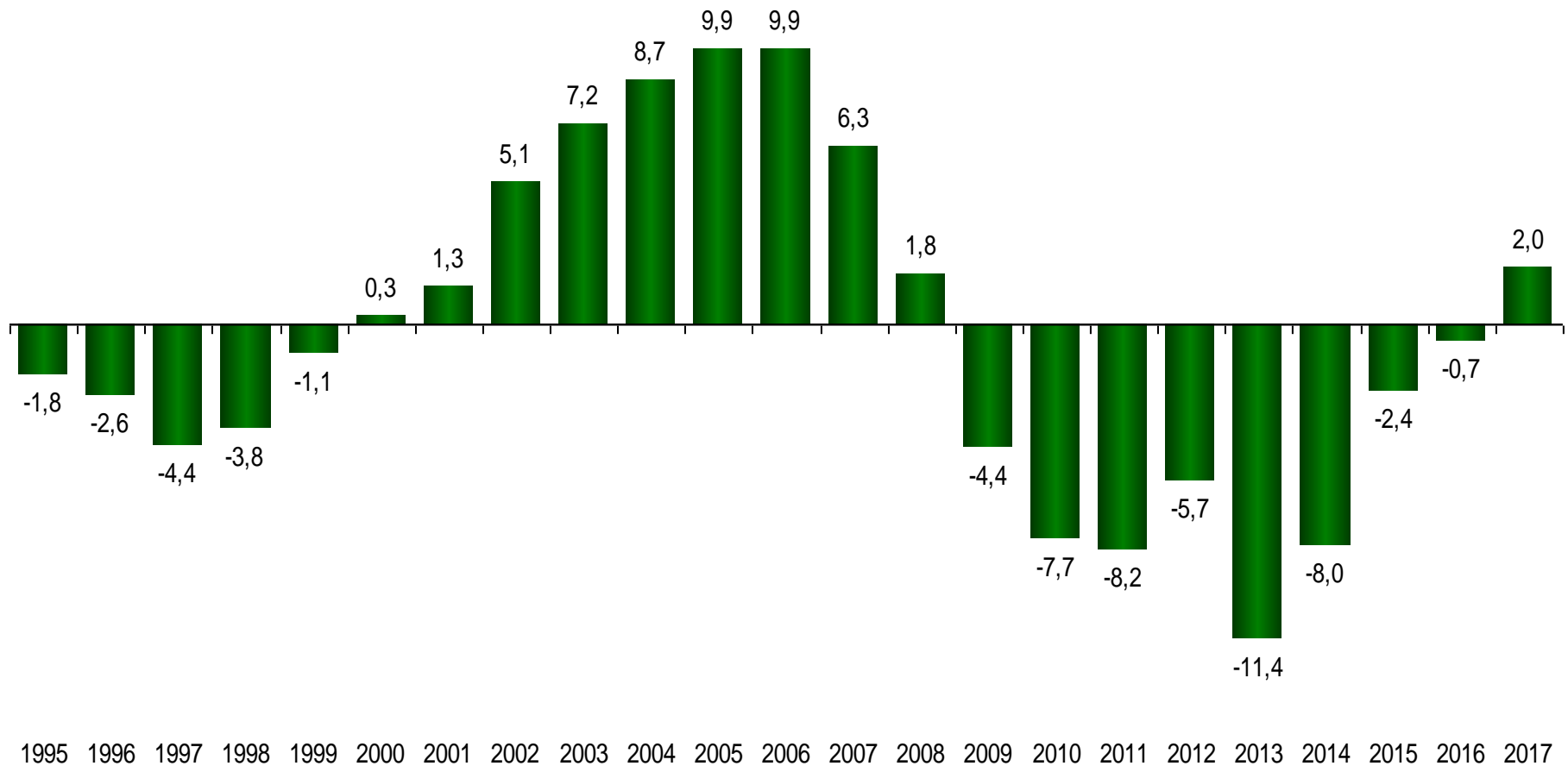
Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / CHINA (US\$ Bilhões)

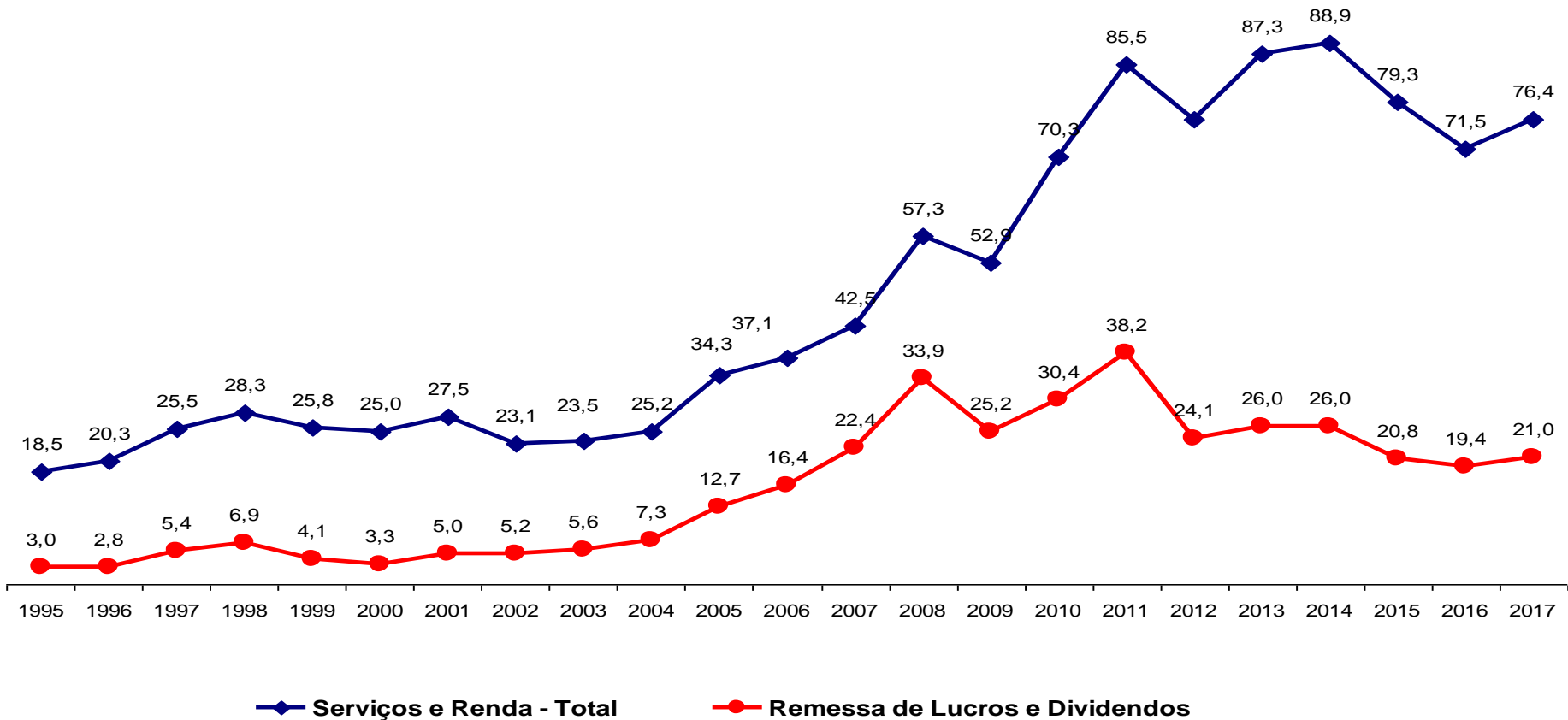


Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / ESTADO UNIDOS (US\$ Bilhões)



DÉFICIT ESTRUTURAL NA CONTA DE SERVIÇOS E RENDAS DO BALANÇO DE PAGAMENTO (US\$ Bilhões)

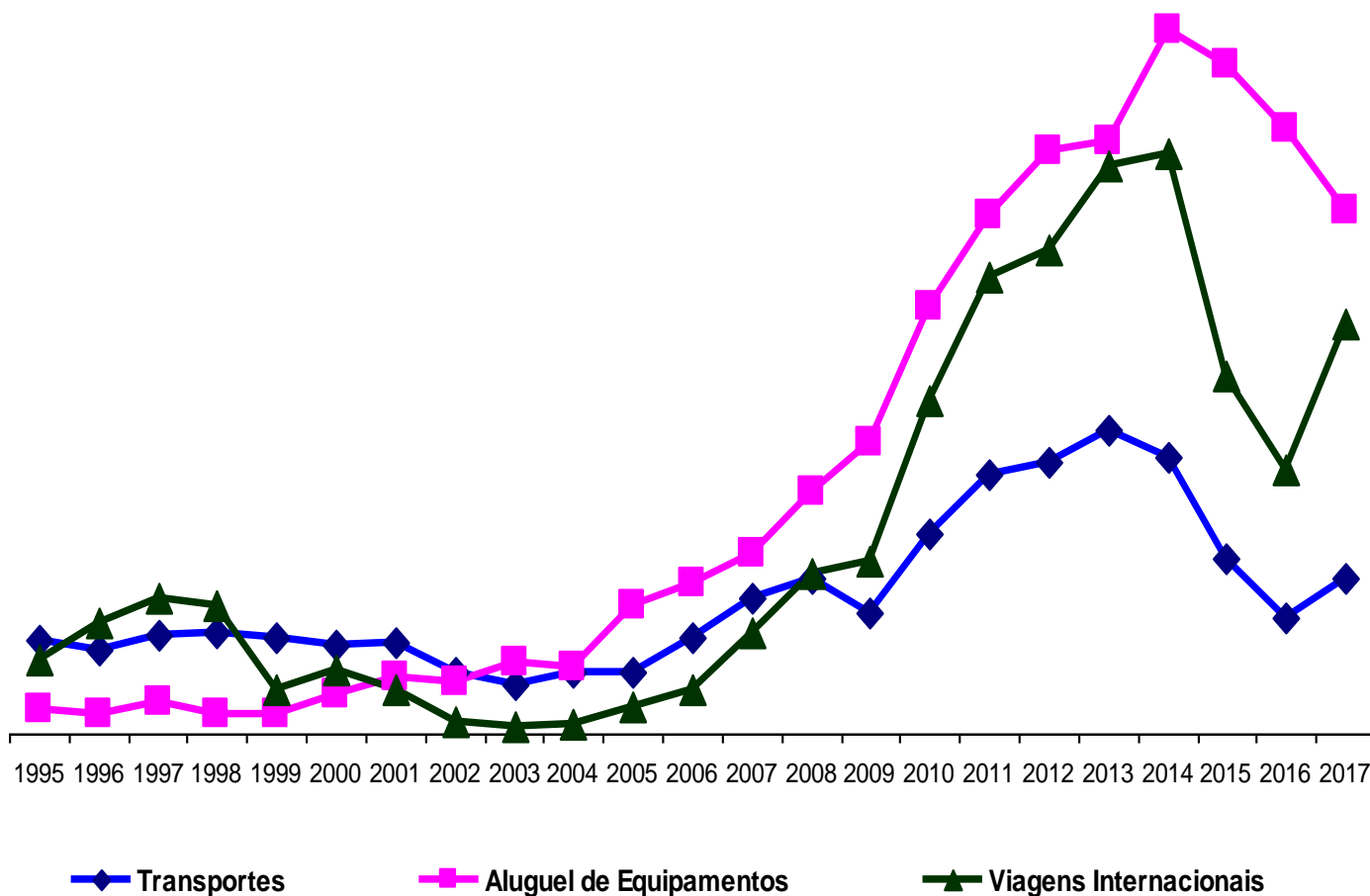


Fonte: BCB

M E M O:

**PRINCIPAIS COMPONENTES DO DÉFICIT NA CONTA DE SERVIÇOS*
(US\$ Bilhões)**

Déficit na Conta de Serviços			
(US\$ Bilhões)			
	T	A E	V I
1995	3,0	0,8	2,4
1996	2,7	0,7	3,6
1997	3,2	1,0	4,4
1998	3,3	0,6	4,1
1999	3,1	0,6	1,5
2000	2,9	1,3	2,1
2001	3,0	1,9	1,5
2002	2,0	1,7	0,4
2003	1,6	2,3	0,2
2004	2,0	2,2	0,4
2005	2,0	4,1	0,9
2006	3,1	4,9	1,4
2007	4,4	5,8	3,3
2008	5,0	7,8	5,2
2009	3,9	9,4	5,6
2010	6,4	13,8	10,7
2011	8,3	16,7	14,7
2012	8,8	18,7	15,6
2013	9,8	19,1	18,3
2014	8,9	22,7	18,7
2015	5,7	21,5	11,5
2016	3,7	20,6	8,5
2017	4,97	19,5	13,2

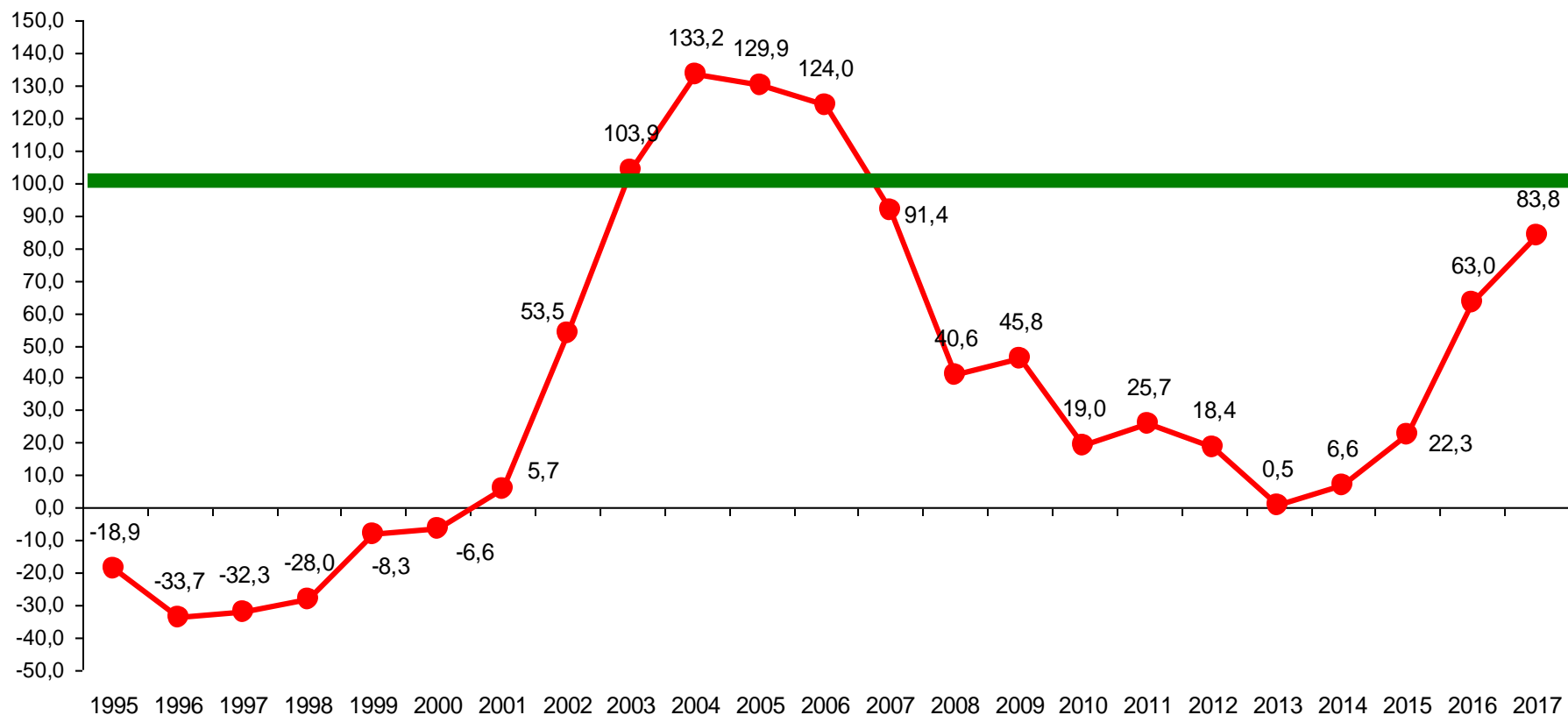


T - Transportes
A E - Aluguel de Equipamentos
V I - Viagens Internacionais

Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

Fonte: BCB

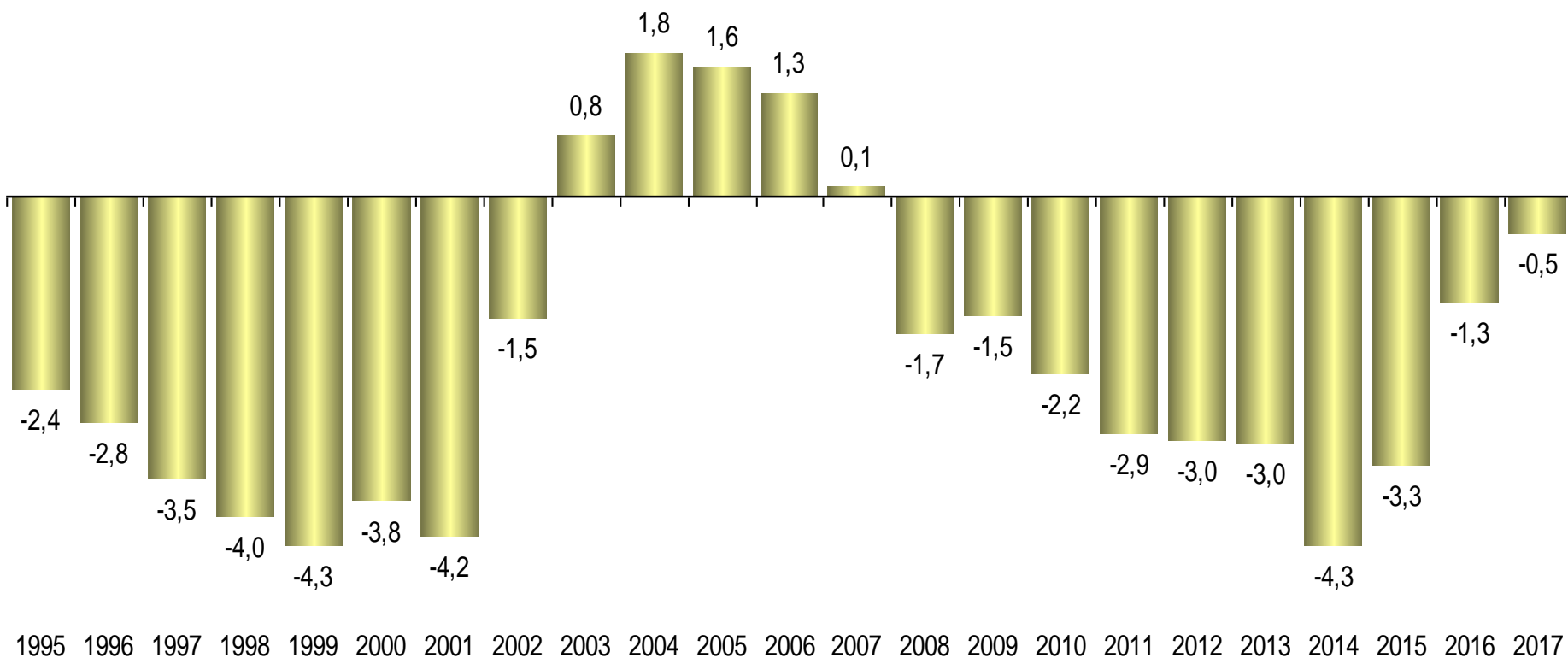
RELAÇÃO SALDO COMERCIAL / DÉFICIT NA CONTA DE SERVIÇOS E RENDAS DO BALANÇO DE PAGAMENTOS*



Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

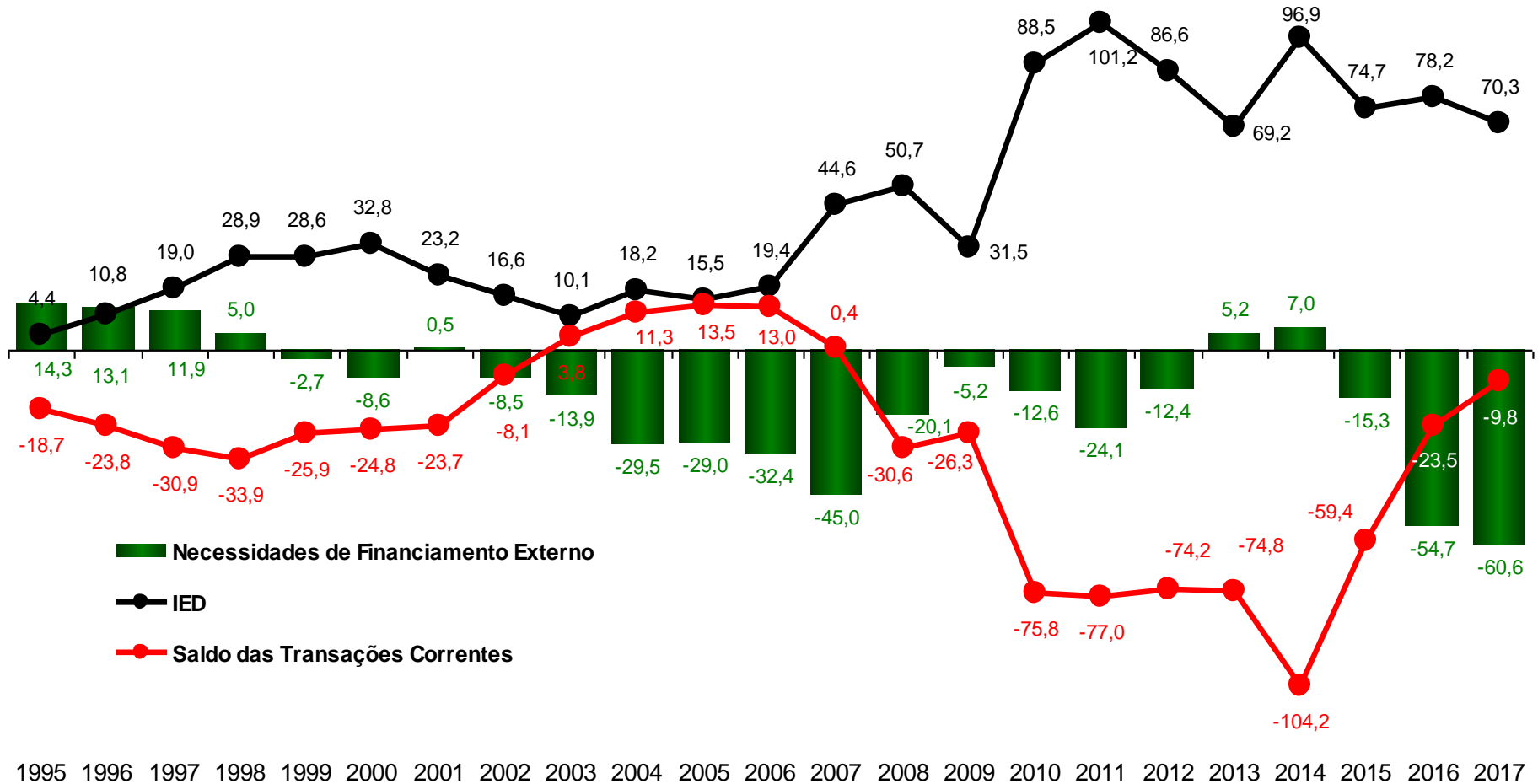
Fonte: BCB

SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (% do PIB)



Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: BCB

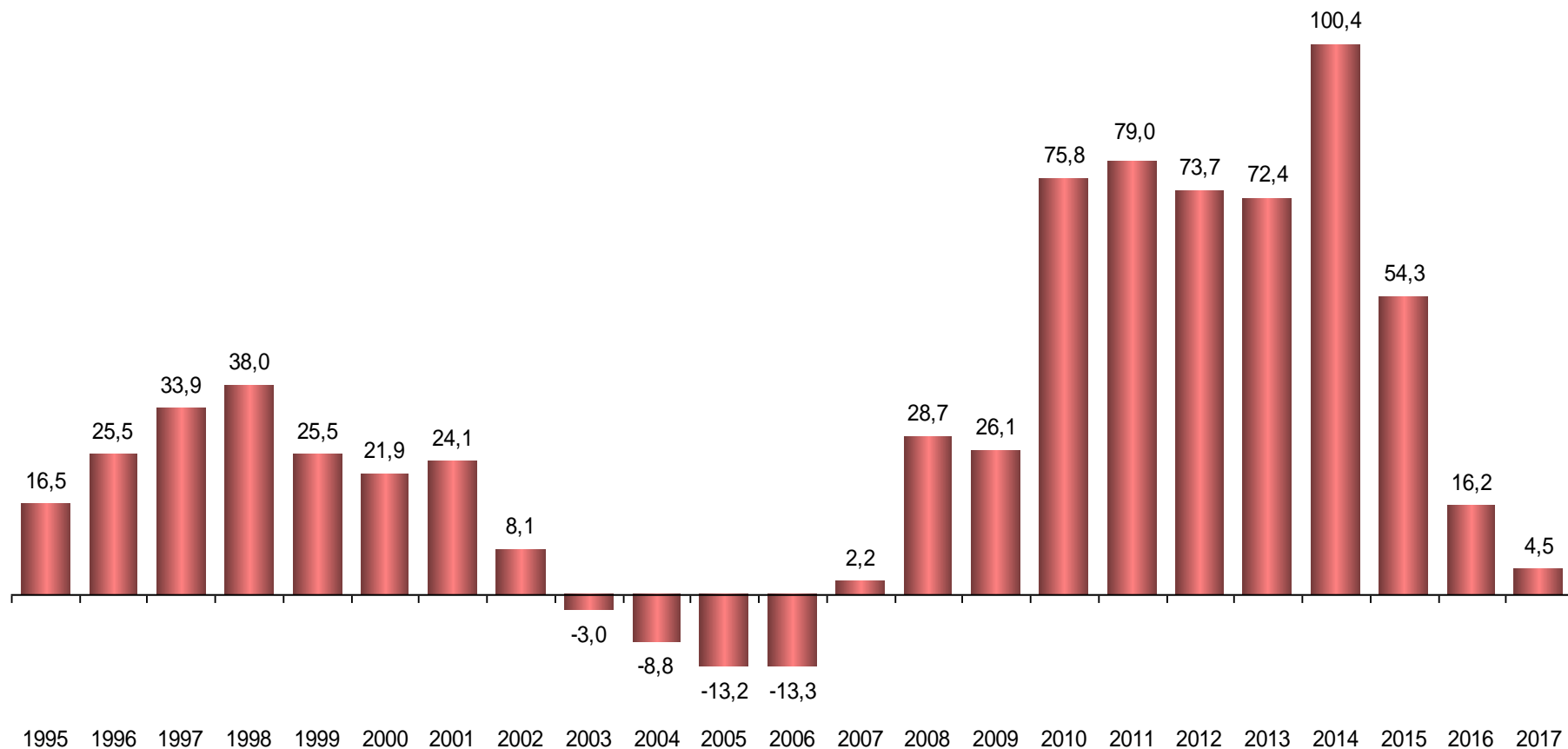
NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO EXTERNO (US\$ Bilhões)



Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

Fonte: BCB

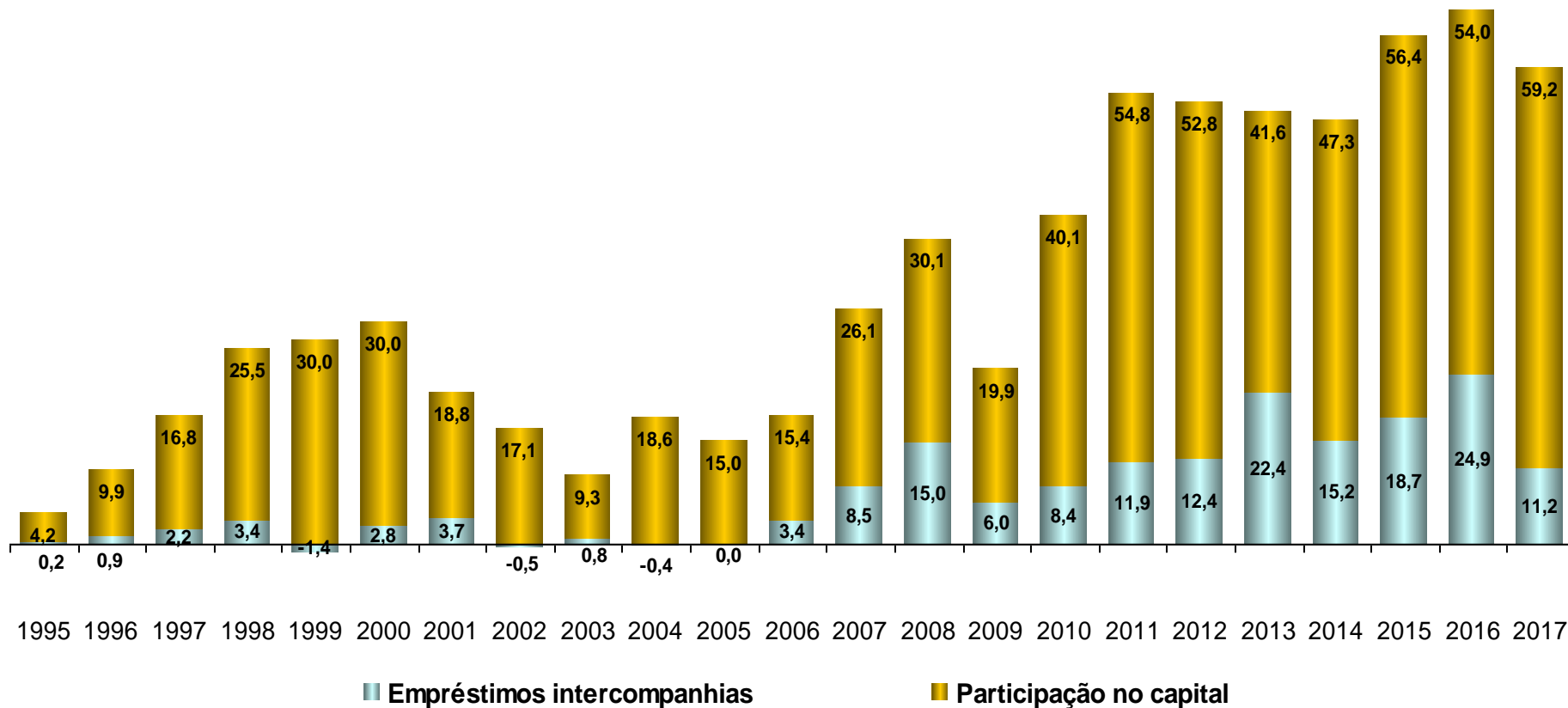
SALDO DA CONTA FINANCEIRA E DE CAPITAL DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ Bilhões)



Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

Fonte: BCB

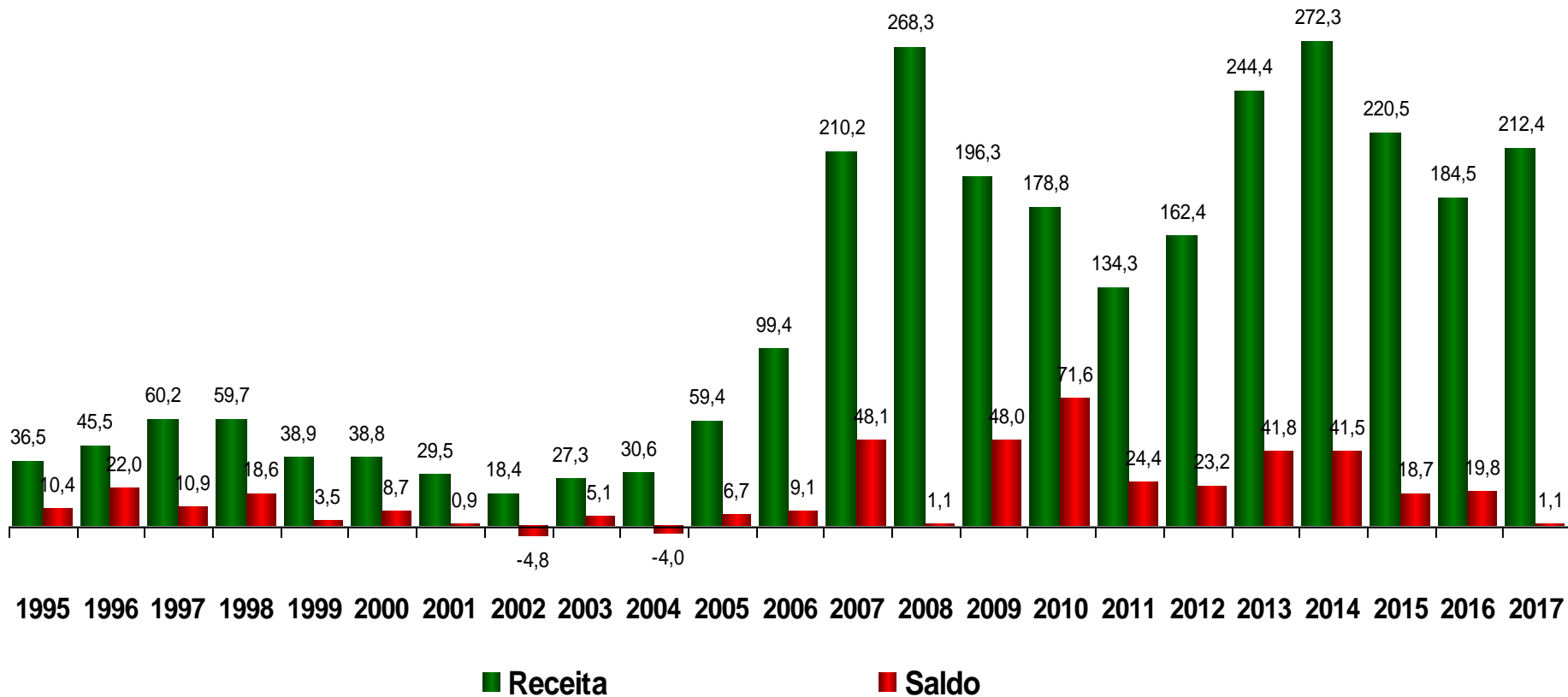
INVESTIMENTOS DIRETOS ESTRANGEIROS NO PAÍS (US\$ Bilhões)



Obs: Nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6) a partir de 2014.

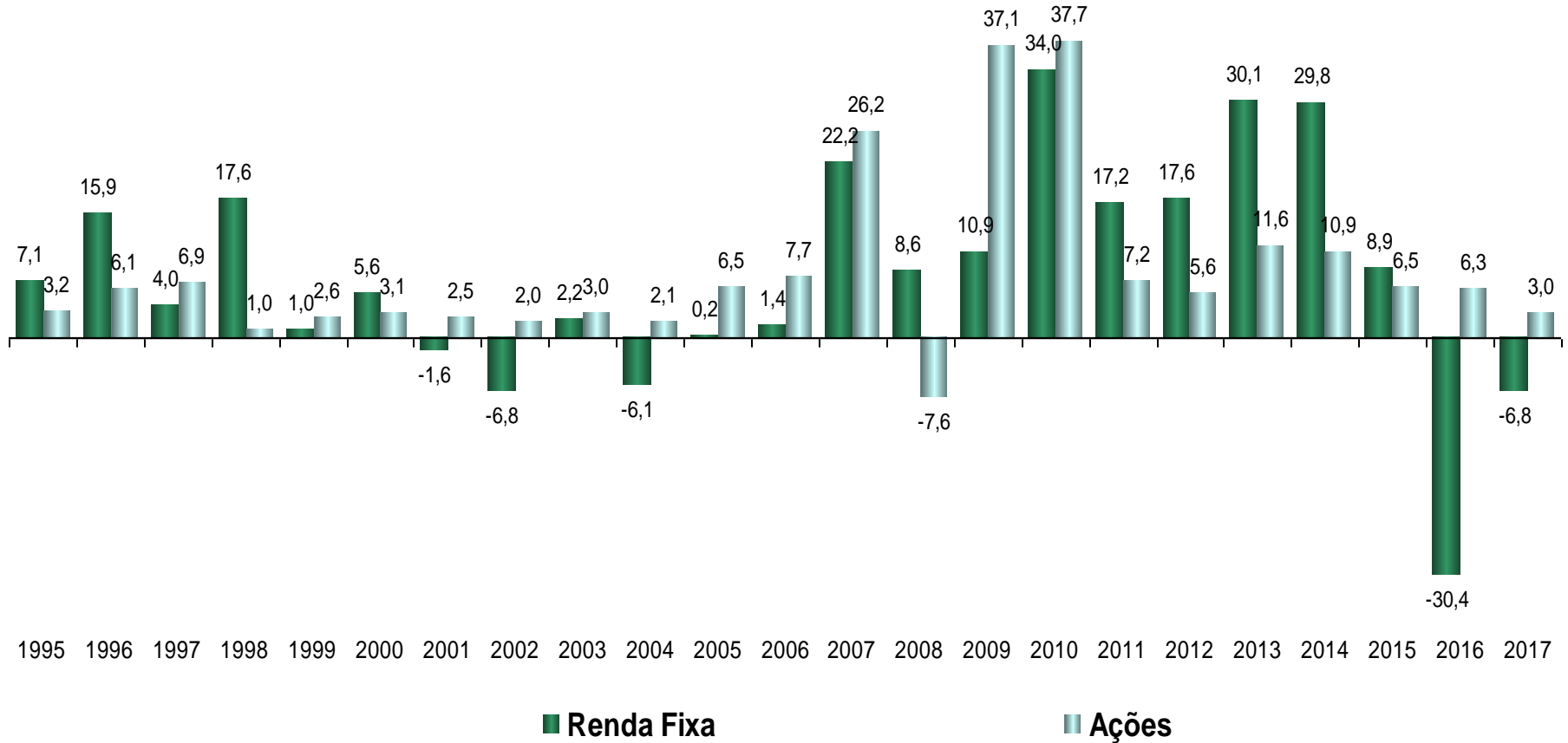
Fonte: BCB / Ipeadata

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM CARTEIRA (US\$ Bilhões)



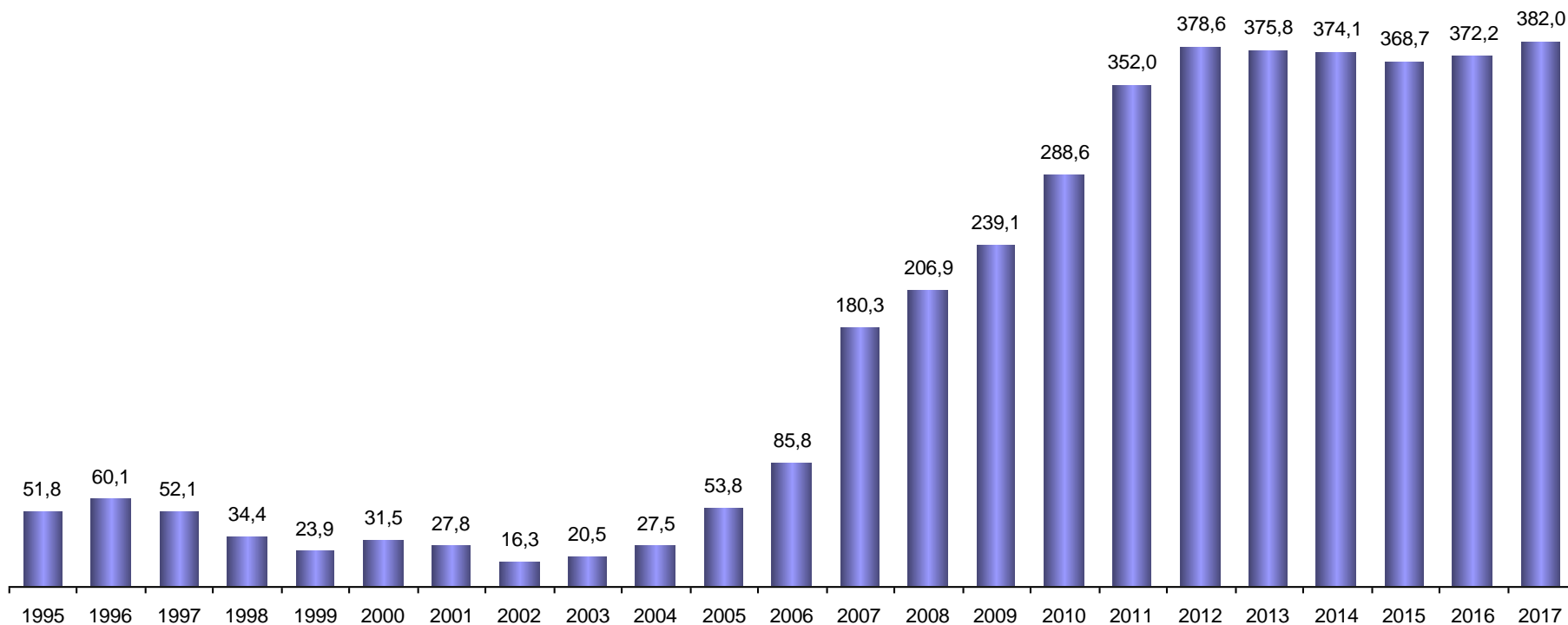
Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: BCB

**INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM CARTEIRA
TÍTULOS DE RENDA FIXA E AÇÕES
(US\$ Bilhões)**



Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: BCB

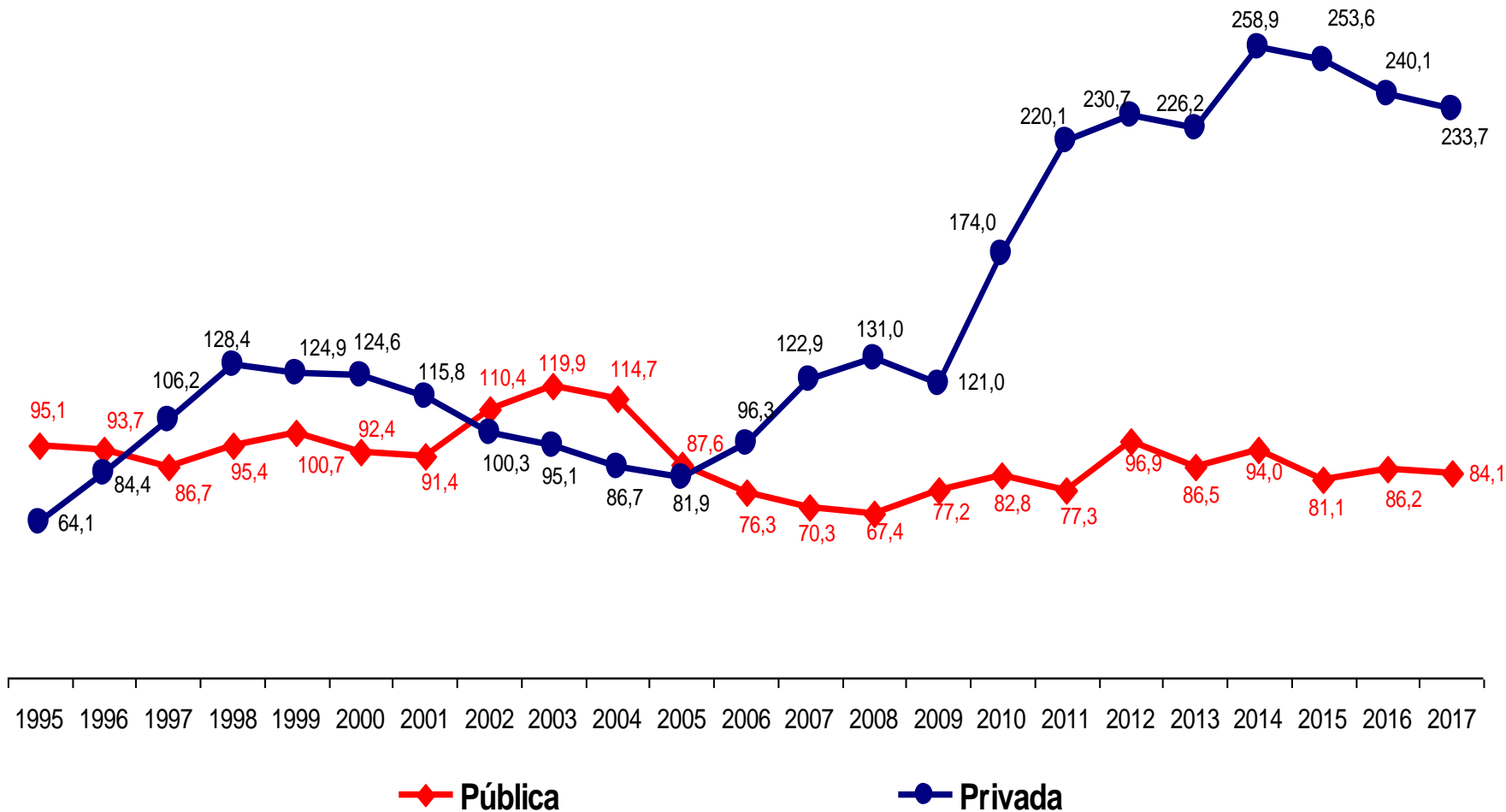
EVOLUÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS* (US\$ Bilhões)



*De 1998 até 2005 os dados correspondem ao conceito de reservas líquidas ajustadas, referido nos acordos com o FMI.

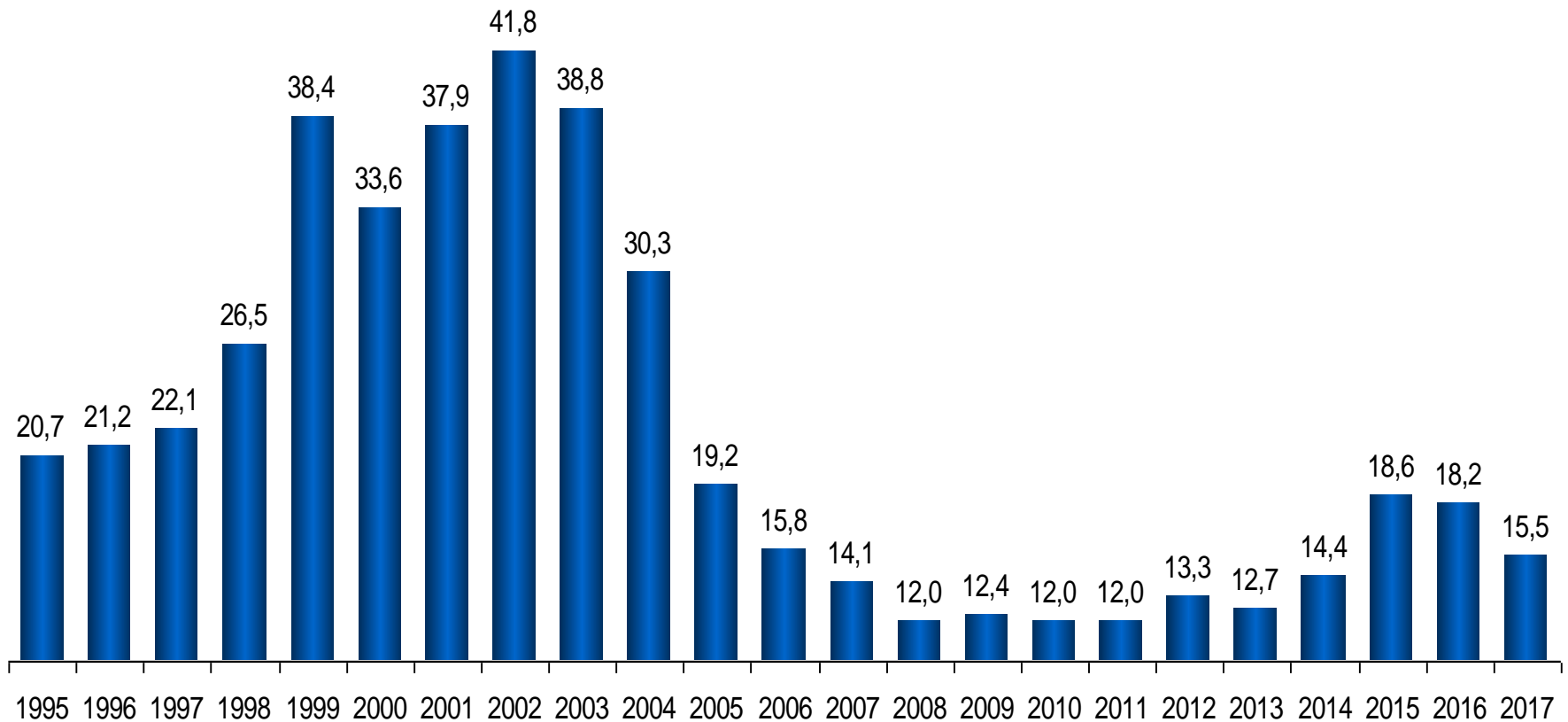
Fonte: BCB

**DÍVIDA EXTERNA PÚBLICA E PRIVADA
(US\$ Bilhões)**



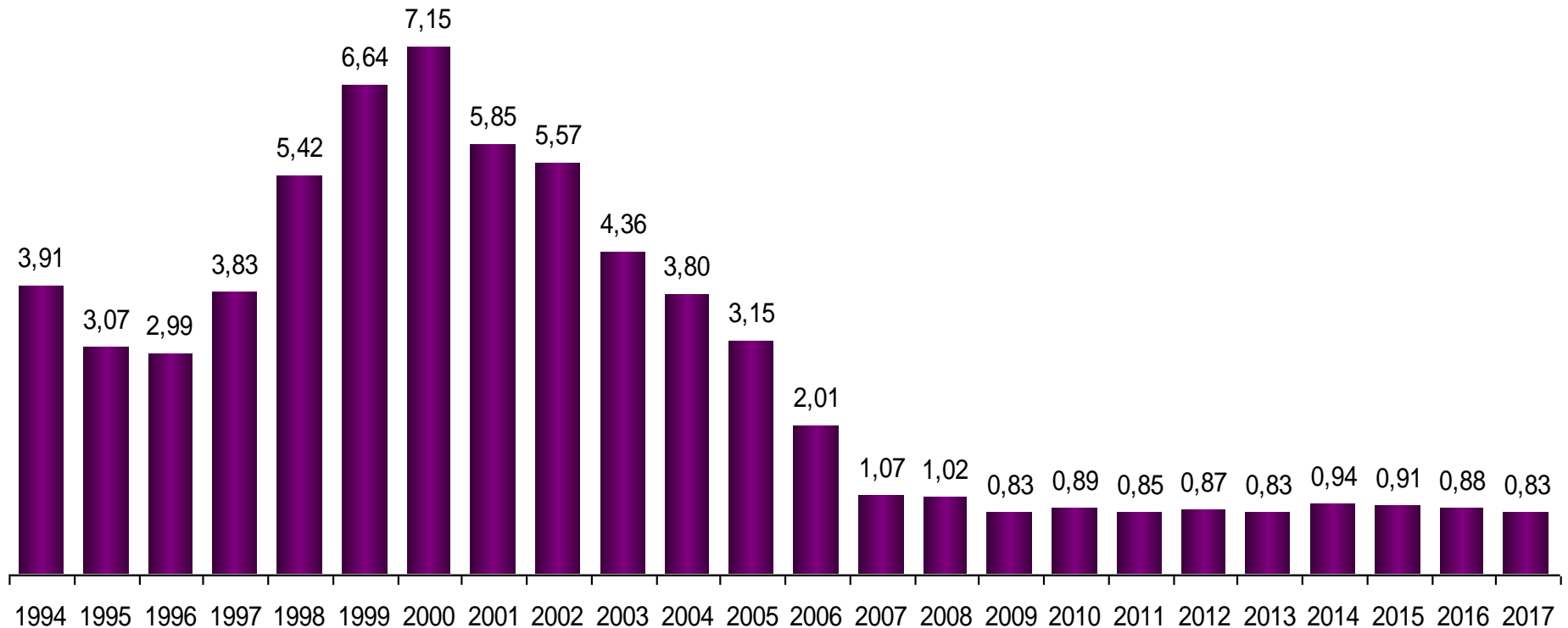
Fonte: BCB

DÍVIDA EXTERNA BRUTA / PIB (%)



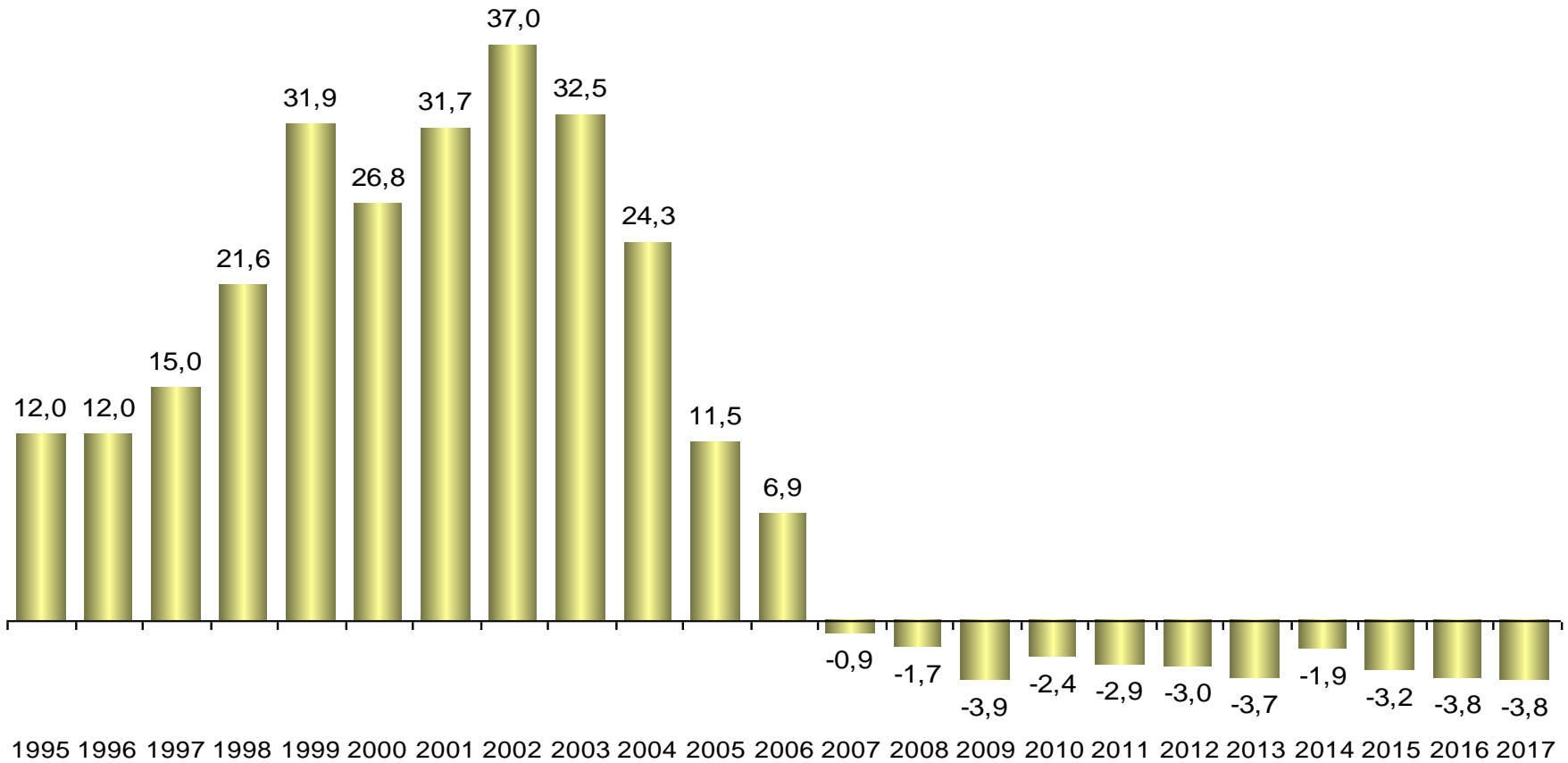
Fonte: BCB

RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA BRUTA / RESERVAS (%)



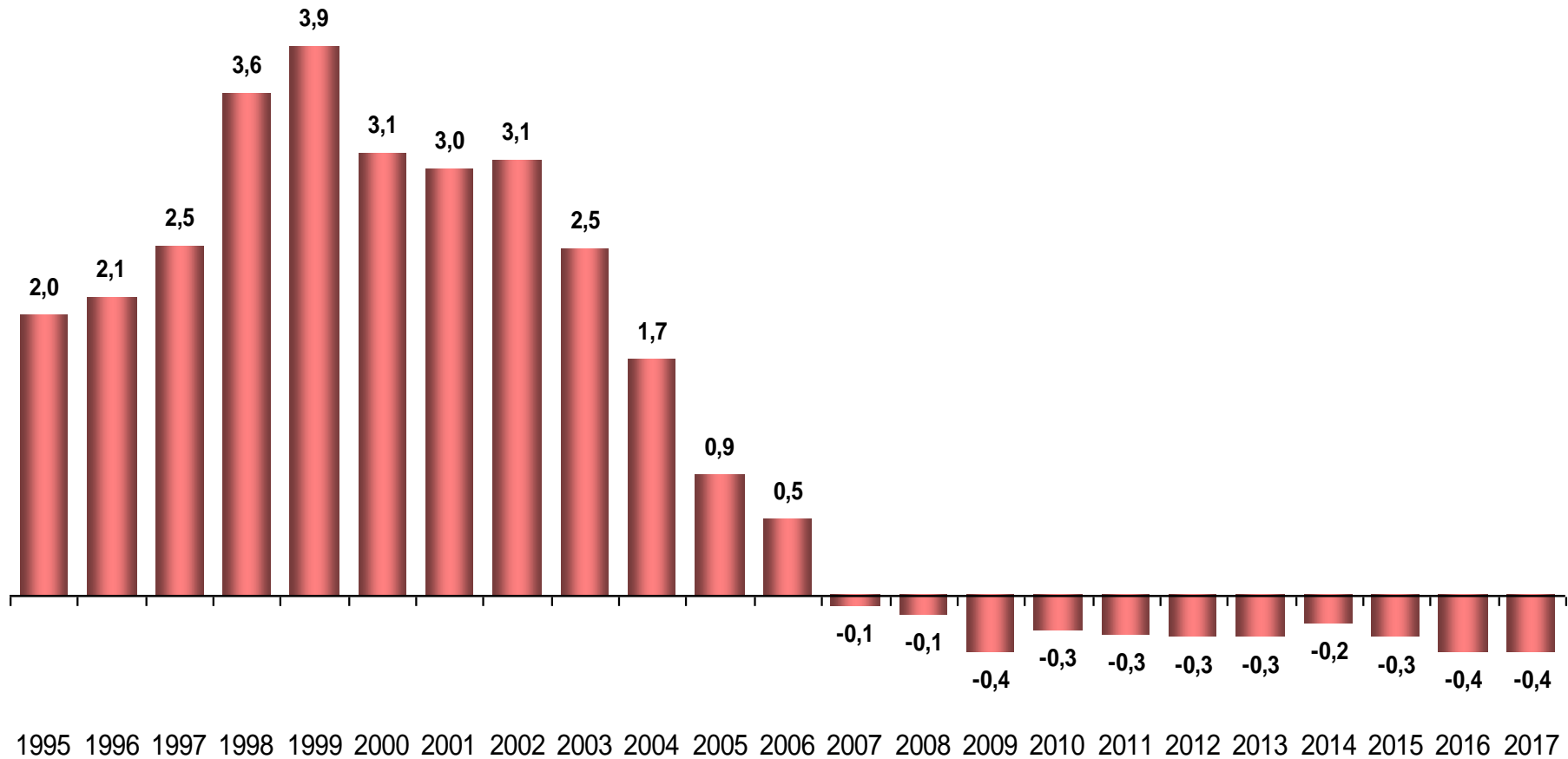
Fonte: BCB

RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / PIB (%)



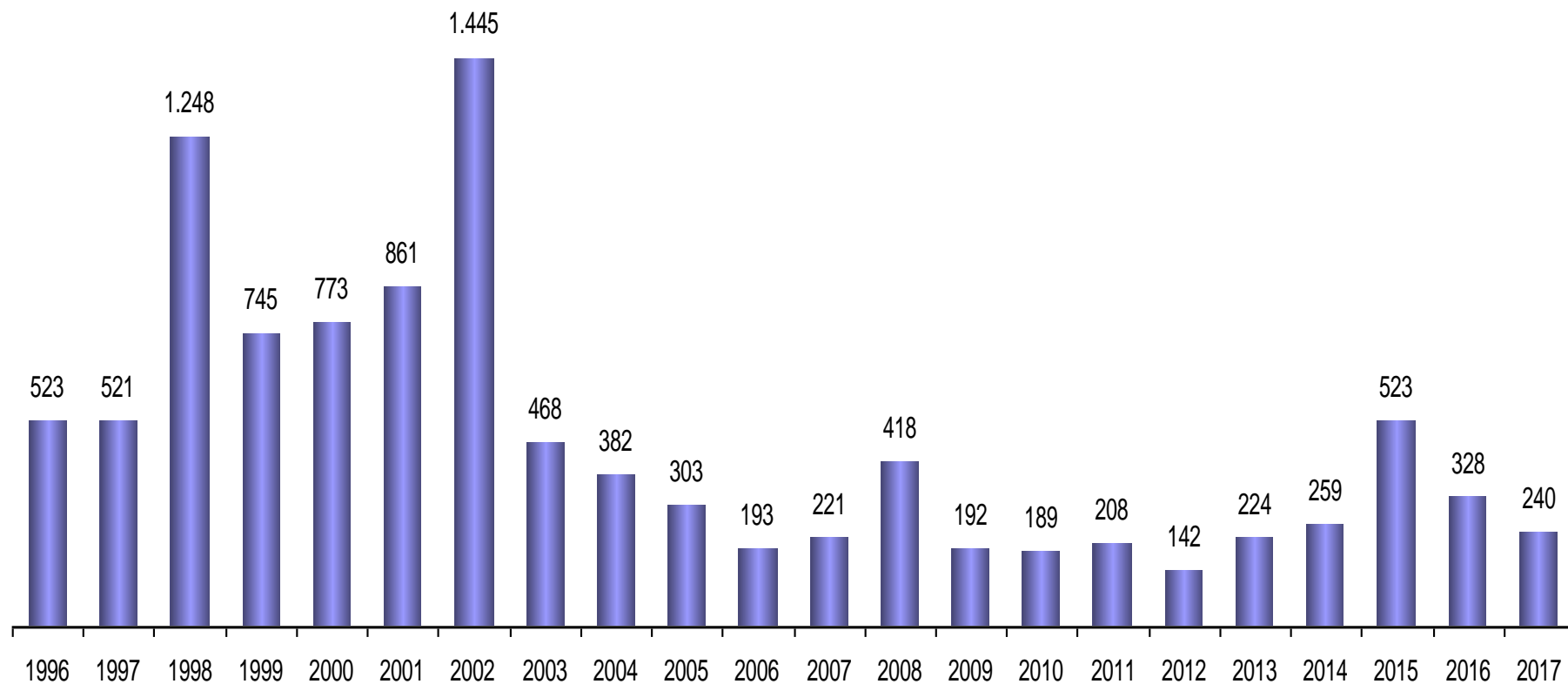
Fonte: BCB

RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / EXPORTAÇÕES (%)



Fonte: BCB

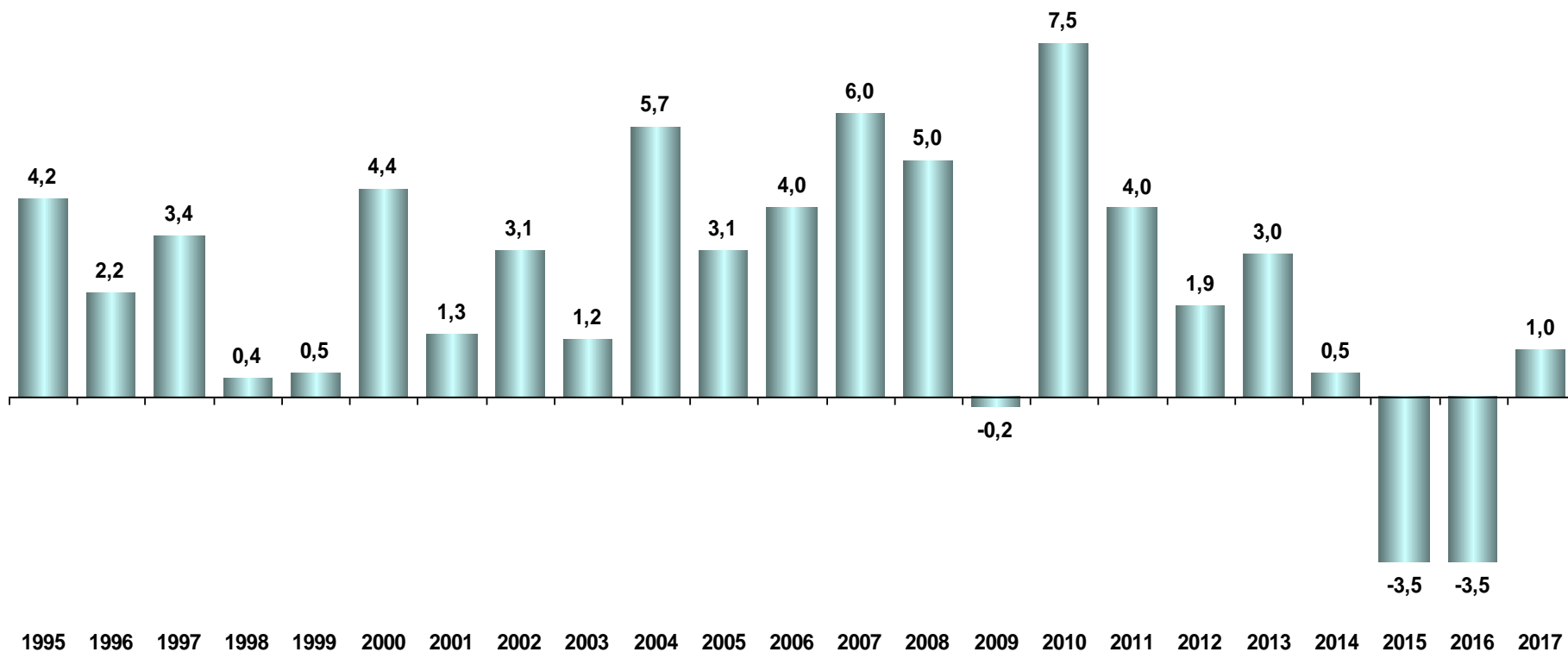
ÍNDICE EMBI BRASIL (Fim de período)



Fonte: IPEADATA

II - ATIVIDADE ECONÔMICA

CRESCIMENTO DO PIB Variação anual (%)



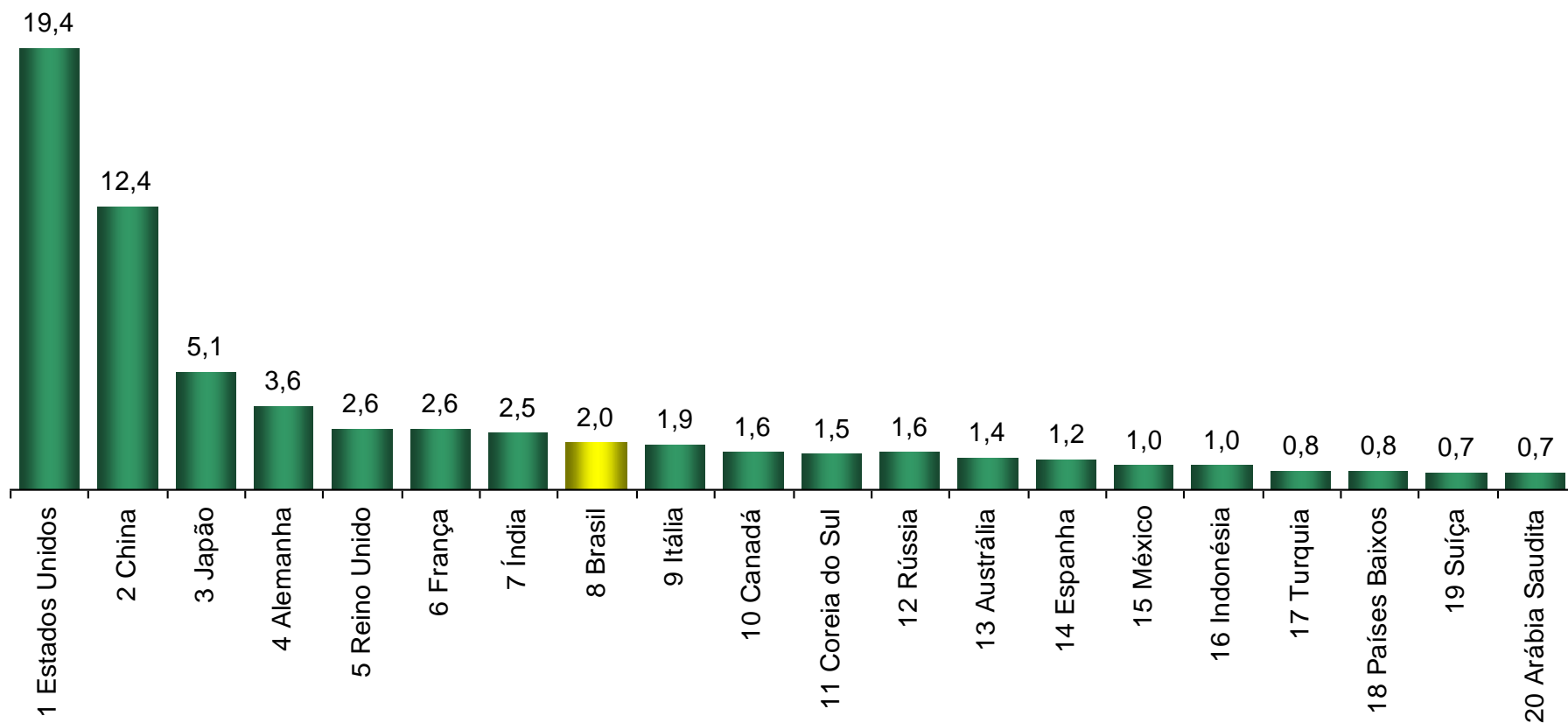
Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE
Fonte: IBGE

VARIAÇÃO ANUAL DO PIB NAS DEZ MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO NO PÓS-CRISE

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Média 2009/2017
Mundo	-0,1	5,4	4,2	3,5	3,5	3,6	3,4	3,2	3,6	3,0
Estados Unidos	-2,8	2,5	1,6	2,2	1,7	2,6	2,9	1,5	2,2	1,3
Japão	-5,5	4,7	-0,5	1,7	2,0	0,3	1,1	1,0	1,5	0,5
Alemanha	-5,6	3,9	3,7	0,6	0,6	1,9	1,5	1,9	2,1	0,9
França	-2,9	2,0	2,1	0,2	0,6	0,9	1,1	1,2	1,6	0,6
Itália	-5,5	1,7	0,6	-2,8	-1,7	0,1	0,8	0,9	1,5	-0,7
Reino Unido	-4,3	1,9	1,5	1,3	1,9	3,1	2,2	1,8	1,7	1,0
Rússia	-7,8	4,5	5,1	3,7	1,8	0,7	-2,8	-0,2	1,8	0,5
Índia	8,5	10,3	6,6	5,5	6,4	7,5	8,0	7,7	6,7	6,7
China	9,2	10,6	9,5	7,9	7,8	7,3	6,9	6,7	6,8	7,3
Brasil	-0,1	7,5	4,0	1,9	3,0	0,5	-3,5	-3,5	1,0	1,1

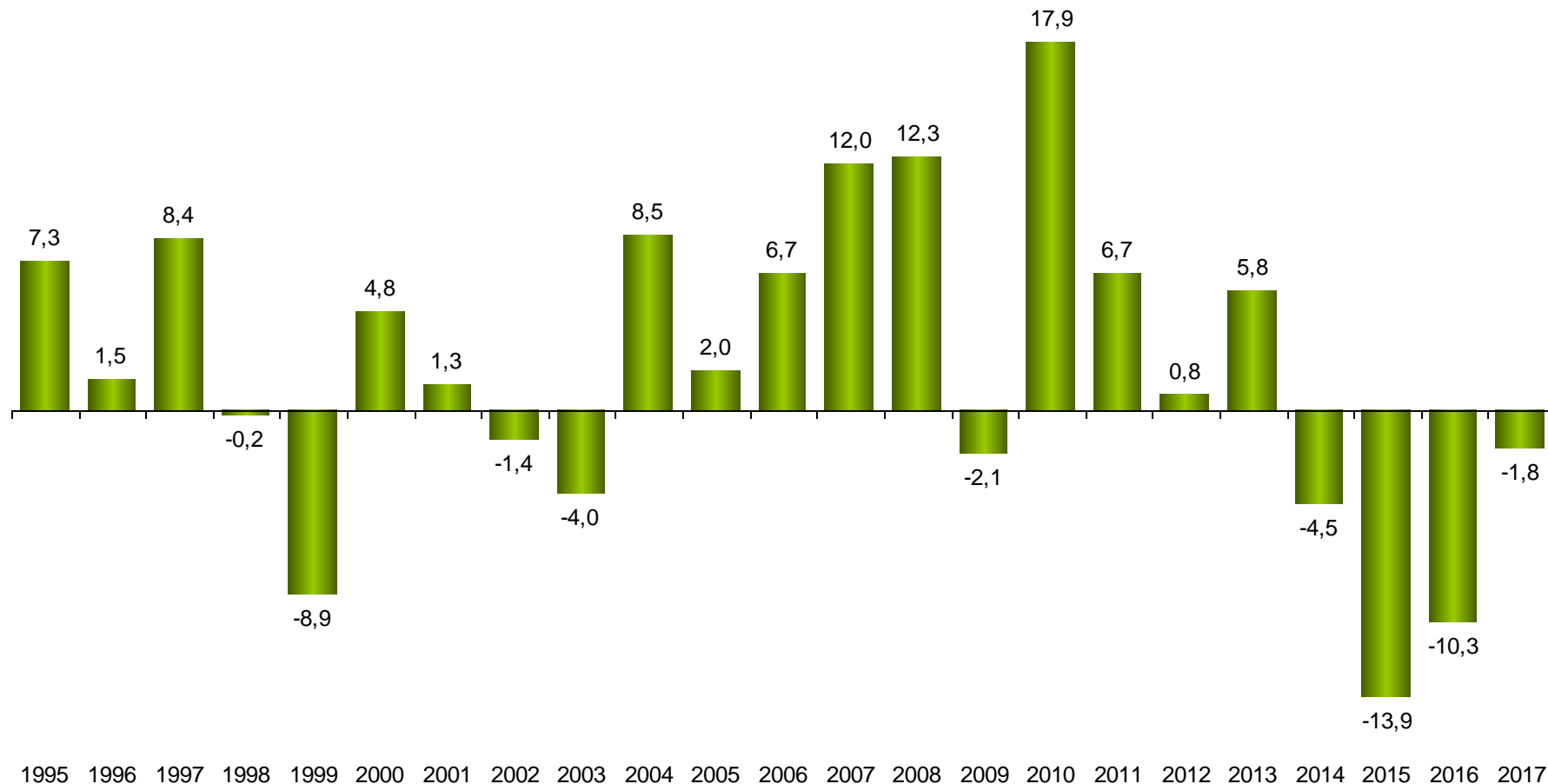
Fonte: FMI

20 MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO EM 2017 (Em US\$ Trilhões)



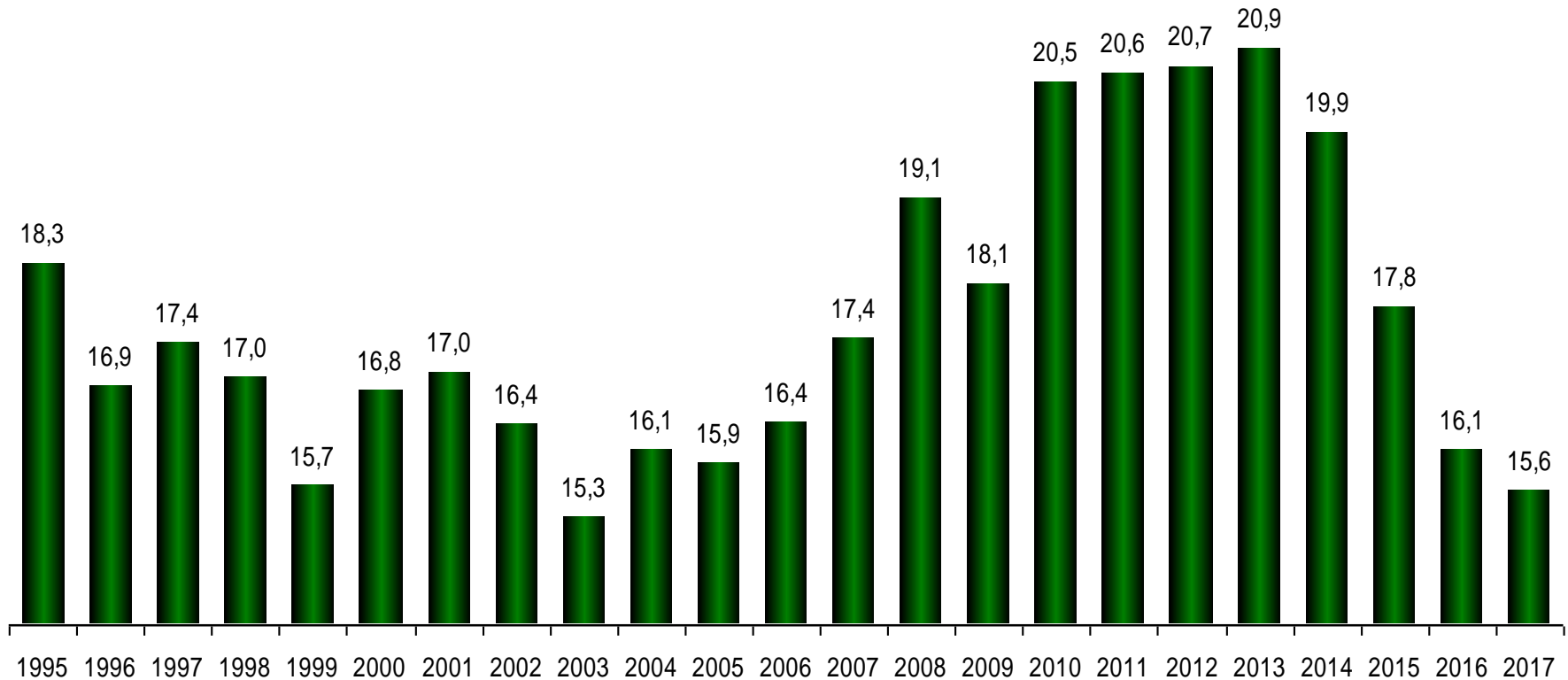
Fonte: FMI

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO Variação anual (%)



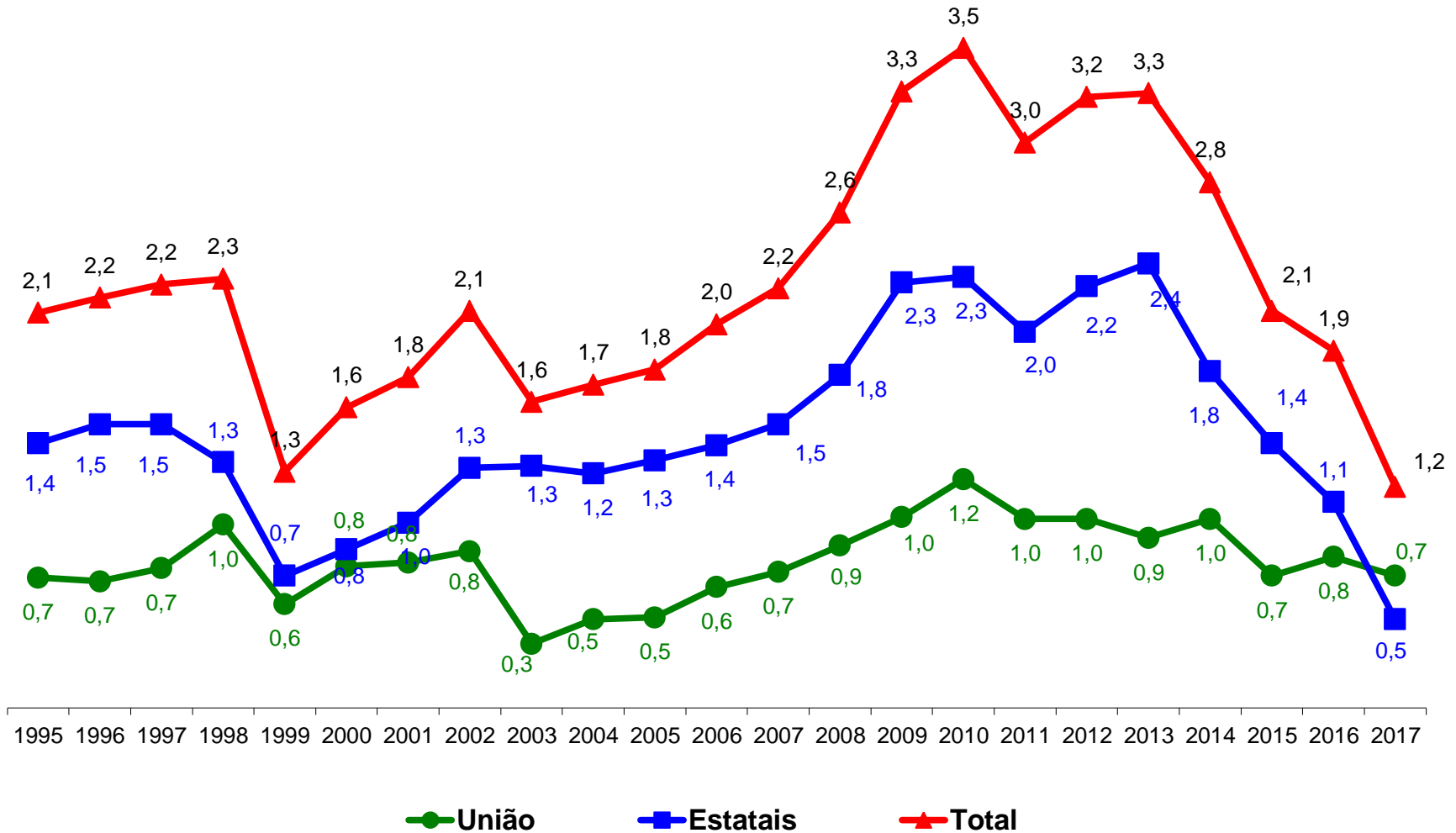
Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,
Fonte: IBGE

TAXA DE INVESTIMENTOS A PREÇOS CORRENTES (% do PIB)

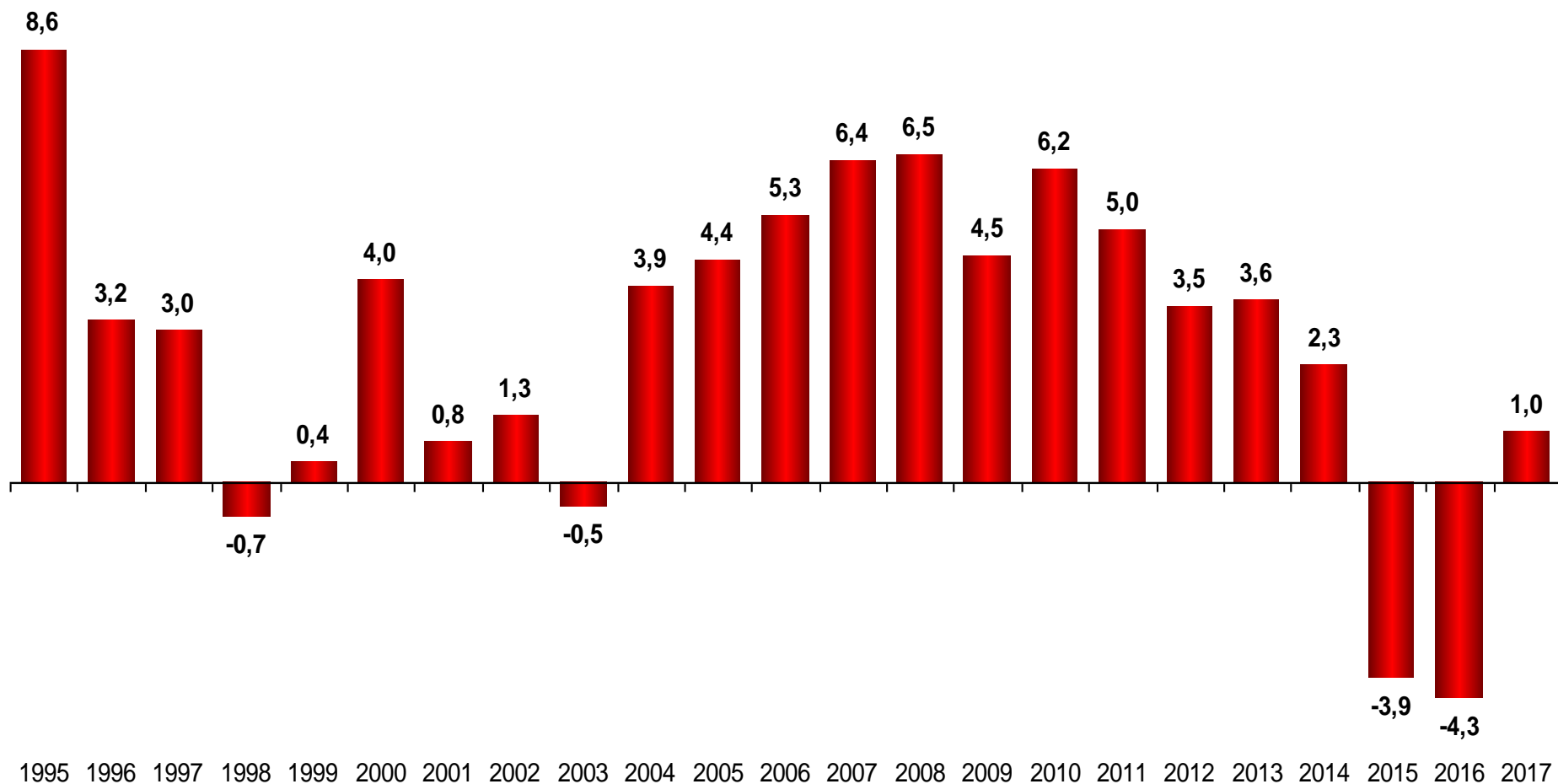


Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,
Fonte: IBGE

INVESTIMENTO PÚBLICO FEDERAL (% do PIB)



CONSUMO DAS FAMÍLIAS Variação anual (%)

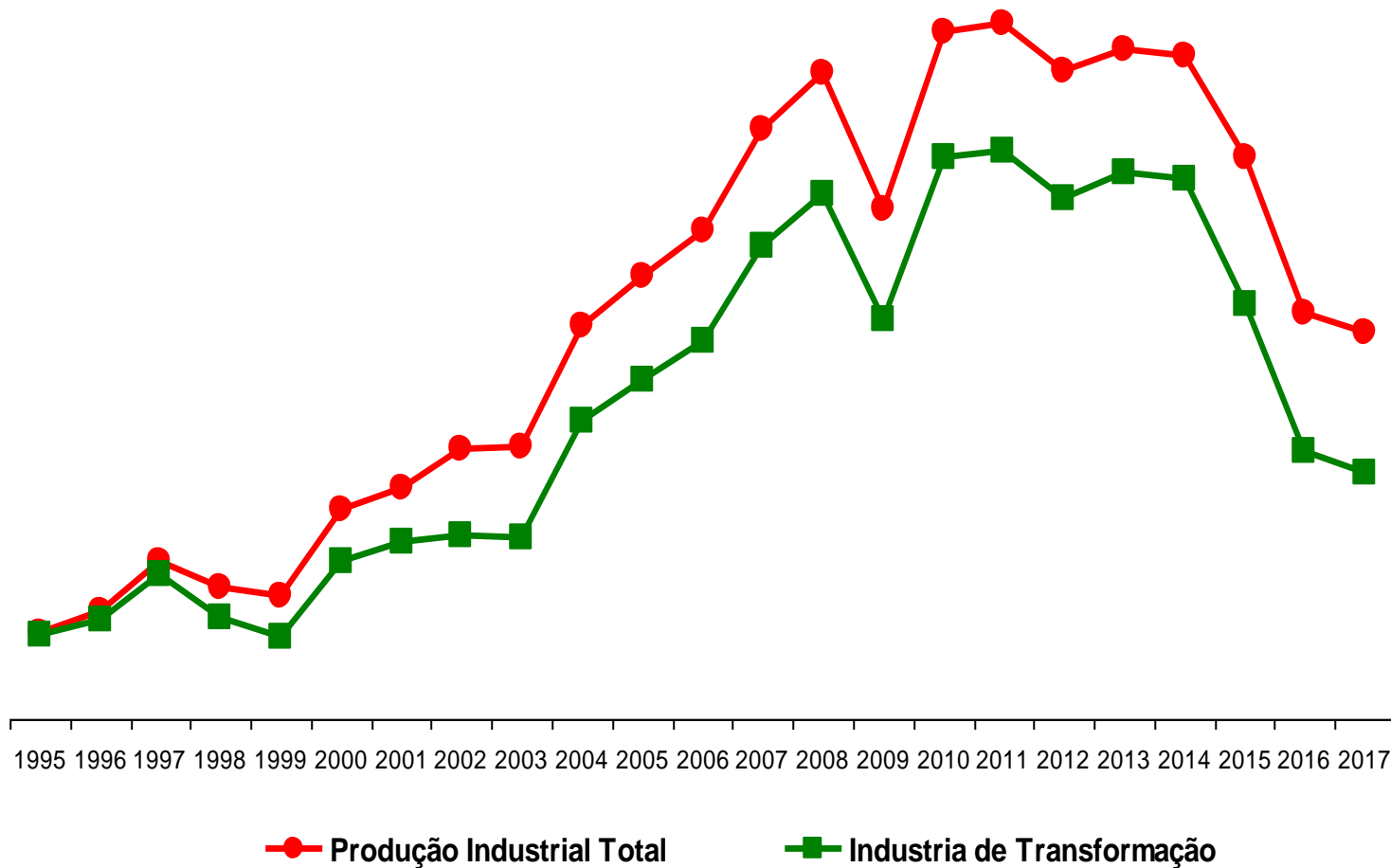


Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,
Fonte: IBGE

MEMO:

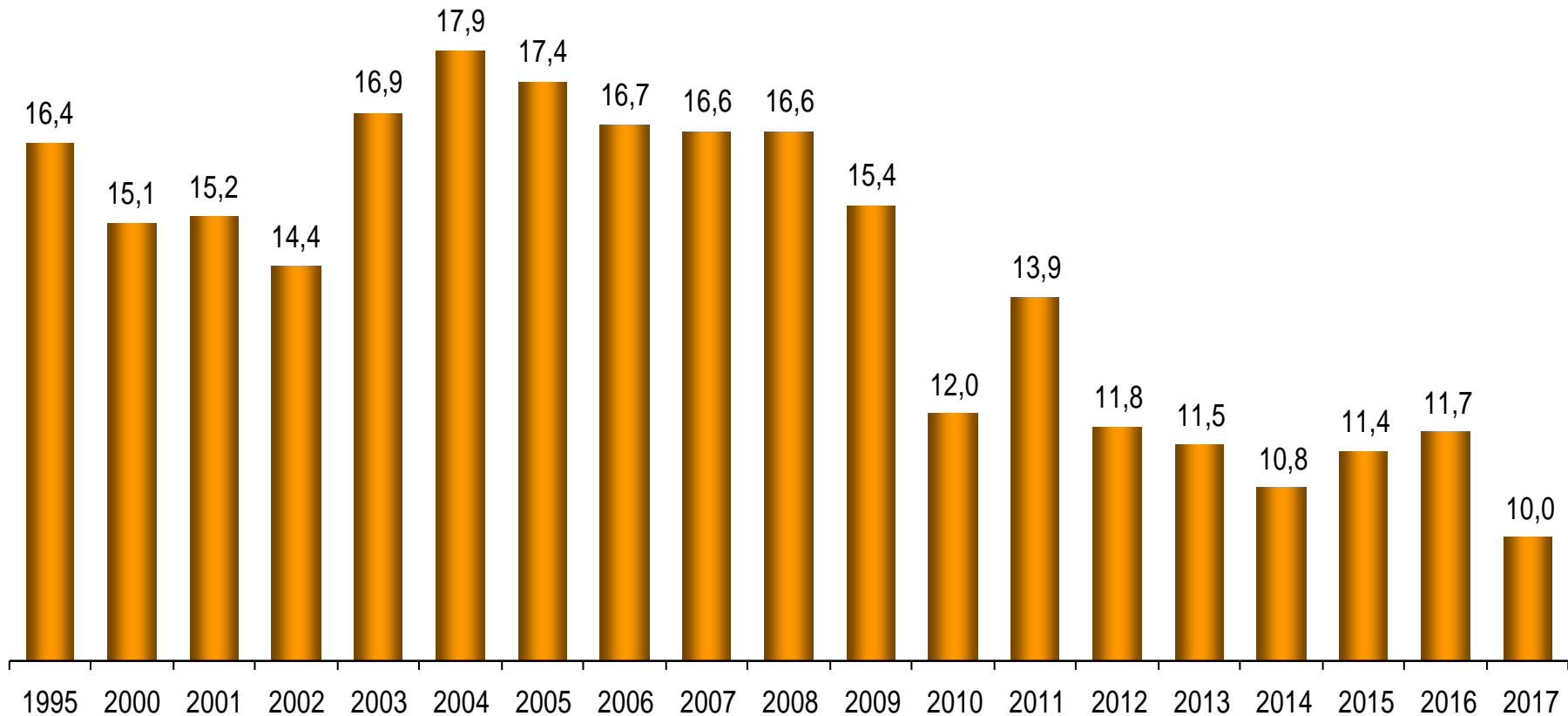
**ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL
(Ano Base 1994= 100)**

Índices		
Ano Base 1994= 100		
	P	IT
1995	101,8	101,7
1996	103,6	102,9
1997	107,6	106,6
1998	105,4	103,1
1999	104,8	101,4
2000	111,7	107,6
2001	113,5	109,1
2002	116,6	109,6
2003	116,6	109,4
2004	126,3	118,7
2005	130,2	122,0
2006	133,9	125,1
2007	142,0	132,7
2008	146,4	136,7
2009	135,6	126,7
2010	149,7	139,8
2011	150,3	140,1
2012	146,6	136,5
2013	148,3	138,5
2014	147,8	137,9
2015	139,7	128,1
2016	127,3	116,4
2017	125,8	114,6



Fonte: IPEADATA

Participação da indústria de transformação % do PIB

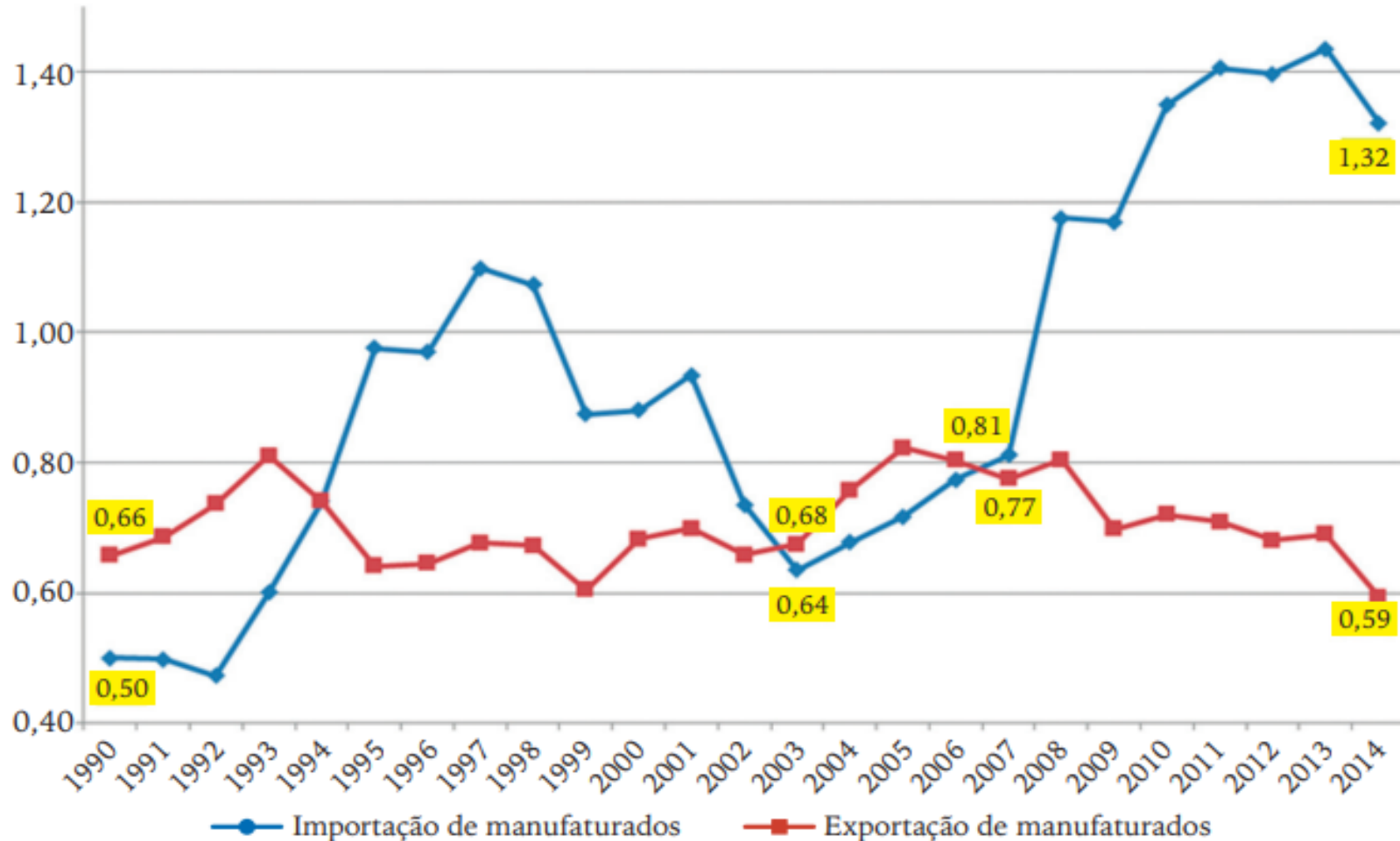


Fonte: Panorama da Indústria de Transformação Brasileira - FIESP

Líderes da produção da indústria de transformação no mundo Participação no VTI mundial em %

País	2005	2010	2016
China	11,66	18,51	24,36
EUA	20,27	17,64	15,99
Japão	11,02	10,31	8,73
Alemanha	7,29	6,57	6,29
Índia	2,00	2,71	3,44
Coreia do Sul	2,51	2,93	3,10
Itália	3,67	2,91	2,36
França	3,10	2,58	2,30
Brasil	2,88	2,71	1,84
Reino-Unido	2,66	2,15	1,84
Indonésia	1,55	1,60	1,83
México	1,89	1,68	1,66
Rússia	2,12	1,88	1,64
Canadá	2,17	1,56	1,39
Espanha	2,16	1,68	1,33

Participação do Brasil nas Exportações e Importações de Manufaturados Totais (Em %)

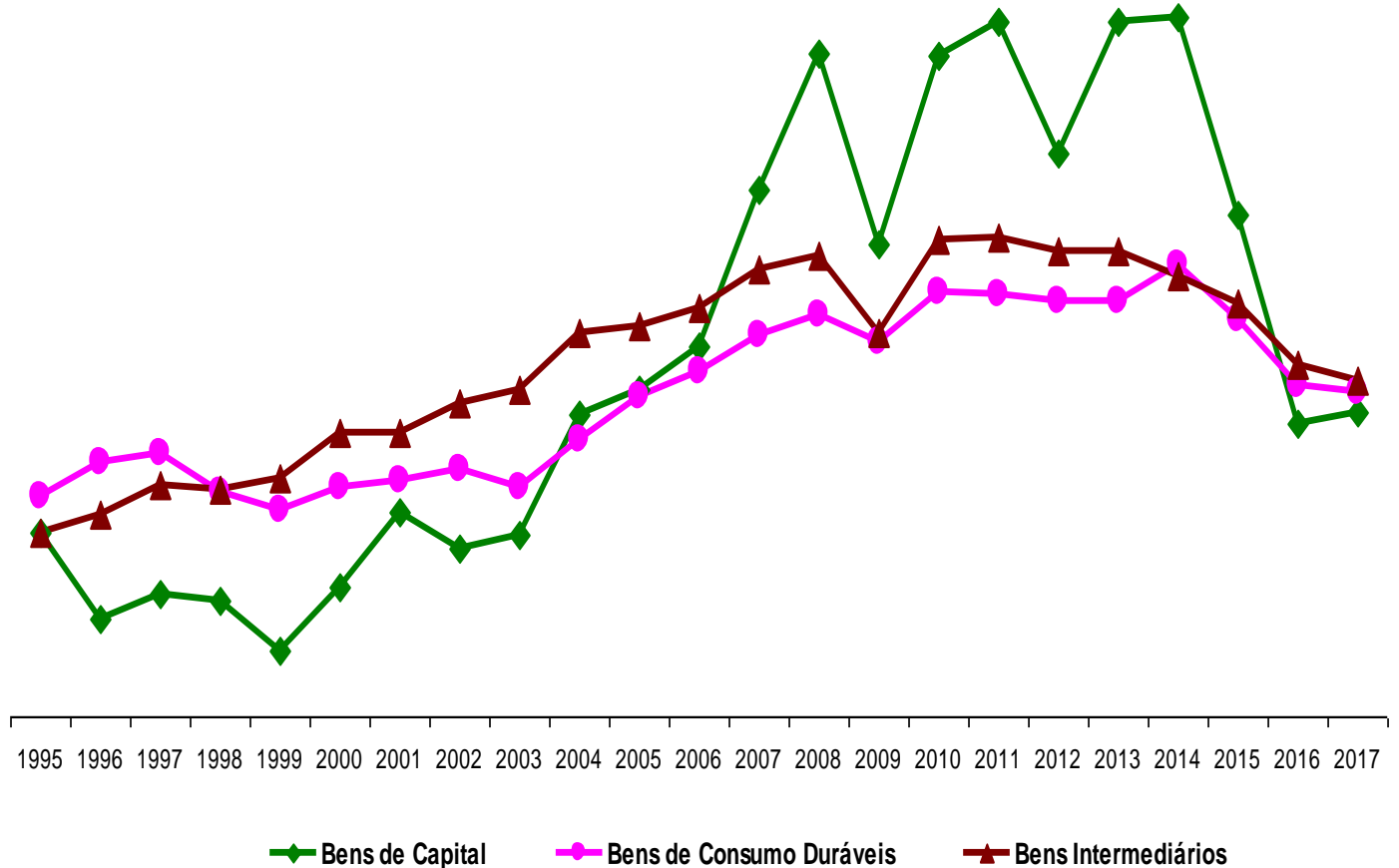


Fonte: Para além da política econômica (Ricardo CARNEIRO, Paulo BALTAR e Fernando SARTI)

MEMO:

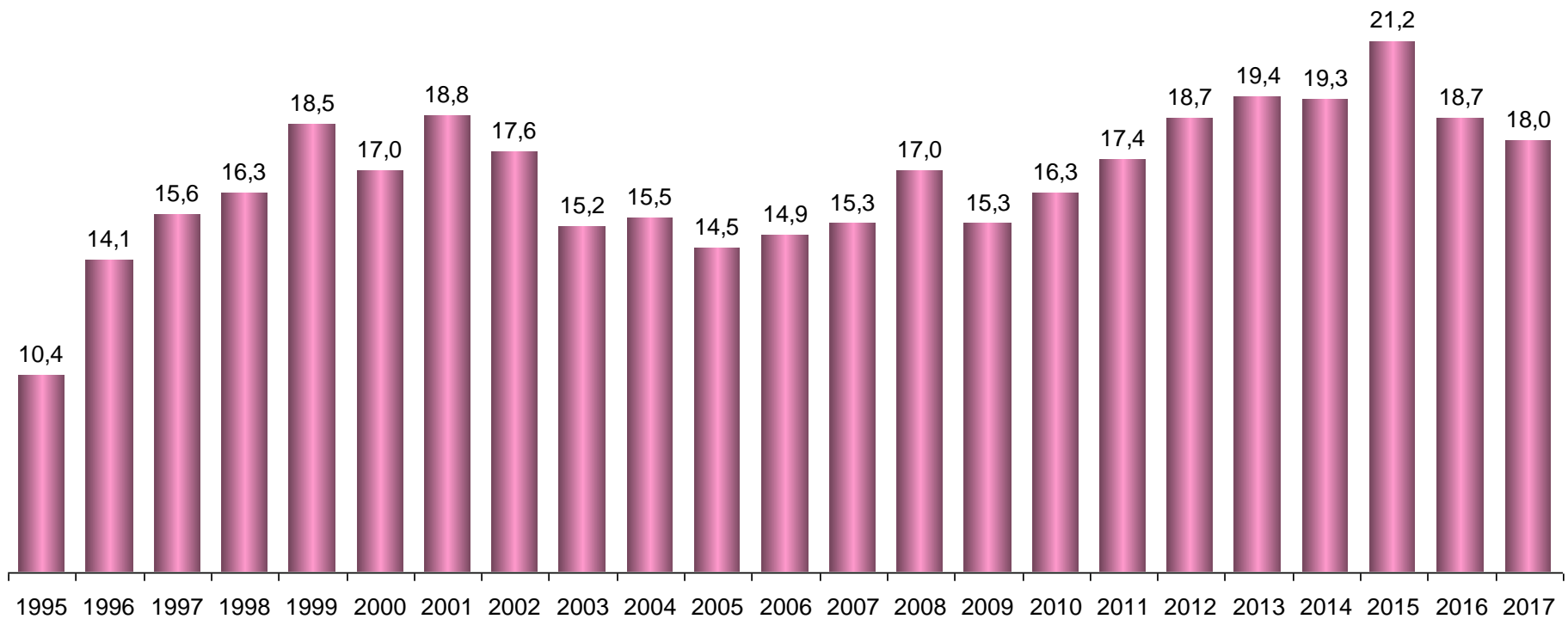
Vinte Anos da Economia Brasileira 1995/2017
PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR TIPO DE BEM
Índice de Quantum
(Ano Base 1994= 100)

Índices			
Ano Base 1994= 100			
	BK	BCD	BI
1995	100,3	106,2	100,2
1996	86,2	111,9	103,1
1997	90,3	113,2	107,9
1998	88,9	107,0	107,1
1999	80,8	104,0	109,1
2000	91,4	107,6	116,5
2001	103,7	108,9	116,4
2002	97,7	110,6	121,3
2003	99,8	107,6	123,7
2004	119,4	115,5	132,8
2005	123,7	122,4	134,1
2006	130,8	126,5	136,9
2007	156,3	132,4	143,5
2008	178,6	136,1	145,7
2009	147,5	131,3	132,9
2010	178,3	139,8	148,1
2011	184,0	139,1	148,4
2012	162,3	138,2	146,3
2013	183,9	138,0	146,3
2014	184,6	144,2	142,4
2015	152,5	135,1	137,7
2016	118,2	124,2	127,6
2017	119,8	123,1	125,1

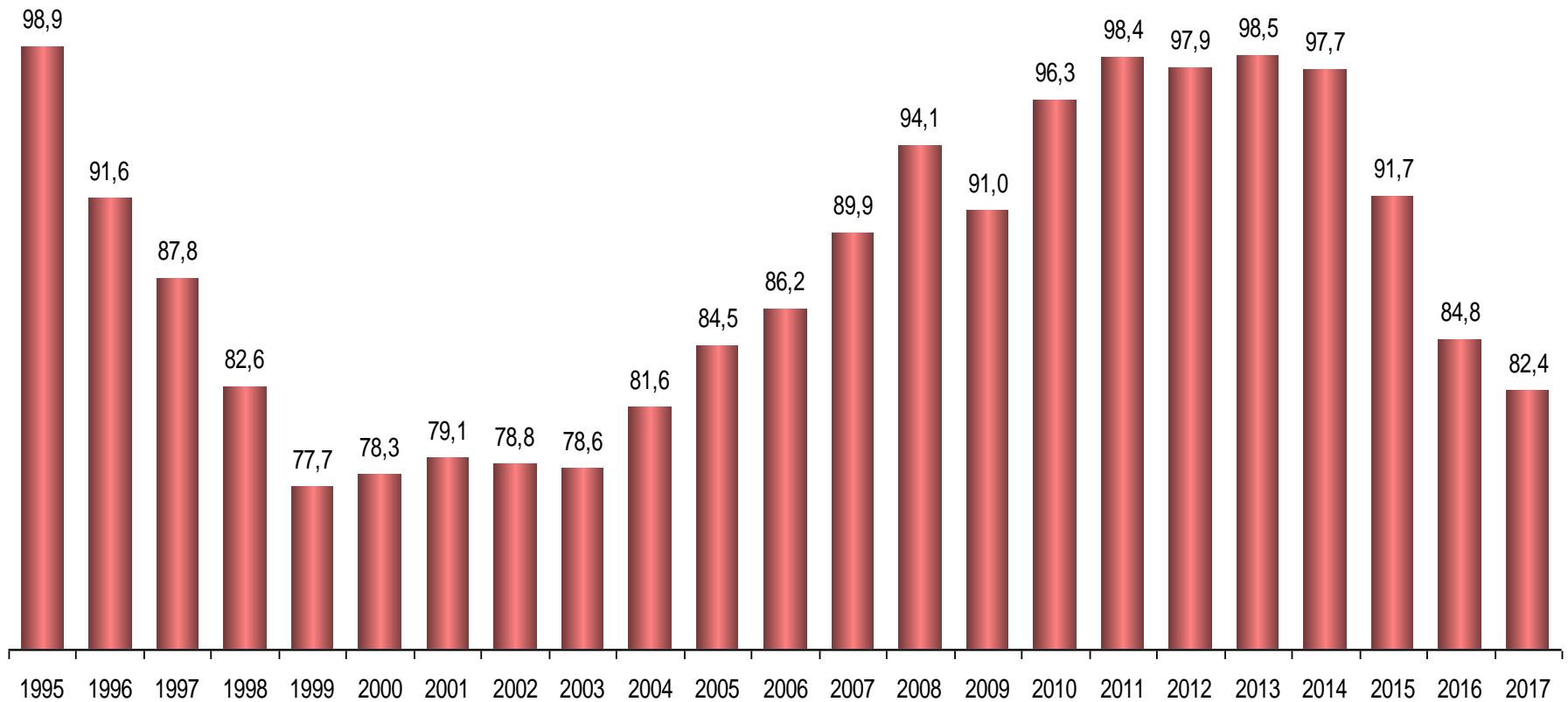


Fonte: IPEADATA

COEFICIENTES DE PENETRAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)

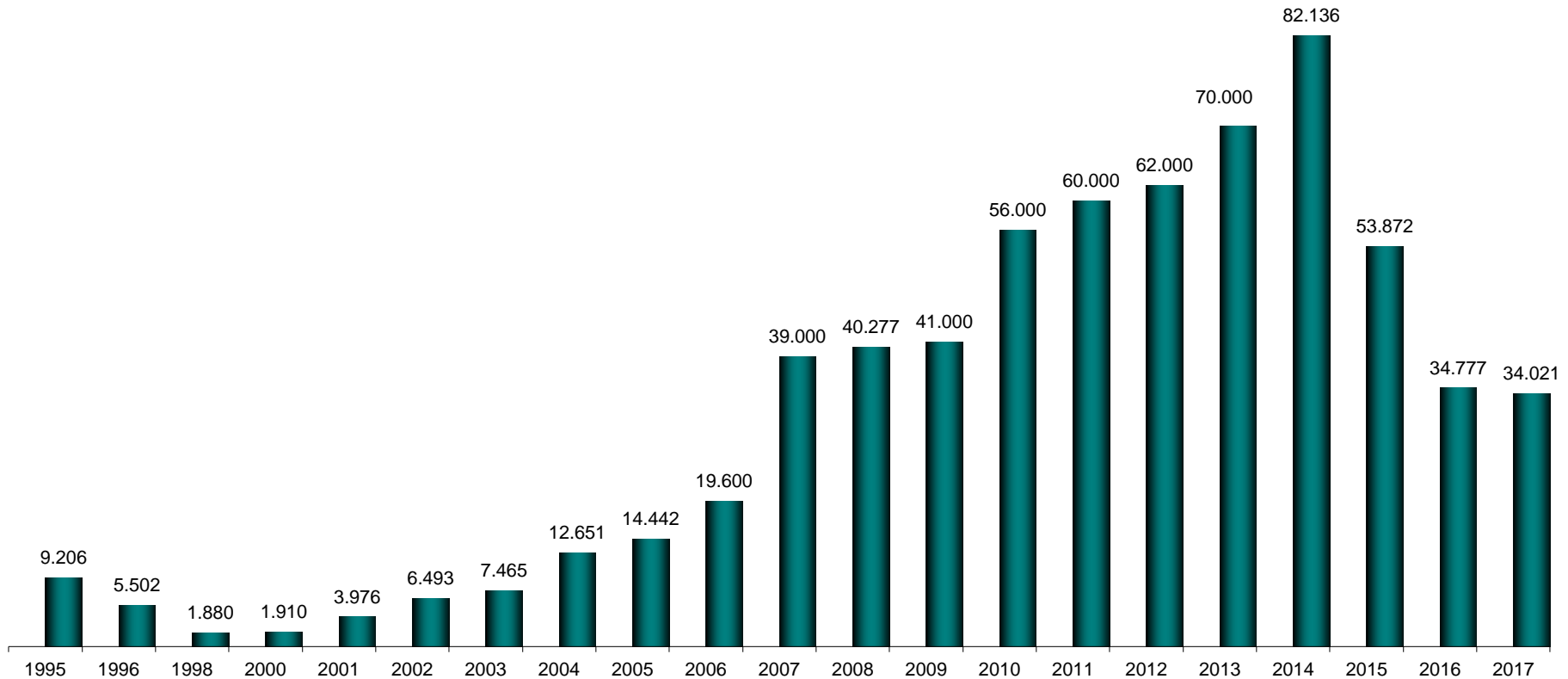


ÍNDICE DE PESSOAL EMPREGADO NA INDÚSTRIA (Ano Base 1994 = 100)



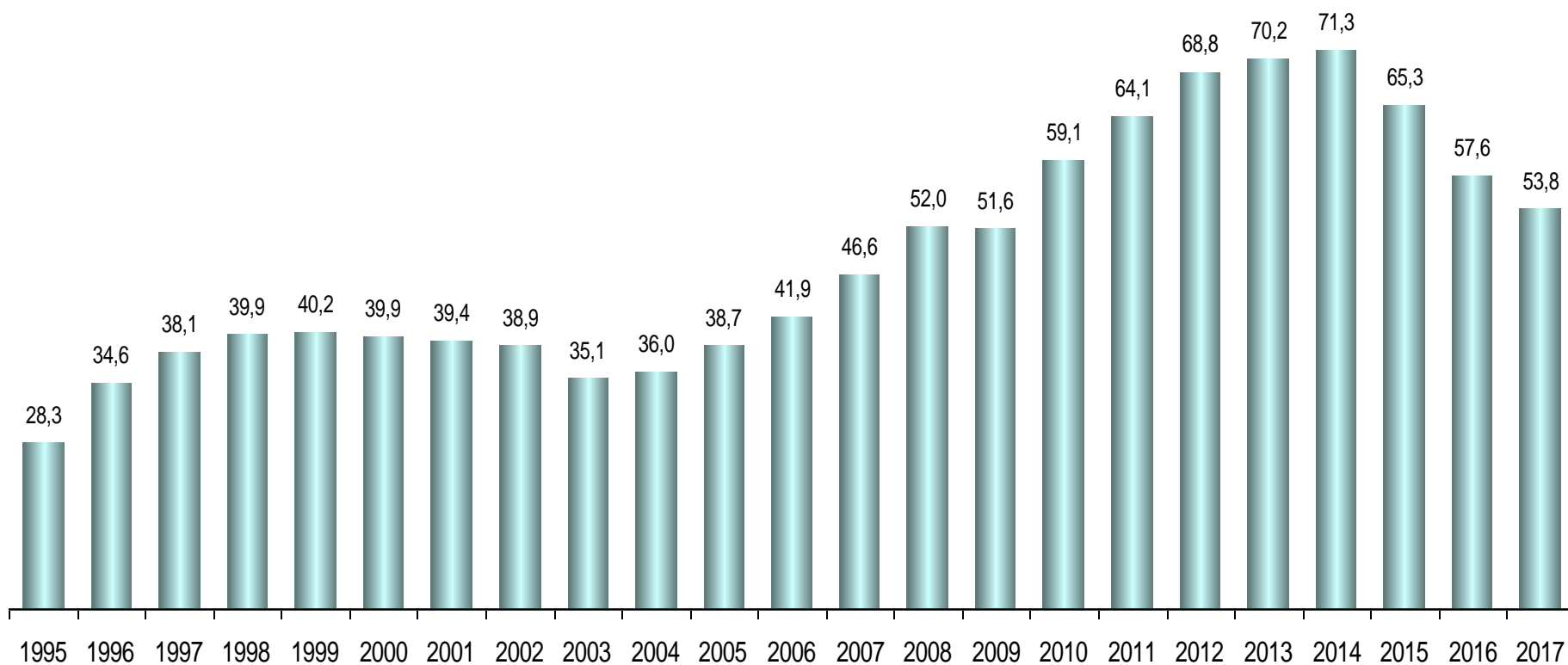
Fonte: IPEADATA

EMPREGO NA INDÚSTRIA DE CONTRUÇÃO NAVAL (Anos selecionados)



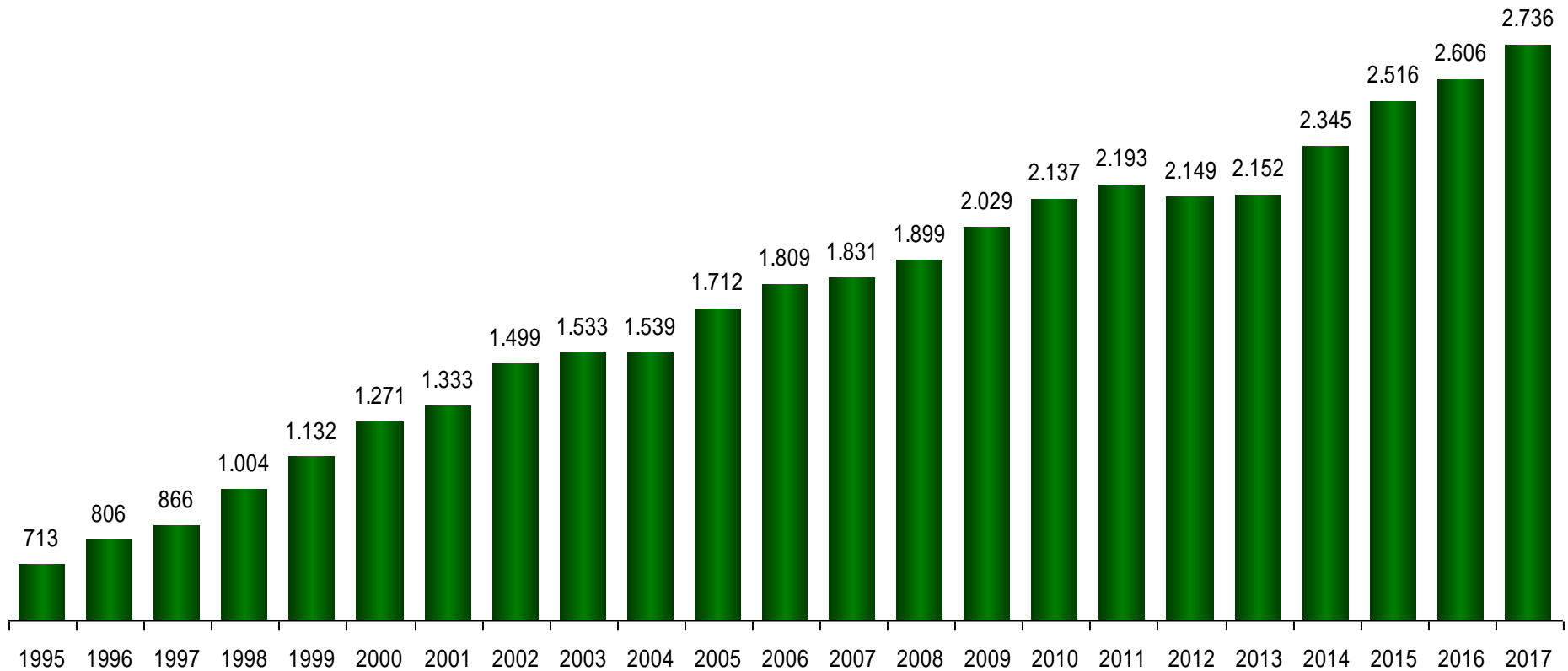
Fonte: SINAVAL – Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore

PRODUÇÃO DE CIMENTO (Milhões de Ton)



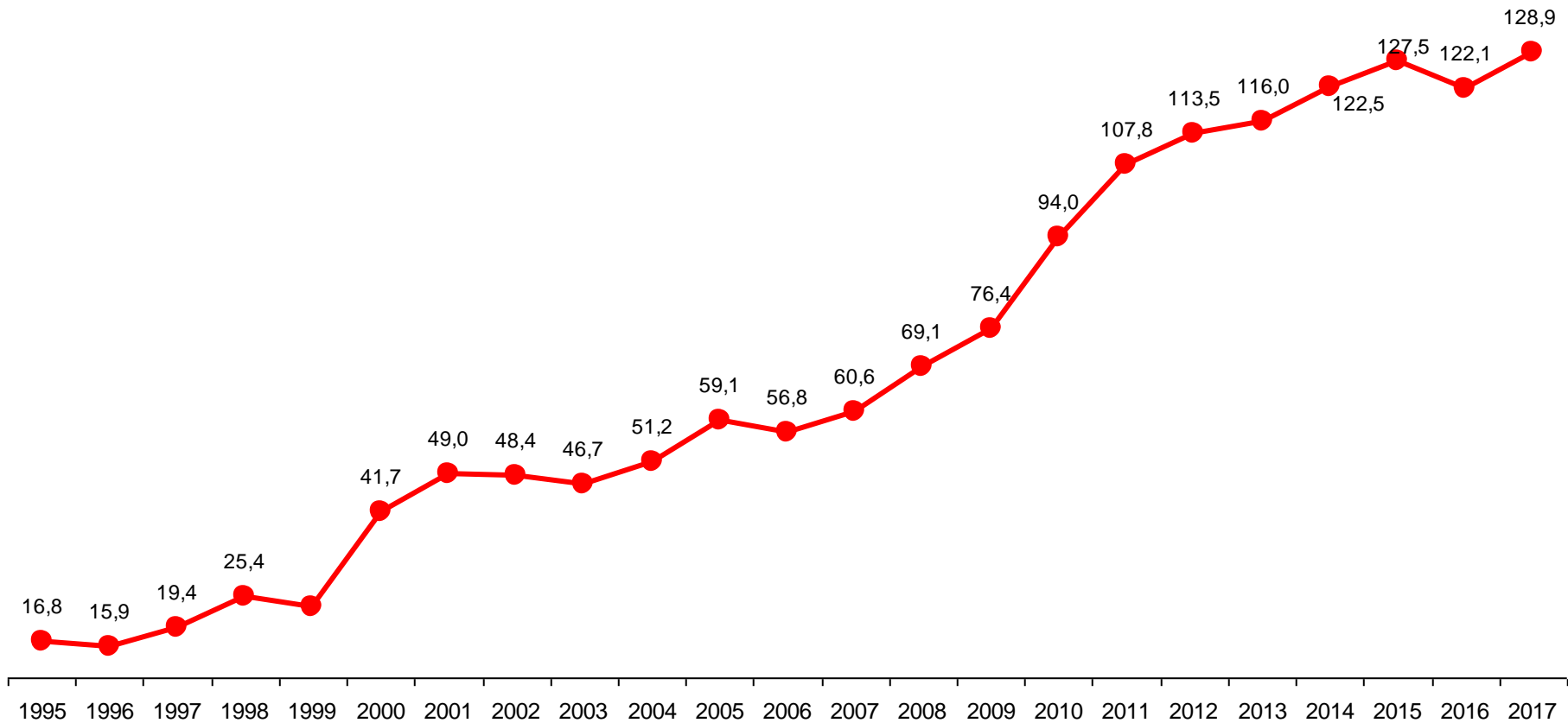
Fonte: IPEADATA / SNIC / Cimento.org

PRODUÇÃO PETRÓLEO DA PETROBRAS (Mil barris/dia)



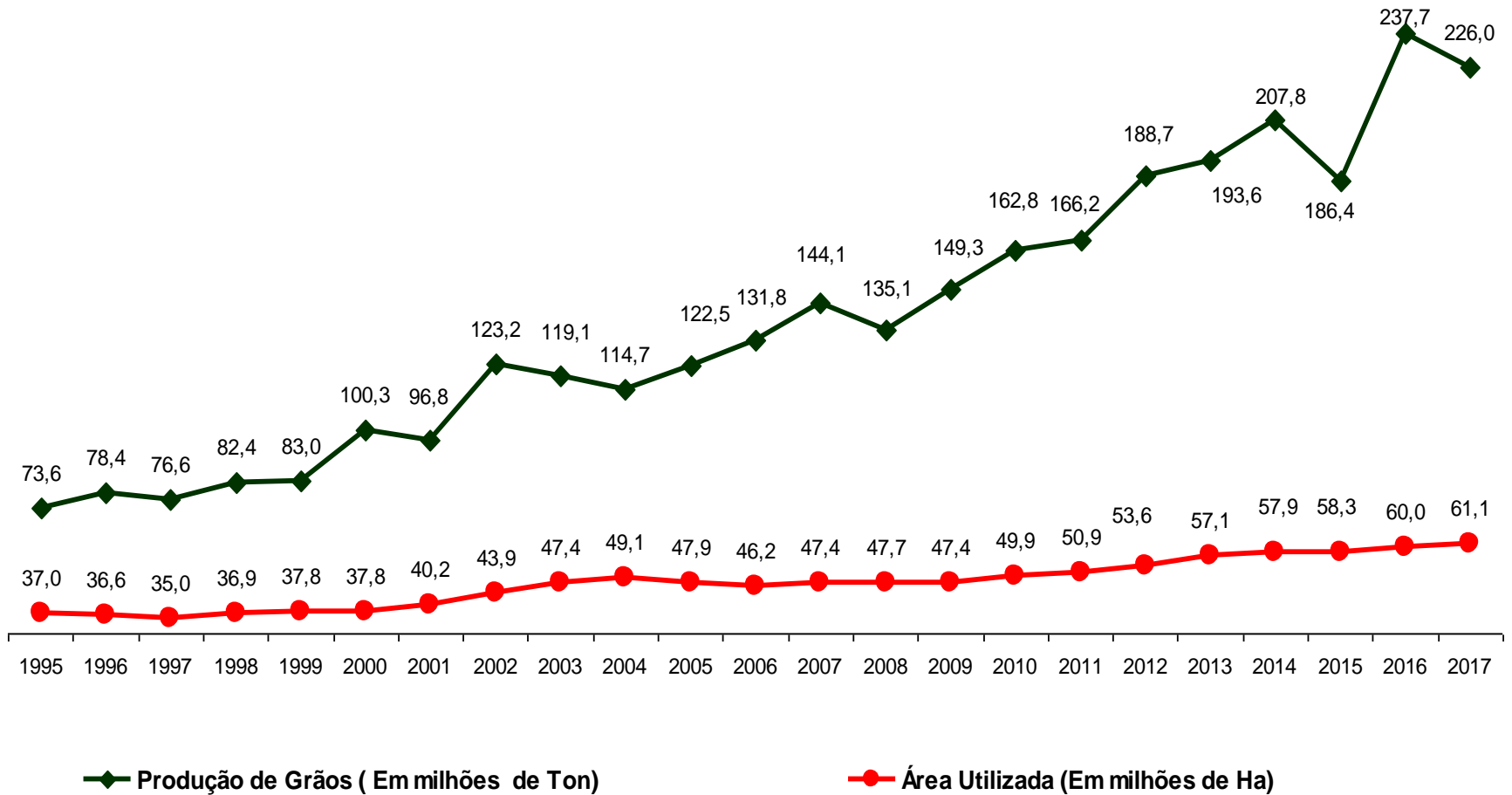
Fonte: IPEADATA

NÚMERO DE PASSAGEIROS POR KM TRANSPORTADOS NAS LINHAS INTERNACIONAIS E DOMÉSTICAS (Em mil passageiros por Km)



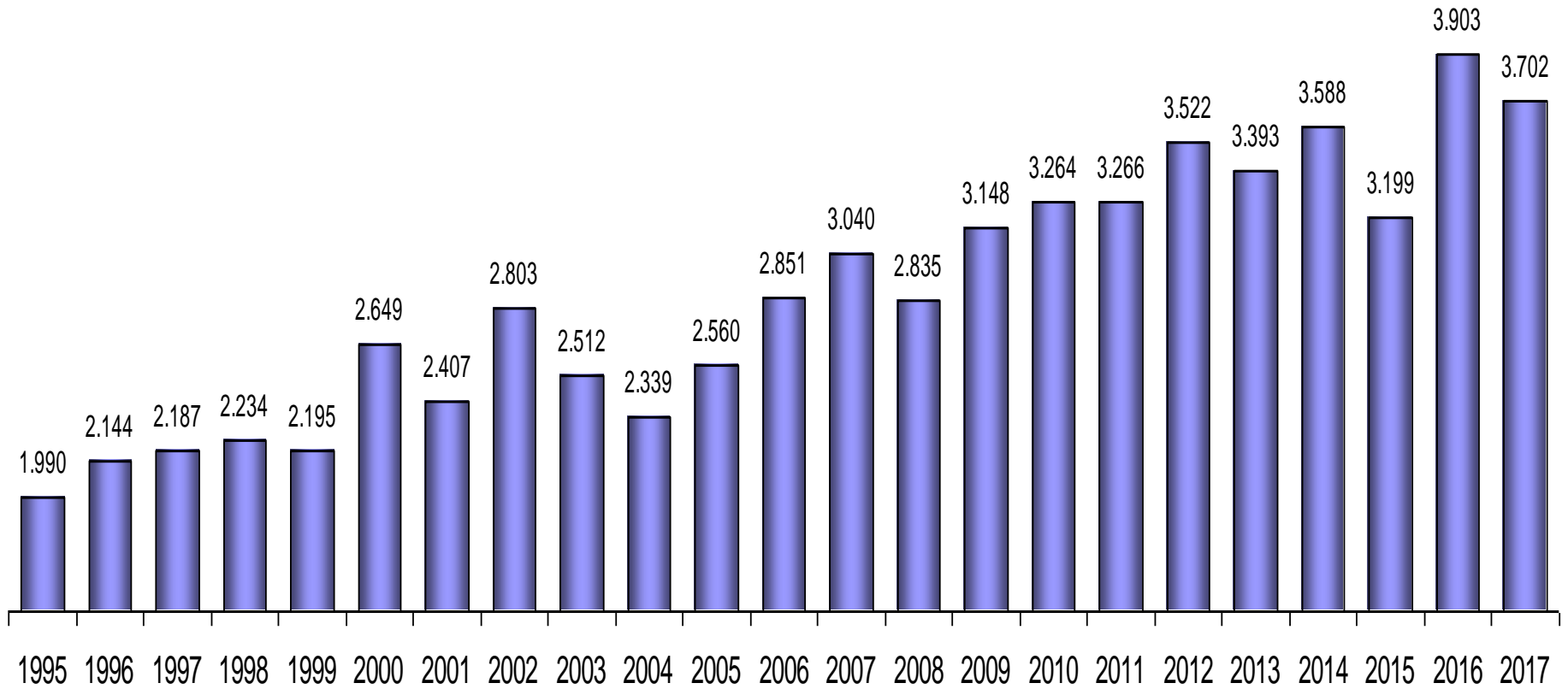
Fonte: ANAC

PRODUÇÃO E ÁREA UTILIZADA EM GRÃOS



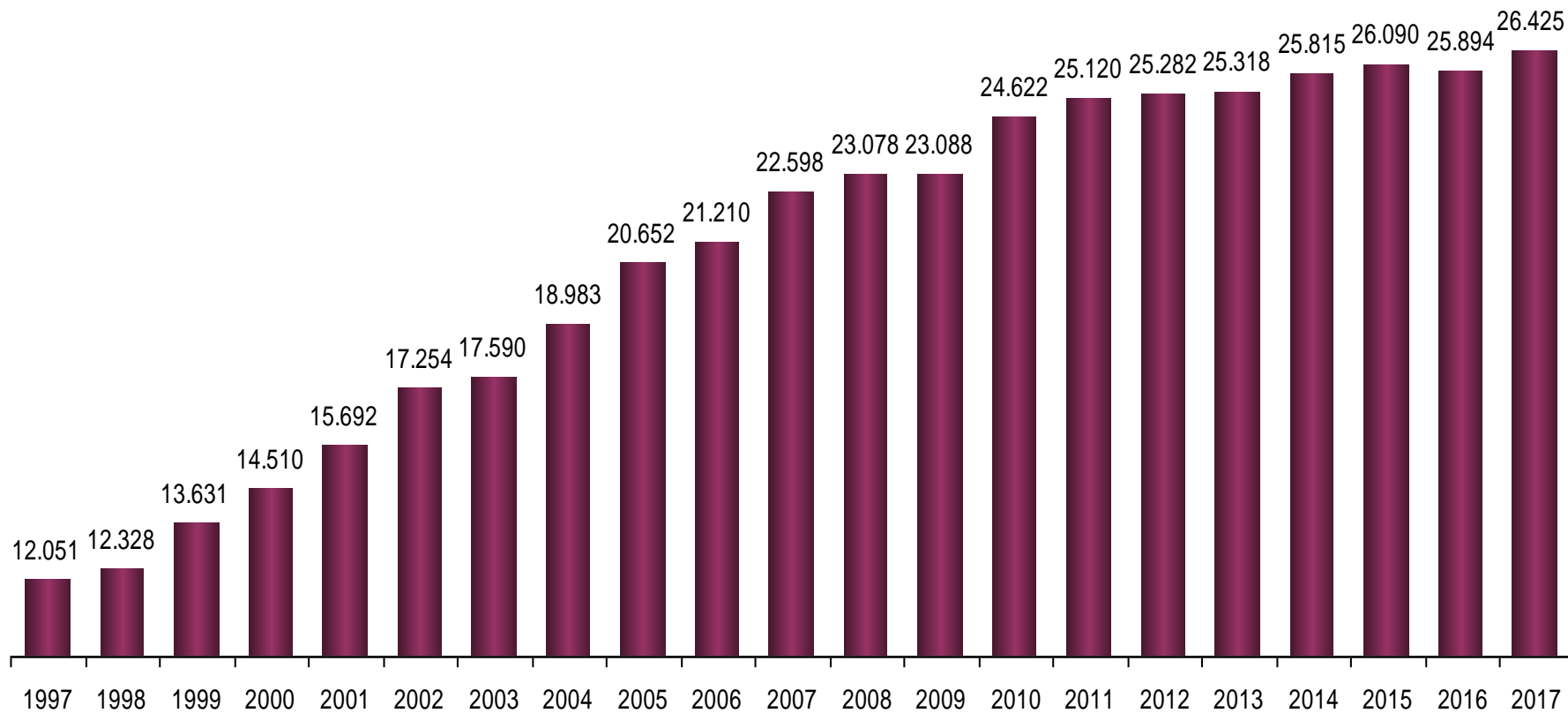
Fonte: CONAB

PRODUTIVIDADE – GRÃOS
(Em KG por HÁ)



Fonte: CONAB

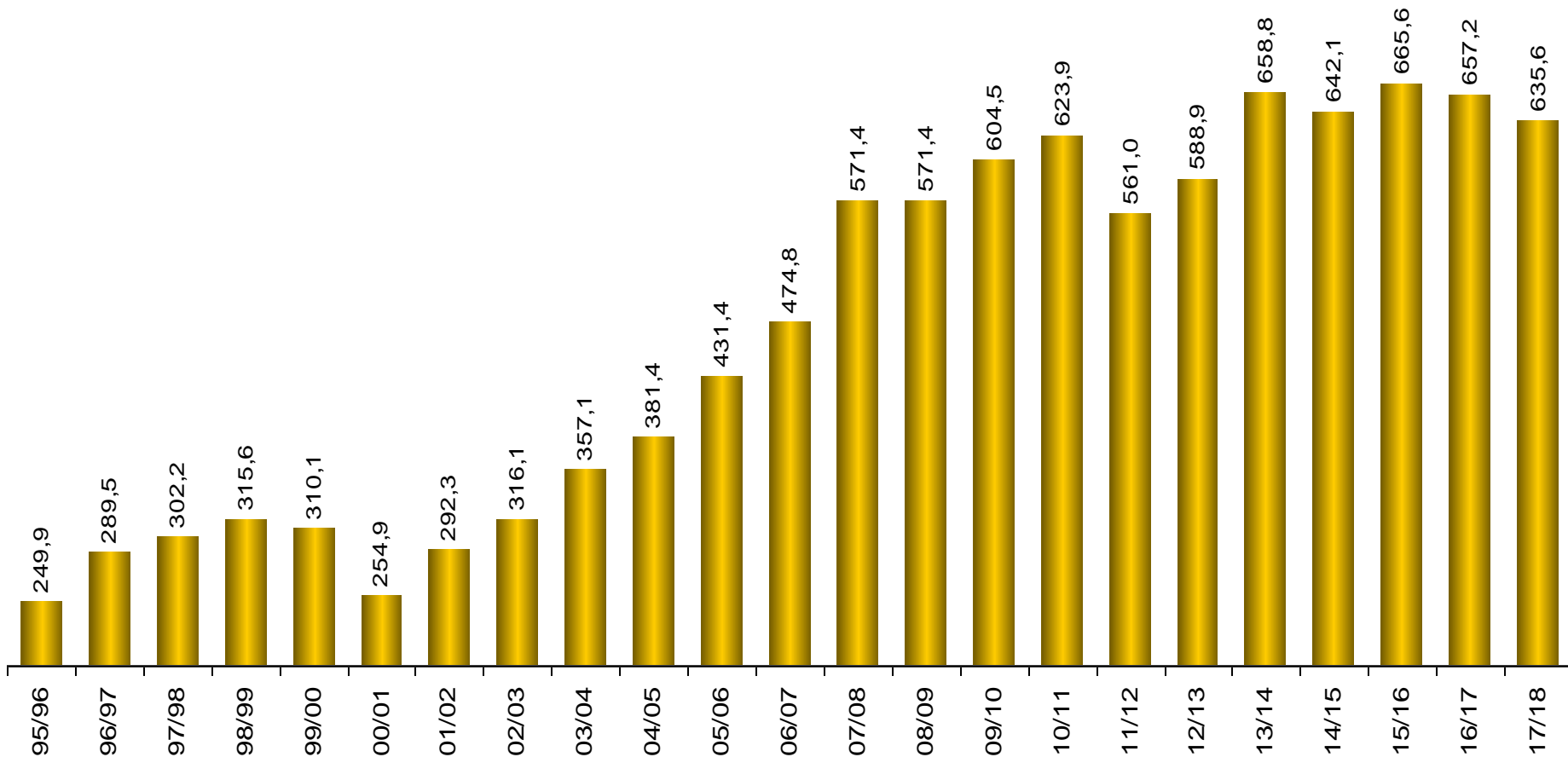
PRODUÇÃO BRASILEIRA DO COMPLEXO DE CARNES (Mil ton)



Fontes: Plano Agrícola e Pecuário 2016 / 2017

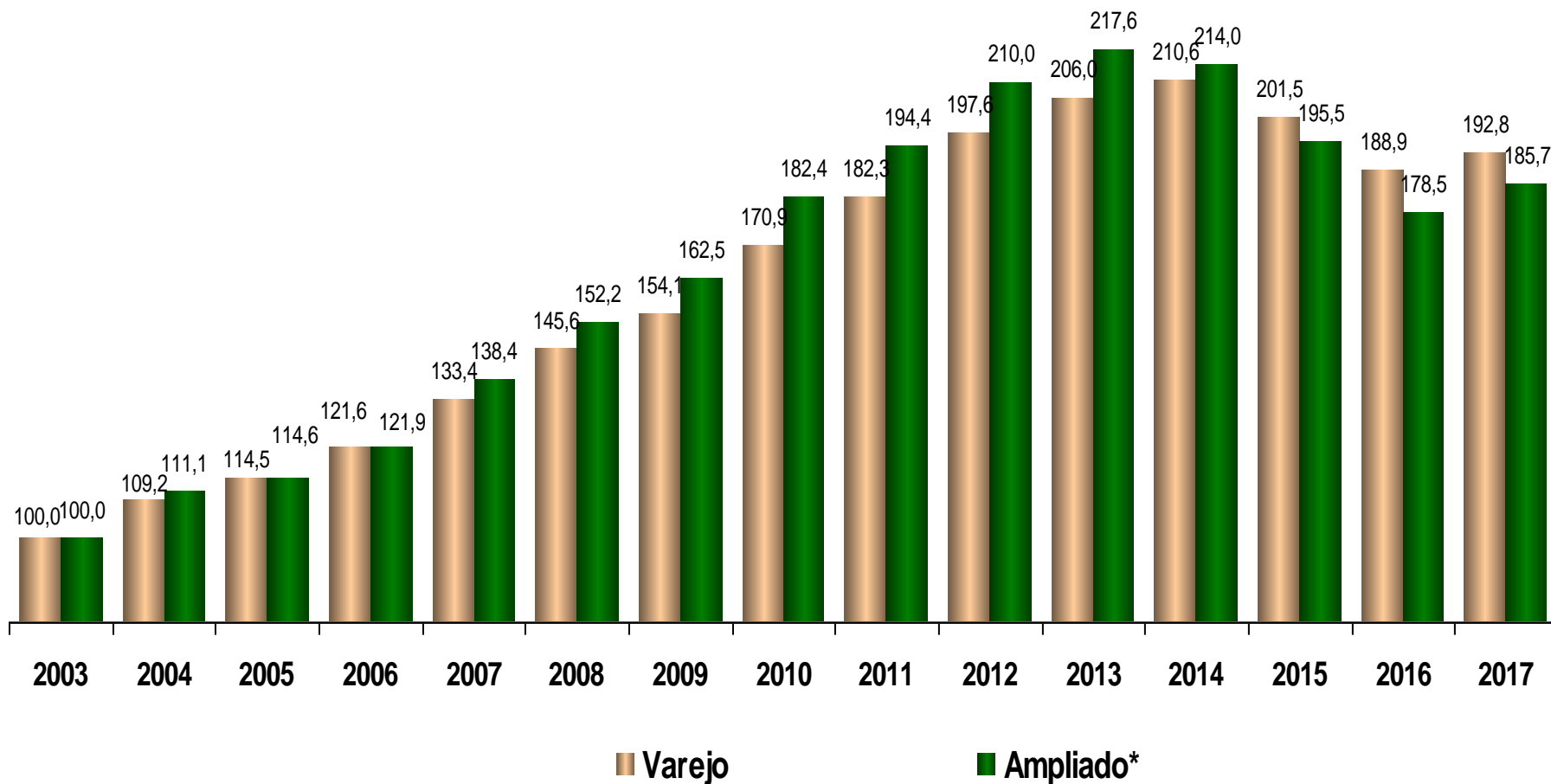
DEPEC – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos - (Bradesco)

PRODUÇÃO NACIONAL DE CANA-DE-AÇUCAR (Milhões ton)



Fonte: CONAB

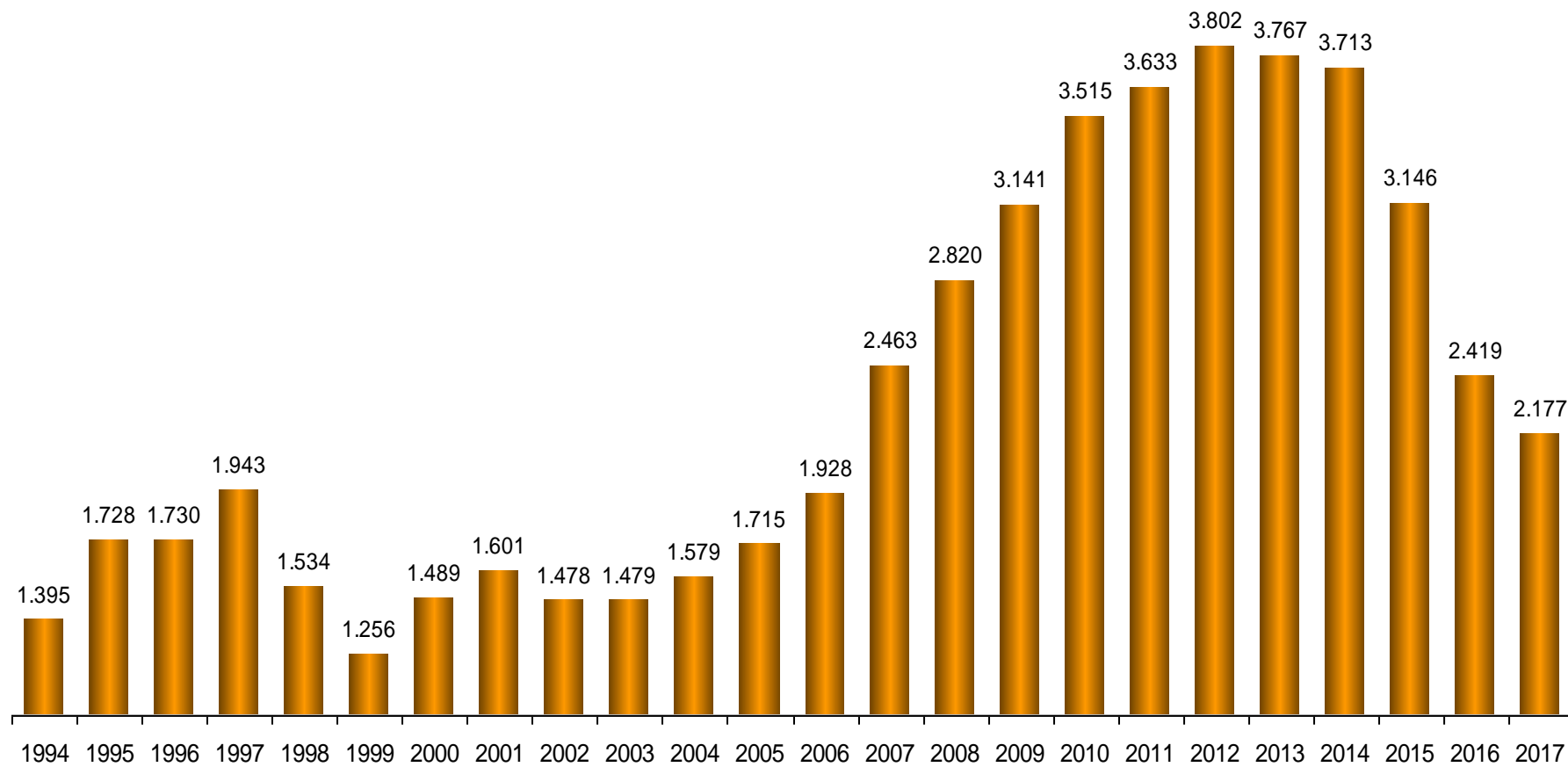
ÍNDICES DE CRESCIMENTO DAS VENDAS REAIS NO VAREJO (Ano Base 2003= 100)



* Inclui veículos, motos, partes e peças e material de construção

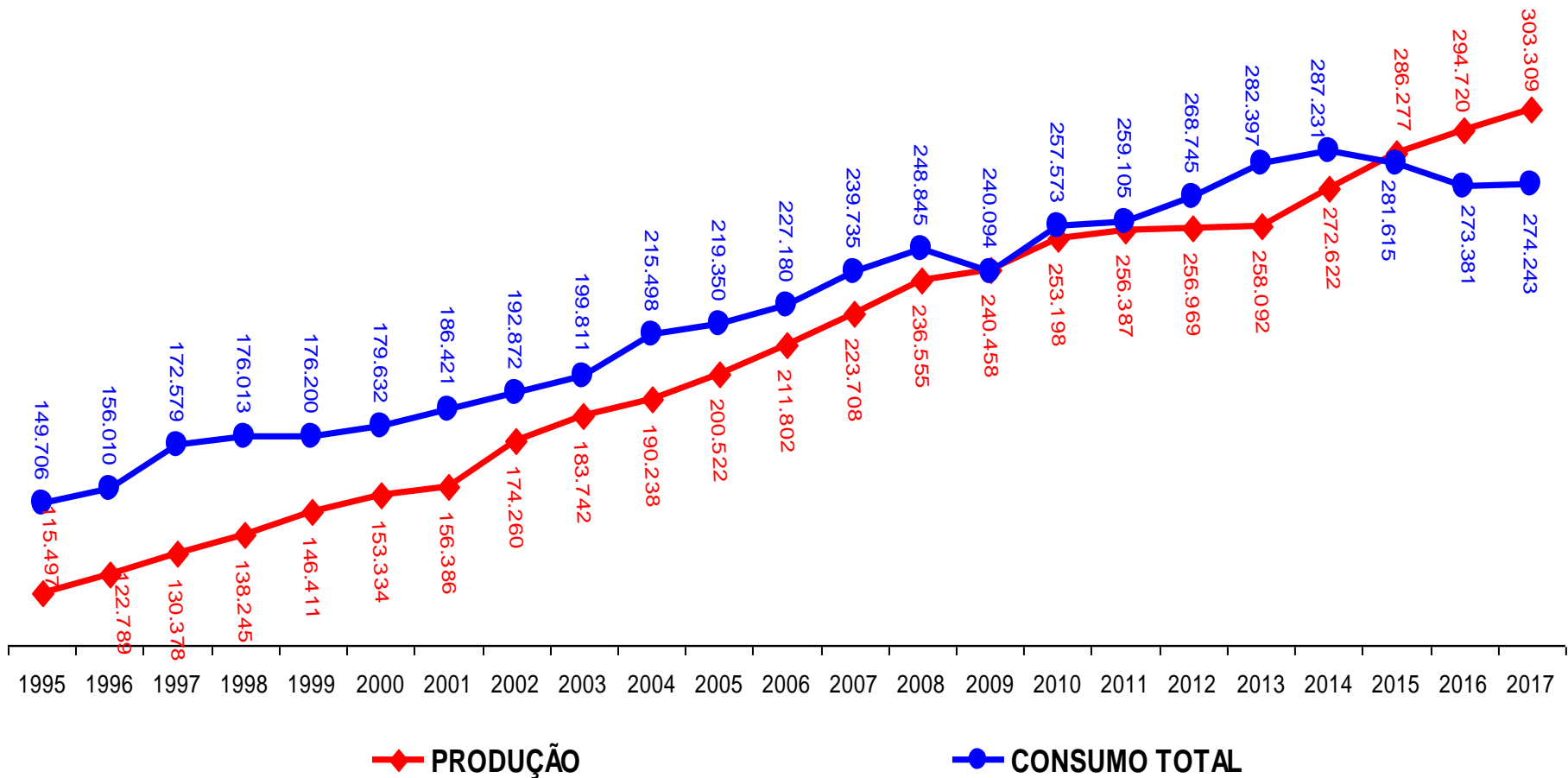
Fonte: IPEADATA

VENDAS DO COMPLEXO AUTOMOTIVO (Mil unidades)



Fonte: ANFAVEA

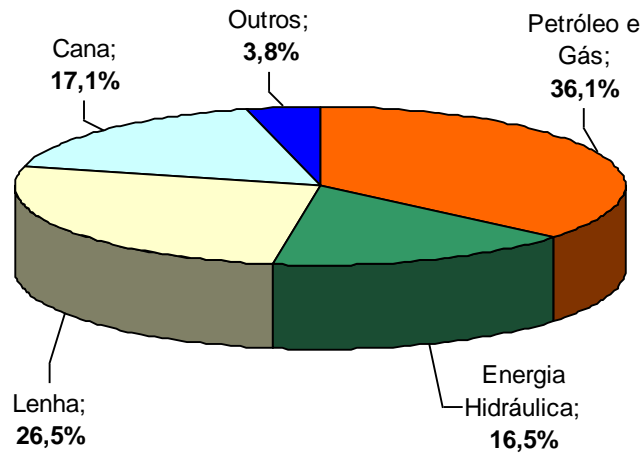
OFERTA E DEMANDA DE ENERGIA POR FONTES PRIMÁRIAS 10³ Tep(toe)



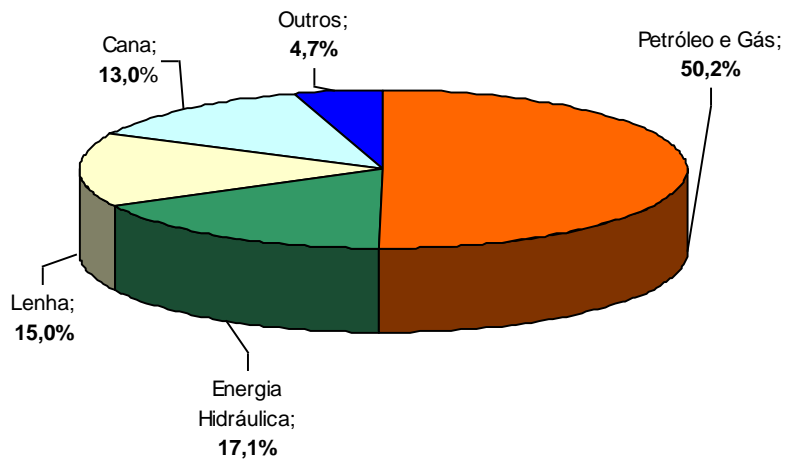
Vinte Anos da Economia Brasileira 1995/2017

ESTRUTURA DO CONSUMO TOTAL DE ENERGIA (Em toe)

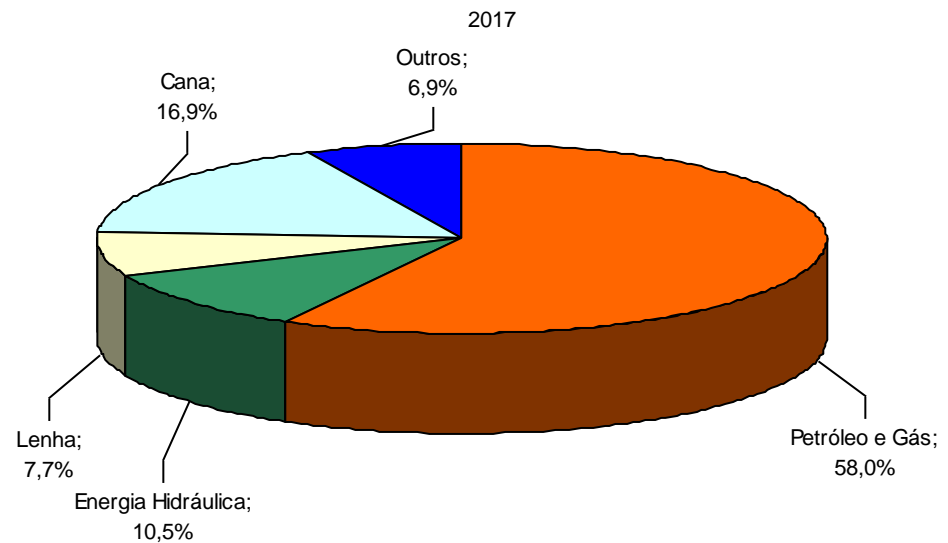
1990



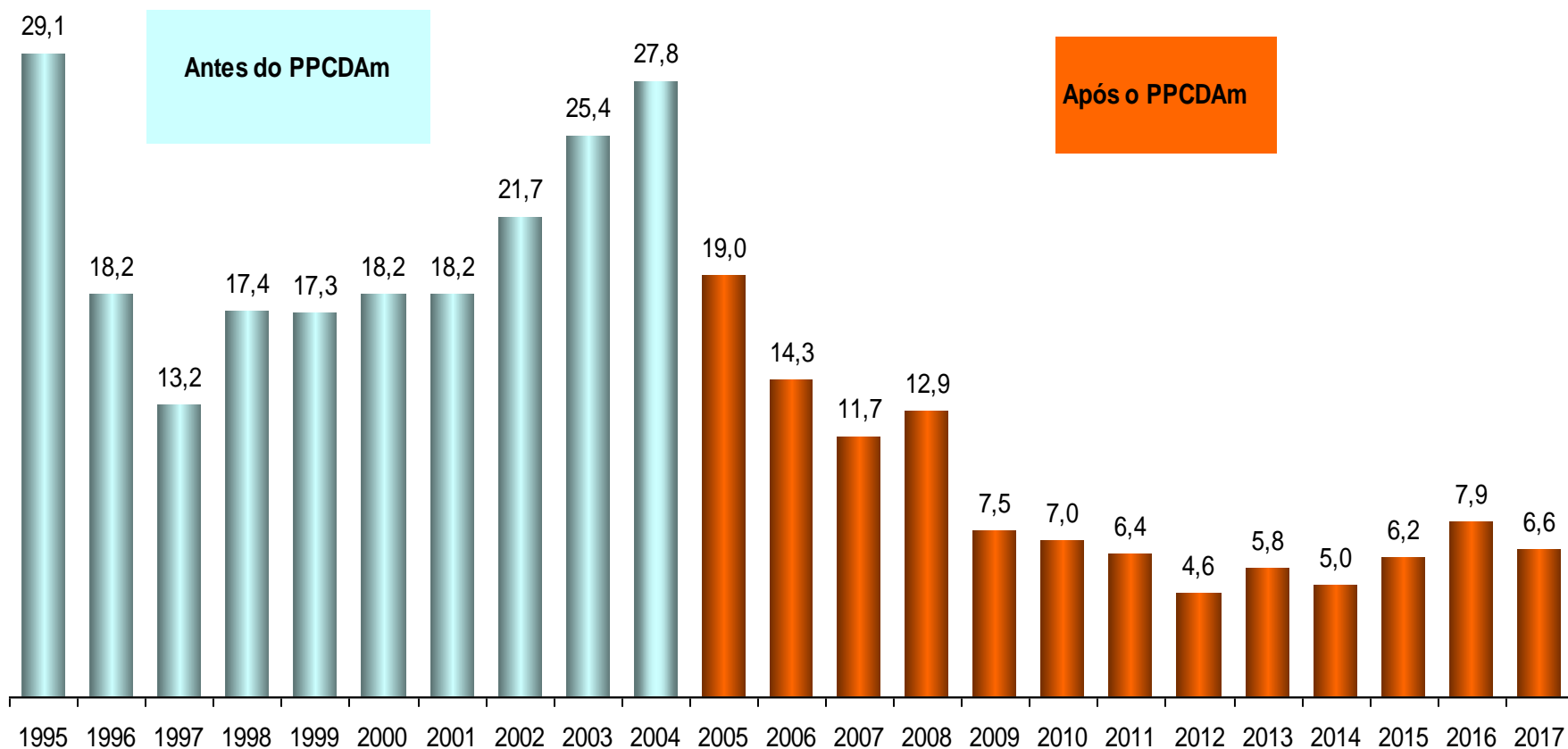
2000



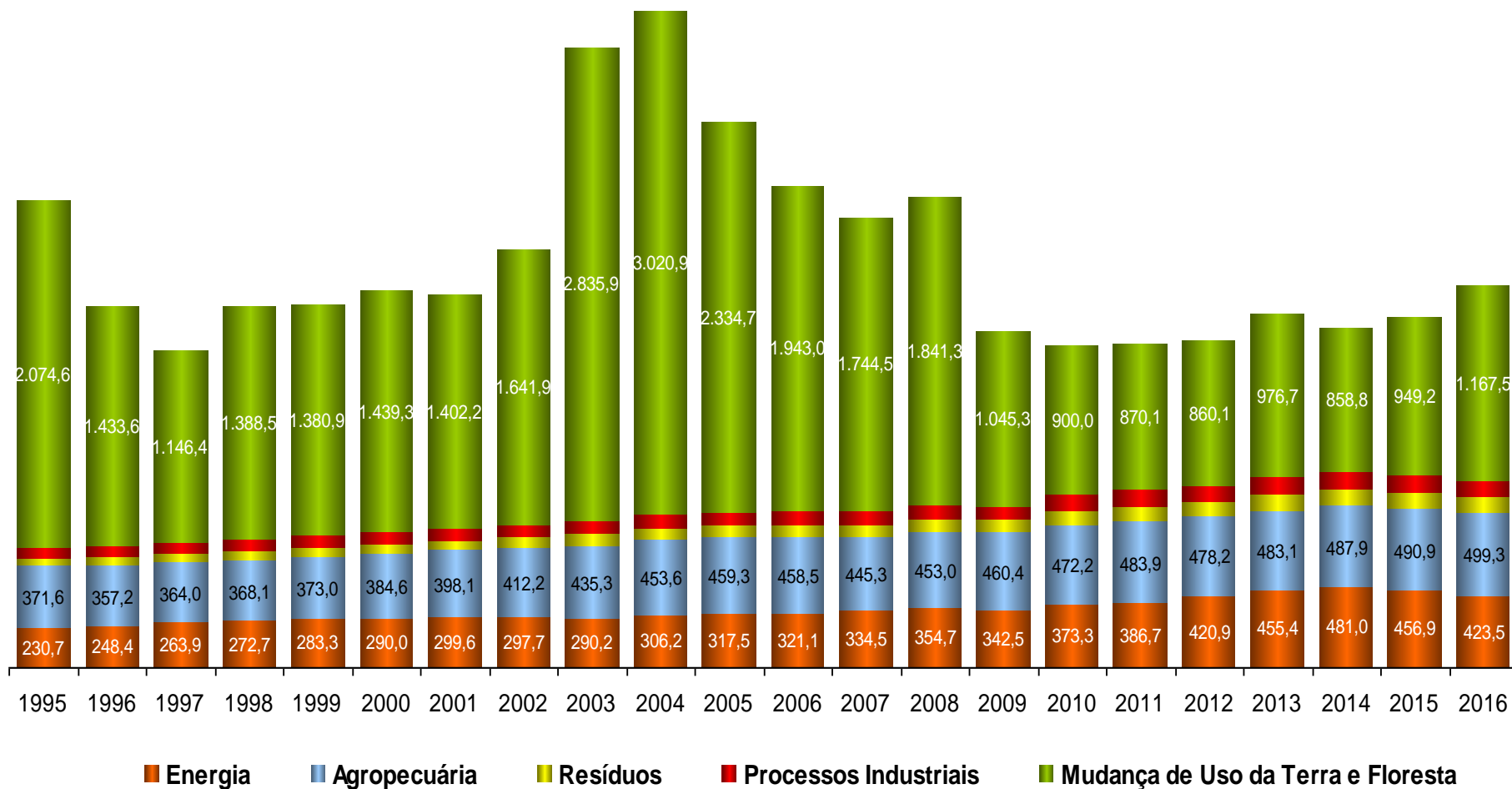
2017



TAXA DE DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL (Desmatamento em mil Km²/ano)



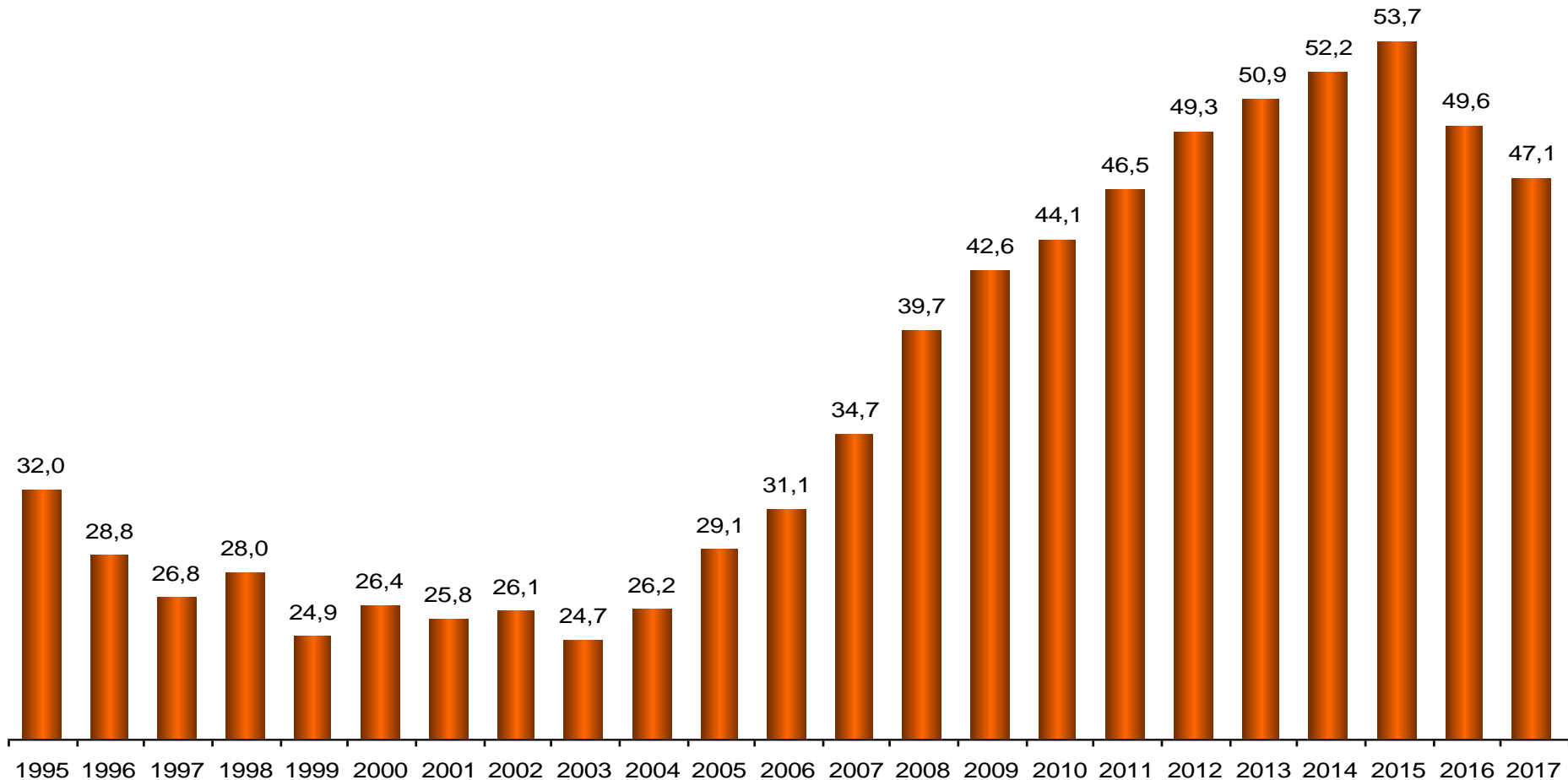
**EMISSÕES BRASILEIRAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA EM CO2 EQUIVALENTE
TgCO2eq**



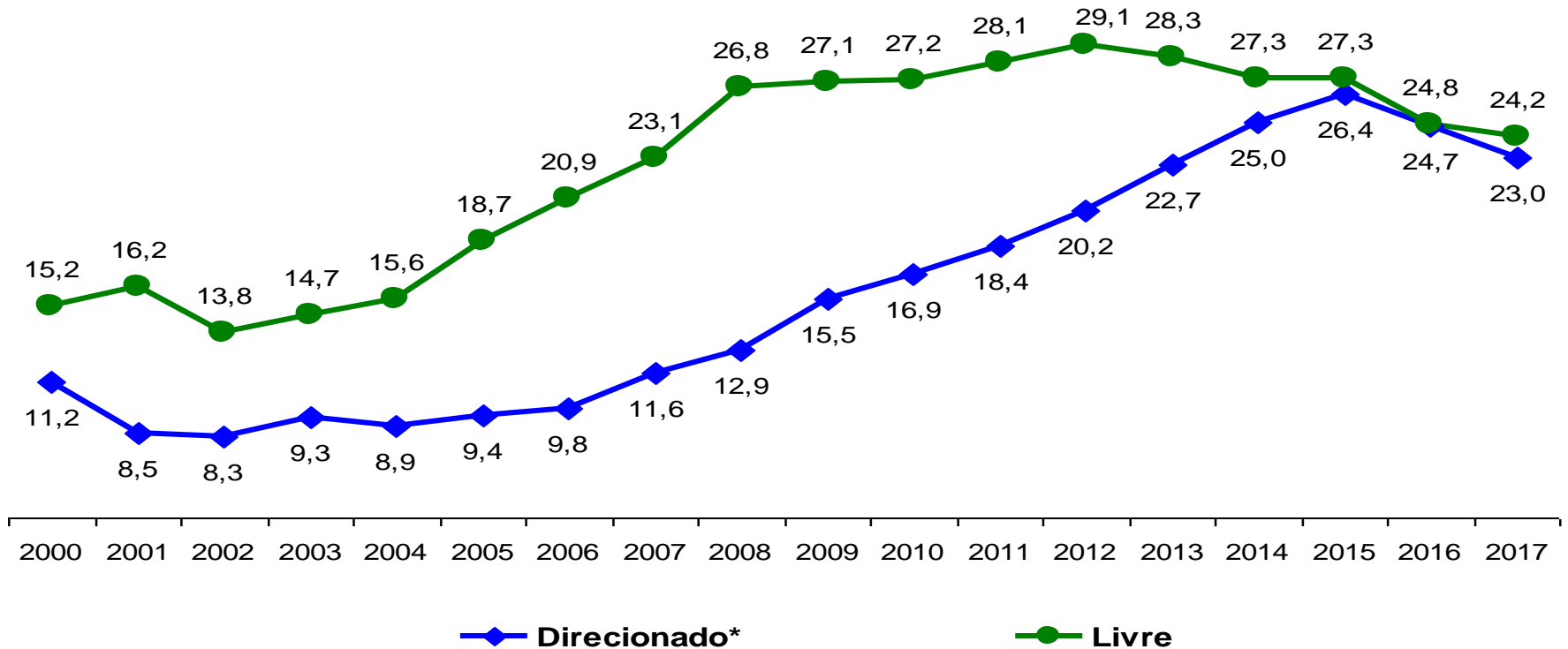
Fonte: Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estuda (SEEG)

III - CRÉDITO E FINANCIAMENTO

CRÉDITO TOTAL SALDO EM FINAL DE PERÍODO (% do PIB)

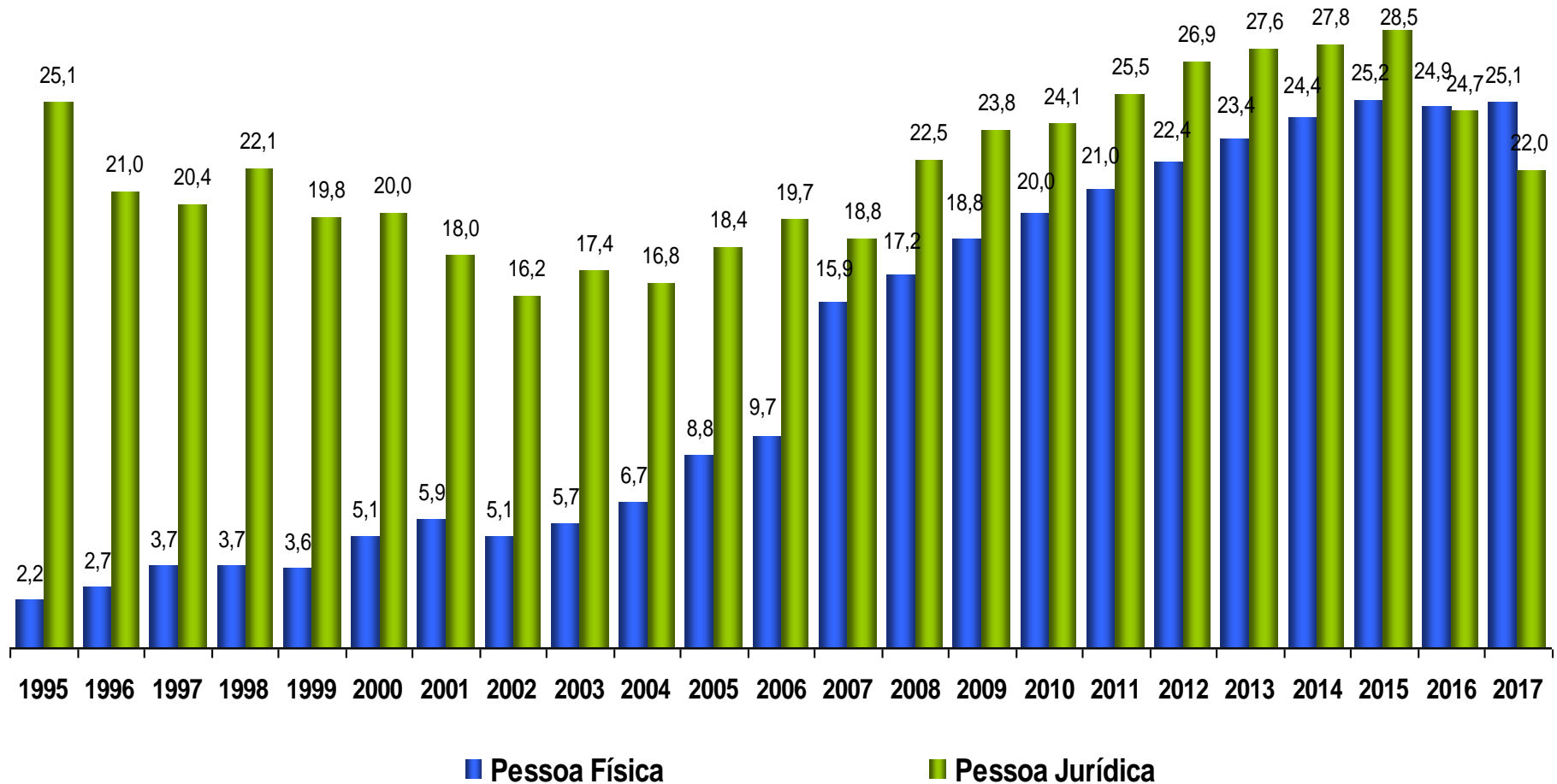


**CRÉDITO – RECURSOS LIVRES E DIRECIONADOS
(%PIB)**

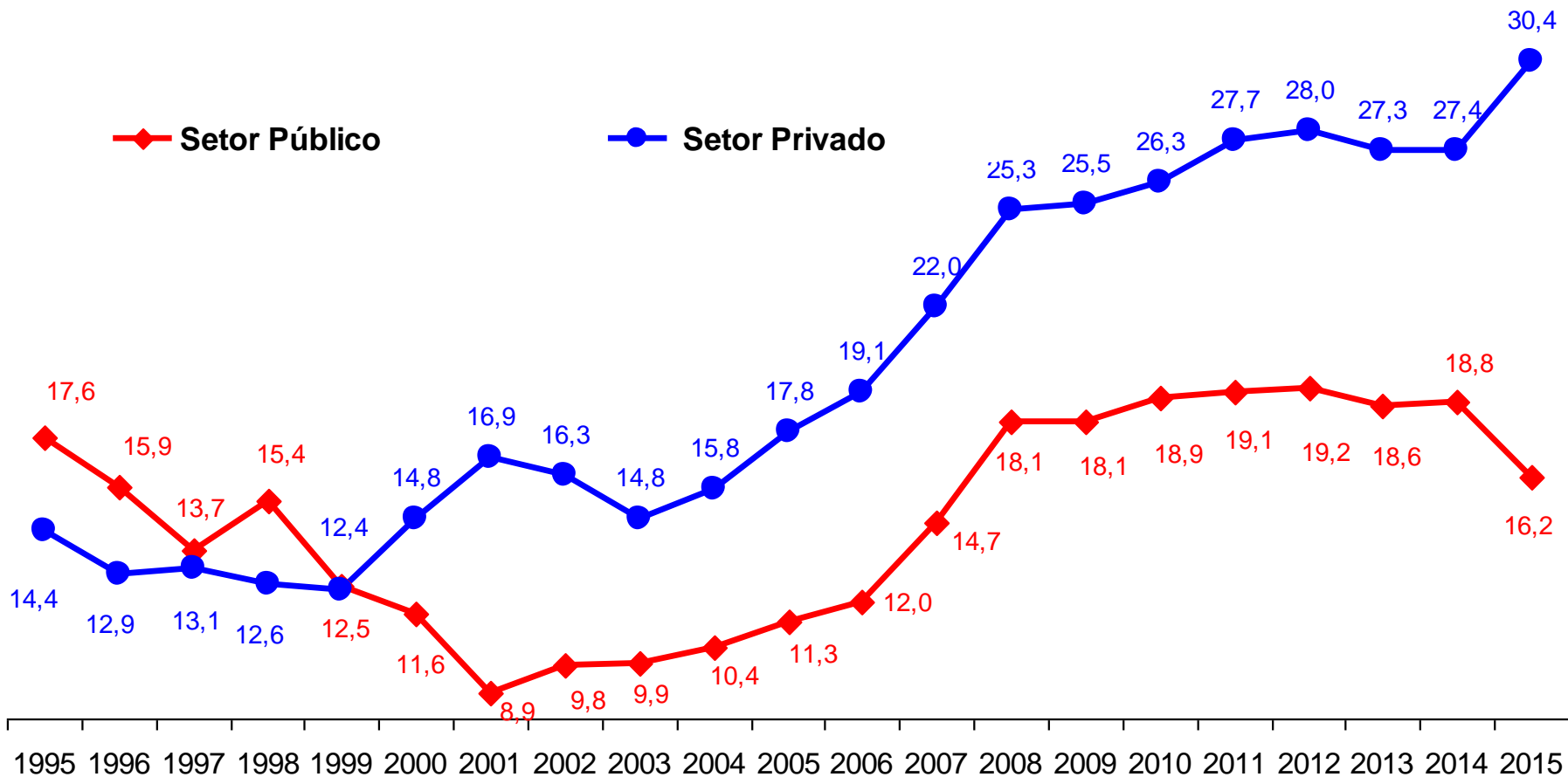


* abrangem tanto as operações diretas e os repasses do BNDES como as aplicações obrigatórias de todos os bancos em crédito rural e habitacional
Fonte: BCB

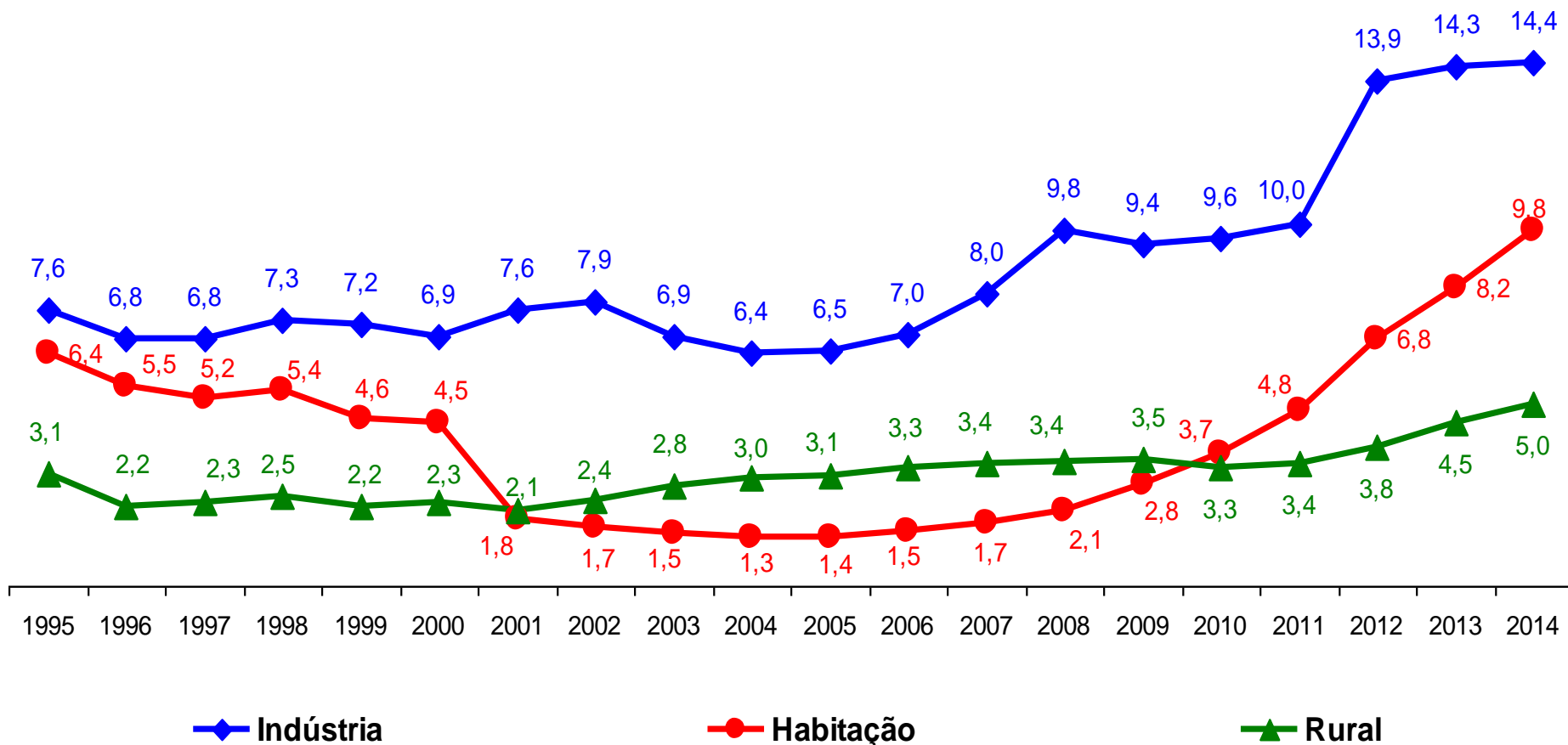
CRÉDITO A PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS SALDO EM FINAL DE PERÍODO (% do PIB)



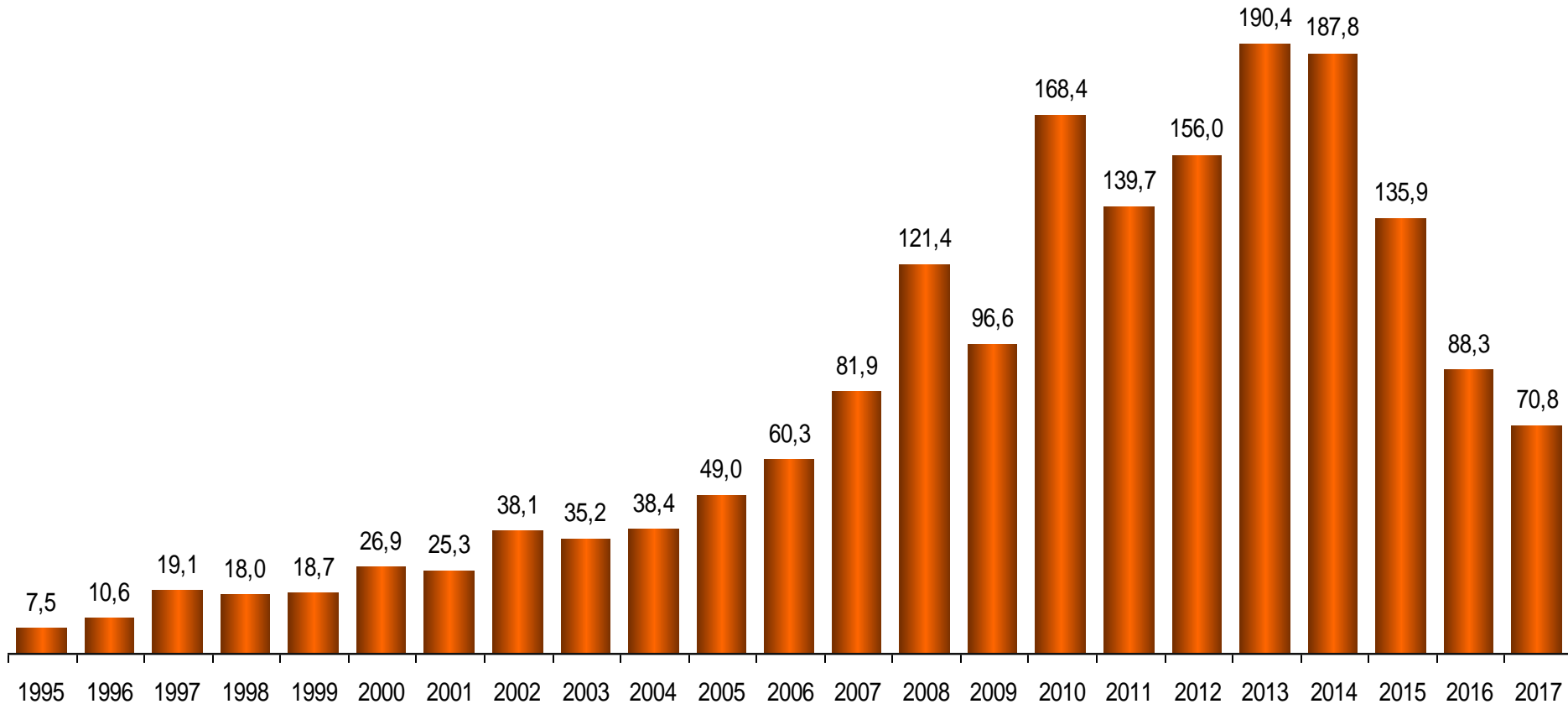
CRÉDITOS CONCEDIDOS PELOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO NACIONAL SALDO EM FINAL DE PERÍODO (% do PIB)



CRÉDITO AO SETOR PRIVADO
Saldo em final de período
(% do PIB)

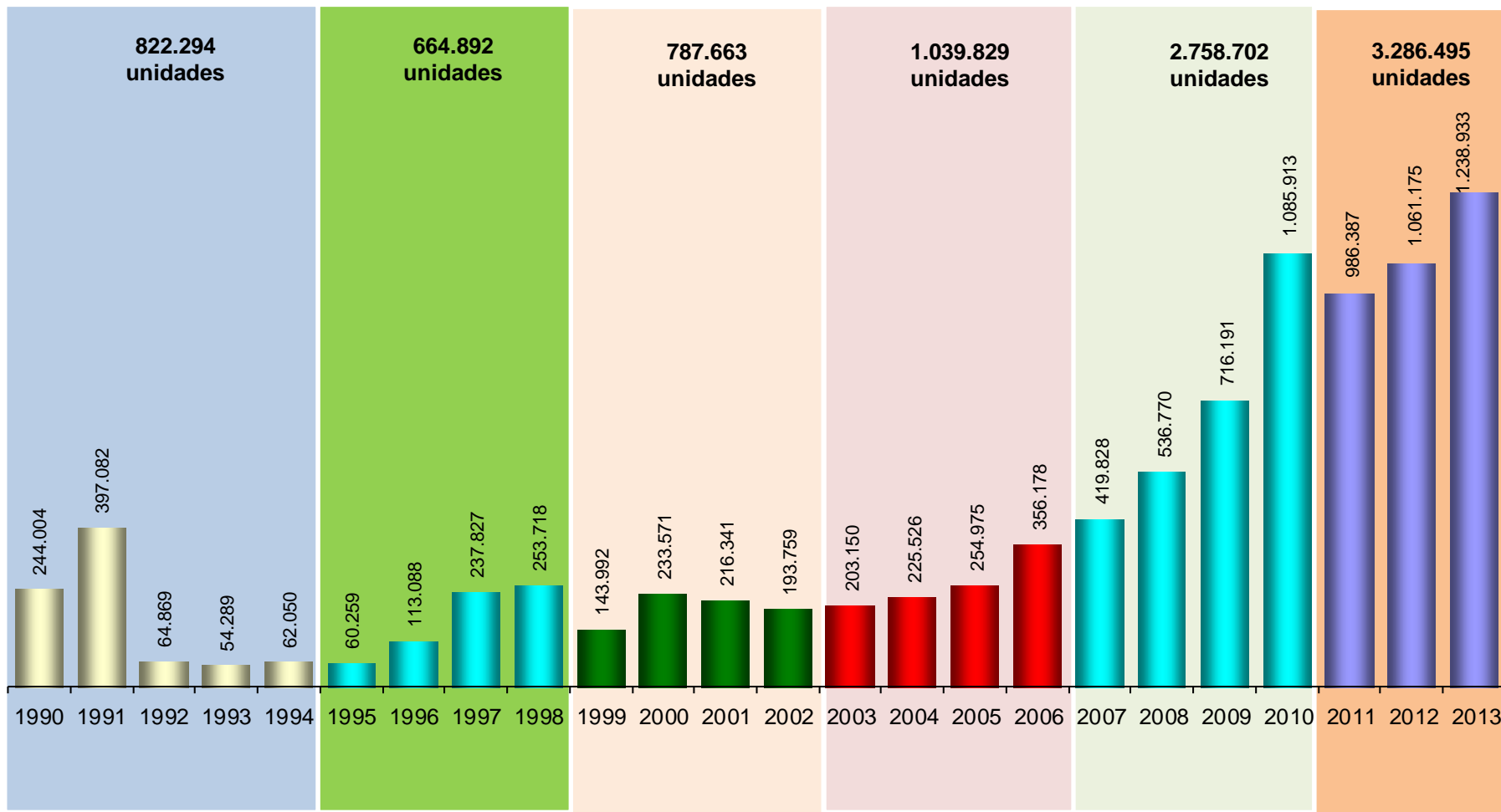


FINANCIAMENTOS DO BNDES (Em R\$ Bilhões)



Fonte: BNDES

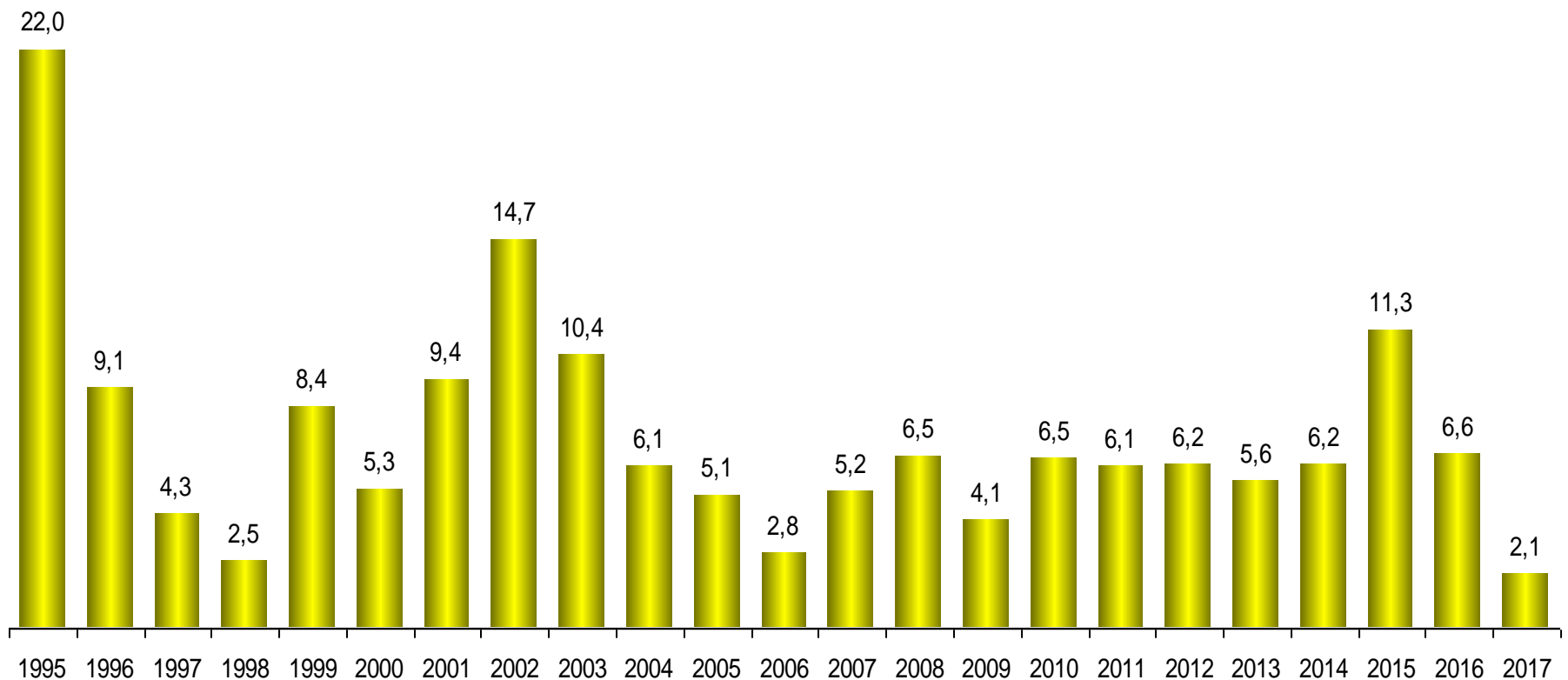
QUANTIDADE DE UNIDADES HABITACIONAIS CAIXA + MERCADO (Total de financiamentos)



Fonte: Caixa Econômica Federal

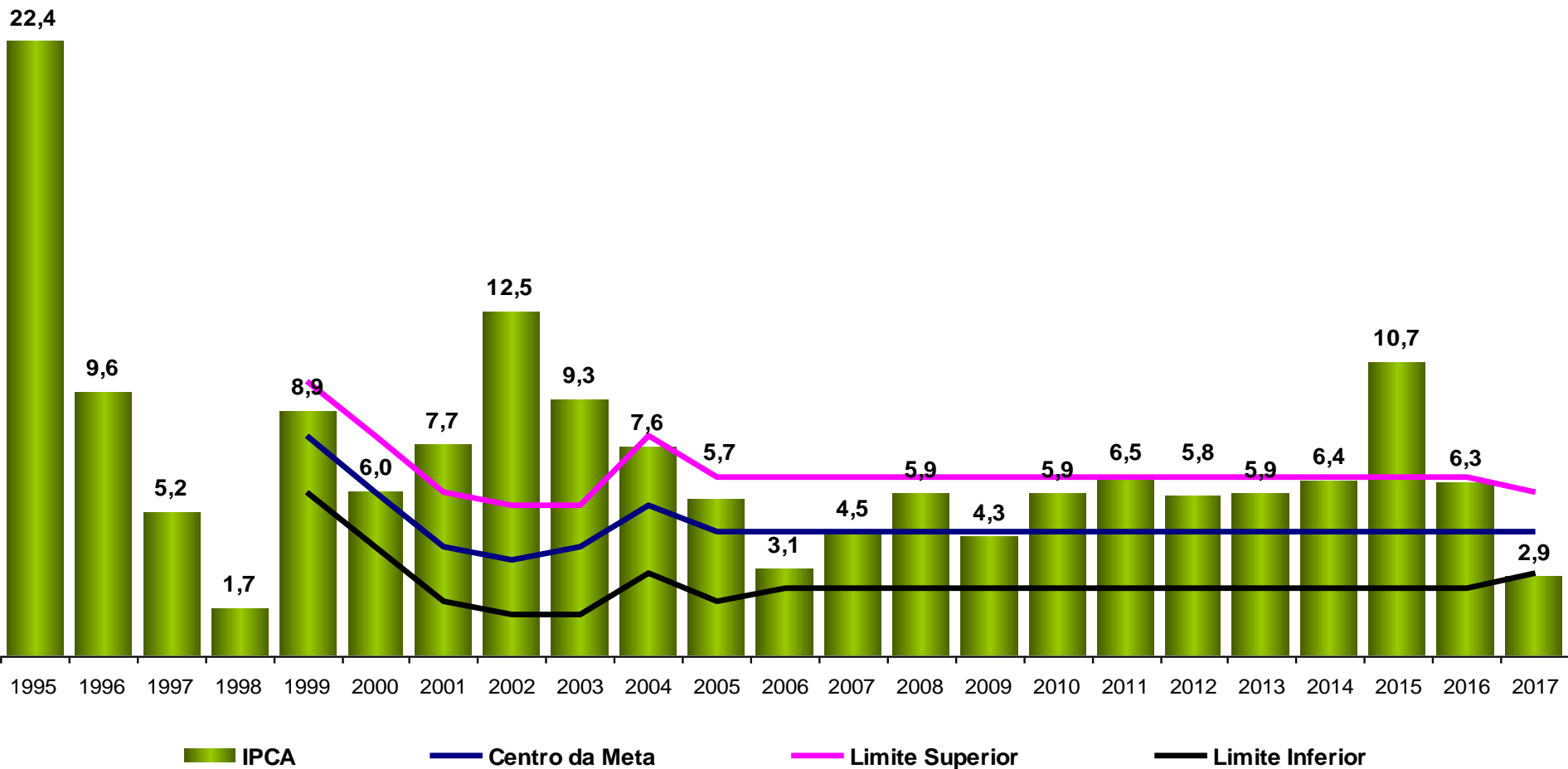
IV – INFLAÇÃO E PREÇOS

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC Variação anual (%)



Fonte: IPEADATA

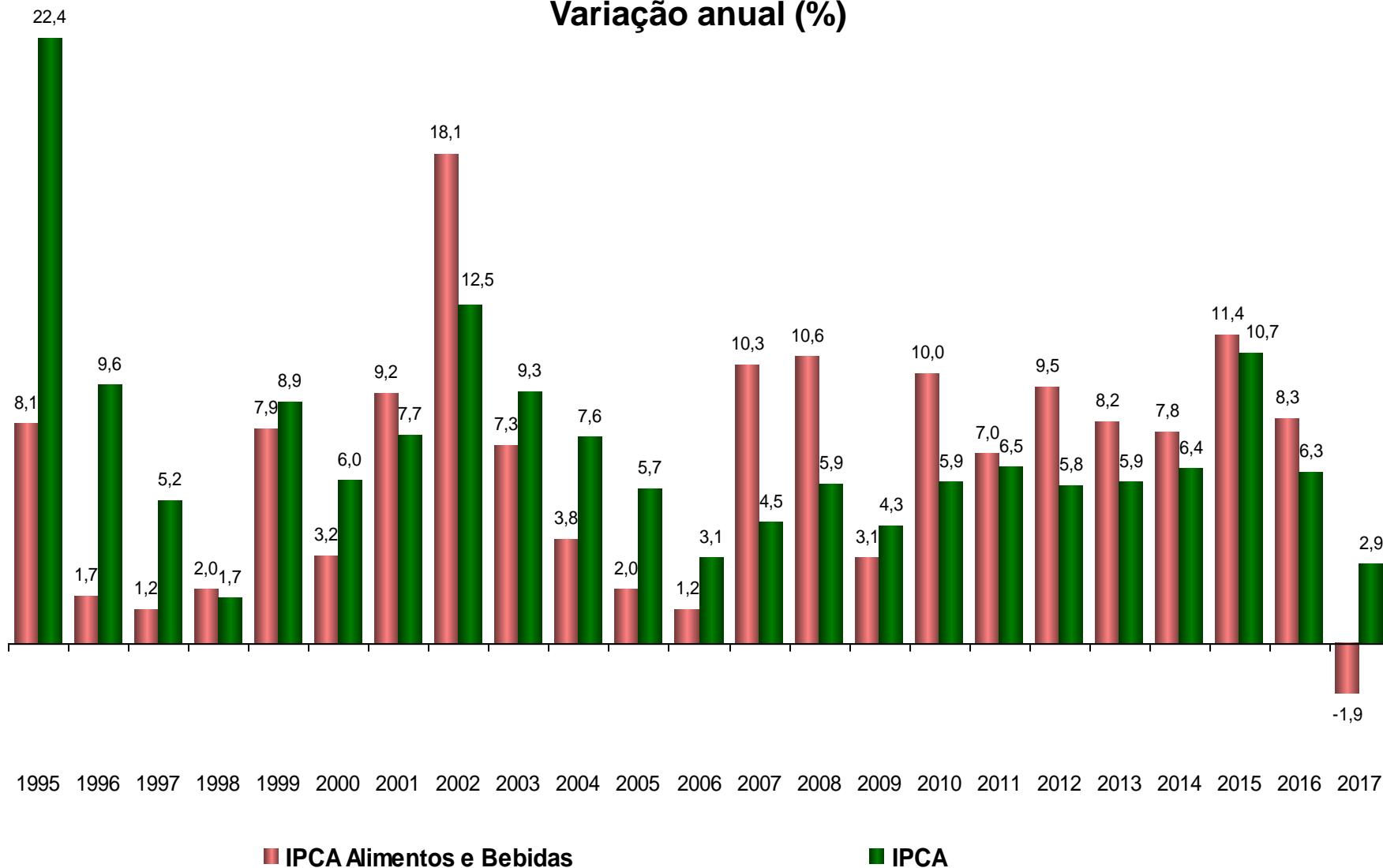
EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO (IPCA) (%)



Elaboração do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI com base nos dados do IPEADATA

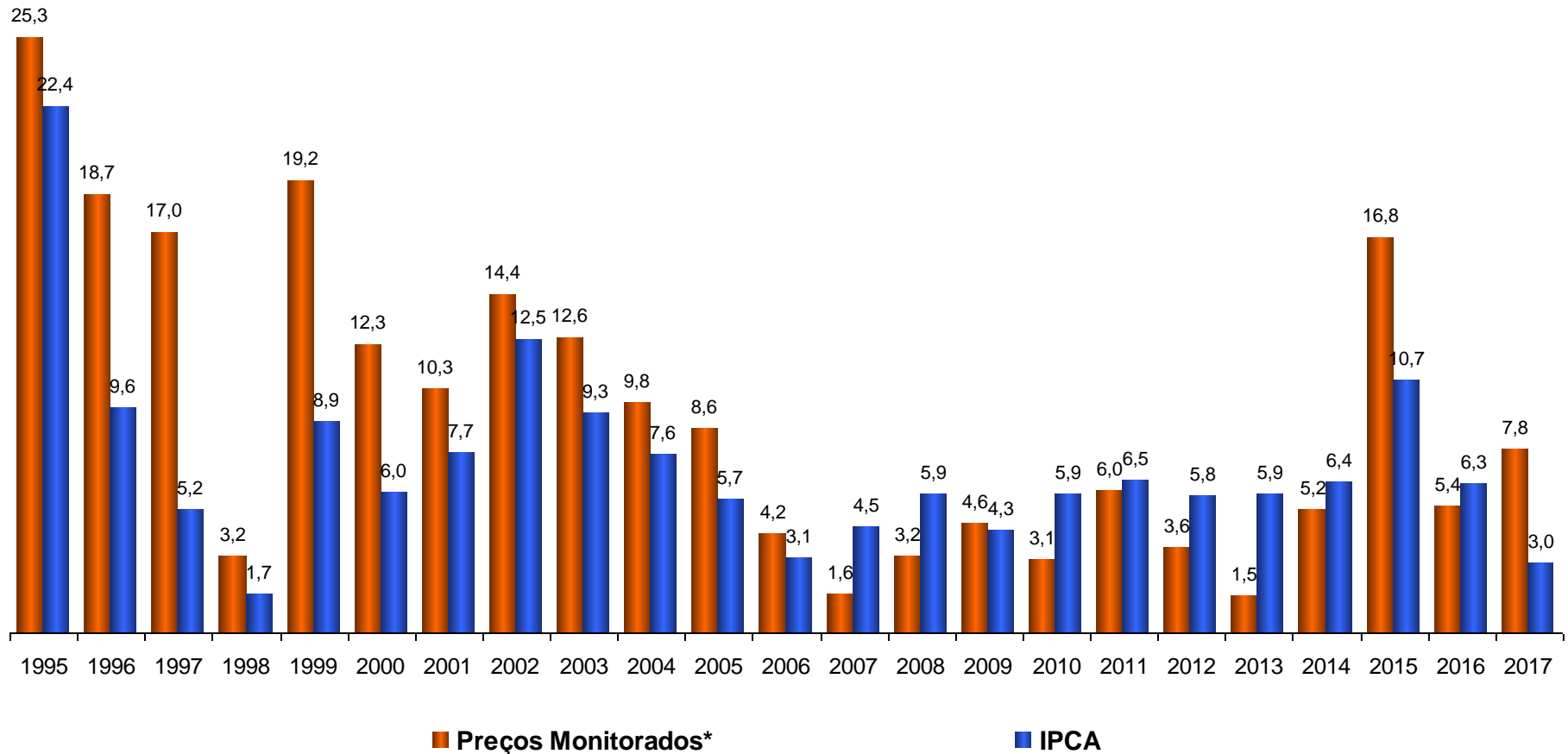
IPCA - ALIMENTOS E BEBIDAS

Variação anual (%)



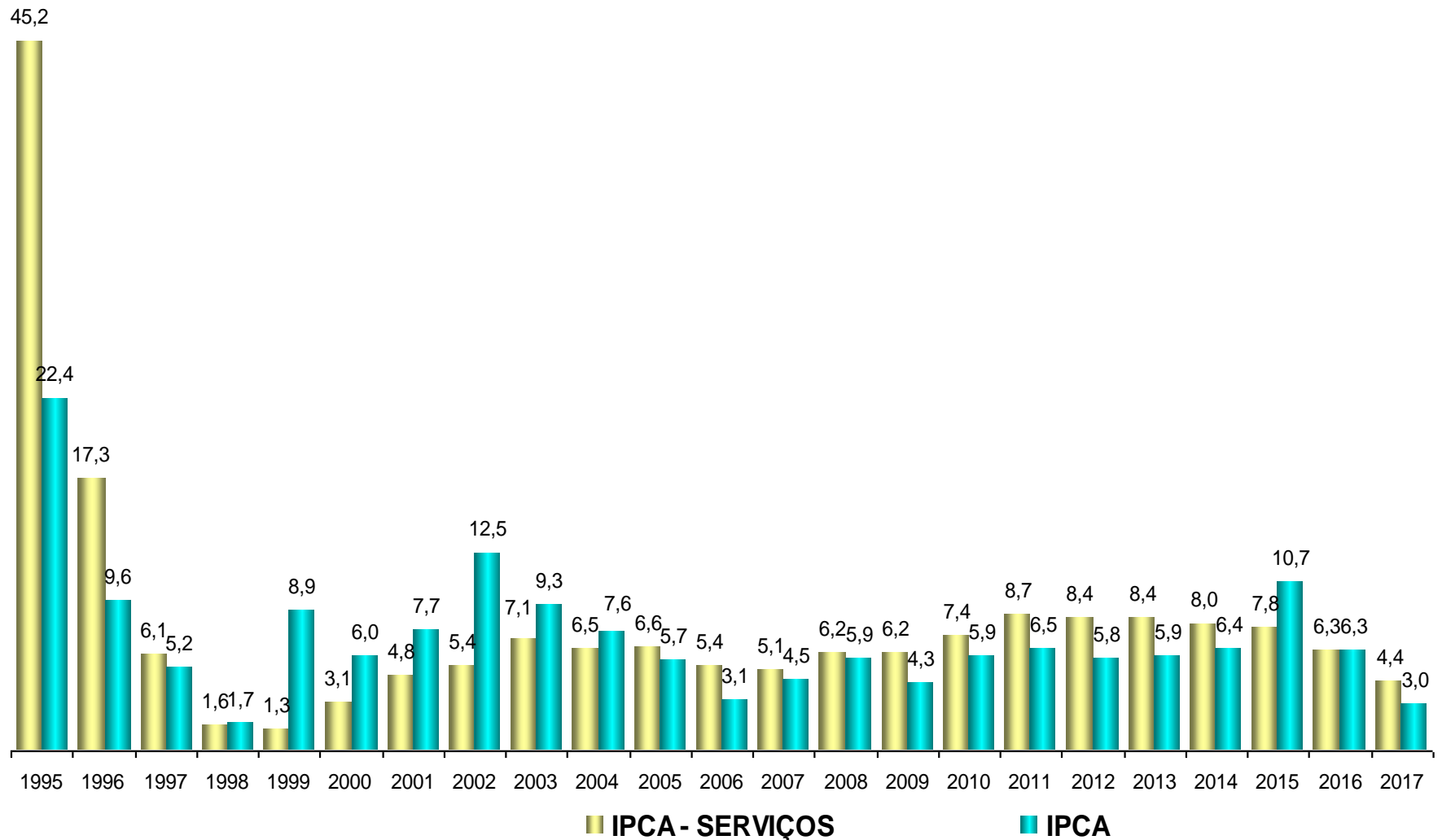
IPCA – PREÇOS MONITORADOS

Variação anual (%)



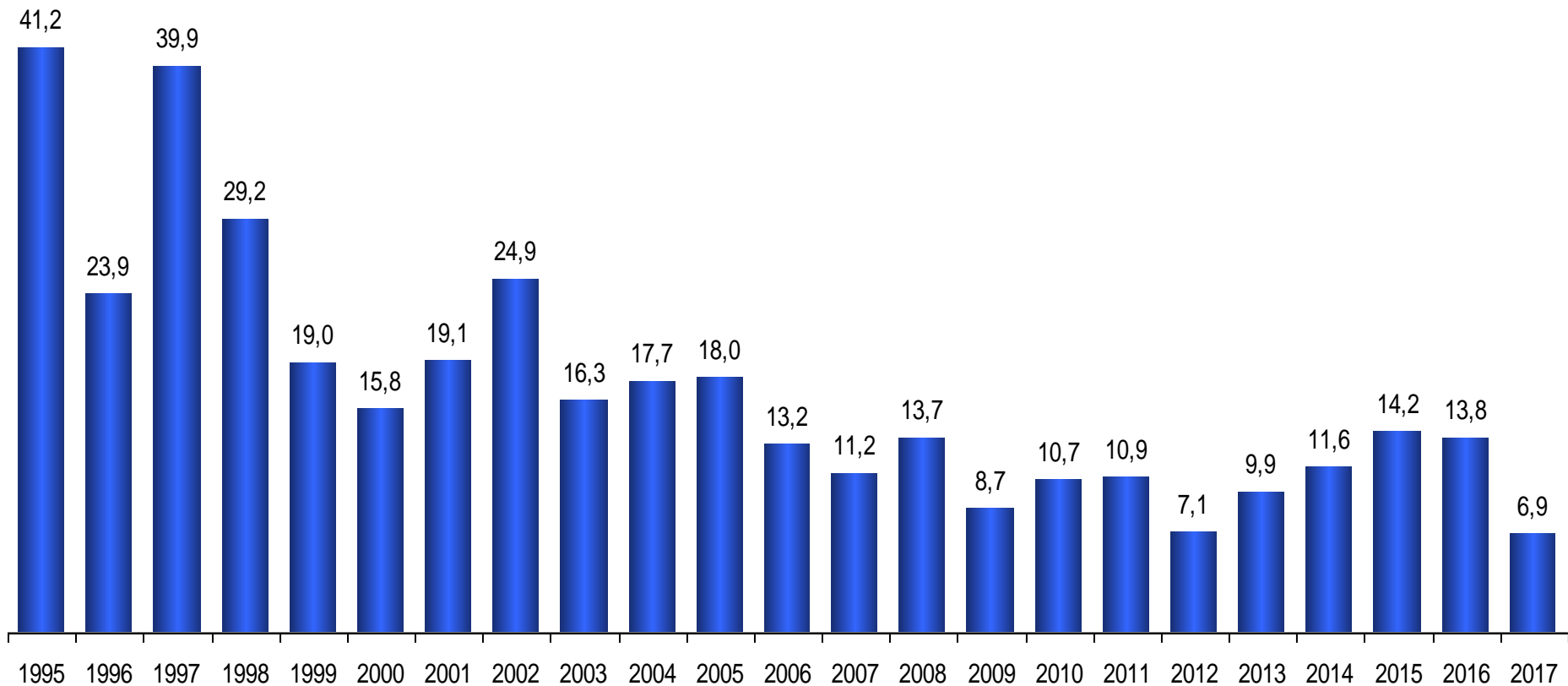
* Cesta composta por produtos como combustíveis, remédios, energia elétrica, passagens de ônibus e material escolar entre outros
Fonte: IPEADATA

IPCA – PREÇOS LIVRES - SERVIÇOS
Variação anual (%)



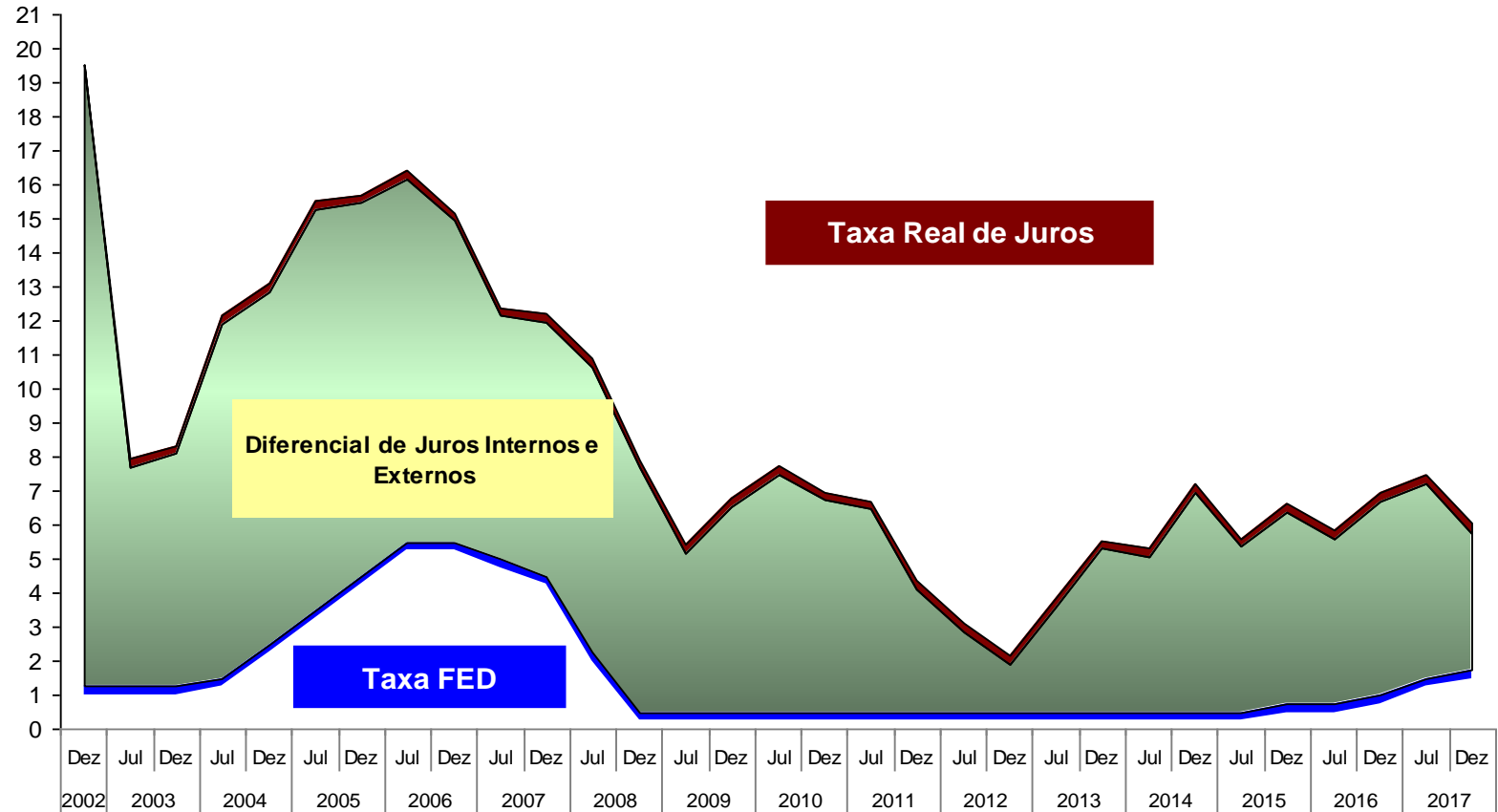
Fonte: IPEADATA

TAXA DE JUROS SELIC (% ao ano)



Fonte: BCB

TAXA REAL DE JUROS EX-ANTE* X TAXA DOS FUNDOS FED (1)



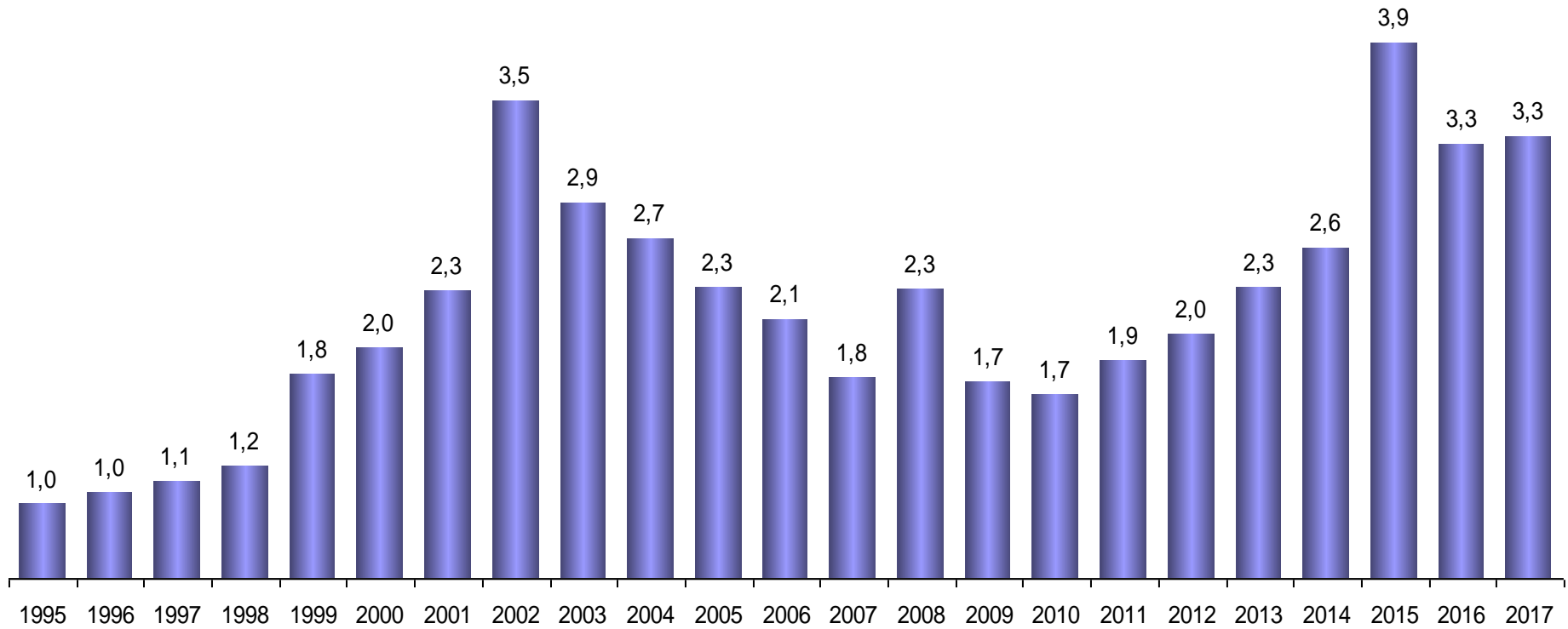
(1) As taxas de juros do FED, a partir de 2008, passaram a ser negativas em termos reais (dadas as taxas de inflação medidas pelo IPC), o que aumenta o diferencial entre as taxas internas e externas de juros.

* Taxa swap di-pré 360, retiradas as expectativas para a inflação nos próximos 12 meses

** A partir de dez/2008 a taxa dos fundos FED foi fixada entre 0,00 e 0,25%

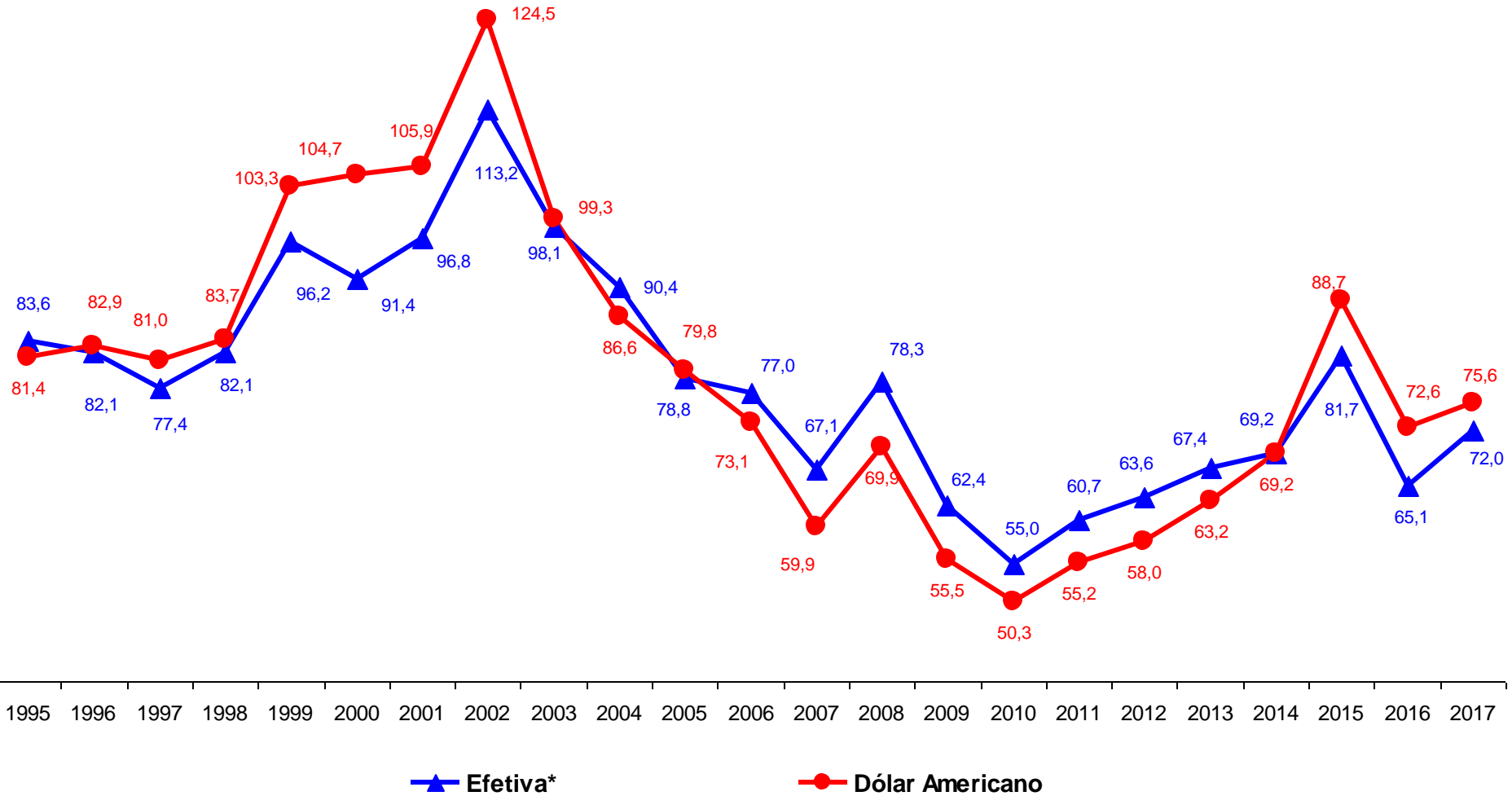
Fonte: Elaboração do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI com base nos dados do BCB

TAXA DE CÂMBIO NOMINAL (R\$ / US\$)



Fonte: IPEADATA

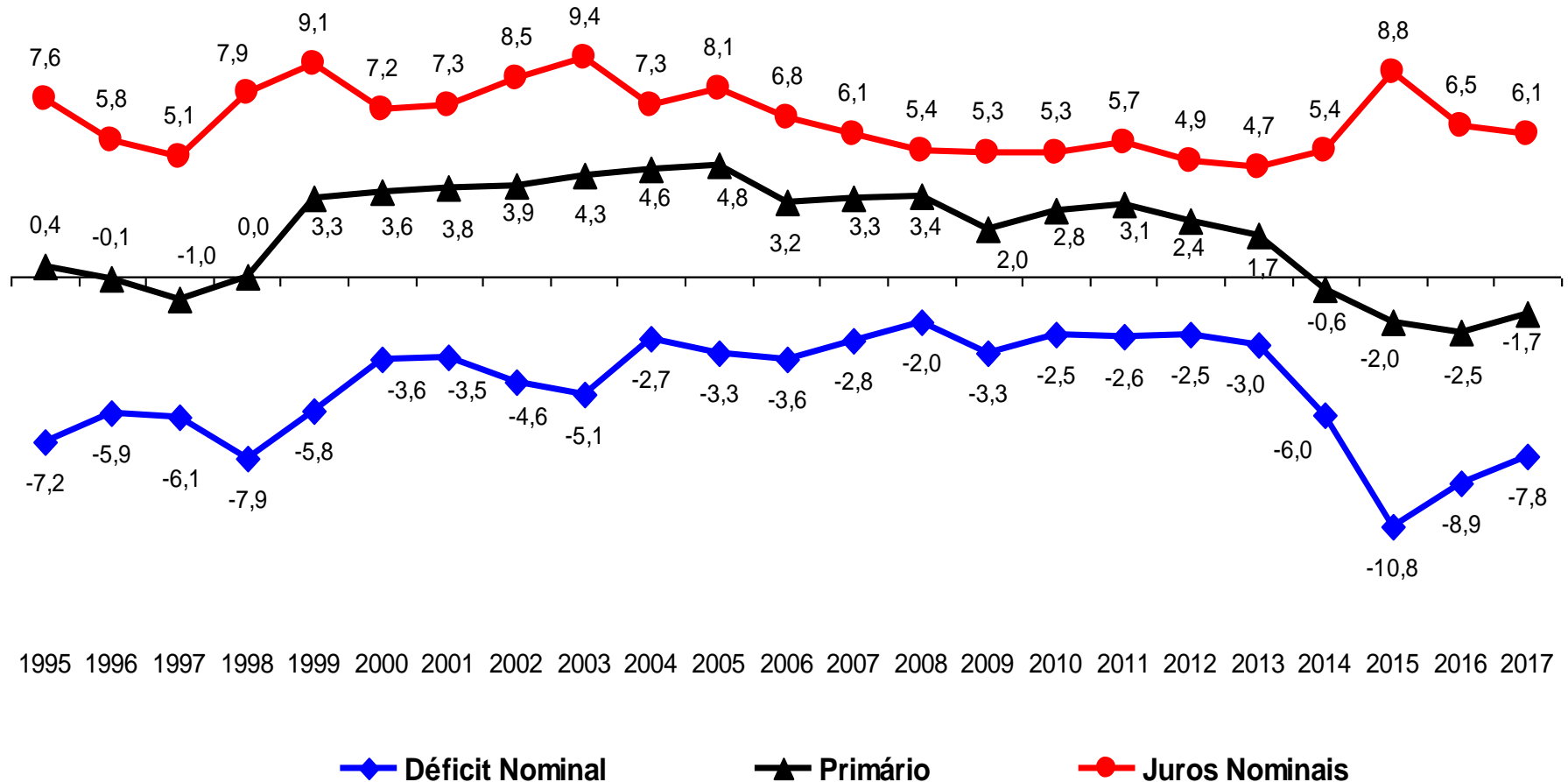
ÍNDICE DE TAXAS DE CÂMBIO REAL (IPA-DI)



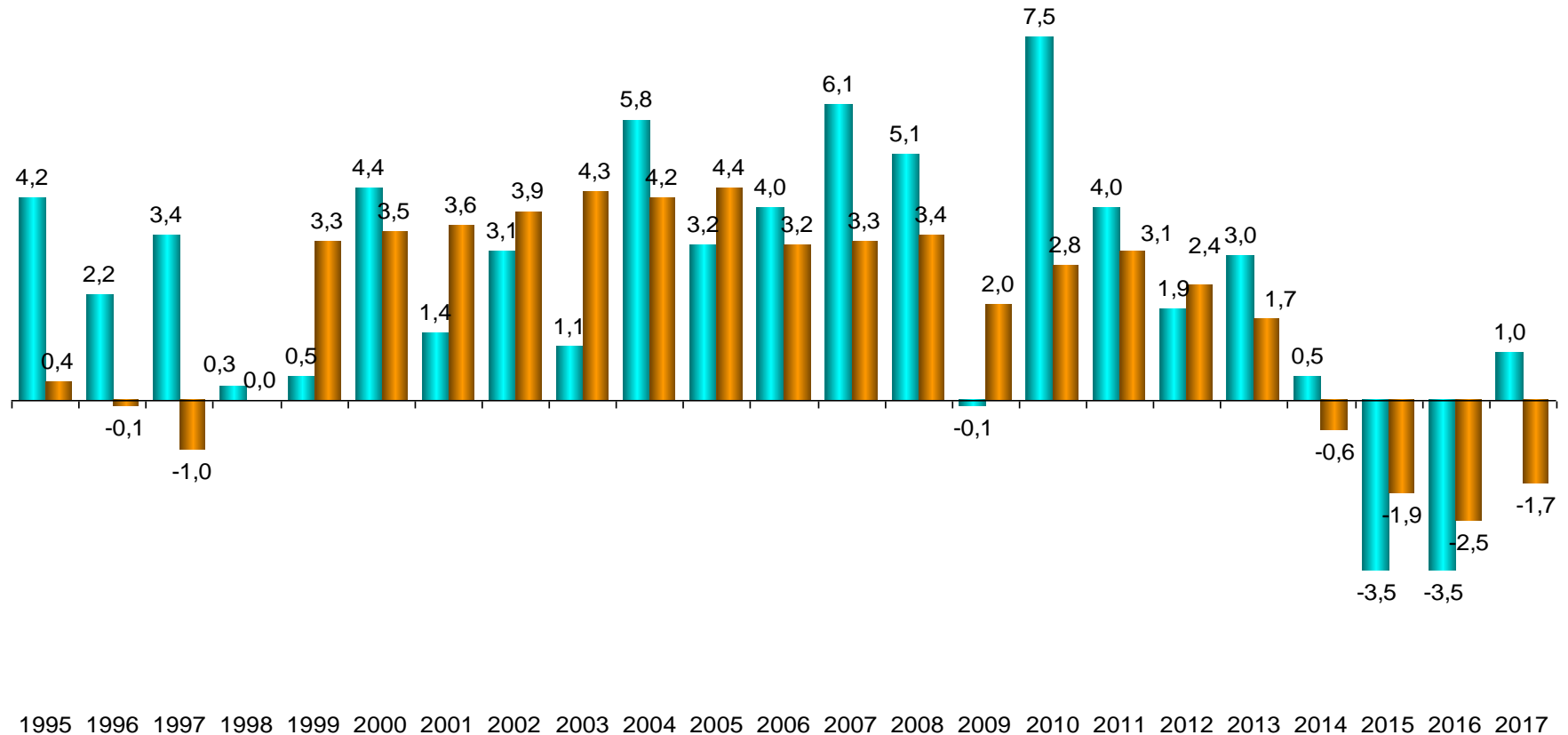
* Cesta de moedas de 15 países
Fonte: BCB

V - CONTAS PÚBLICAS

SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO - RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL (% do PIB)



EVOLUÇÃO DO PIB REAL E DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO

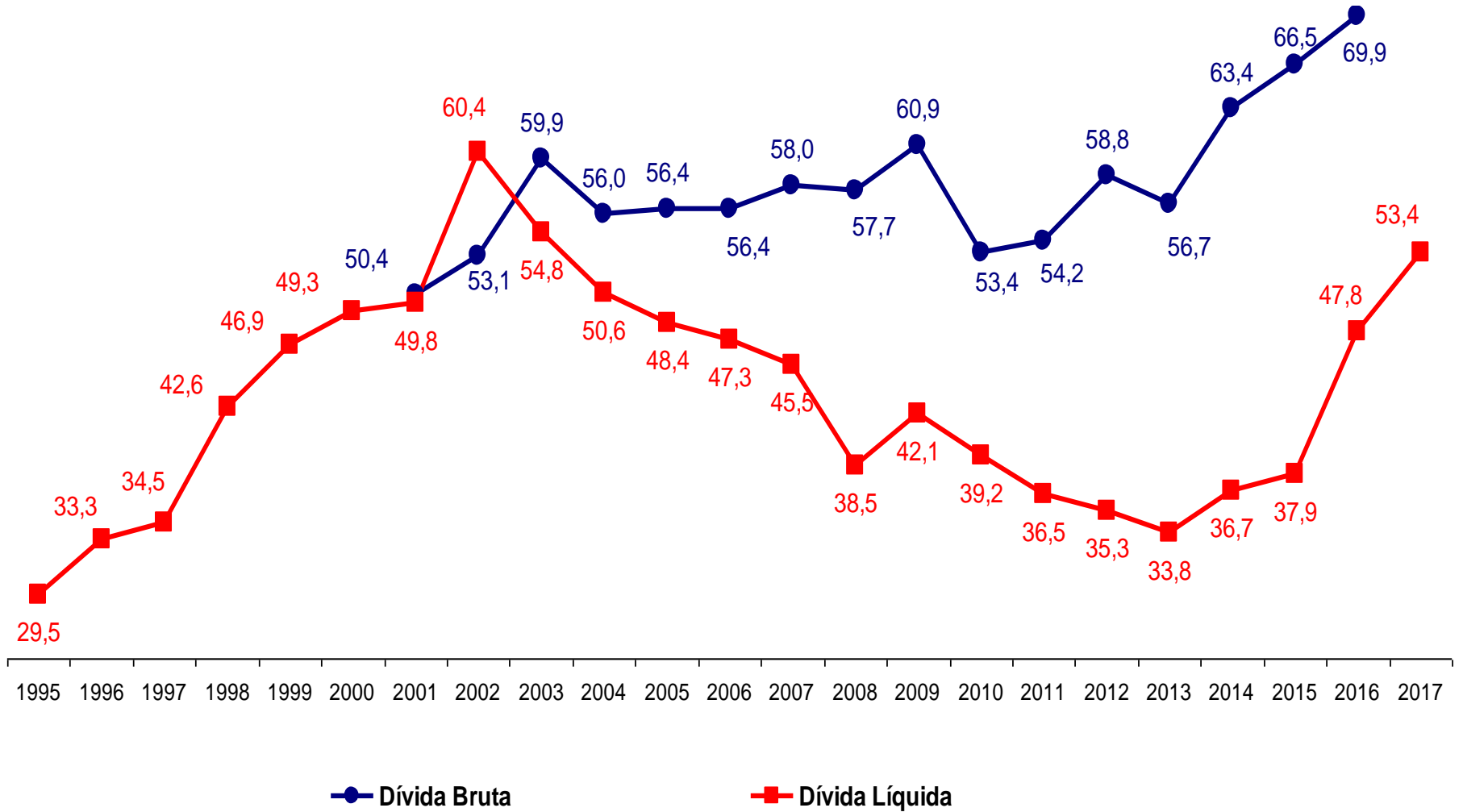


■ Taxa de Crescimento do PIB (%)

■ Superávit Primário (% do PIB)

Fonte: BCB / IBGE

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA BRUTA E LÍQUIDA (% do PIB)

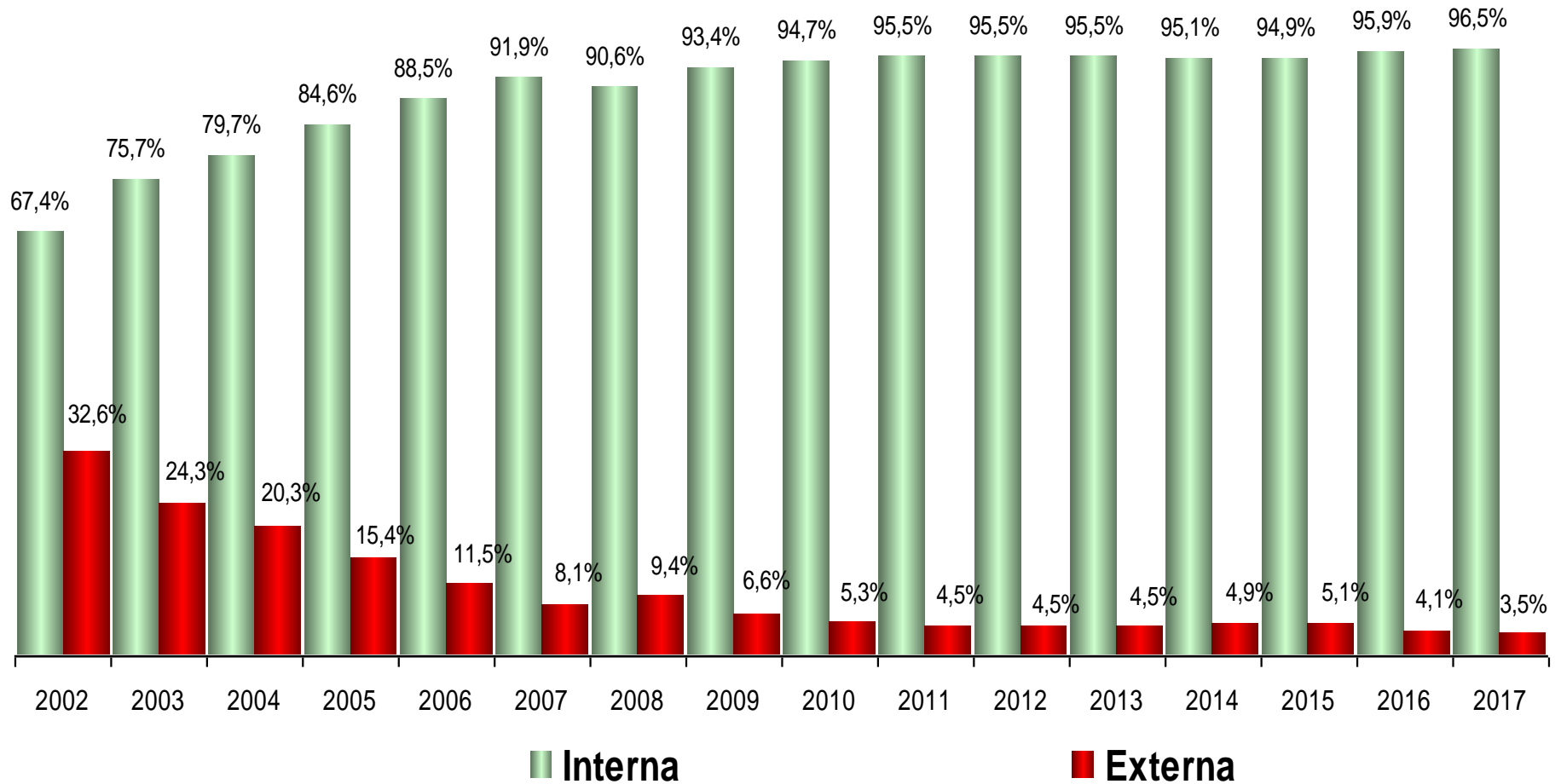


Fonte: BCB

**DÍVIDA PÚBLICA NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS E EM
SUA PERIFERIA EUROPEIA
NO PÓS-CRISE
(% do PIB)**

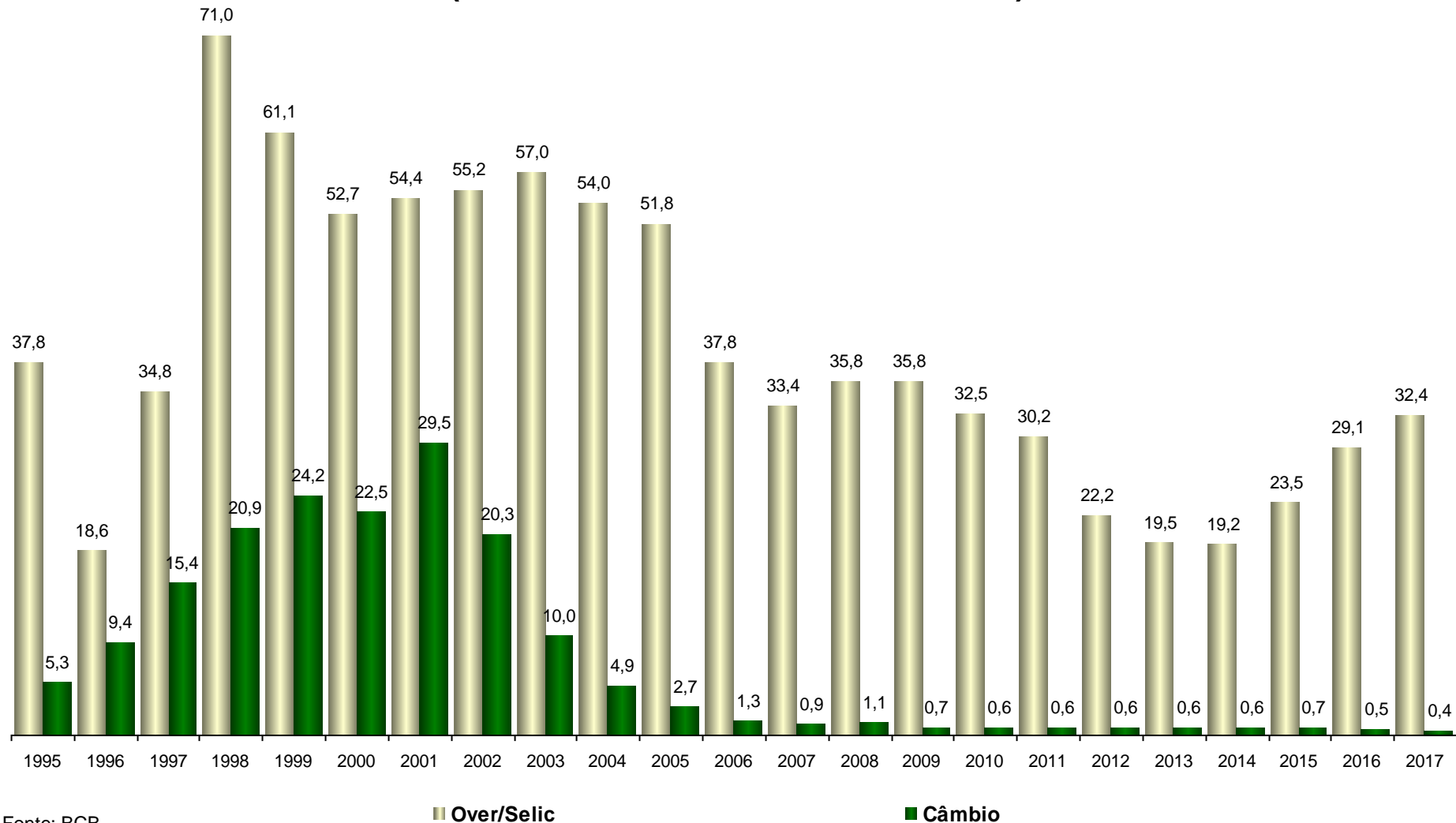
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Alemanha	72,5	81,0	78,4	79,7	77,4	74,9	71,0	68,2	65,9
Brasil	64,9	63,0	61,2	62,3	60,4	63,3	73,7	76,3	80,5
Espanha	52,7	60,1	69,5	85,4	93,7	99,3	99,0	99,0	98,5
Estados Unidos	86,0	94,7	99,0	102,5	104,8	105,0	105,8	107,5	107,5
França	78,8	81,5	85,0	89,4	92,3	95,6	96,8	98,2	98,8
Grécia	126,2	145,8	171,6	159,0	176,9	178,4	178,4	n / D	n / D
Irlanda	61,8	86,8	109,3	120,2	120,0	107,5	95,2	88,6	84,6
Itália	112,5	115,4	116,5	123,3	128,9	132,5	132,6	133,0	131,7
Japão	210,2	215,8	231,6	238,0	244,5	249,1	248,1	249,3	250,9
Portugal	83,6	96,2	111,4	126,2	129,0	130,2	128,8	127,9	127,3
Reino Unido	65,7	76,6	81,8	85,3	86,2	88,2	89,3	89,1	87,9
Euro Área (15 Países)	78,4	83,8	86,1	89,5	91,4	91,9	90,0	89,0	87,4

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL



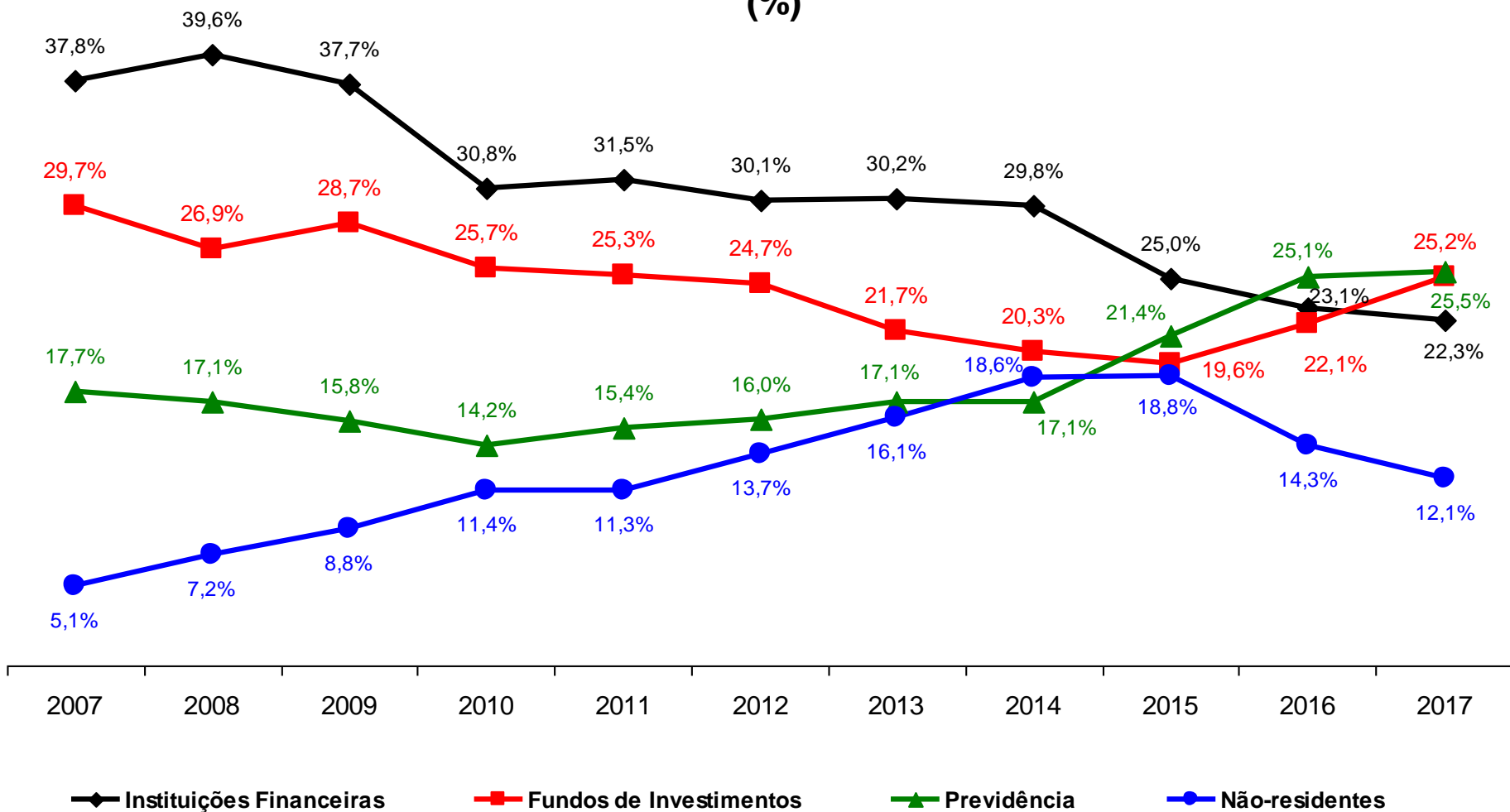
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS AO CÂMBIO E A SELIC (% da Dívida Pública Federal - Total)



Fonte: BCB

PRINCIPAIS DETENTORES DOS TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS – DPMFi (%)



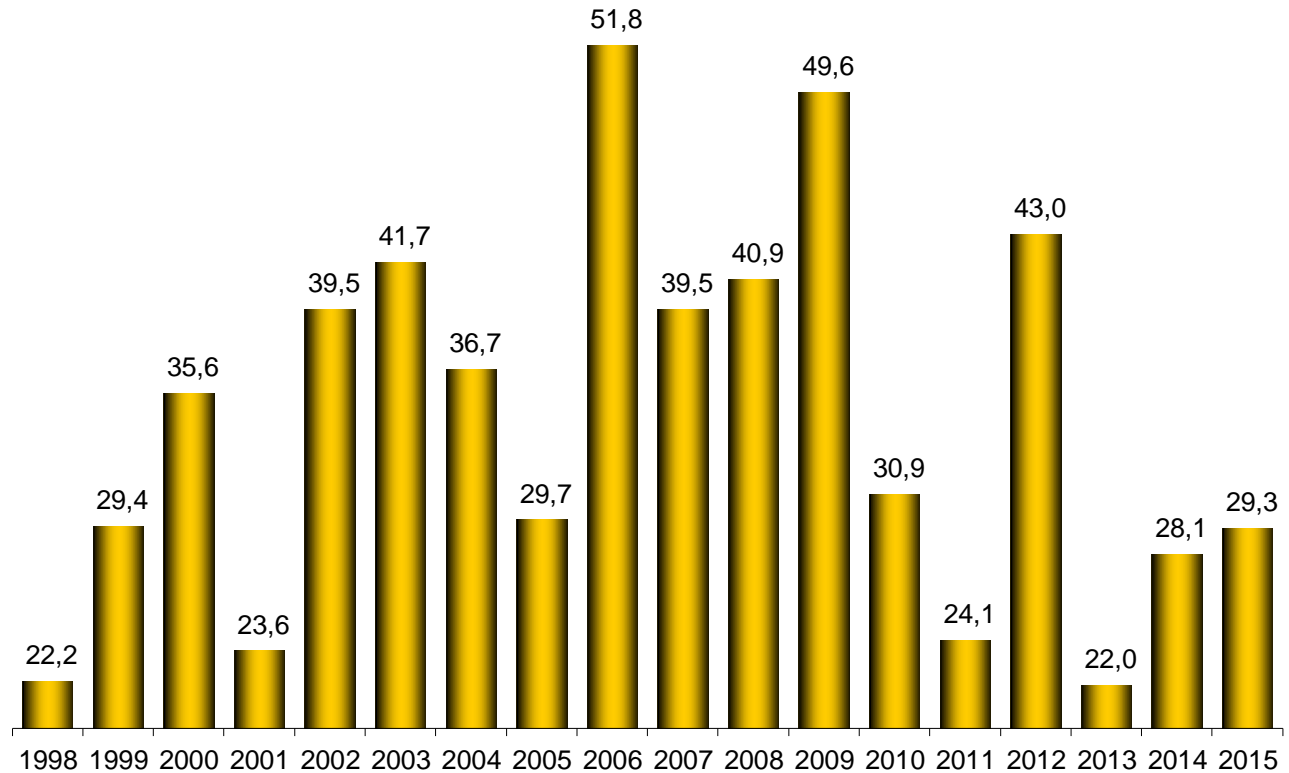
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA COMO PROPORÇÃO DAS DESPESAS

MEMO:

PRIMÁRIAS DA UNIÃO (A preços constantes de Jan/2016)

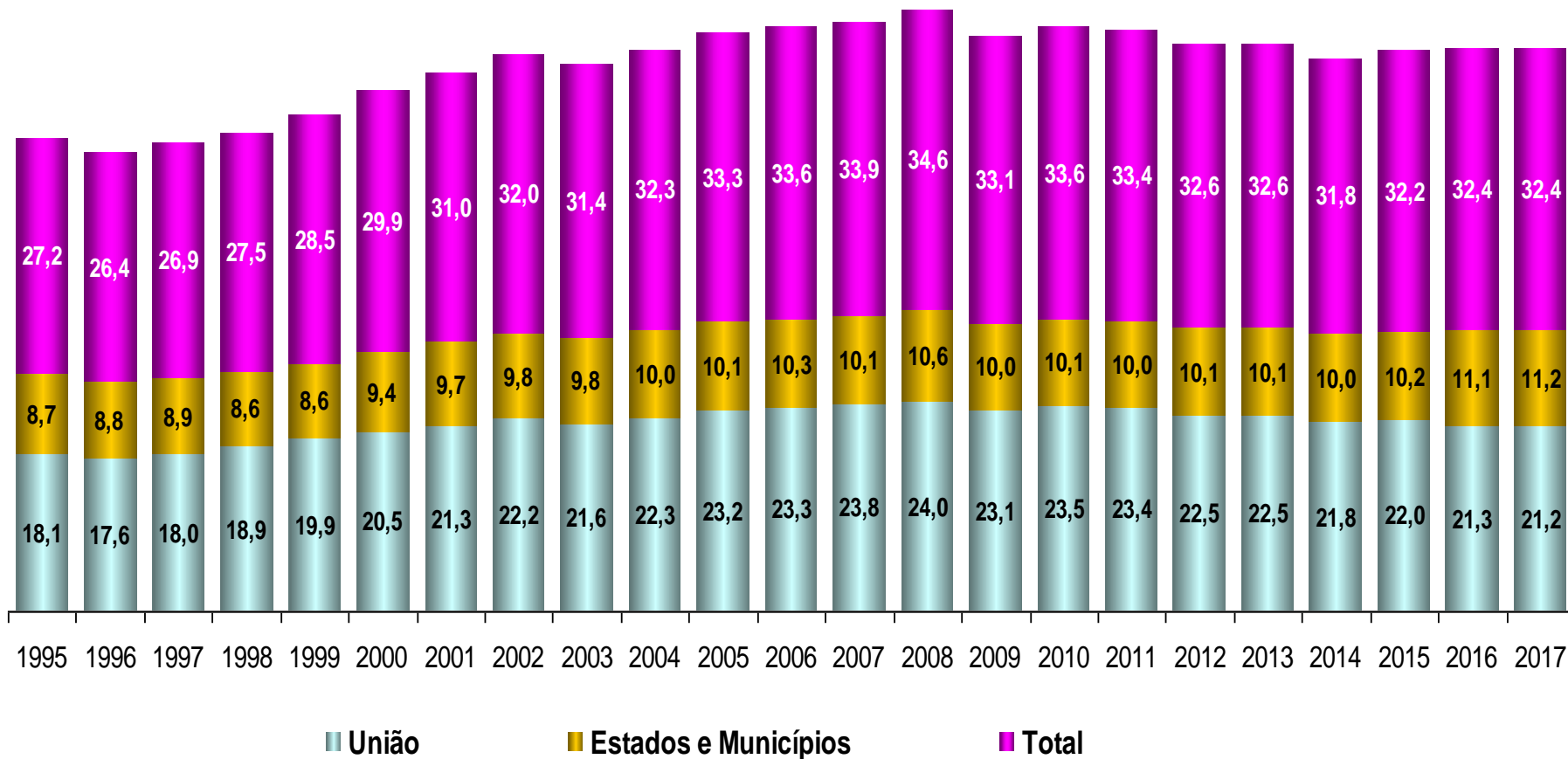
Ano	Despesas Primárias	Pagamento de JEAD
	R\$ Milhões	
1998	774.863.625.469	172.390.147.149
1999	734.608.434.402	215.945.099.043
2000	647.134.145.773	230.096.828.368
2001	807.286.553.822	190.708.743.714
2002	755.782.206.949	298.165.080.030
2003	728.364.827.087	303.932.964.717
2004	780.800.584.048	286.532.126.426
2005	859.286.299.137	255.468.547.005
2006	926.877.372.275	479.665.353.640
2007	1.022.475.240.234	403.828.449.682
2008	1.106.972.278.053	452.946.221.855
2009	1.166.289.594.623	578.328.136.037
2010	1.245.554.359.798	384.274.725.306
2011	1.302.288.538.828	313.871.029.145
2012	1.381.685.371.030	593.486.307.952
2013	1.445.392.821.426	317.491.182.117
2014	1.484.466.578.754	416.990.759.502
2015	1.405.076.619.461	412.056.336.159



JEAD (Juros, encargos, amortizações das dívidas e despesas)

Fonte: Artigo de Nelson Cardoso Amaral - PEC 241: a "morte" do PNE (2014-2024) e o poder de diminuição dos recursos educacionais

CARGA TRIBUTÁRIA BRUTA (% do PIB)

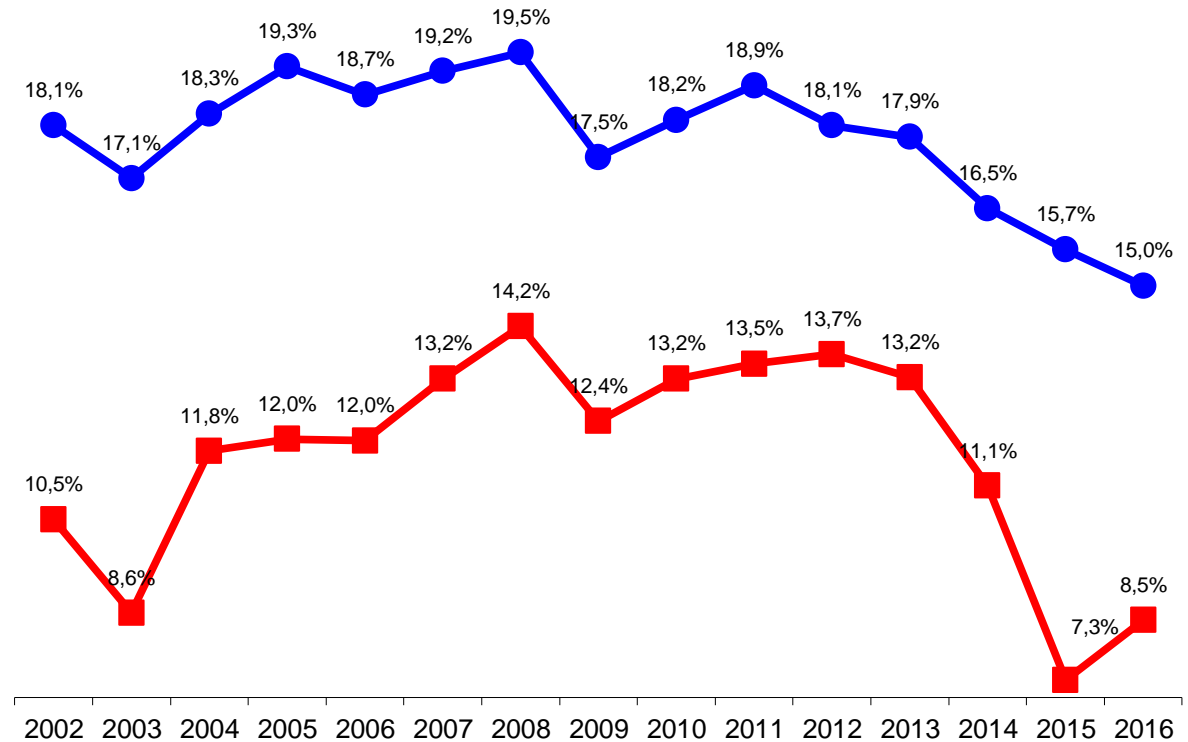


Fonte: Secretaria da Receita Federal / BCB

MEMO:

CARGA TRIBUTÁRIA LÍQUIDA (% do PIB)

% do PIB					
	CTB	TPASS	DJ	CTL-1	CTL-2
2002	32,1	14,0	7,7	18,1	10,5
2003	31,4	14,3	8,5	17,1	8,6
2004	32,4	14,0	6,6	18,4	11,8
2005	33,6	14,3	7,2	19,3	12,0
2006	33,3	14,6	6,7	18,8	12,0
2007	33,7	14,5	6,0	19,1	13,2
2008	33,5	14,0	5,3	19,5	14,2
2009	32,3	14,8	5,1	17,5	12,4
2010	32,4	14,3	5,0	18,1	13,1
2011	33,4	14,5	5,4	18,9	13,5
2012	32,7	14,5	4,4	18,2	13,8
2013	32,7	14,7	4,7	17,9	13,2
2014	31,9	15,5	5,4	16,4	11,1
2015	32,1	16,5	8,4	15,6	7,3
2016	32,4	17,4	6,5	15,0	8,5



● Carga Tributária Líquida - 1

■ Carga Tributária Líquida - 2

CTB = Carga Tributária Bruta*

TPASS = (-) Transferências p/ Previdência e Assistência Social e Subsídios (TAPS) *

DJ = Despesas com juros**

CTL = Carga Tributária Líquida*

Fonte: * Dados da SPE/MF publicados no Informativo Econômico de 30.09.2016

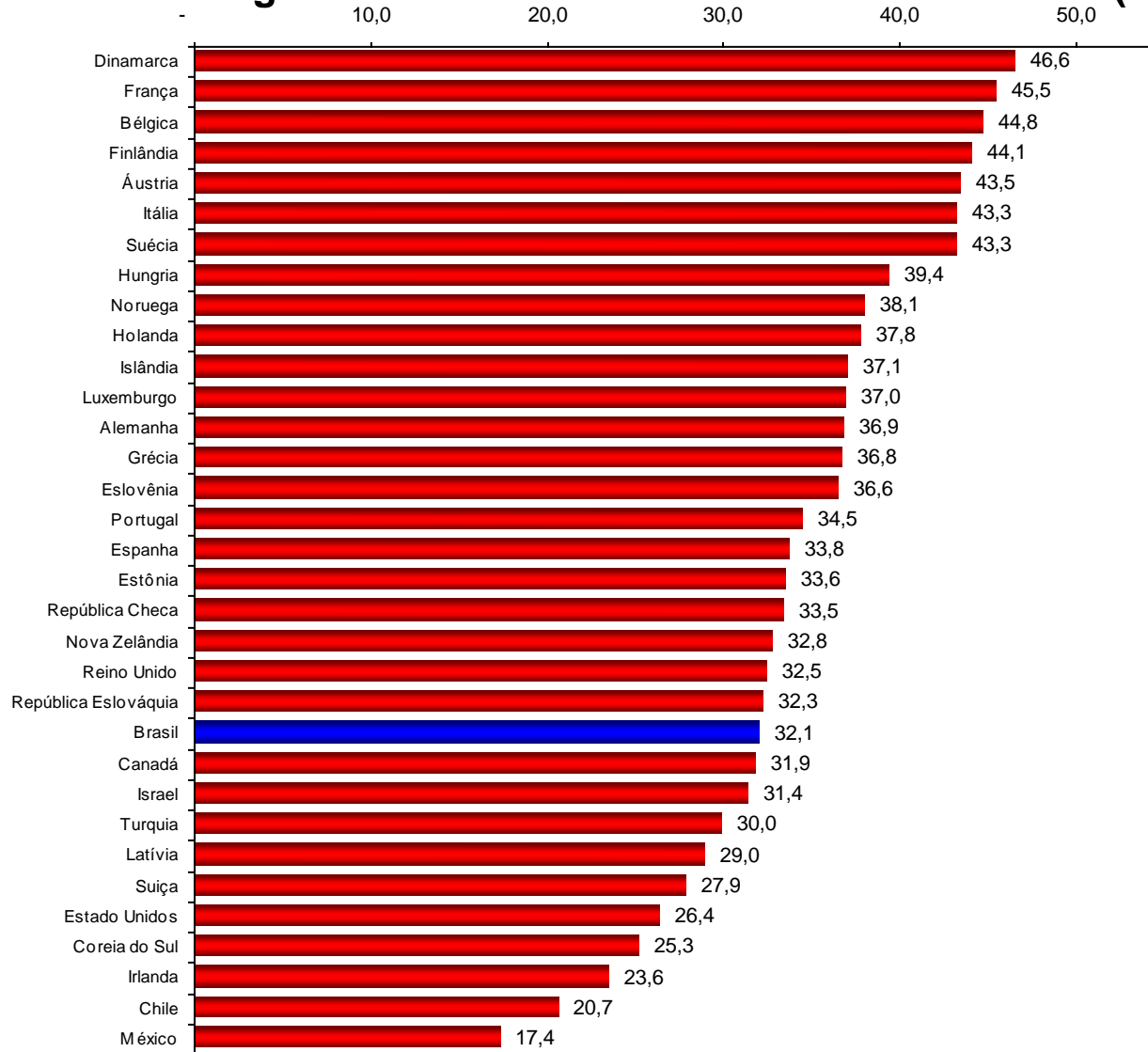
** BCB

Notas:

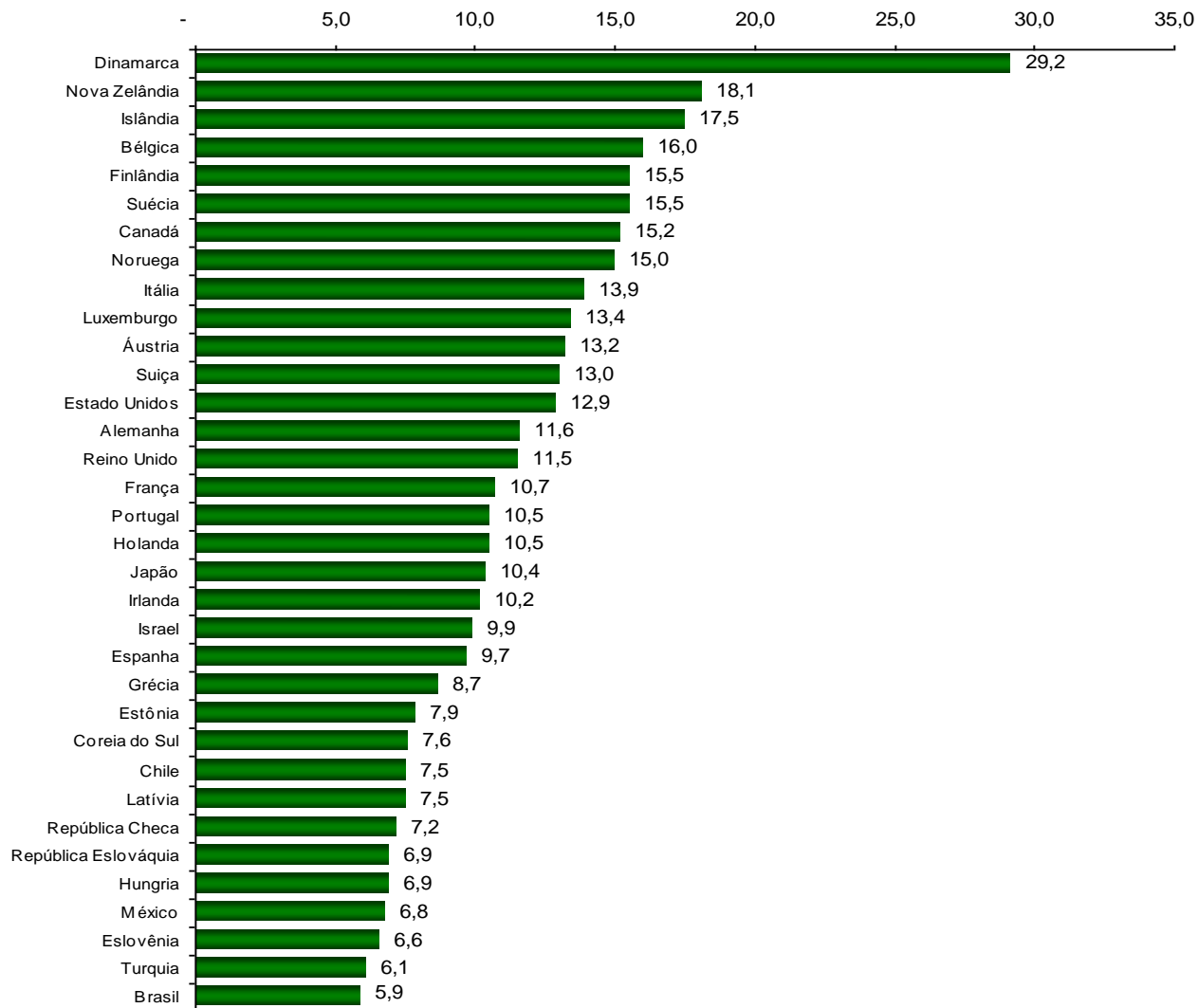
Carga Tributária Líquida 1 = Carga Tributária Bruta - Transferências p/ Previdência e Assistência Social e Subsídios (TAPS)

Carga Tributária Líquida 2 = Carga Tributária Líquida 1 - Despesas com Juros

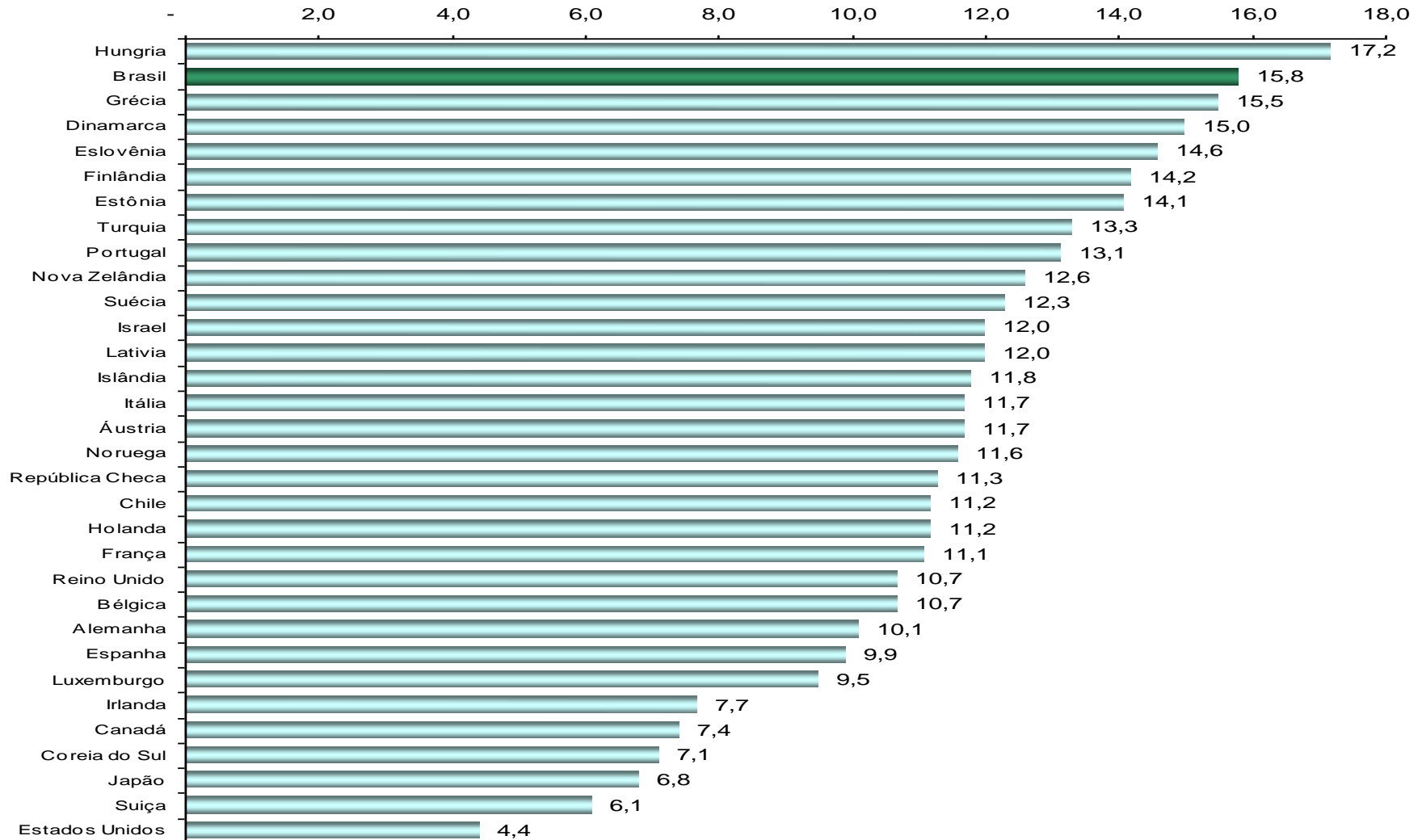
Carga Tributária no Brasil e em Países da OCDE (2015)



Carga Tributária sobre a Renda, Lucro e Ganho de Capital - Brasil e Países da OCDE (2015)



Carga Tributária sobre Bens e Serviços - Brasil e Países da OCDE (2015)

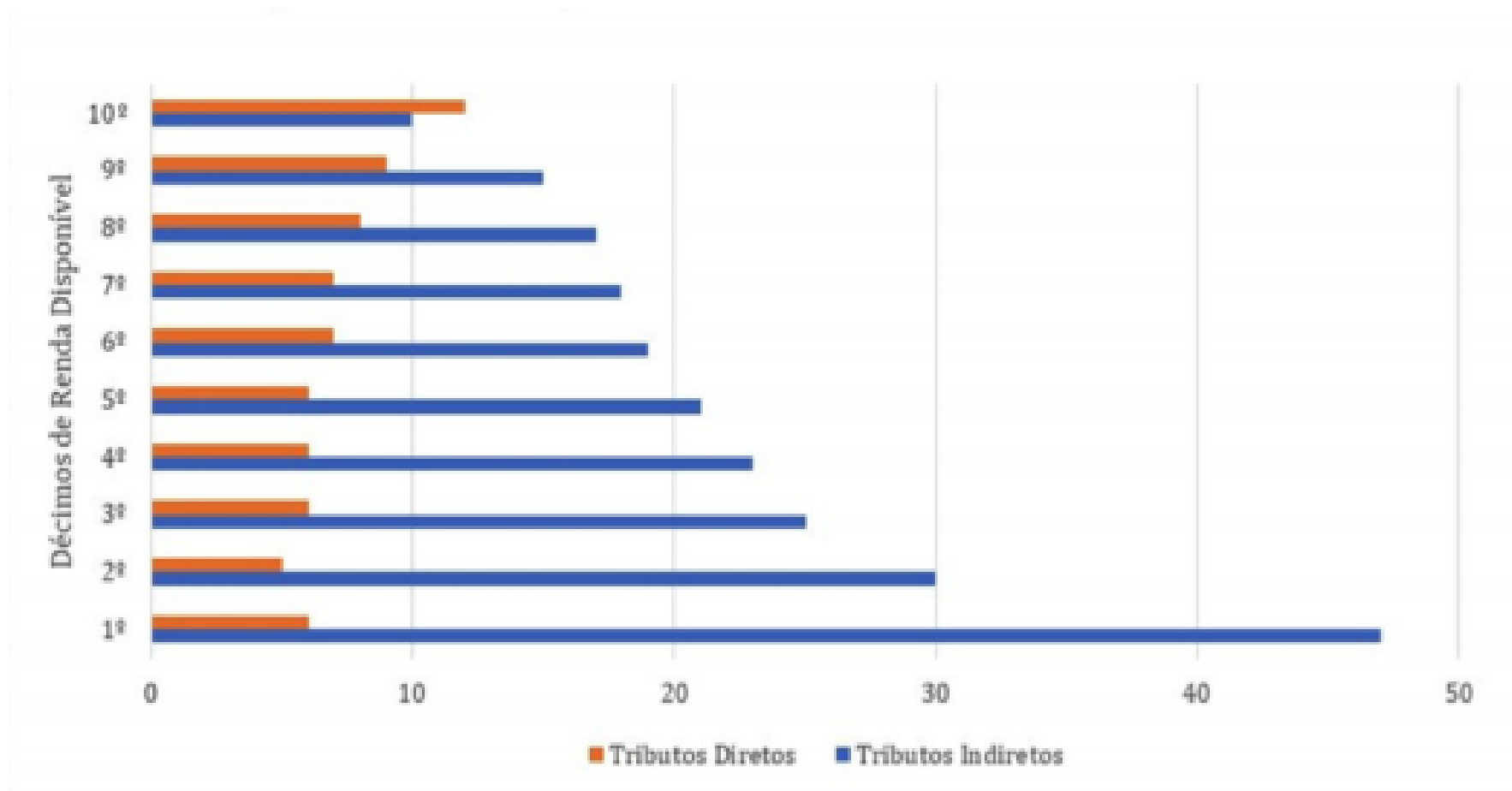


Carga Tributária – Base de Incidência - 2002-2015

Tipo de Base	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Renda	18,85%	18,37%	17,16%	18,66%	18,47%	19,30%	20,45%	19,63%	18,26%	19,08%	17,92%	18,15%	18,05%	18,27%
Folha de Salários	23,67%	23,72%	23,88%	24,06%	24,46%	24,25%	24,23%	26,28%	26,01%	25,61%	26,43%	25,79%	25,95%	25,83%
Propriedade	3,53%	3,57%	3,39%	3,34%	3,47%	3,52%	3,56%	3,91%	3,79%	3,74%	3,89%	3,94%	4,17%	4,44%
Bens e Serviços	48,68%	49,13%	50,44%	48,99%	48,65%	47,85%	49,77%	48,45%	49,71%	49,32%	49,81%	50,41%	50,20%	49,68%
Trans. Financeiras	5,07%	5,09%	4,99%	4,80%	4,82%	4,82%	2,03%	1,79%	2,11%	2,20%	1,96%	1,68%	1,62%	1,80%
Outros Tributos	0,19%	0,12%	0,14%	0,15%	0,13%	0,25%	-0,03%	-0,05%	0,12%	0,05%	-0,01%	0,04%	0,01%	-0,02%

Fonte: Avaliação do Sistema Tributário Nacional e do desempenho da Administração Tributária da União (Jorge Antonio Deher Rachid Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil)

Carga Tributária Total por Classe de Renda (em % da Renda Familiar)



Carga Tributária por Classe de Renda - Em % da Renda Familiar

Décimos de renda disponível	Tributos Indiretos	Tributos Diretos	Carga Tributária Total (a)+(b)	Índice da Carga Tributária Total
10º	10	12	23	100
9º	15	9	24	109
8º	17	8	25	114
7º	18	7	25	114
6º	19	7	26	118
5º	21	6	27	123
4º	23	6	29	132
3º	25	6	31	141
2º	30	5	35	159
1º	47	6	53	241

Distribuição da Arrecadação, da Renda e o Esforço Contributivo por Classe de Rendimento da População

Décimos de renda familiar monetária per capita	Congribuição da classe de renda à arrecadação	Distribuição da renda total (b)	Esforço contributivo da classe de renda (a/b)
10º	43,7%	47,0%	0,93
9º	15,6%	16,1%	0,97
8º	10,7%	10,6%	1,01
7º	7,8%	7,7%	1,01
6º	6,2%	5,9%	1,05
5º	4,9%	4,5%	1,09
4º	4,0%	3,4%	1,17
3º	3,1%	2,5%	1,25
2º	2,4%	1,7%	1,42
1º	1,6%	0,7%	2,14
Total	100,0%	100,0%	

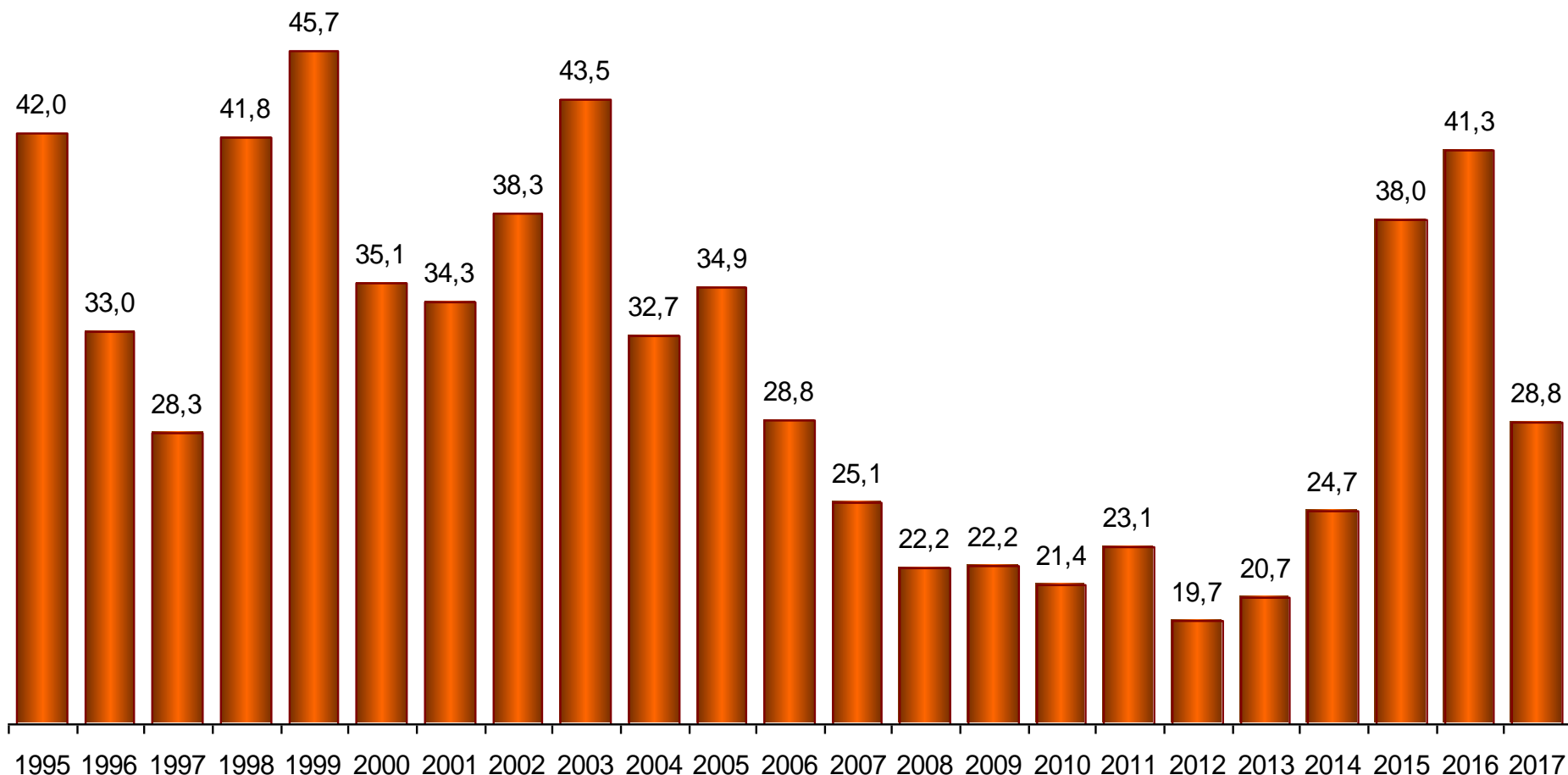
Fonte: Fipe - Texto para discussão Nº 15

DESONERAÇÃO INSTITUÍDAS PELOS GOVERNOS LULA E DILMA (2010 A 2015) (EM R\$ MILHÕES)

Desoneração instituídas (por ano)		Distribuição das desonerações ao longo dos anos										
		L U L A		D I L M A								
		Realizado							Projeção			
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018		
2010	17.577	2.509	6.332	1.971	2.221	2.576	1.968					
2011	66.388		3.368	29.398	12.010	13.065	8.547					
2012	142.498			15.413	47.091	52.181	27.813					
2013	96.625				14.593	32.861	24.687	24.484				
2014	132.085					2.550	38.283	42.061	49.191			
2015	46.256						5.412	10.244	13.244	17.355		

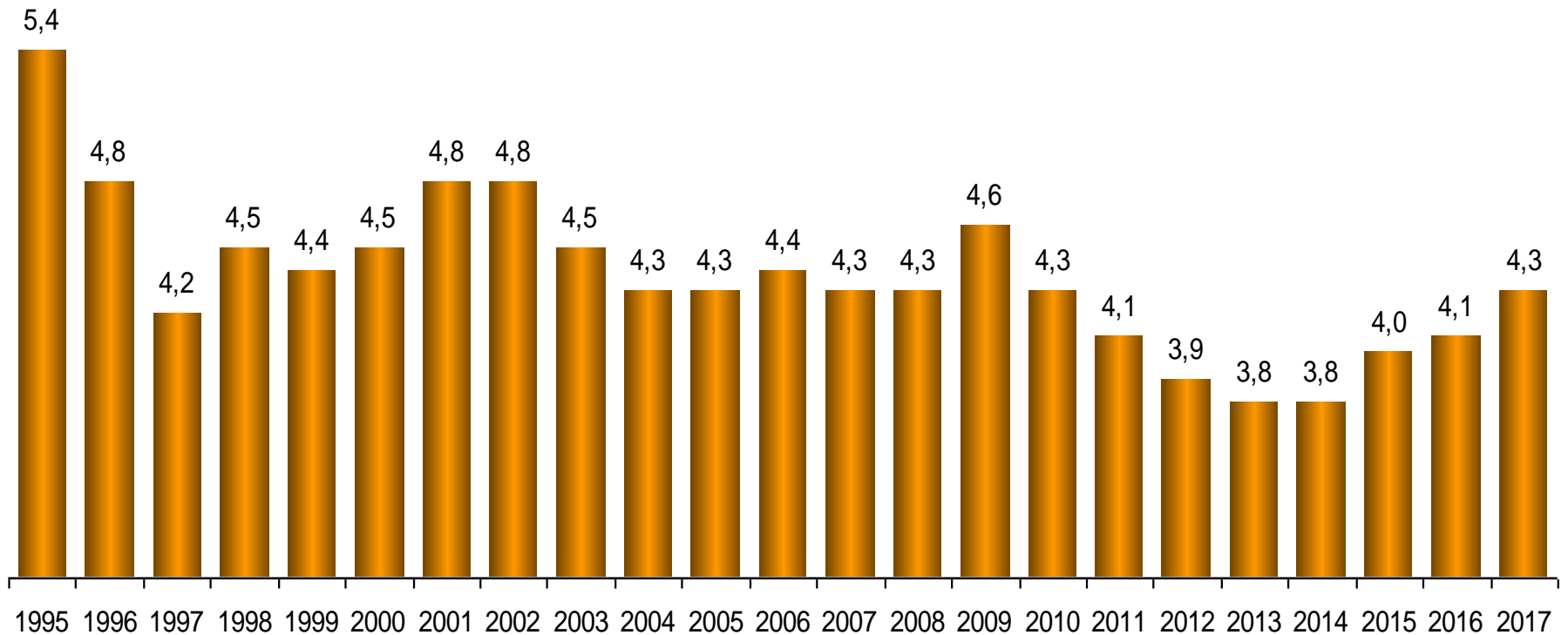
Total por ano	2.509	9.700	46.782	75.915	103.233	106.710	76.789	62.435	17.355
Total nos anos Dilma				342.340					
Total acumulado	2.509	12.209	58.991	134.906	238.139	344.849	421.638	484.073	501.428

**DESPESAS COM JUROS DO GOVERNO CENTRAL COMO PROPORÇÃO DA ARRECADAÇÃO
TRIBUTARIA FEDERAL BRUTA
(em valores nominais)
(%)**



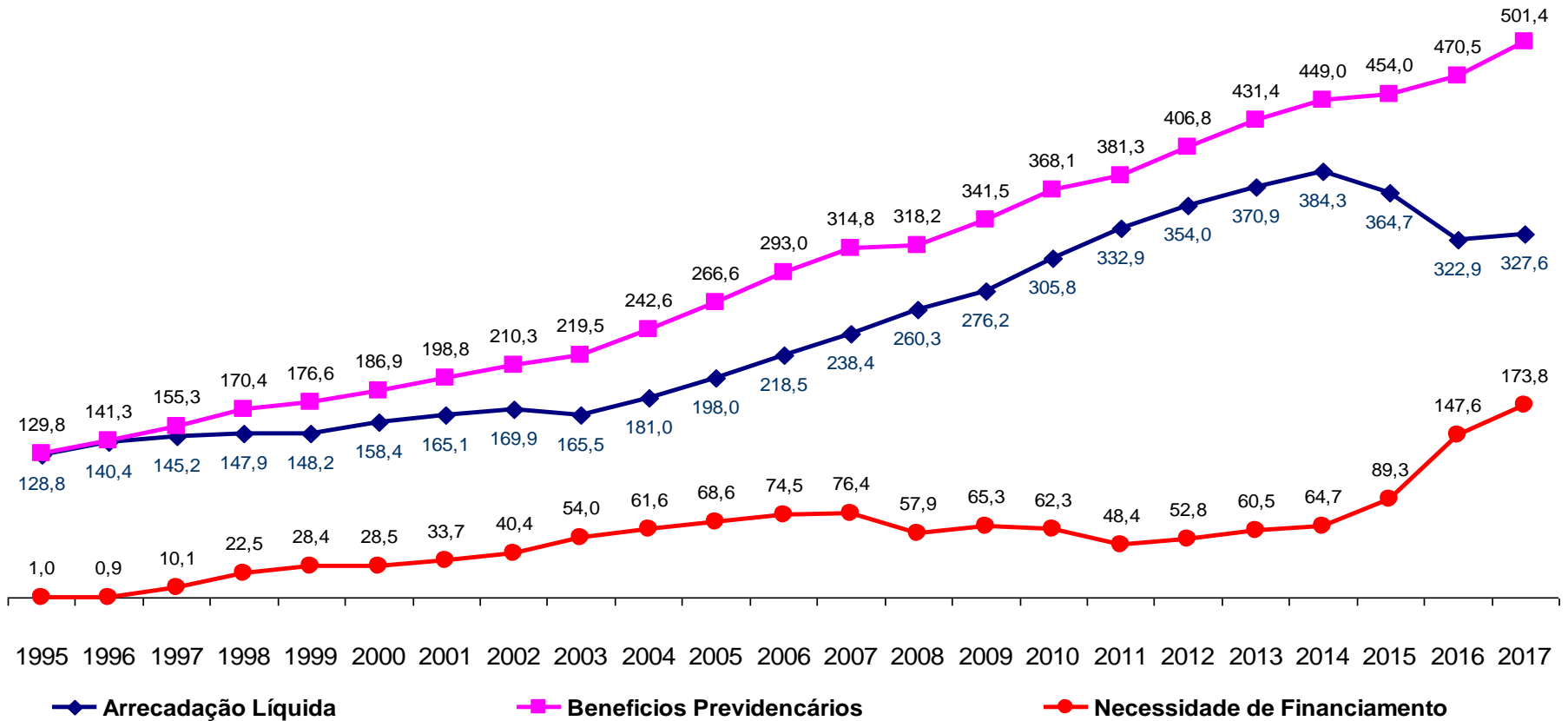
Fonte: BCB / STN

DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS (% do PIB)



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

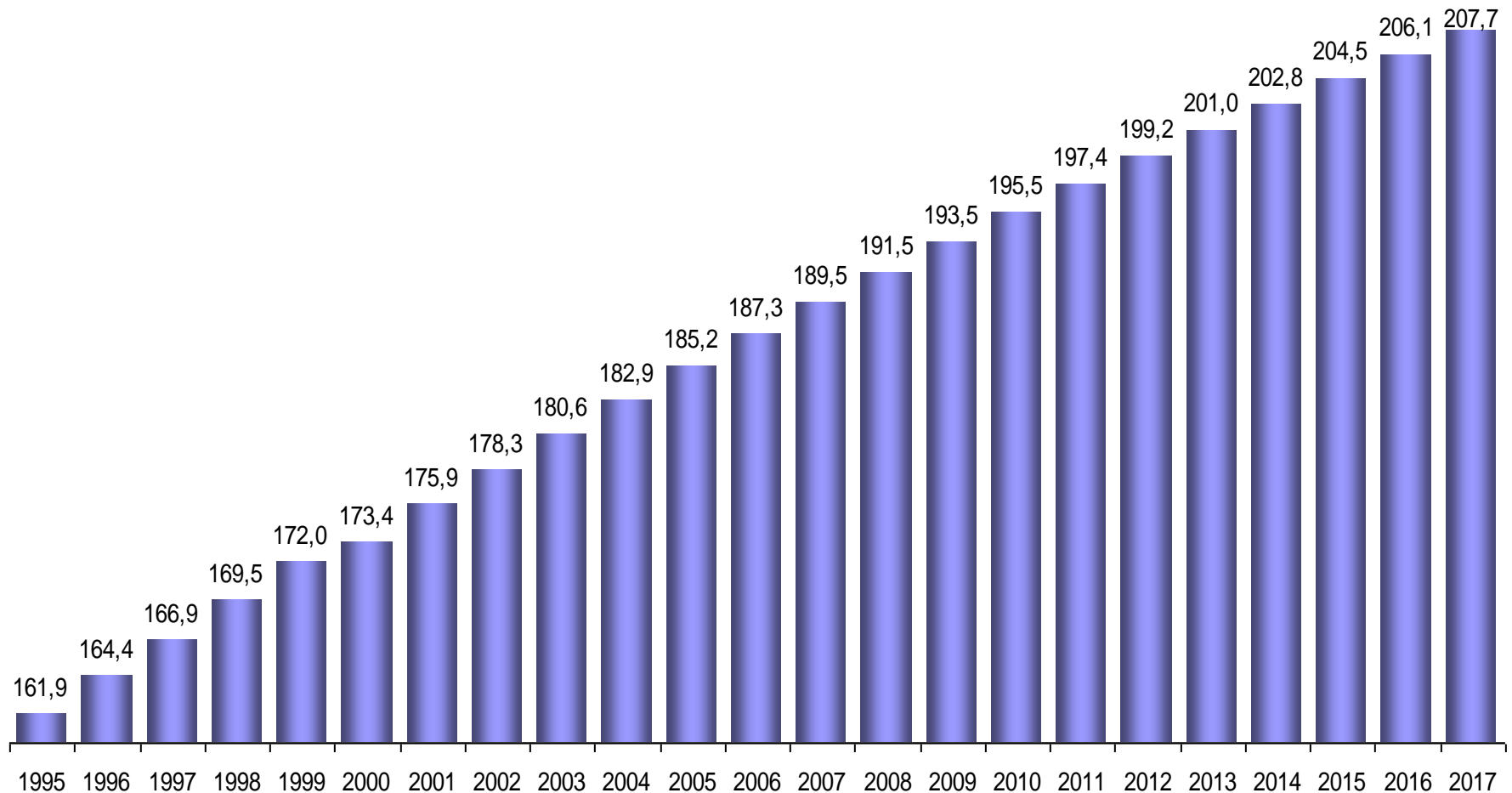
**PREVIDÊNCIA - EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO LÍQUIDA E DA DESPESA COM BENEFÍCIOS
(Em R\$ bilhões de dezembro de 2017 - INPC)**



Fonte: Informes da Previdência Social, volume 27 número 1 de 2015, 28 número 12 de 2015 e 30 número 1 de 2018

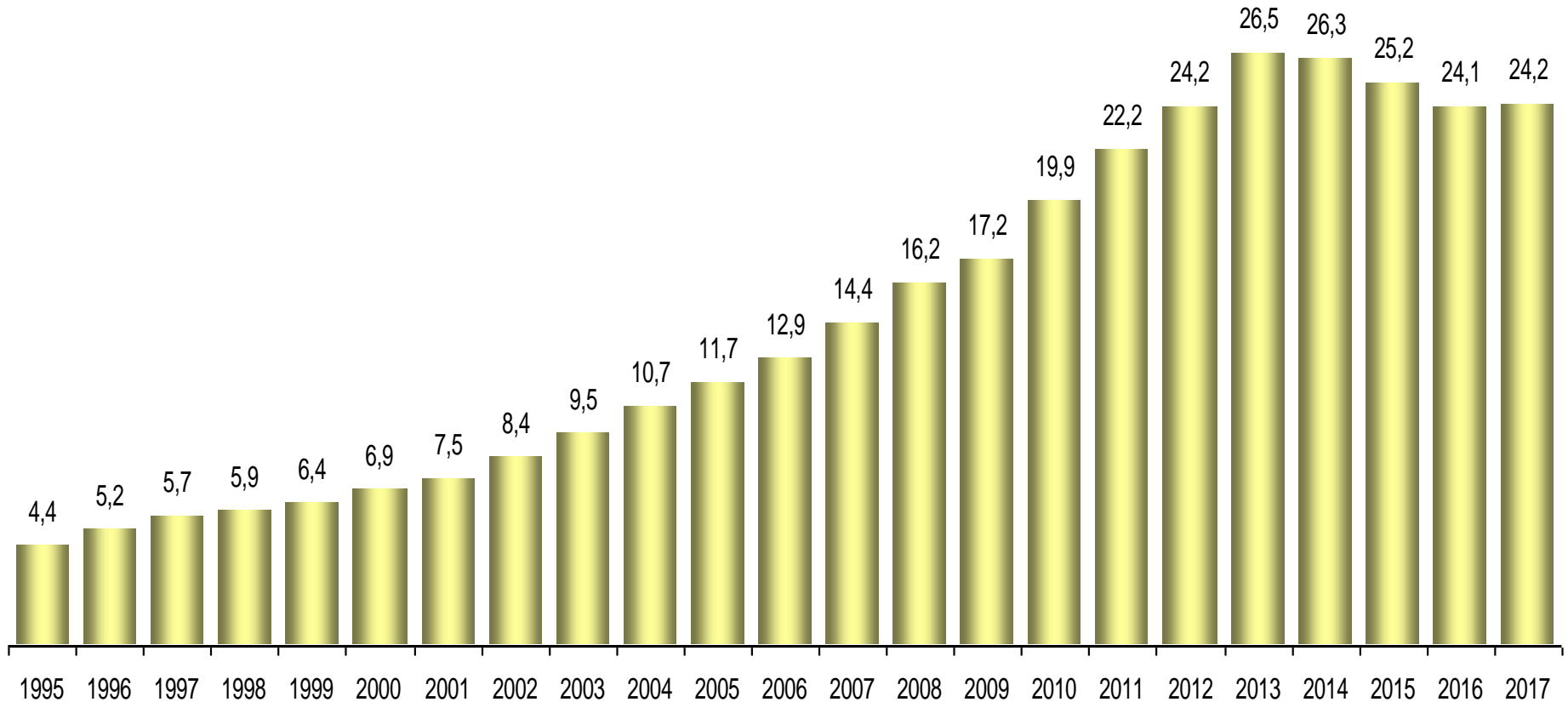
VI - EMPREGO E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA – (1995-2017) (Milhões de habitantes)



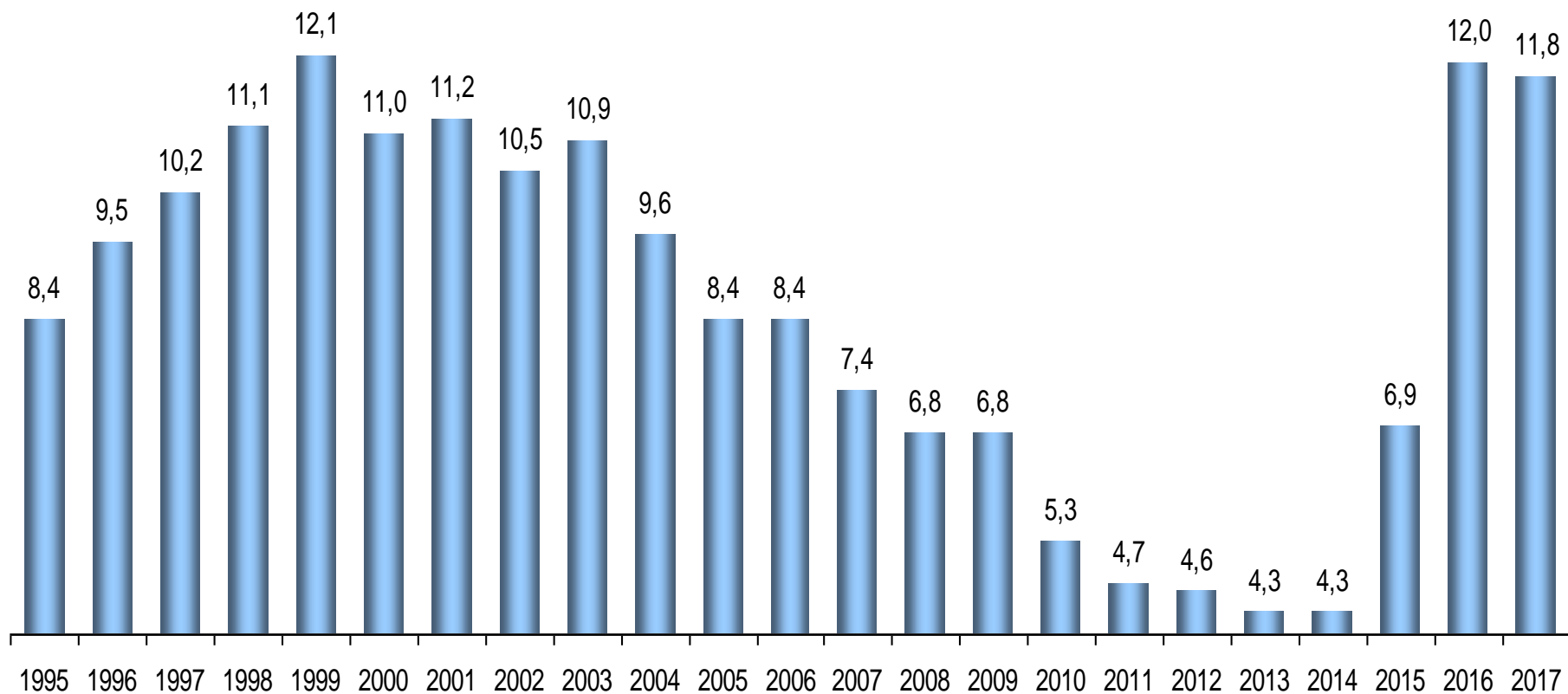
Fonte: IBGE

EVOLUÇÃO DO PIB REAL PER CAPITA (R\$ mil)



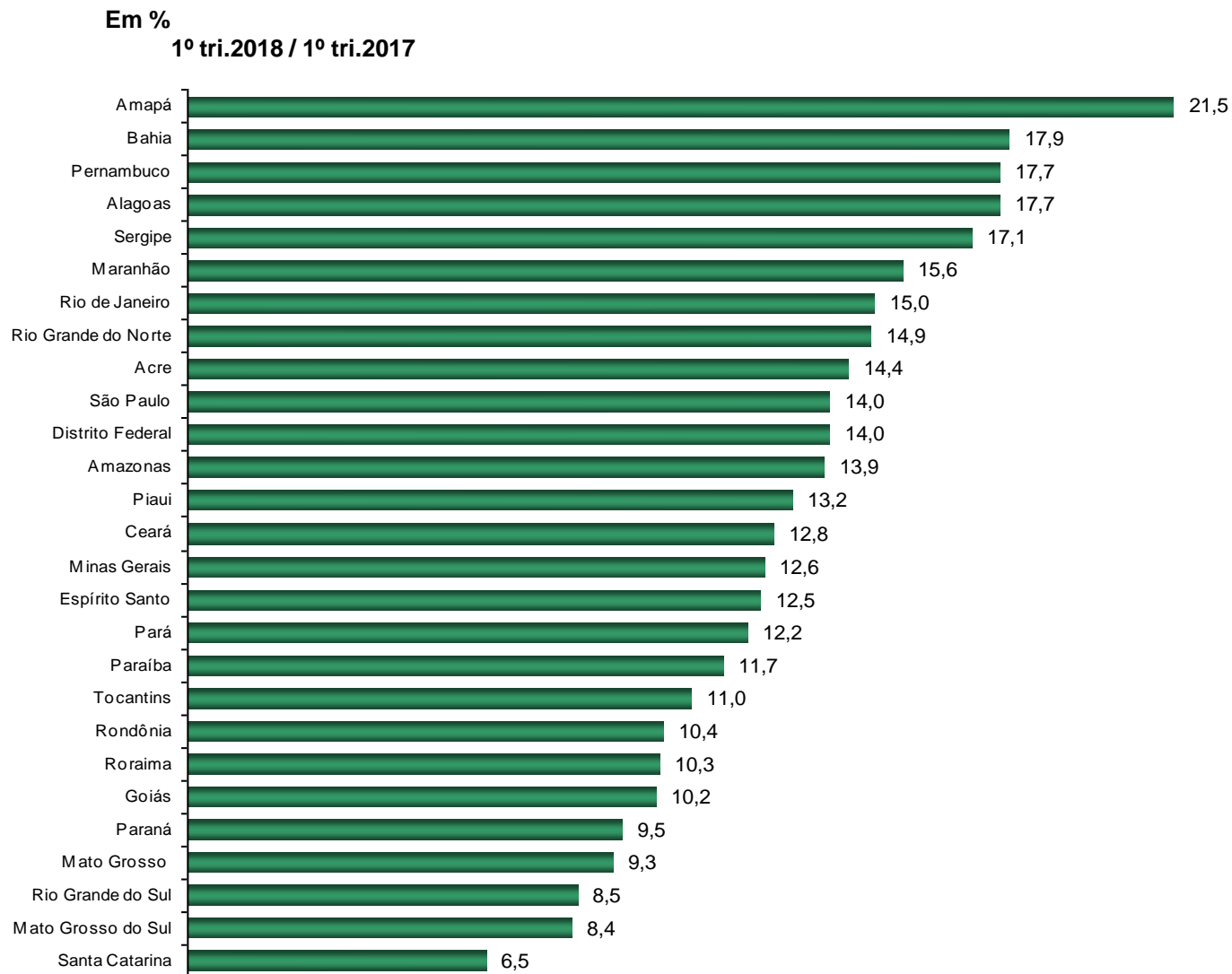
Fonte: BCB / IBGE (2014/2017)

REGIÕES METROPOLITANAS TAXA DE DESEMPREGO ABERTO – MÉDIA 30 DIAS (%)

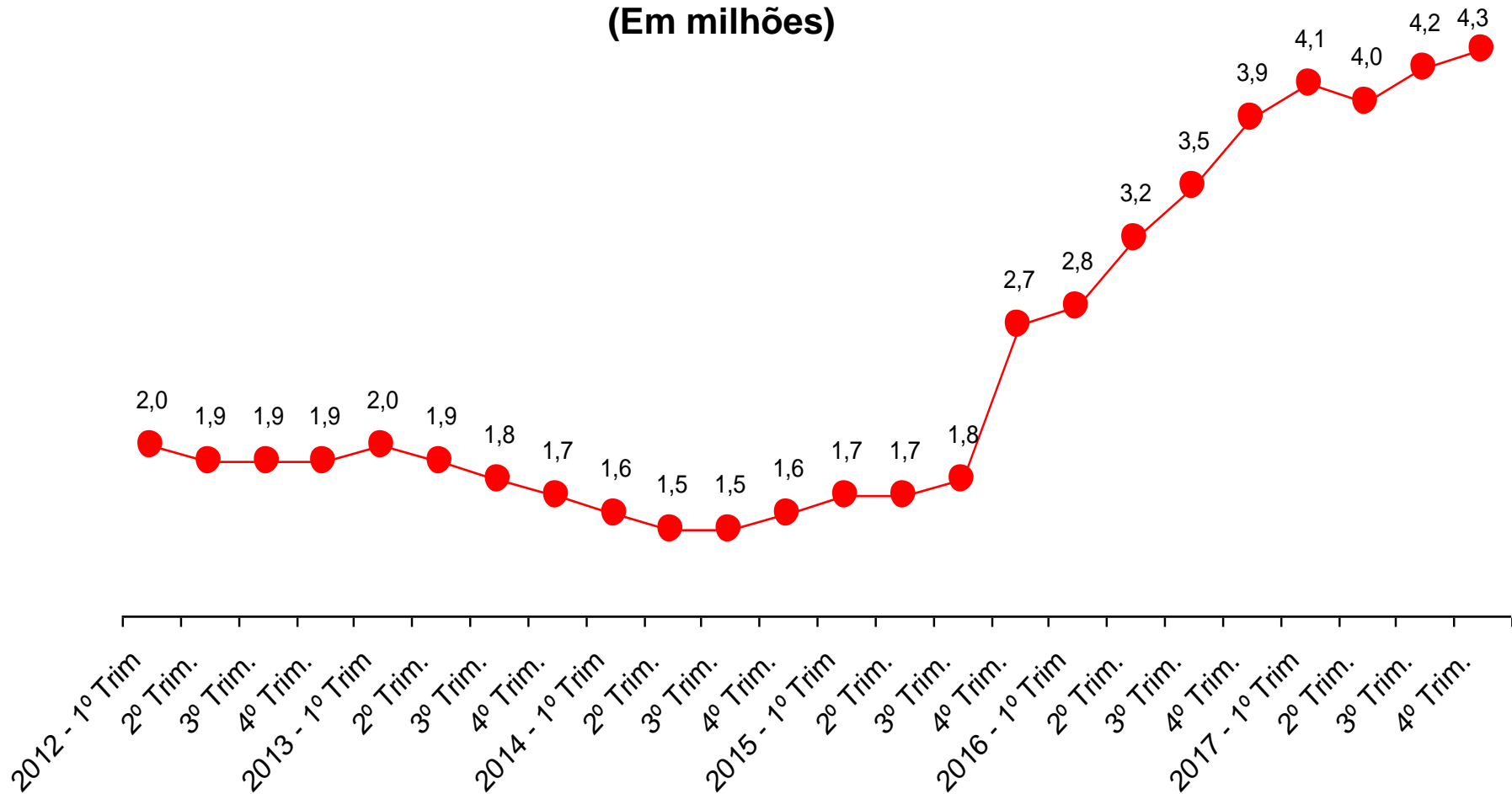


Nota - A PME foi encerrada em março/2016. Os dados a partir de 2016 foram extraídos da PNAD Contínua
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego (PME)

Taxa de desocupação nos estados

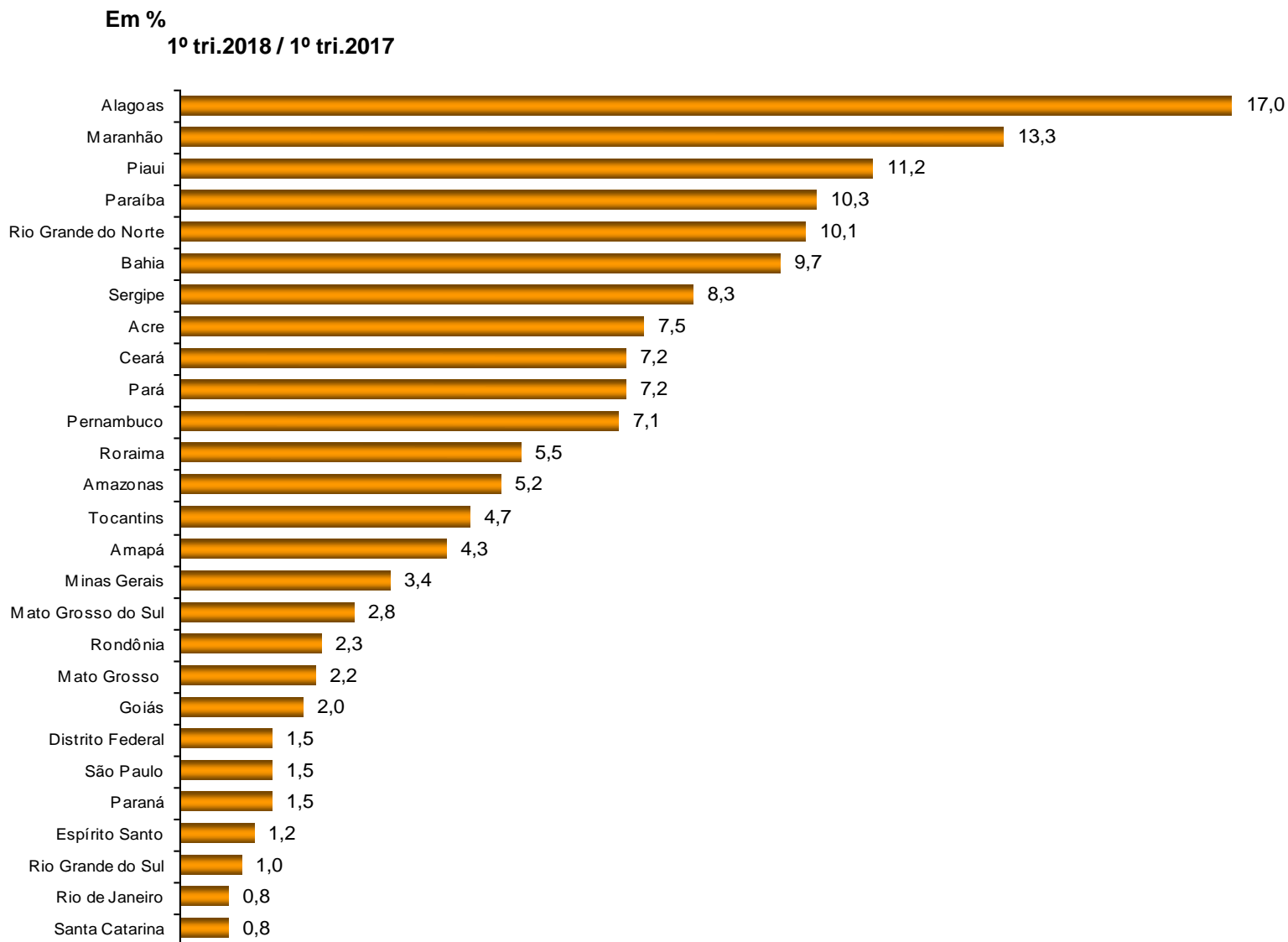


**Número de desalentados no Brasil
Pessoas de 14 anos ou mais de idade
(Em milhões)**



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Taxa de desalento nos estados



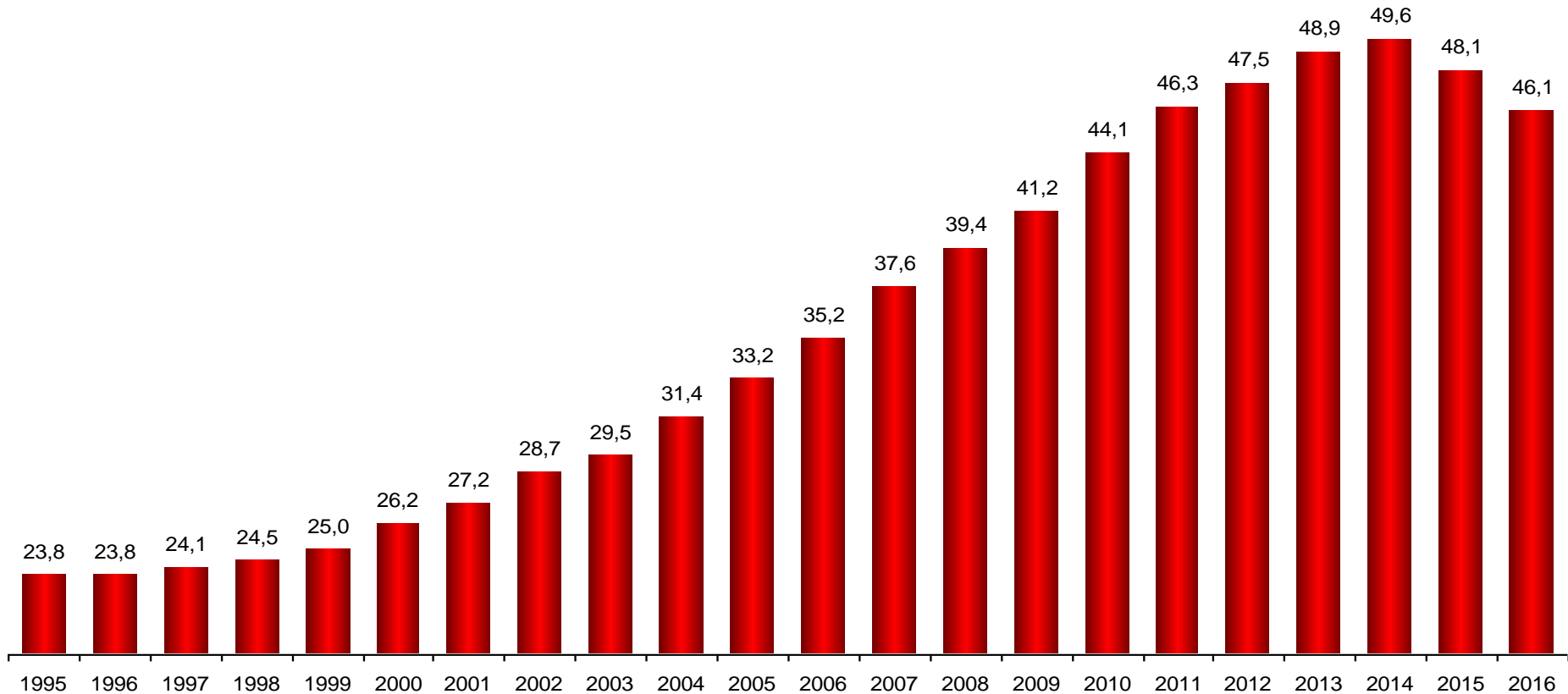
Fonte: IBGE – PNAD Contínua

TAXA DE DESEMPREGO NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS E EM SUA PERIFERIA EUROPEIA NO PÓS-CRISE

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Irlanda	12,0	13,9	14,6	14,7	13,0	11,3	9,4	7,9	6,5
Grécia	9,6	12,7	17,9	24,4	27,5	26,5	25,0	23,8	21,9
Espanha	17,9	19,9	21,4	24,8	26,1	24,5	22,1	19,7	17,7
Portugal	9,4	10,8	12,7	15,5	16,2	13,9	12,4	11,6	10,8
Italia	7,7	8,3	8,4	10,7	12,1	12,6	11,9	11,7	11,4
Alemanha	7,7	6,9	5,9	5,4	5,2	5,0	4,6	4,2	4,2
França	9,1	9,3	9,2	9,8	10,3	10,3	10,4	10,1	9,8
Reino Unido	7,6	7,9	8,1	8,0	7,6	6,2	5,4	4,9	4,9
Estados Unidos	9,3	9,6	8,9	8,1	7,4	6,2	5,3	4,9	4,9
Japão	5,1	5,1	4,6	4,3	4,0	3,6	3,4	3,1	3,1
Brasil	8,1	7,0	5,9	5,5	5,4	4,8	6,8	12,0	11,8

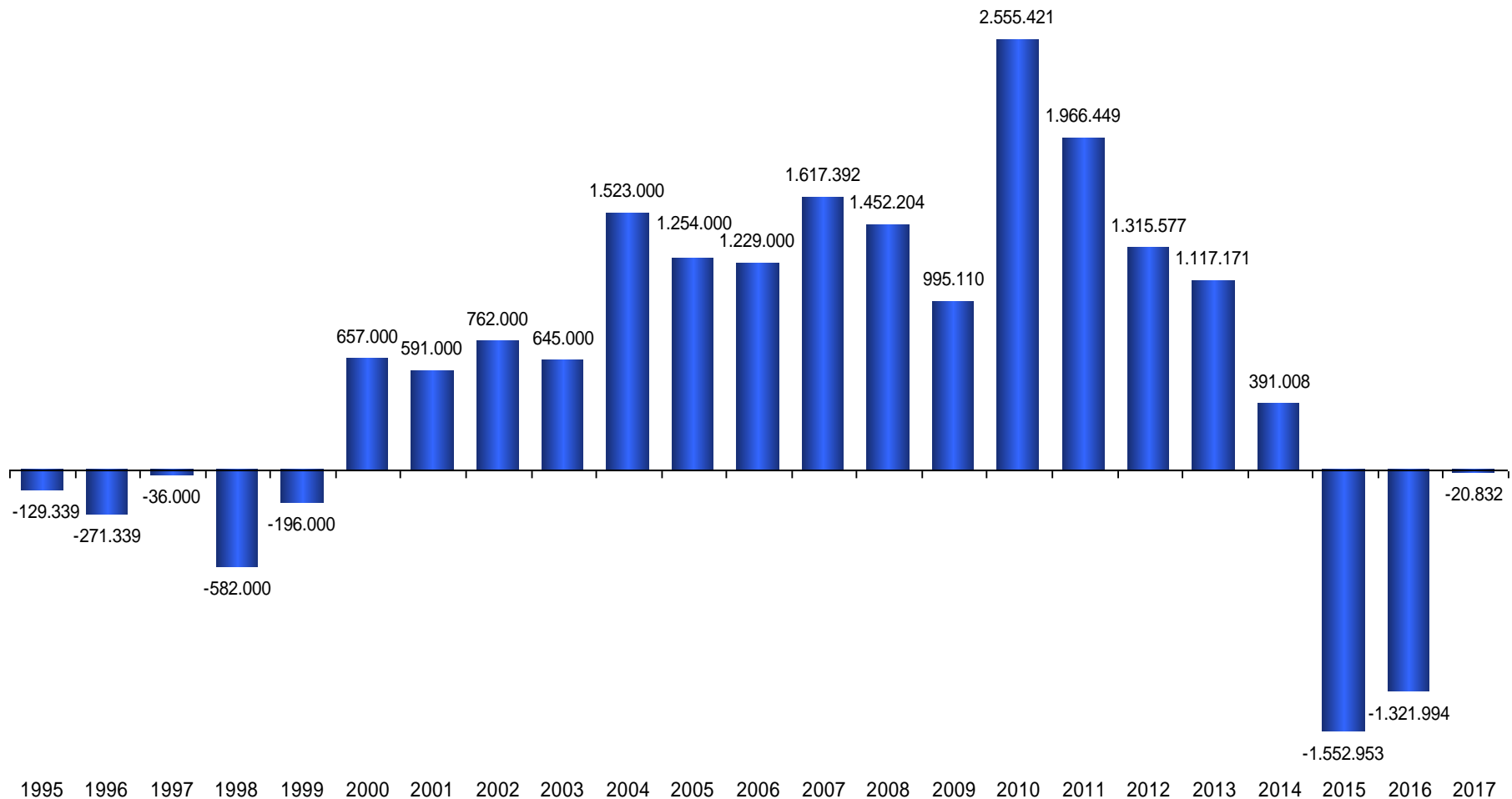
Fonte: FMI / IBGE

EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS COM VÍNCULO FORMAL DE EMPREGO (Milhões de Empregados)



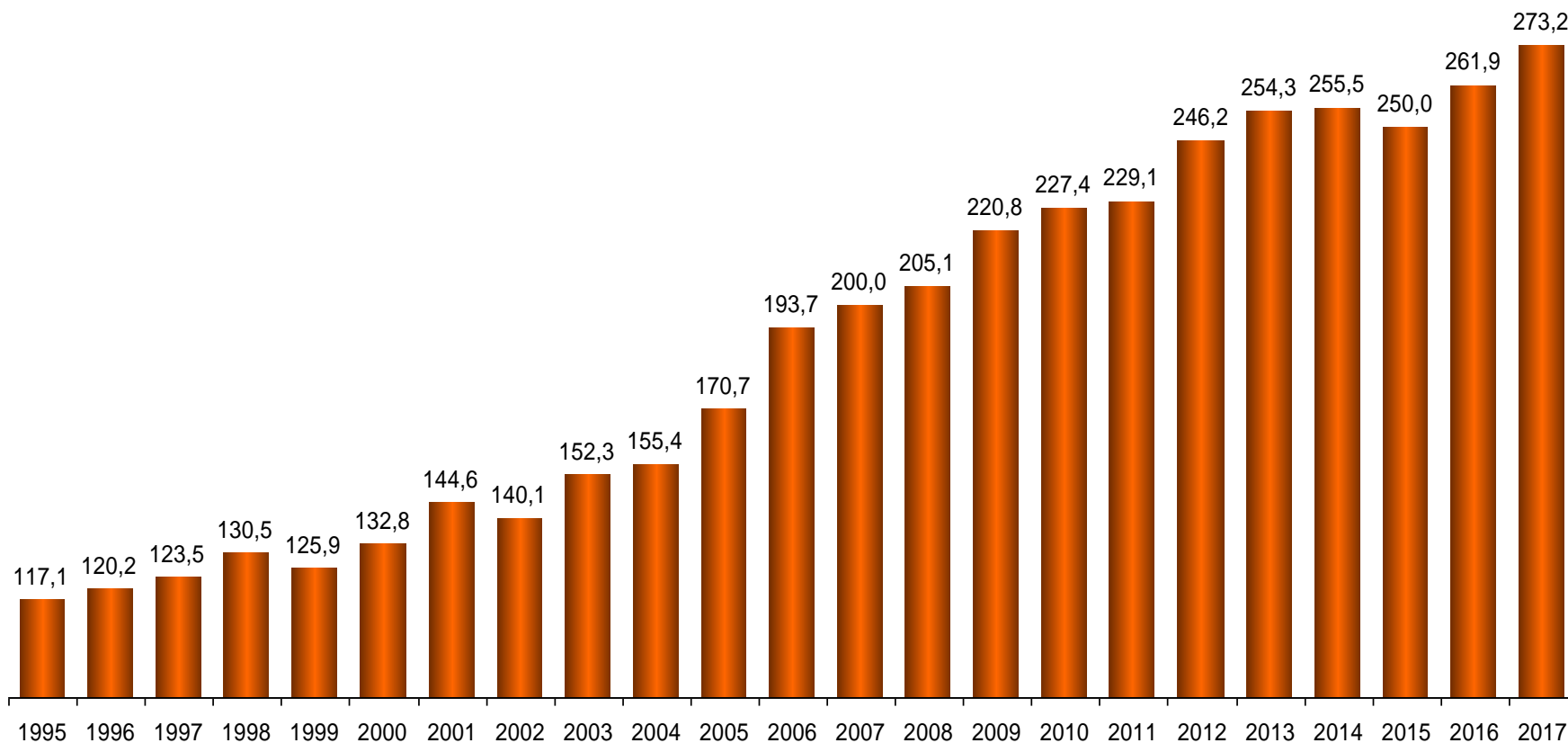
Fonte: MTE/RAIS

EMPREGO FORMAL – GERAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO* (Nº de postos de trabalho)



Fonte: MTE/CAGED

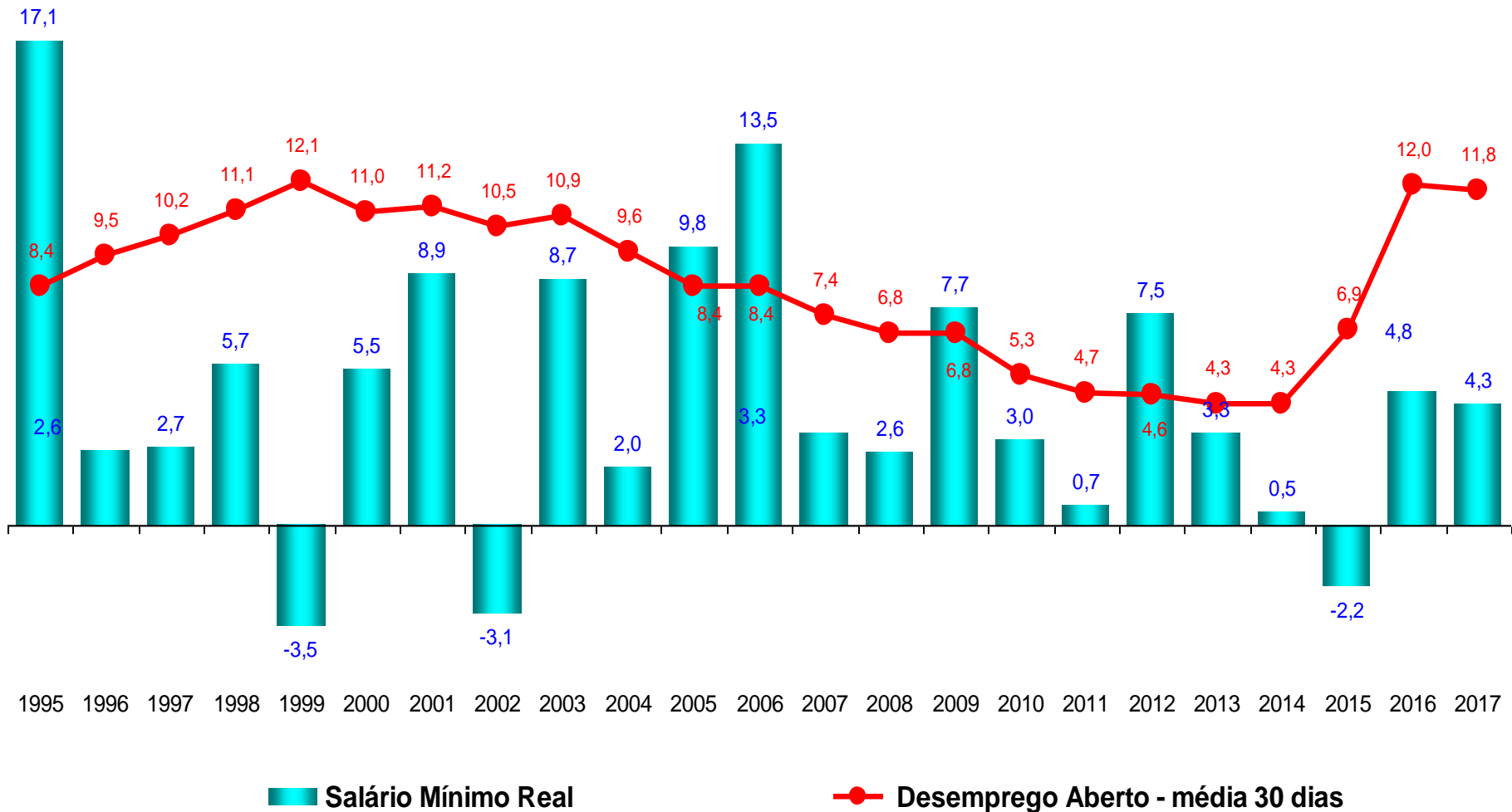
EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO REAL* (Ano Base 1994= 100)



• Deflacionado- INPC

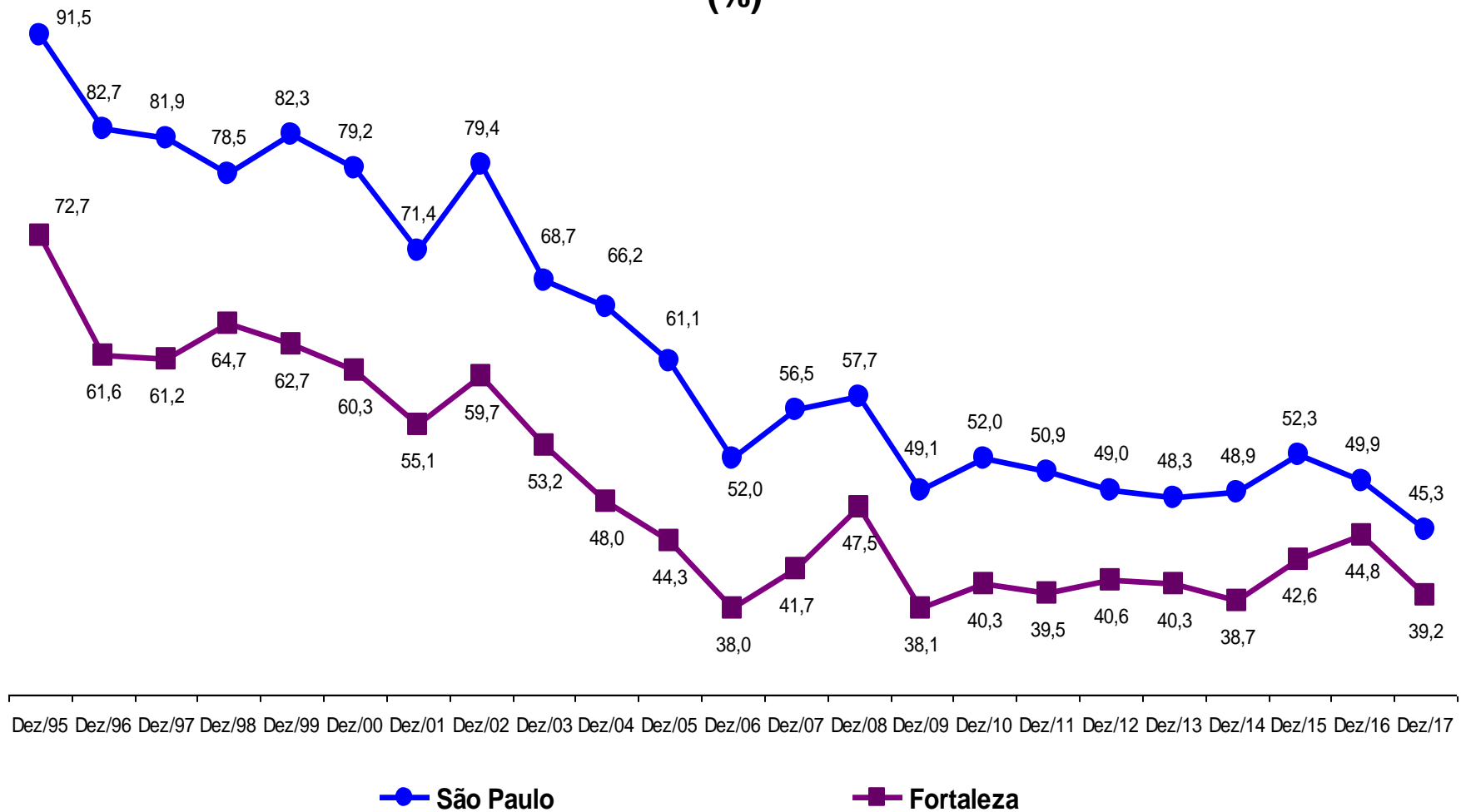
Fonte: IPEADATA

Evolução do Salário Mínimo Real e a Taxa de Desemprego Aberta

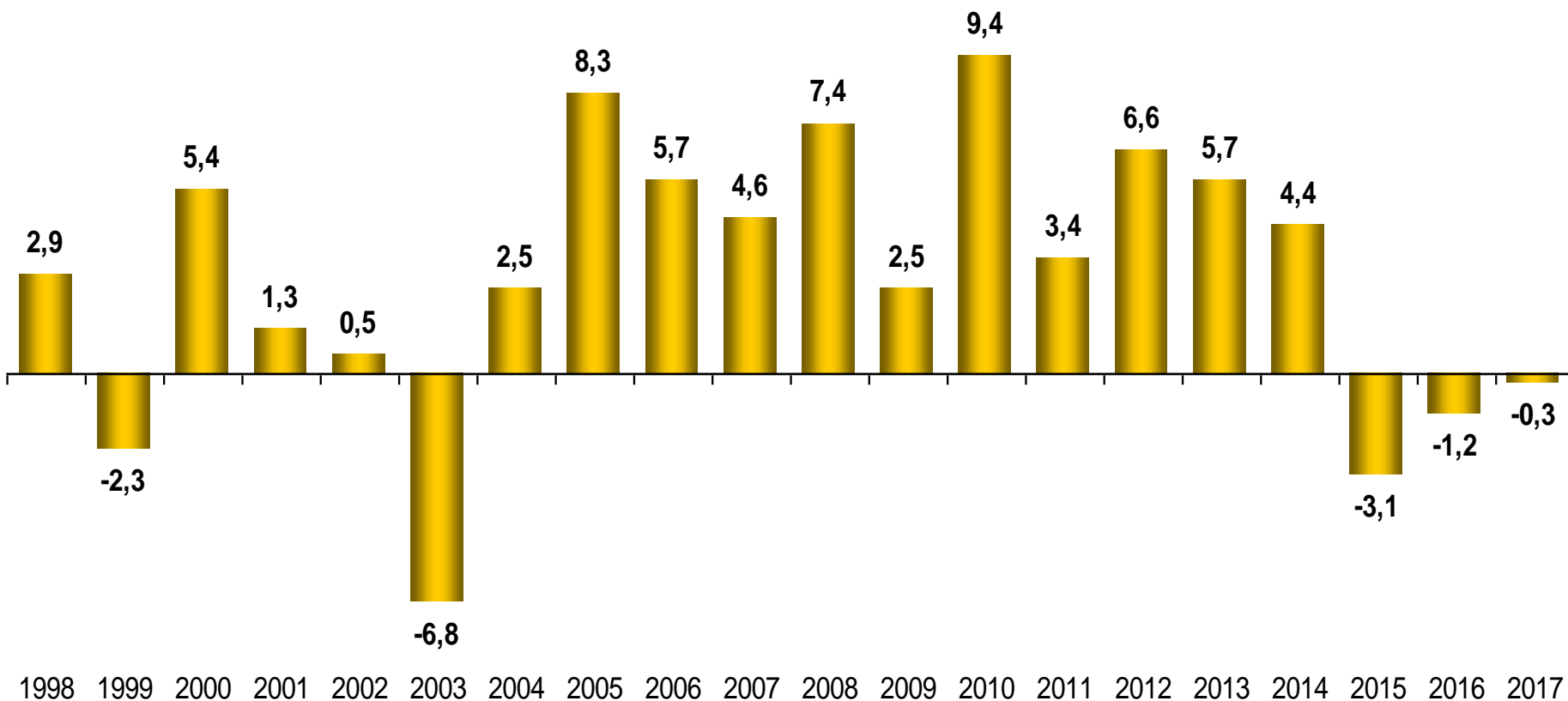


Fonte: IBGE / Ipeadata

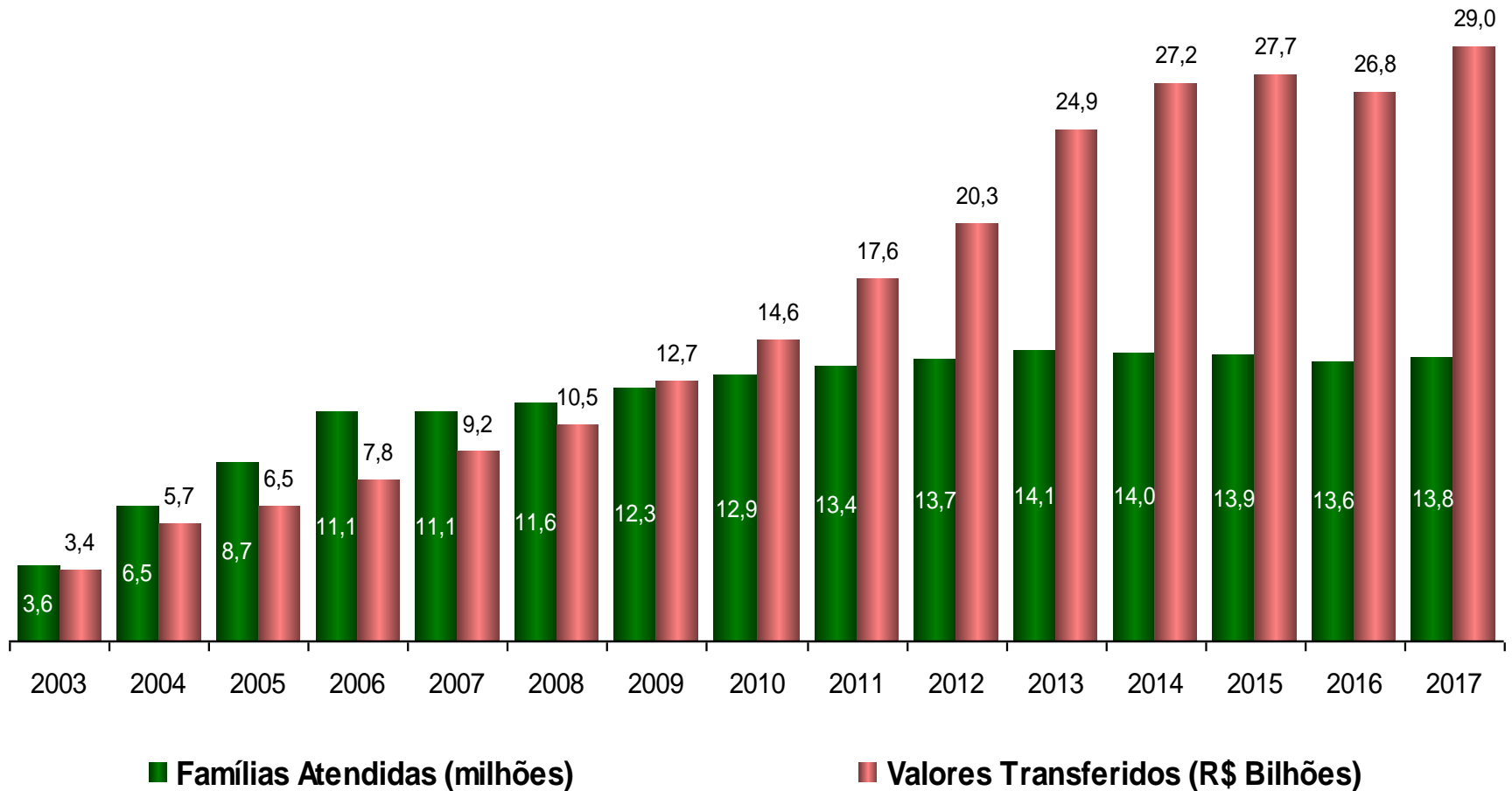
CUSTO DA CESTA BÁSICA COMO PROPORÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO (%)



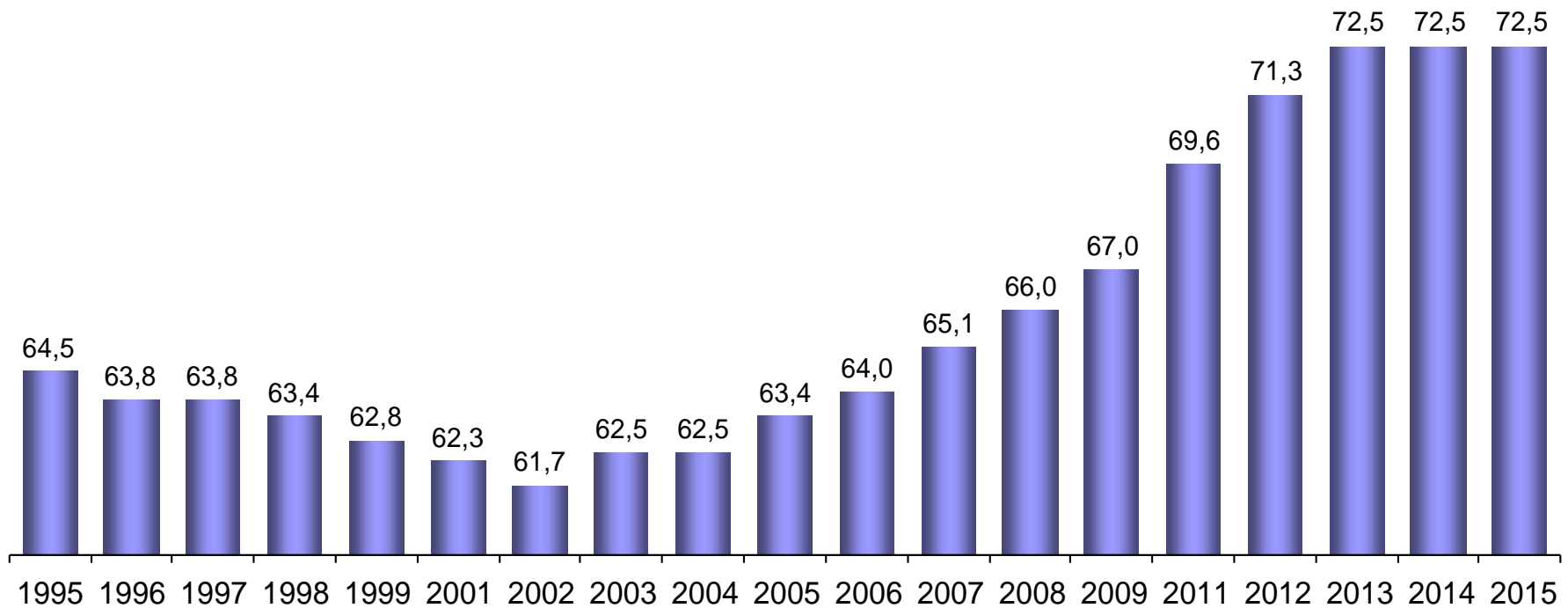
MASSA SALARIAL REAL Evolução anual (%)



BOLSA FAMÍLIA – FAMÍLIAS ATENDIDAS E VALOR DOS BENEFÍCIOS (R\$ Preços Correntes)

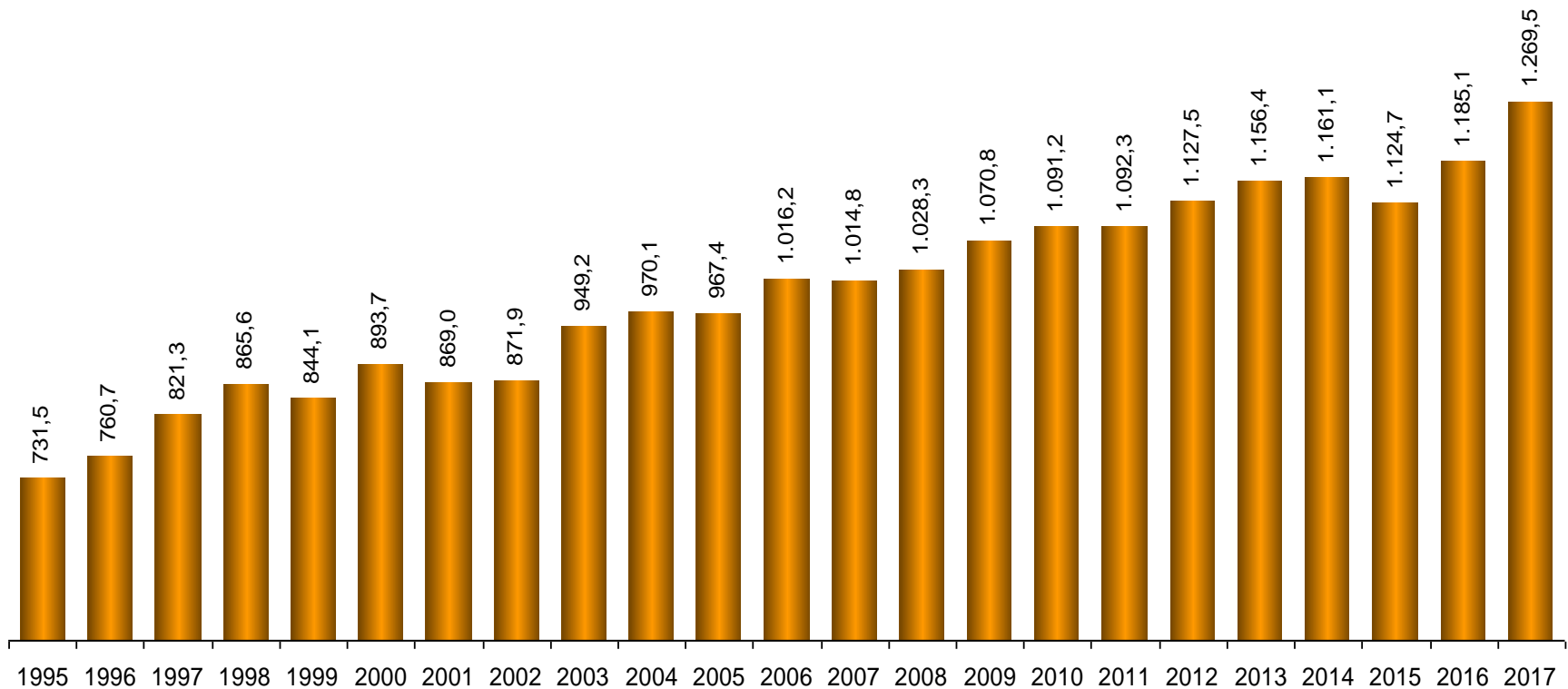


EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE COBERTURA PREVIDENCIÁRIA PEA ENTRE 16 E 59 ANOS (%)



Fonte: Informes da Previdência Social, volume 27 nº 11 e volume 28 nº 12

Valor Médio Real dos Benefícios do RGPS Em R\$ de dezembro/2017 (INPC) – (1995 a 2017) Posição em dezembro de cada ano



Redimentos Tributáveis + Tributação Exclusiva por Faixa Salário Mínimo Ano Calendário 2015 - DIREPF 2016

Faixa de Salário Mínimo Mensal	DECLARANTES			RENDA BRUTA		
	nº	% Total	% Acumulado	R\$	% Total	% Acumulado
Até 1	3.111.305	11,3	11,3	103.254	4,0	4,0
Mais de 1 a 2	1.795.445	6,5	17,8	80.096	3,1	7,1
Mais de 2 a 3	4.022.884	14,6	32,4	160.677	6,2	9,3
Mais de 3 a 5	7.455.407	27,1	59,5	360.895	14,0	20,2
Mais de 5 a 10	6.830.334	24,8	84,3	576.139	22,3	36,3
Mais de 10 a 15	2.031.403	7,6	91,9	299.083	11,6	33,9
Mais de 15 a 30	1.635.364	5,9	97,8	412.511	16,0	27,5
Mais de 30 a 60	522.531	1,9	99,7	270.721	10,5	26,4
Mais de 60 a 80	52.151	0,19	99,7	53.439	2,1	12,5
Mais de 80 a 160	42.709	0,16	99,7	78.157	3,0	5,1
Mais de 160 a 240	8.506	0,03	99,7	32.812	1,3	4,3
Mais de 240	10.805	0,04	99,7	157.068	6,1	7,3
Total	27.518.844	100,0	100,0	2.584.852	100,0	100,0

Fonte: Fernando Nogueira da Costa - Avaliação da Distribuição da Renda Pessoal através das FIRPF 2016 - Ano Calendário 2015

Distribuição de Renda e Riqueza no Brasil em 2015

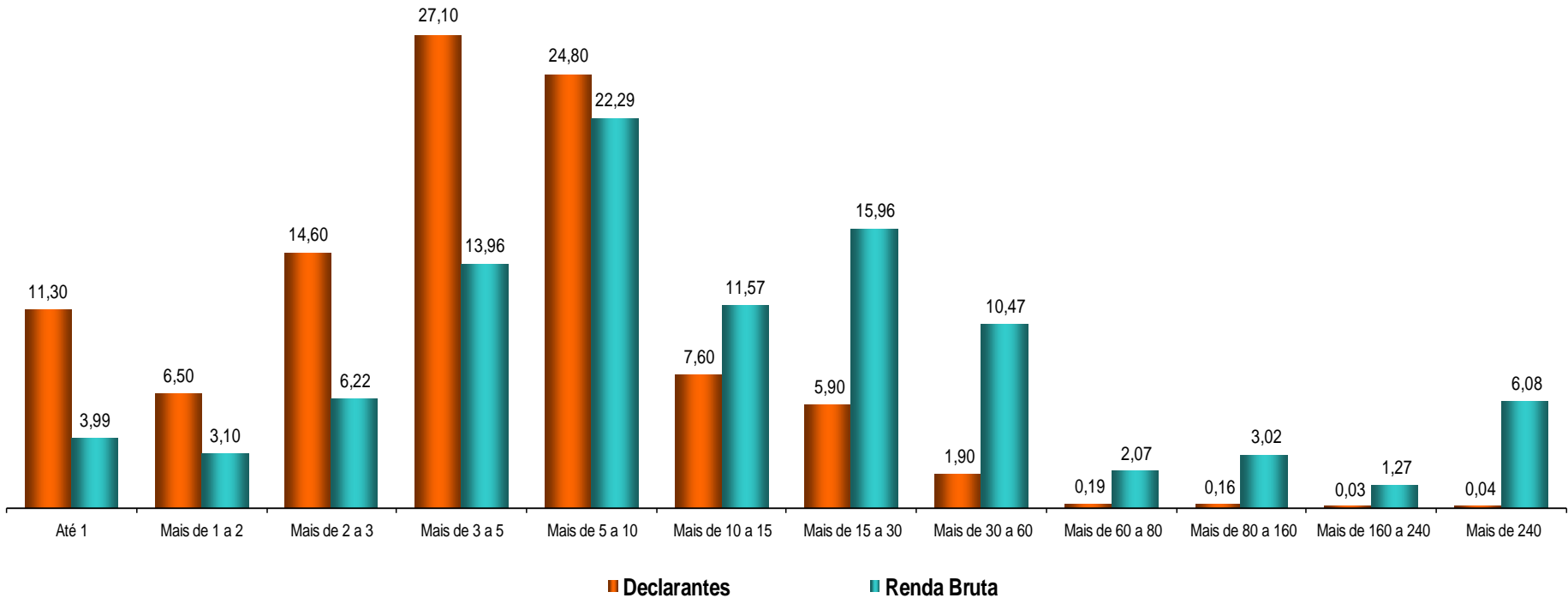
Decil	2014				2015			
	Renda do Grupo em R\$ milhões	% do total da economia	Bens e direitos líquidos do	% do total da economia	Renda do Grupo em R\$ milhões	% do total da economia	Bens e direitos líquidos do	% do total da economia
D1	9.849	0,5	447.049	7,0	7.986	0,4	319.225	5,0
D2	49.888	2,5	262.699	4,1	47.471	2,3	311.932	4,9
D3	70.067	3,5	310.920	4,8	72.505	3,5	233.451	3,6
D4	80.833	4,1	188.050	2,9	85.995	4,1	198.763	3,1
D5	97.012	4,9	275.092	4,3	103.162	4,9	199.697	3,1
D6	117.454	5,9	179.428	2,8	124.985	6,0	236.402	3,7
D7	145.614	7,4	263.237	4,1	154.992	7,4	290.637	4,5
D8	189.877	9,6	537.263	8,4	202.296	9,7	383.733	6,0
D9	280.159	14,2	577.164	9,0	299.039	14,3	631.124	9,8
D10	933.452	47,3	3.385.676	52,7	988.001	47,4	3.614.155	56,3
Total	1.974.205	100,0	6.426.578	100,0	2.086.432	100,0	6.419.119	100,0

TOP 10%	2014				2015			
	Renda do Grupo em R\$ milhões	% do total da economia	Bens e direitos líquidos do grupo em R\$	% do total da economia	Renda do Grupo em R\$ milhões	% do total da economia	Bens e direitos líquidos do grupo em R\$	% do total da economia
C091	37.477	1,9	87.381	1,4	40.026	1,9	92.168	1,4
C092	40.421	2,0	102.867	1,6	43.143	2,1	105.124	1,6
C093	43.915	2,2	104.845	1,6	46.891	2,2	115.794	1,8
C094	48.165	2,4	120.748	1,9	51.360	2,5	130.835	2,0
C095	53.566	2,7	136.537	2,1	57.030	2,7	149.094	2,3
C096	60.642	3,1	160.005	2,5	64.506	3,1	172.614	2,7
C097	70.295	3,6	194.286	3,0	74.627	3,6	207.991	3,2
C098	84.348	4,3	248.652	3,9	89.713	4,3	260.712	4,1
C099	109.303	5,5	352.630	5,5	116.745	5,6	383.293	6,0
C100	385.320	19,5	1.877.726	29,2	403.960	19,4	1.996.529	31,1
Total	933.452	47,3	3.385.677	52,7	988.001	47,4	3.614.154	56,3

TOP 1%	2014				2015			
	Renda do Grupo em R\$ milhões	% do total da economia	Bens e direitos líquidos do grupo em R\$	% do total da economia	Renda do Grupo em R\$ milhões	% do total da economia	Bens e direitos líquidos do grupo em R\$	% do total da economia
M0991	13.623	0,7	63.967	1,0	14.406	0,7	53.580	0,8
M0992	14.456	0,7	52.723	0,8	15.286	0,7	60.109	0,9
M0993	15.477	0,8	57.131	0,9	16.386	0,8	64.432	1,0
M0994	16.795	0,9	69.866	1,1	17.764	0,9	71.349	1,1
M0995	18.529	0,9	75.230	1,2	19.598	0,9	81.150	1,3
M0996	20.963	1,1	85.006	1,3	22.129	1,1	93.079	1,5
M0997	24.633	1,2	103.926	1,6	25.925	1,2	123.382	1,9
M0998	30.932	1,6	144.812	2,3	32.435	1,6	157.935	2,5
M0999	44.938	2,3	221.087	3,4	47.056	2,3	251.258	3,9
M1000	184.975	9,4	1.003.980	15,6	192.973	9,2	1.040.253	16,2
Total	385.321	19,5	1.877.728	29,2	403.958	19,4	1.996.527	31,1

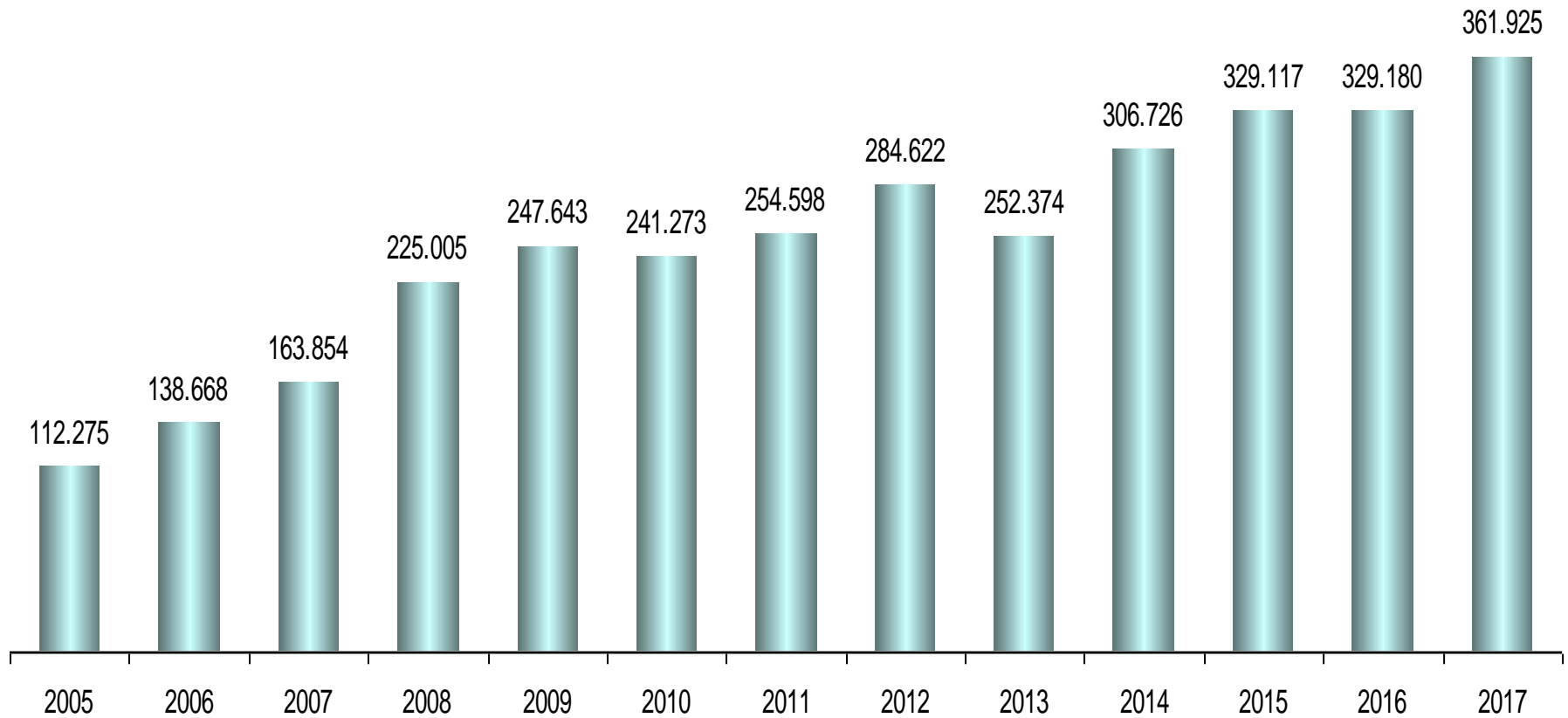
Fonte: Blog do IBRE

Rendimentos Tributáveis + Tributação Exclusiva por Faixa Salário Mínimo Ano Calendário 2015 - DIREPF 2016 % do Total



Fonte: Fernando Nogueira da Costa - Avaliação da Distribuição da Renda Pessoal através das FIRPF 2016 - Ano Calendário 2015

PROUNI - BOLSAS OFERTADAS

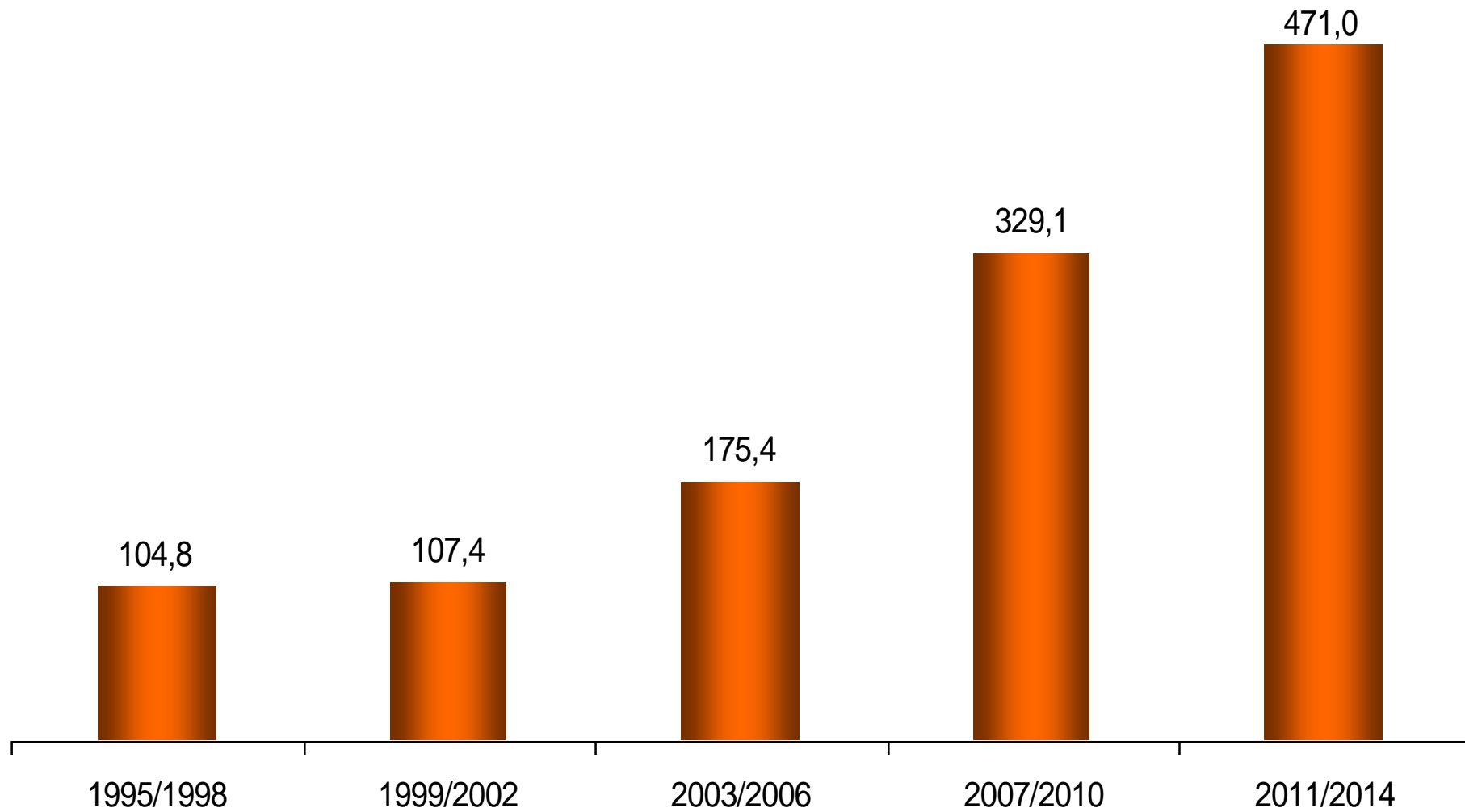


APÊNDICE

INDICADORES SELECIONADOS

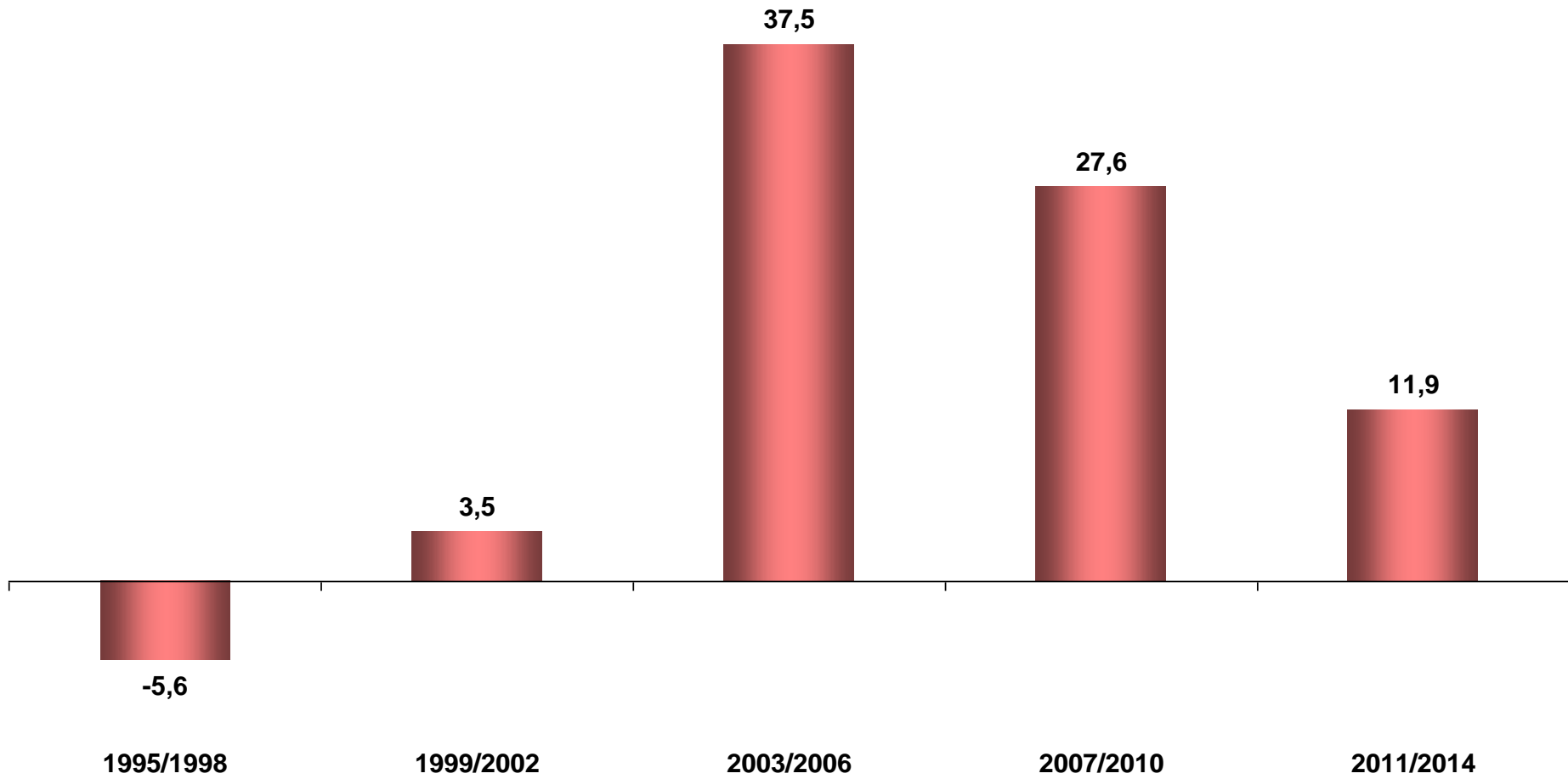
MÉDIAS QUADRIENAIS

BRASIL – CORRENTE DE COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ Bilhões)



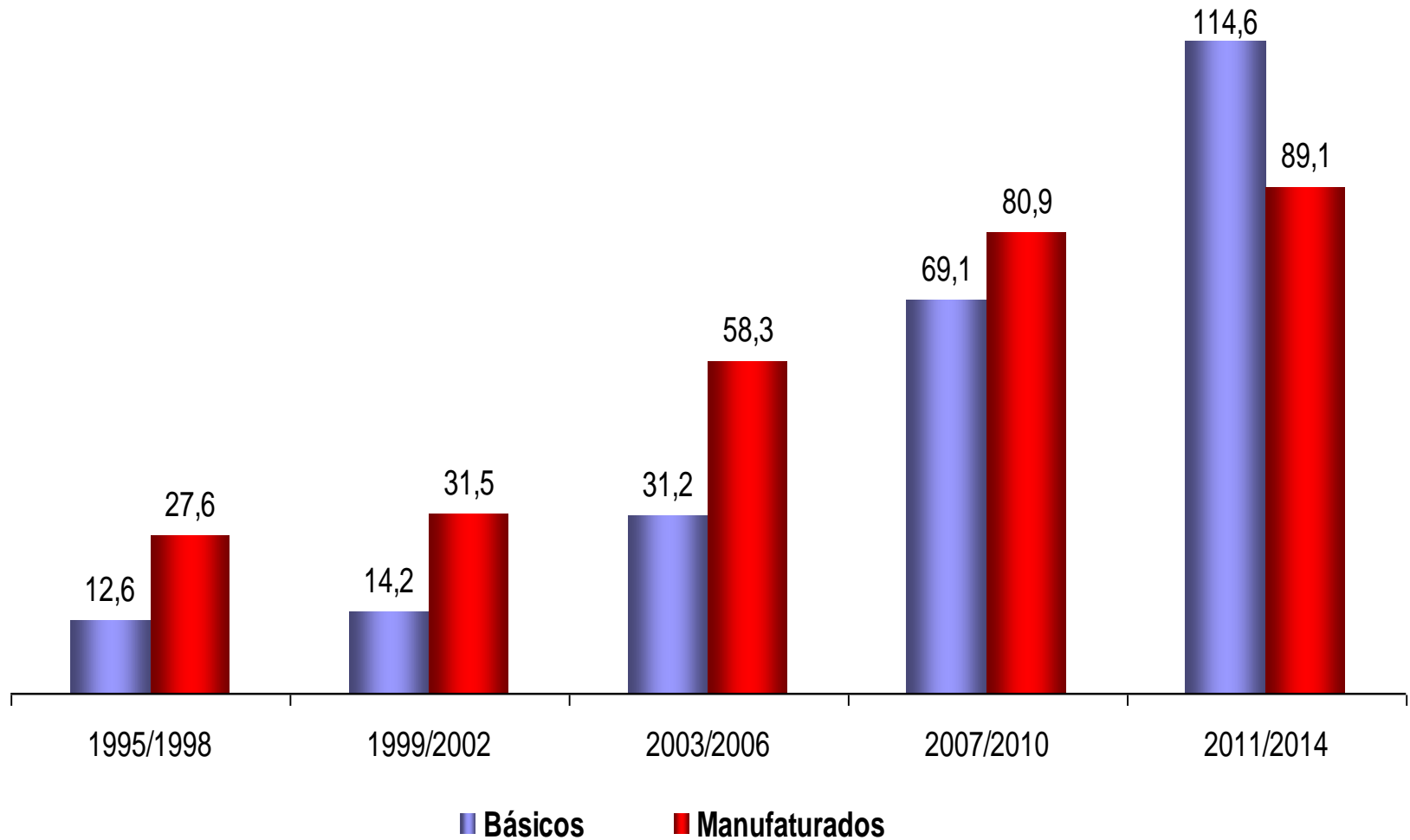
Fonte: BCB

BRASIL – SALDO DA BALANÇA COMERCIAL (US\$ Bilhões)



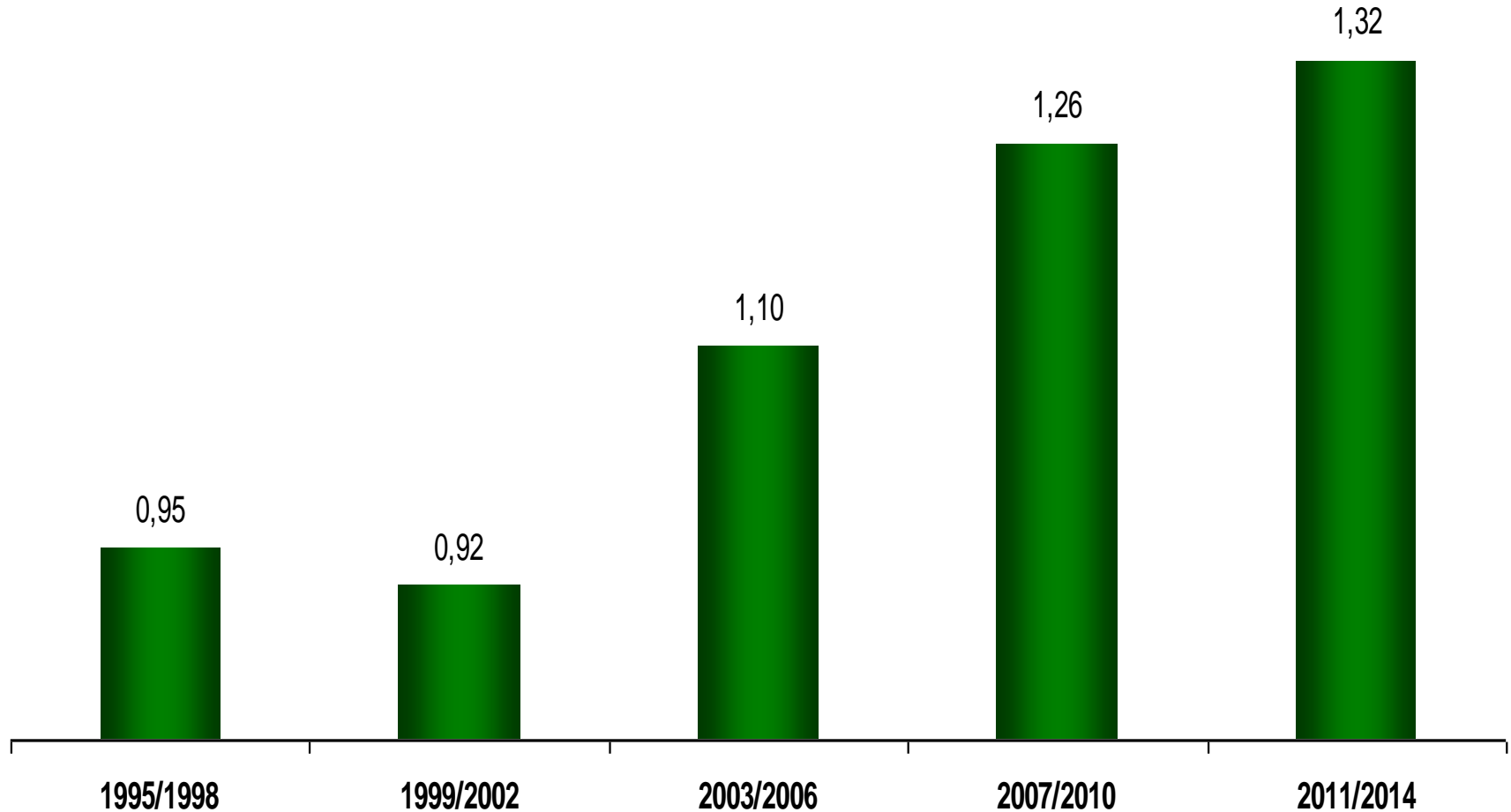
Fonte: BCB

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS E MANUFATURADOS (US\$ Bilhões)



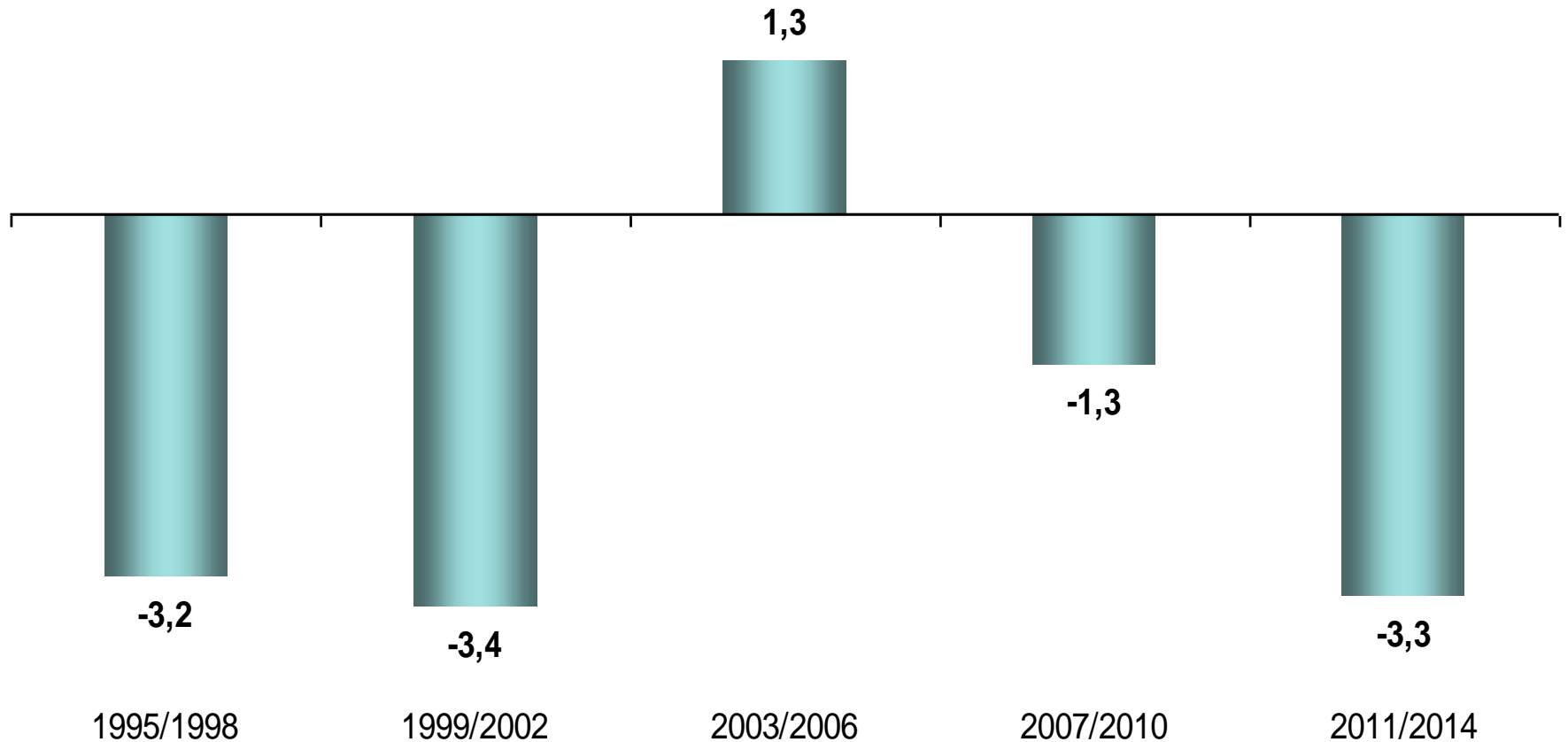
Fonte: IPEADATA

PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS (%)



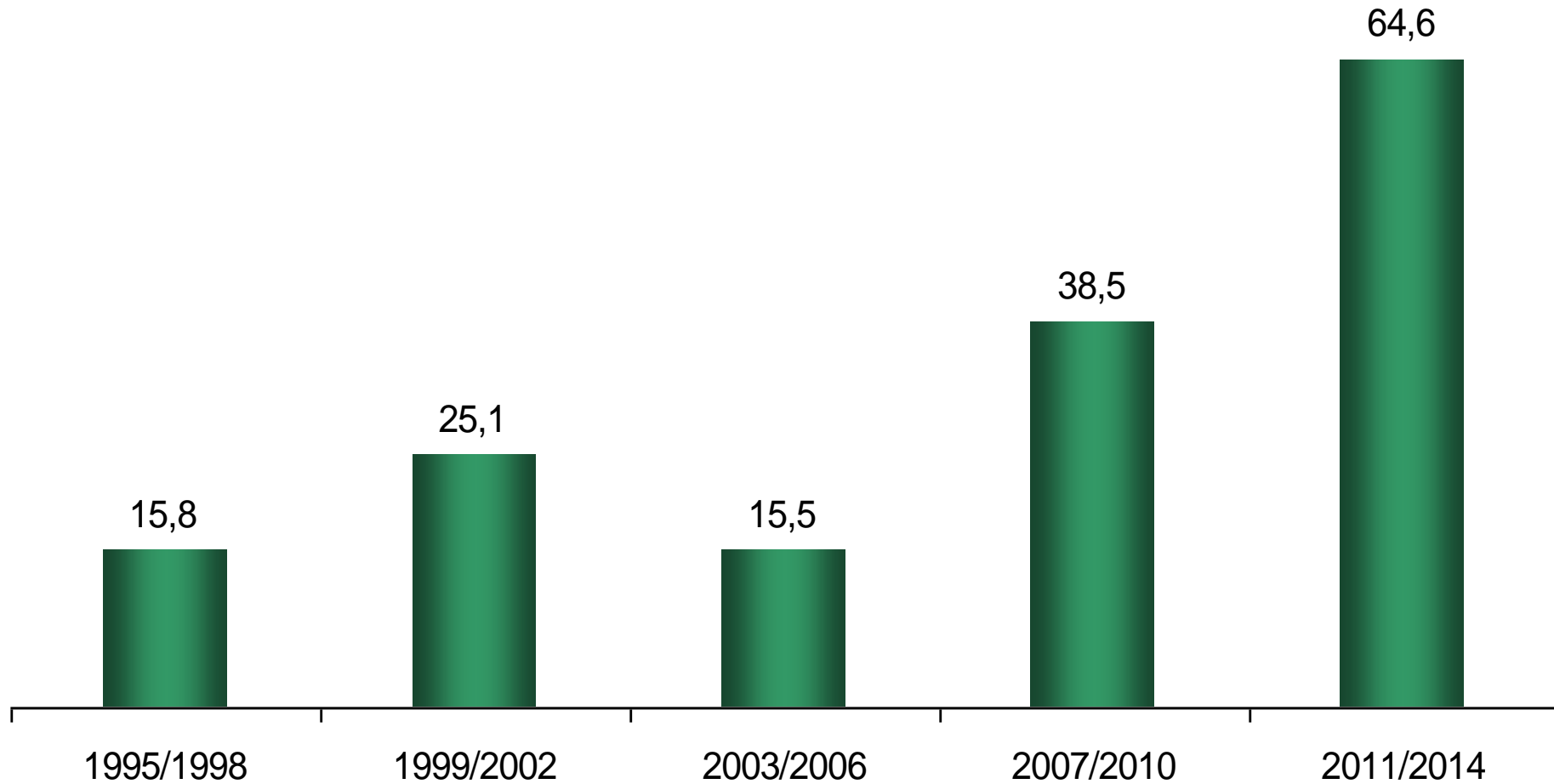
Fonte: MDIC

**SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS
(% do PIB)**

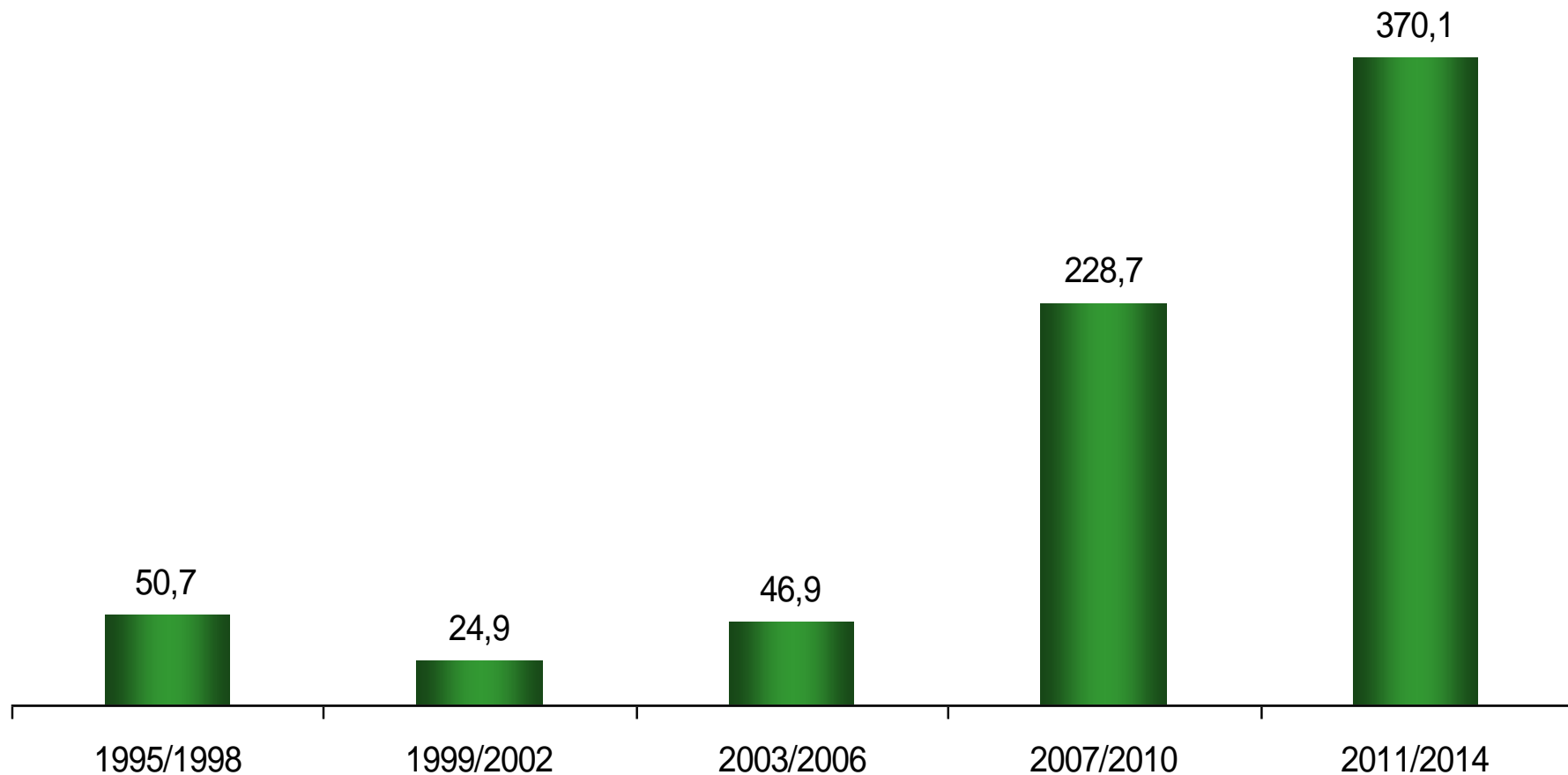


Fonte: BCB

INVESTIMENTOS DIRETOS ESTRANGEIROS NO PAÍS (US\$ Bilhões)



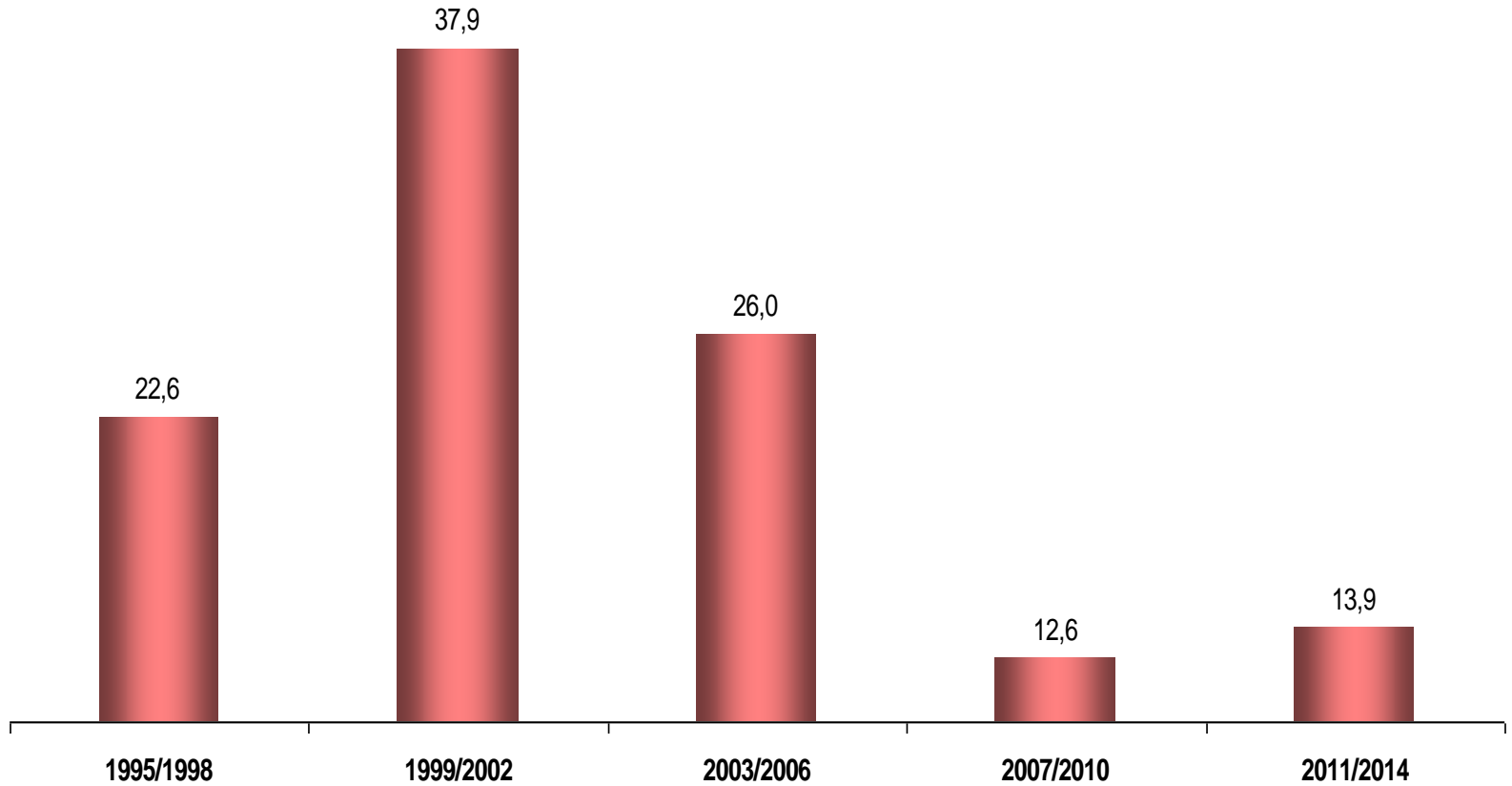
EVOLUÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS* (US\$ Bilhões)



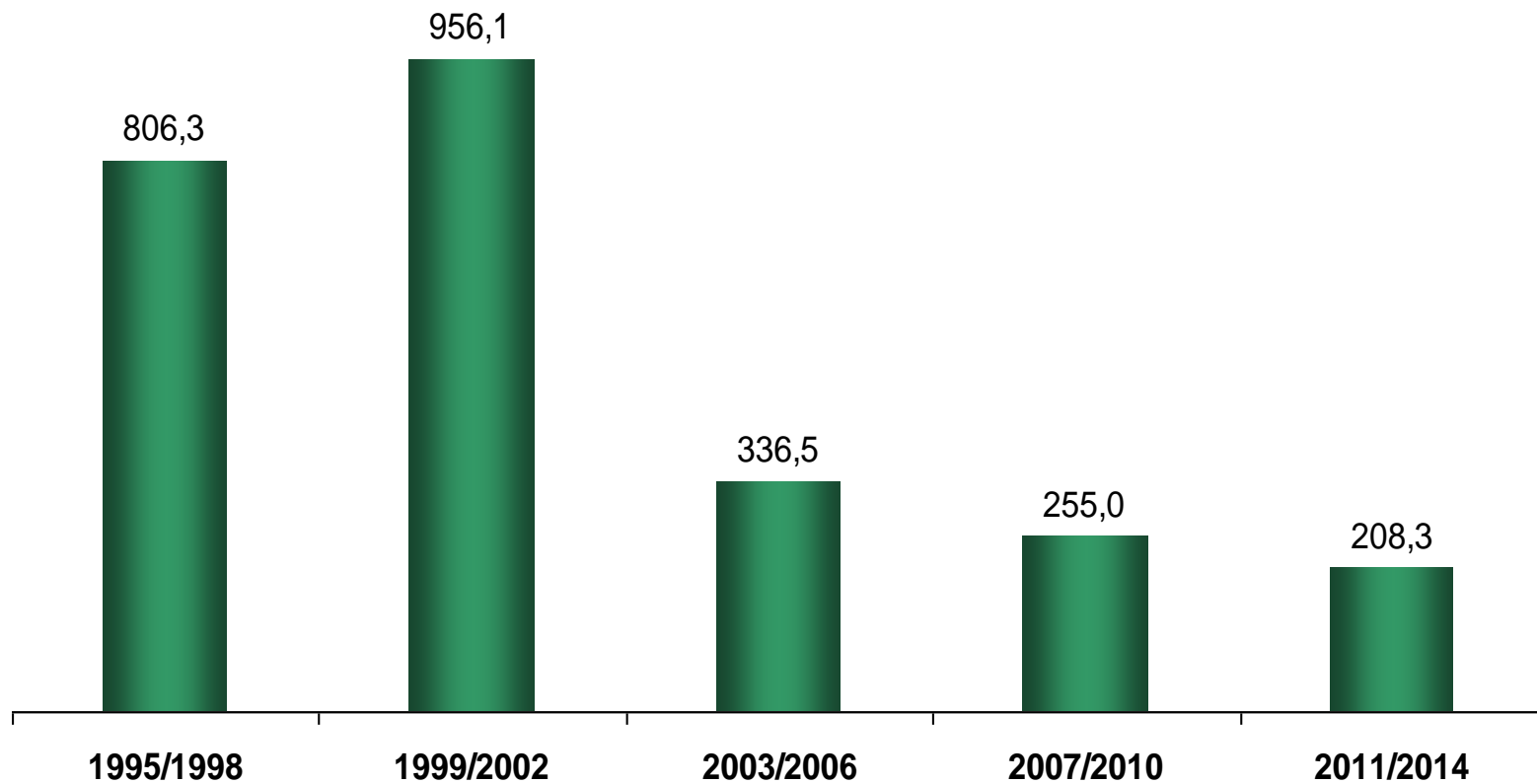
* De 1998 até 2005 os dados correspondem ao conceito de reservas líquidas ajustadas, referido nos acordos com o FMI.

Fonte: BCB

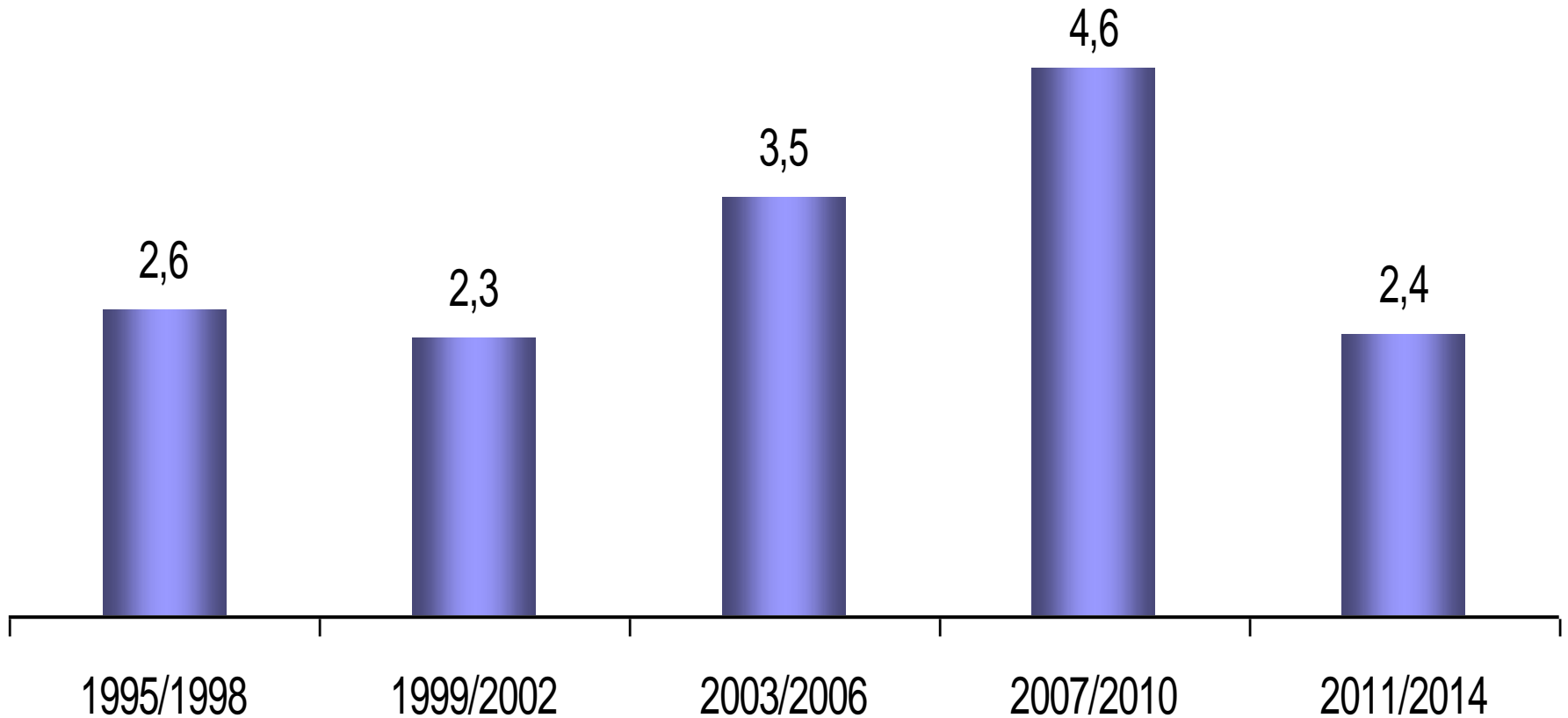
DÍVIDA EXTERNA BRUTA / PIB (%)



ÍNDICE EMBI BRASIL (Fim de período)

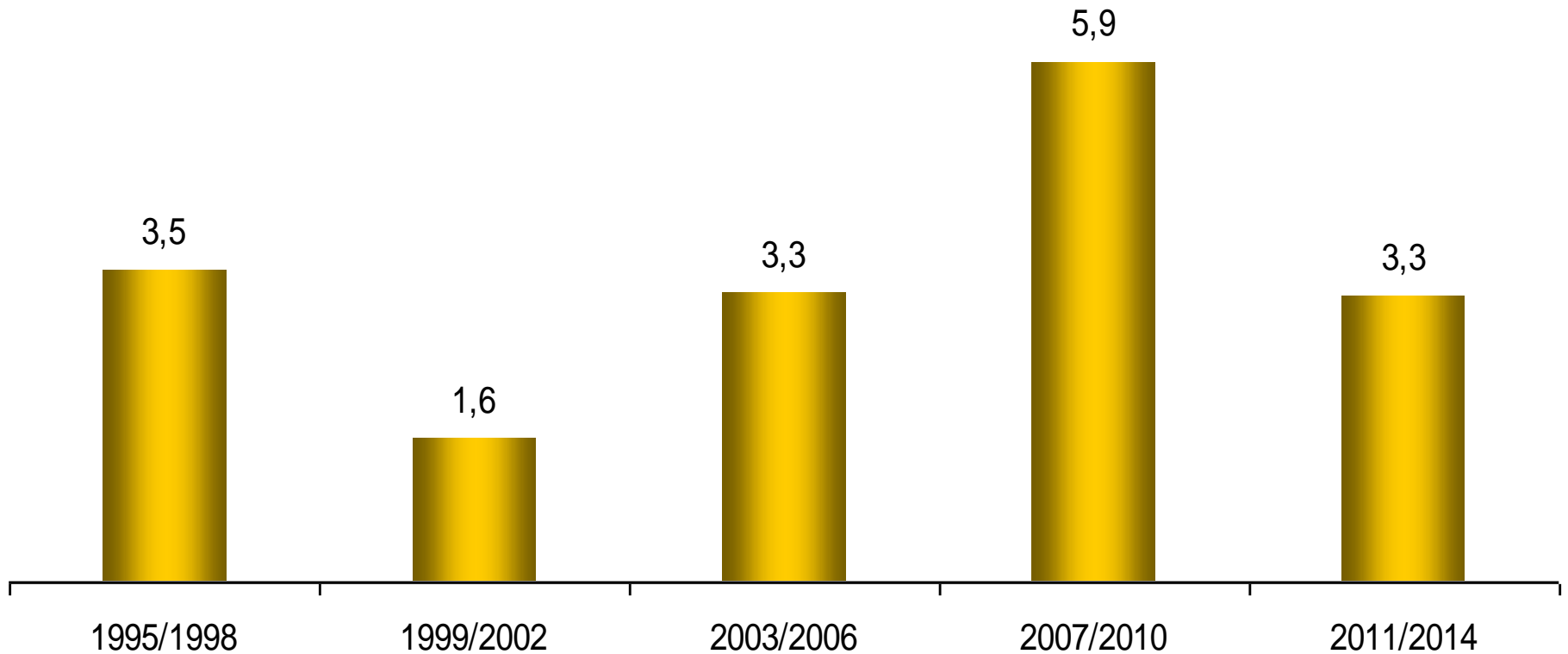


CRESCIMENTO DO PIB* Variação anual (%)



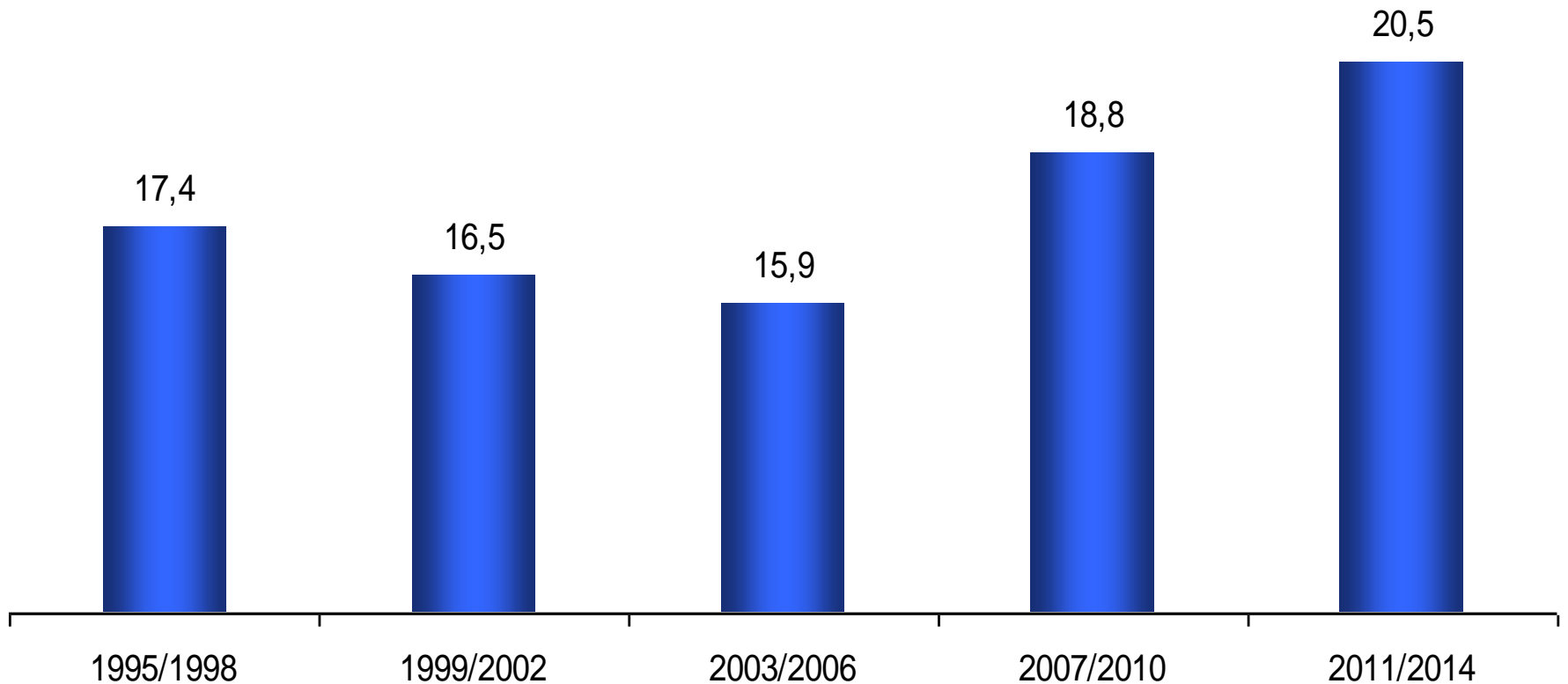
Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,
Fonte: IBGE

CONSUMO DAS FAMÍLIAS* Variação anual (%)



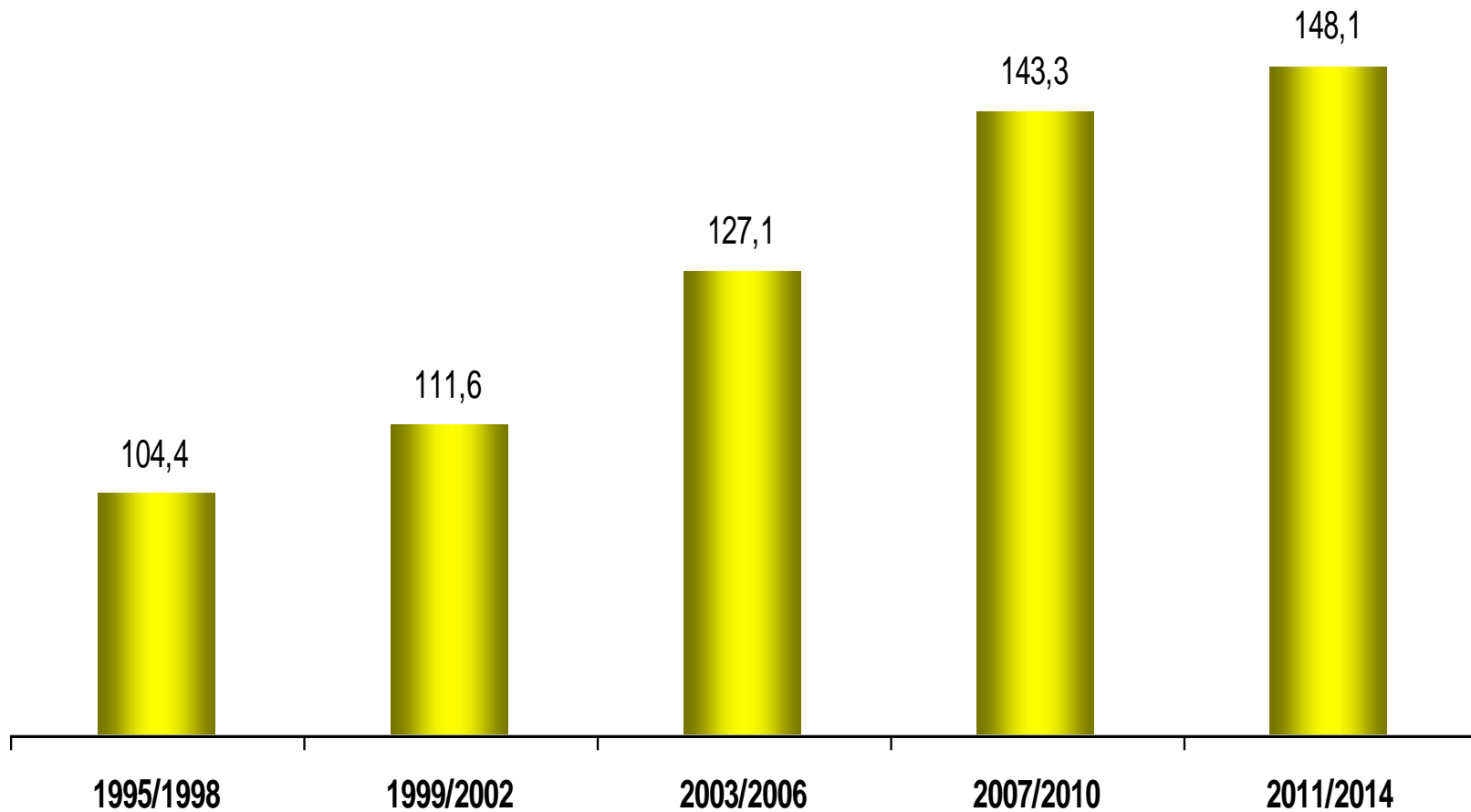
Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,
Fonte: IBGE

TAXA DE INVESTIMENTOS A PREÇOS CORRENTES (% do PIB)

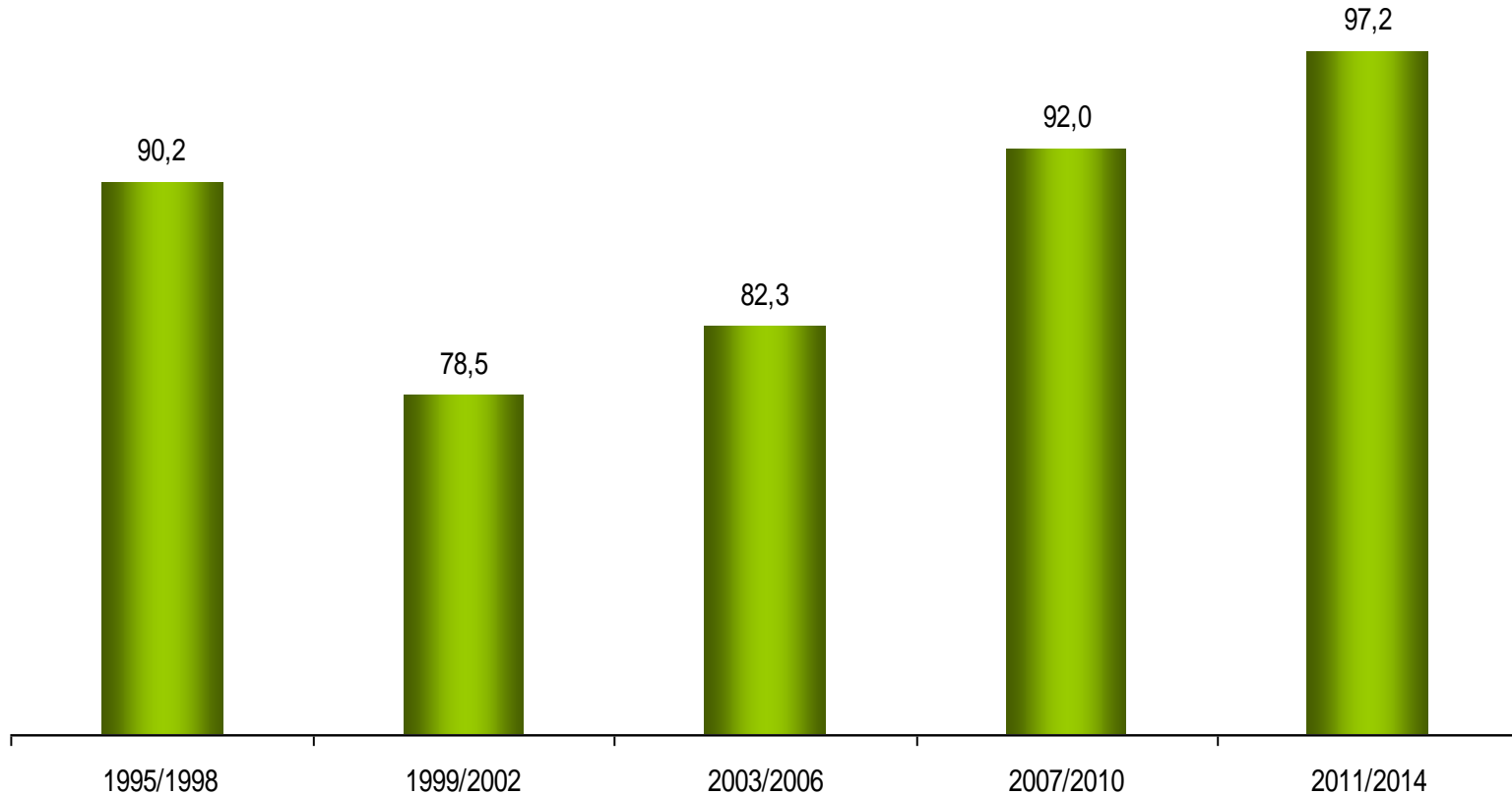


Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE
Fonte: IBGE

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL (Ano Base 1994= 100)

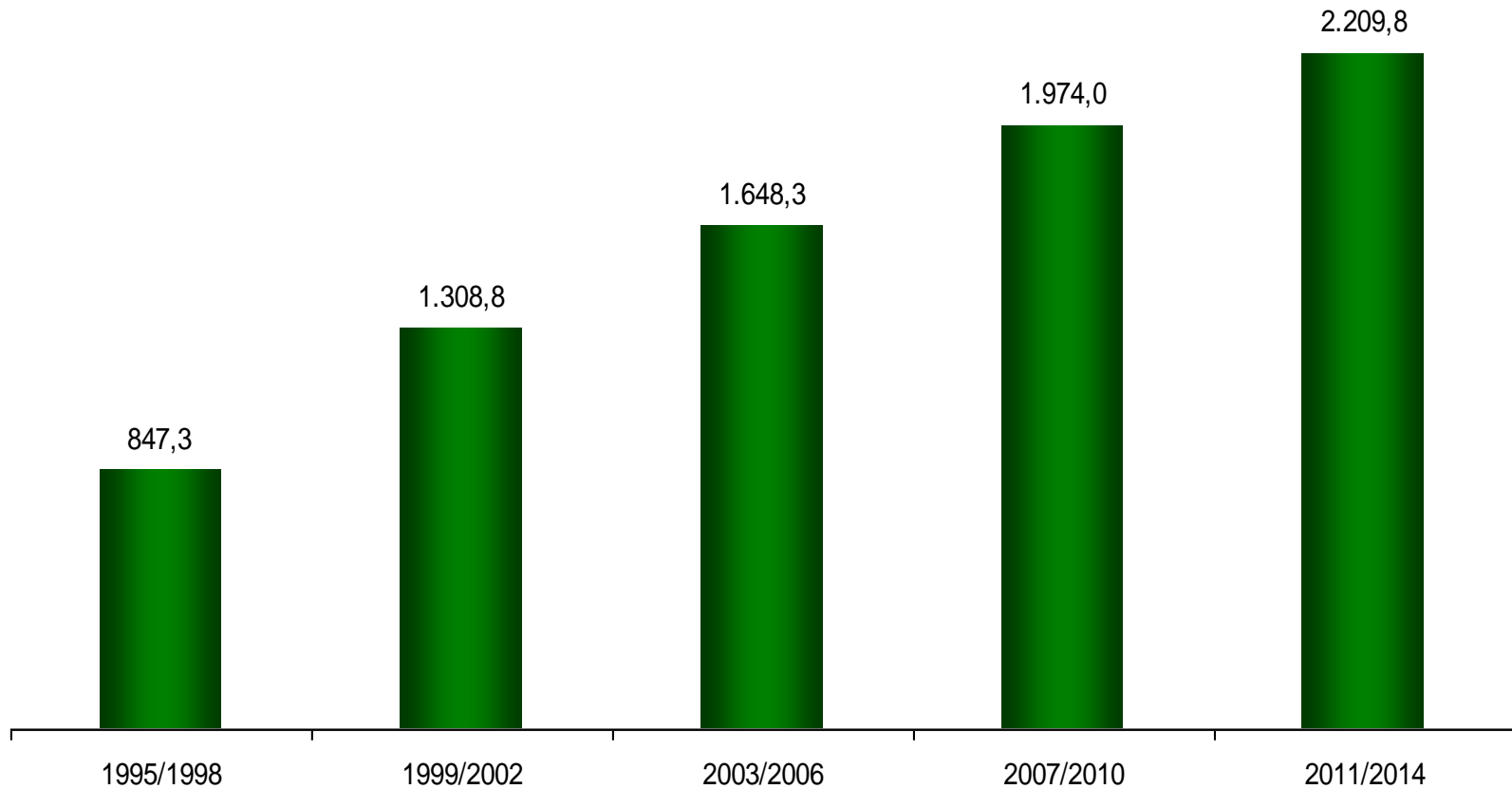


ÍNDICE DE PESSOAL EMPREGADO NA INDÚSTRIA (Ano Base 1994= 100)



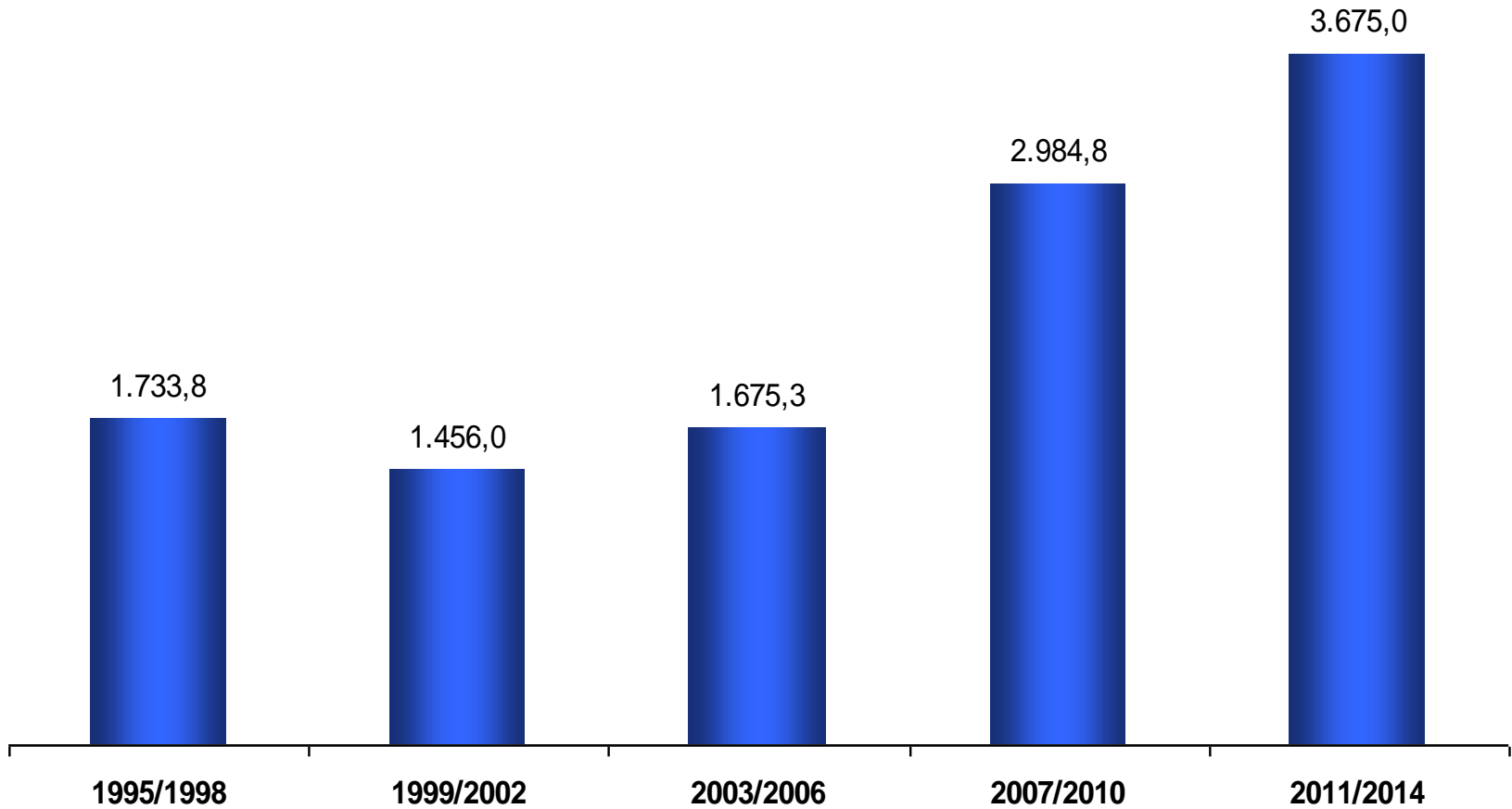
Fonte: IPEADATA

PRODUÇÃO PETRÓLEO DA PETROBRAS (Mil barris/dia)

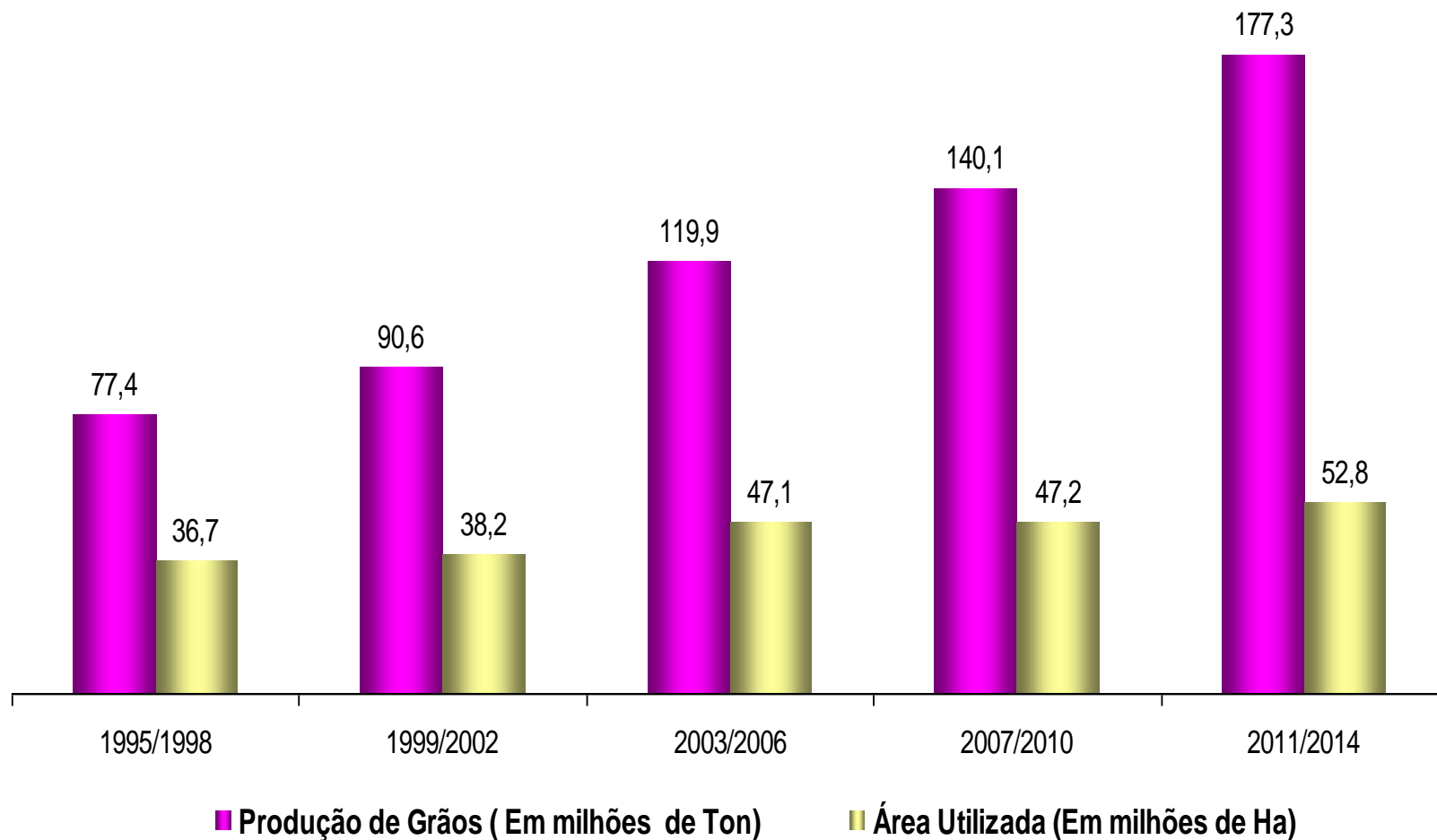


Fonte: IPEADATA

VENDAS DO COMPLEXO AUTOMOTIVO (Mil unidades)

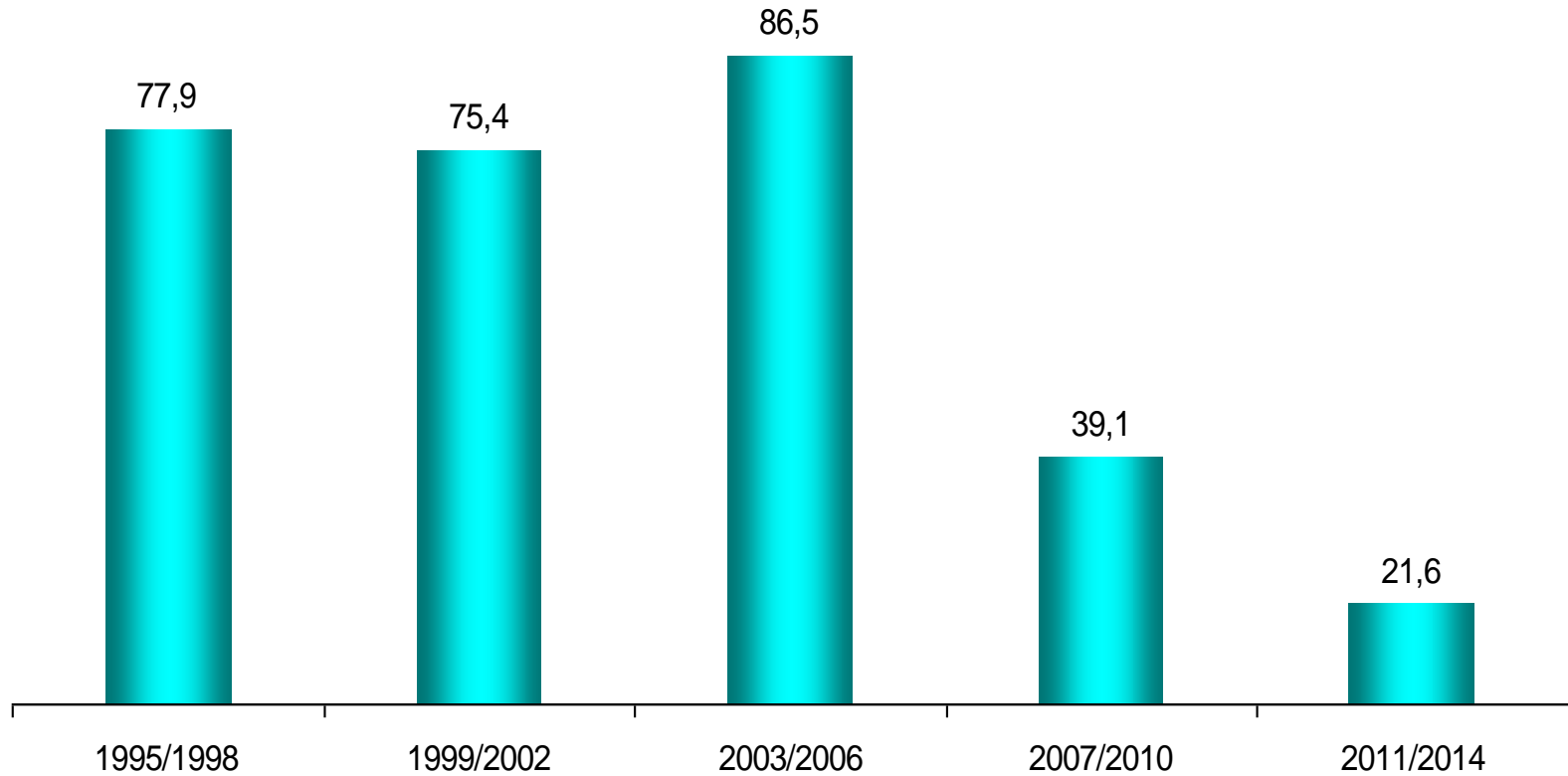


PRODUÇÃO E ÁREA UTILIZADA EM GRÃOS



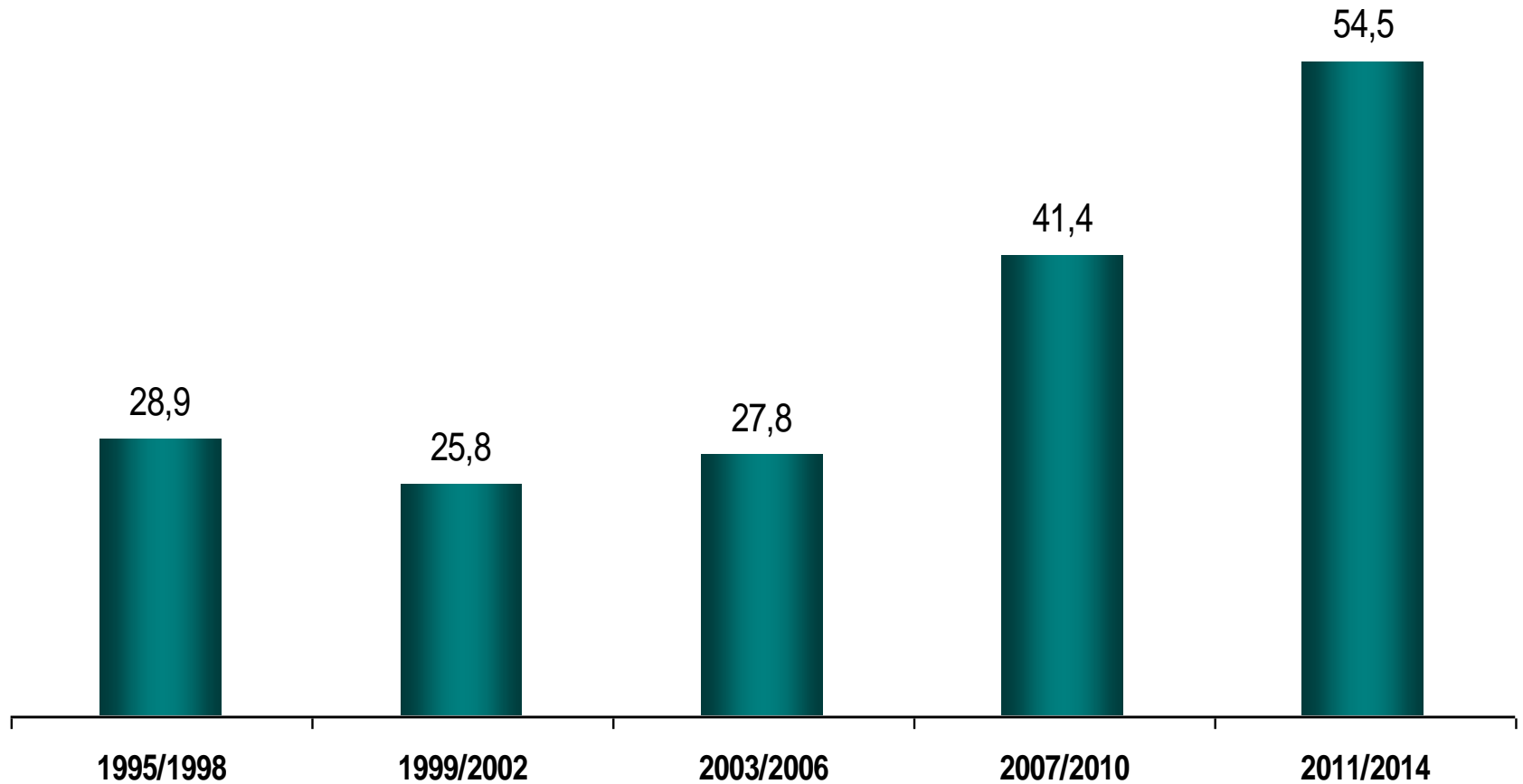
Fonte: Elaboração de Altos Estudos Brasil Século XXI com base nos dados da CONAB

TAXA DE DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL (Desmatamento em mil Km²/ano)



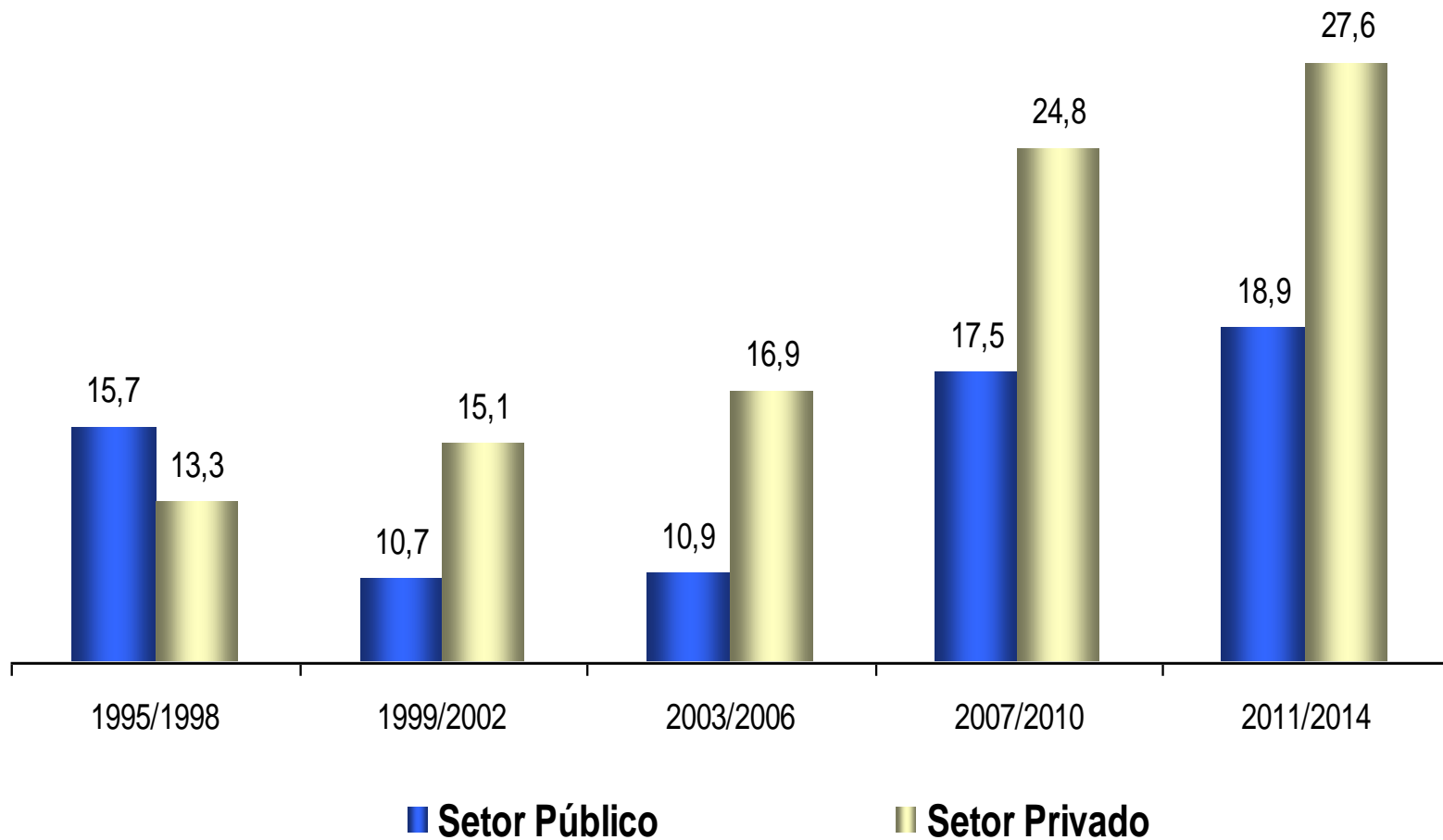
Fonte: PPA 2012-2015 - Plano Mais Brasil / INPE

CRÉDITO TOTAL SALDO EM FINAL DE PERÍODO (% do PIB)



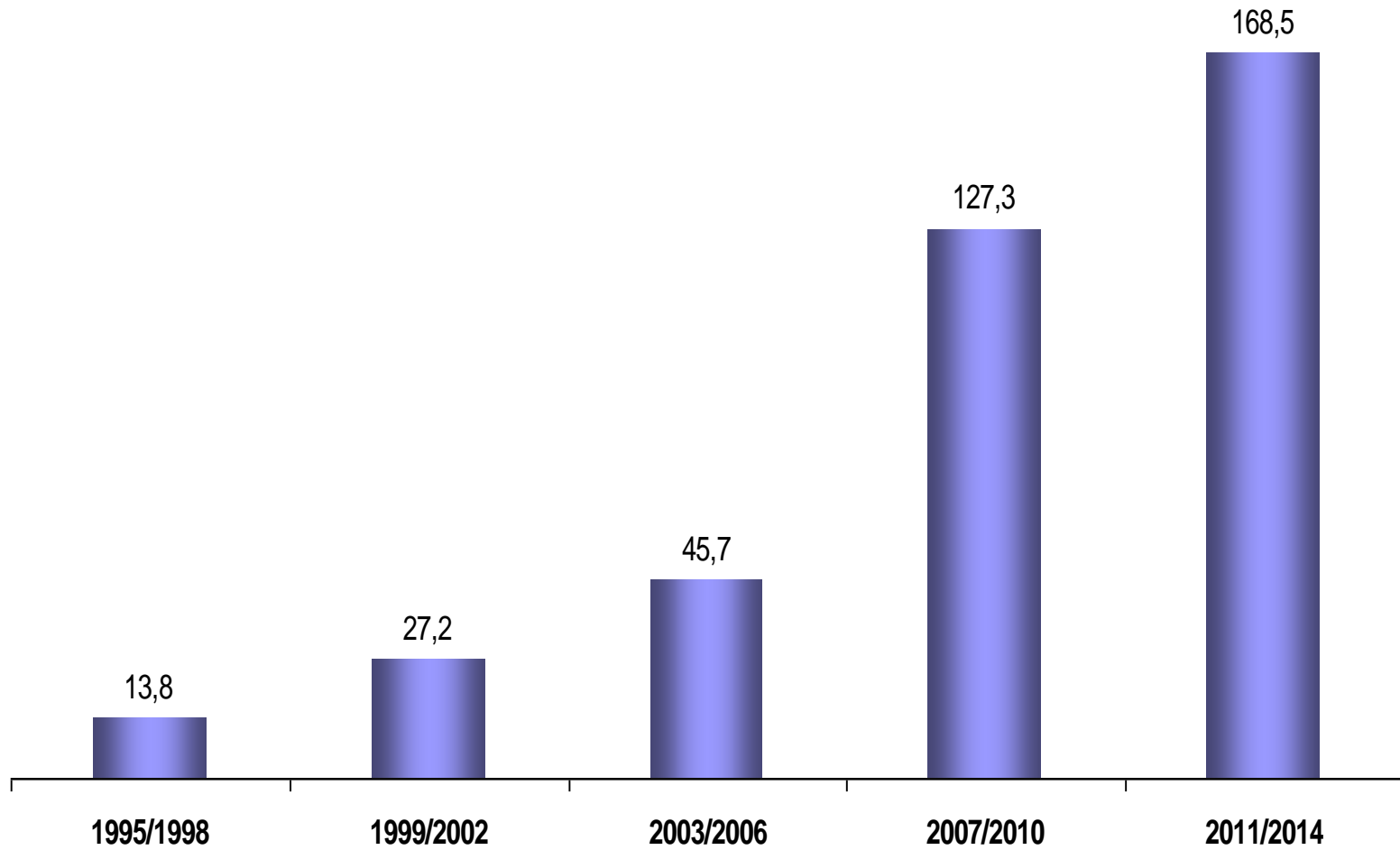
Fonte: BCB

CRÉDITOS CONCEDIDOS PELOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO NACIONAL (Em % do PIB)



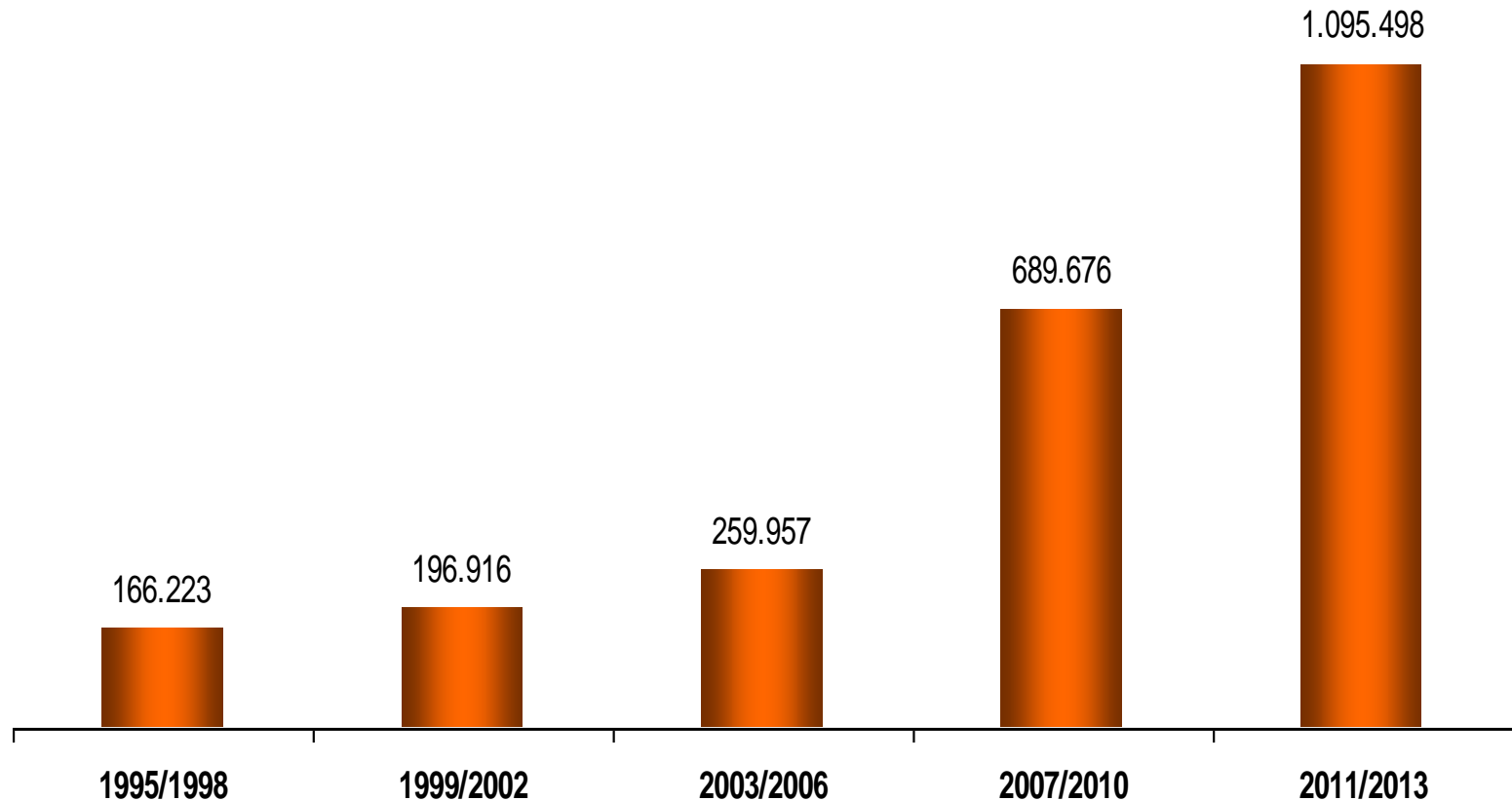
Fonte: BCB

FINANCIAMENTOS DO BNDES (Em R\$ Bilhões)



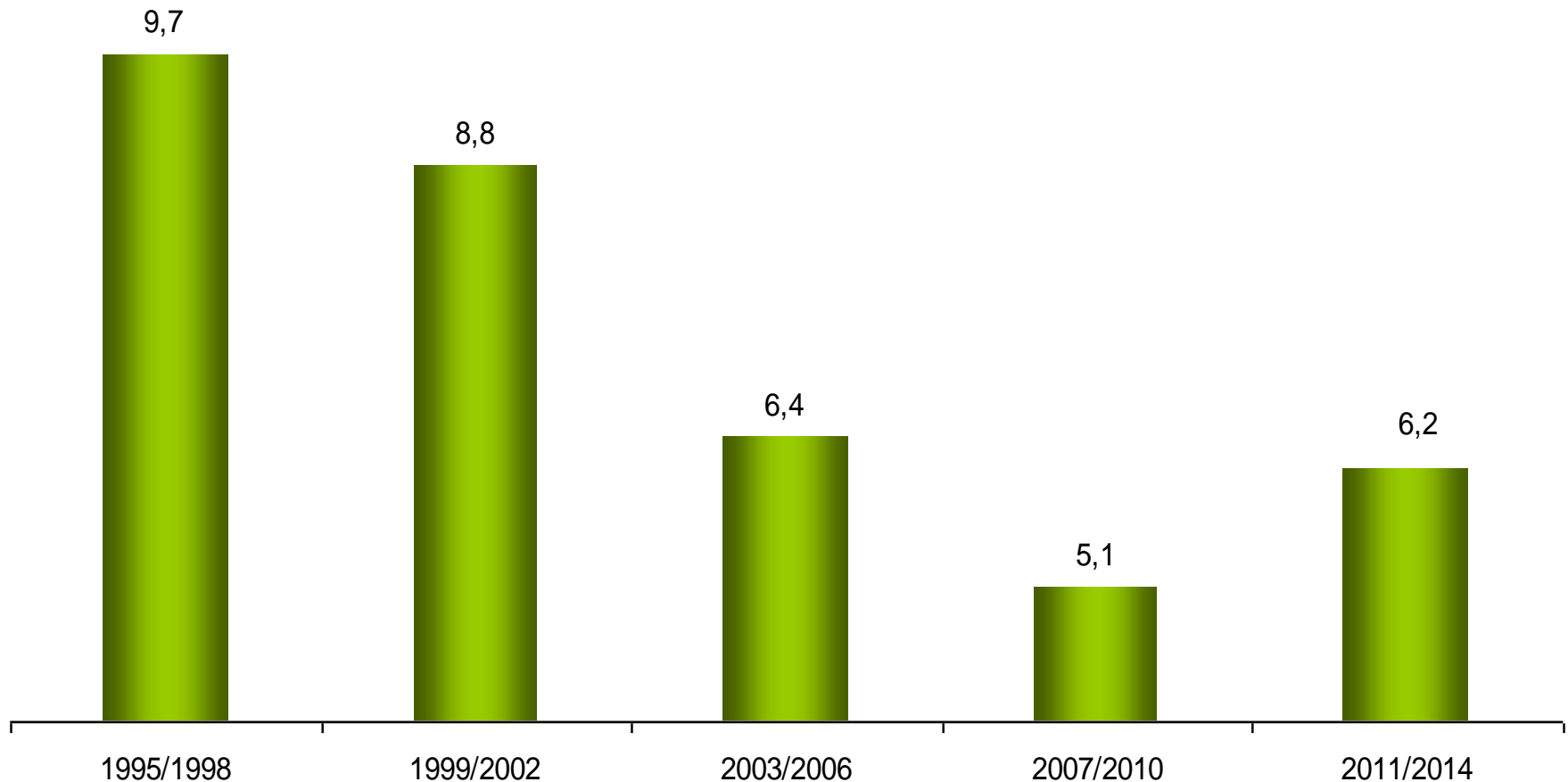
Fonte: BNDES

QUANTIDADE DE UNIDADES HABITACIONAIS CAIXA + MERCADO (Total de financiamentos)



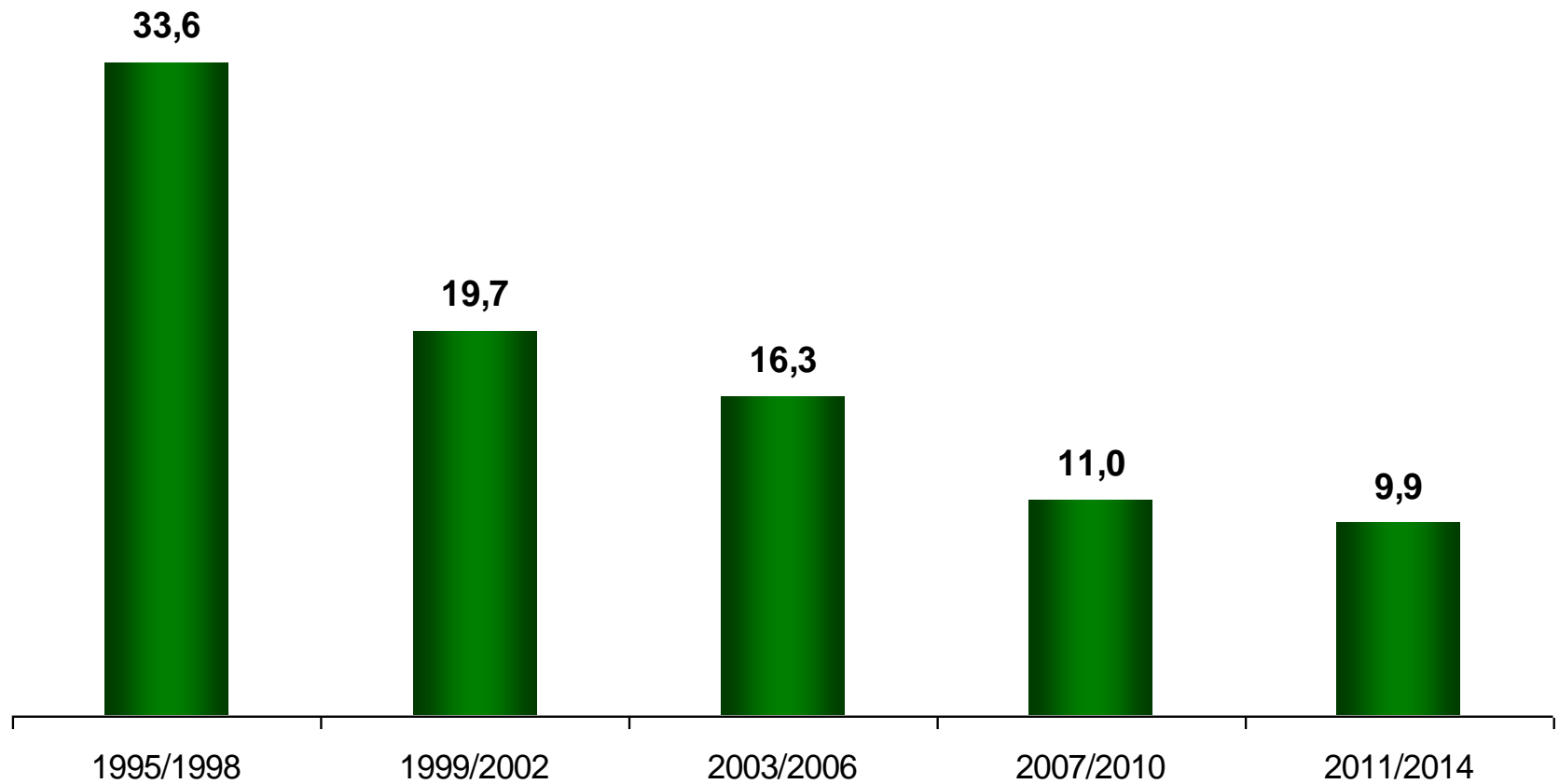
Fonte: Caixa Econômica Federal

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO (IPCA) Evolução anual (%)

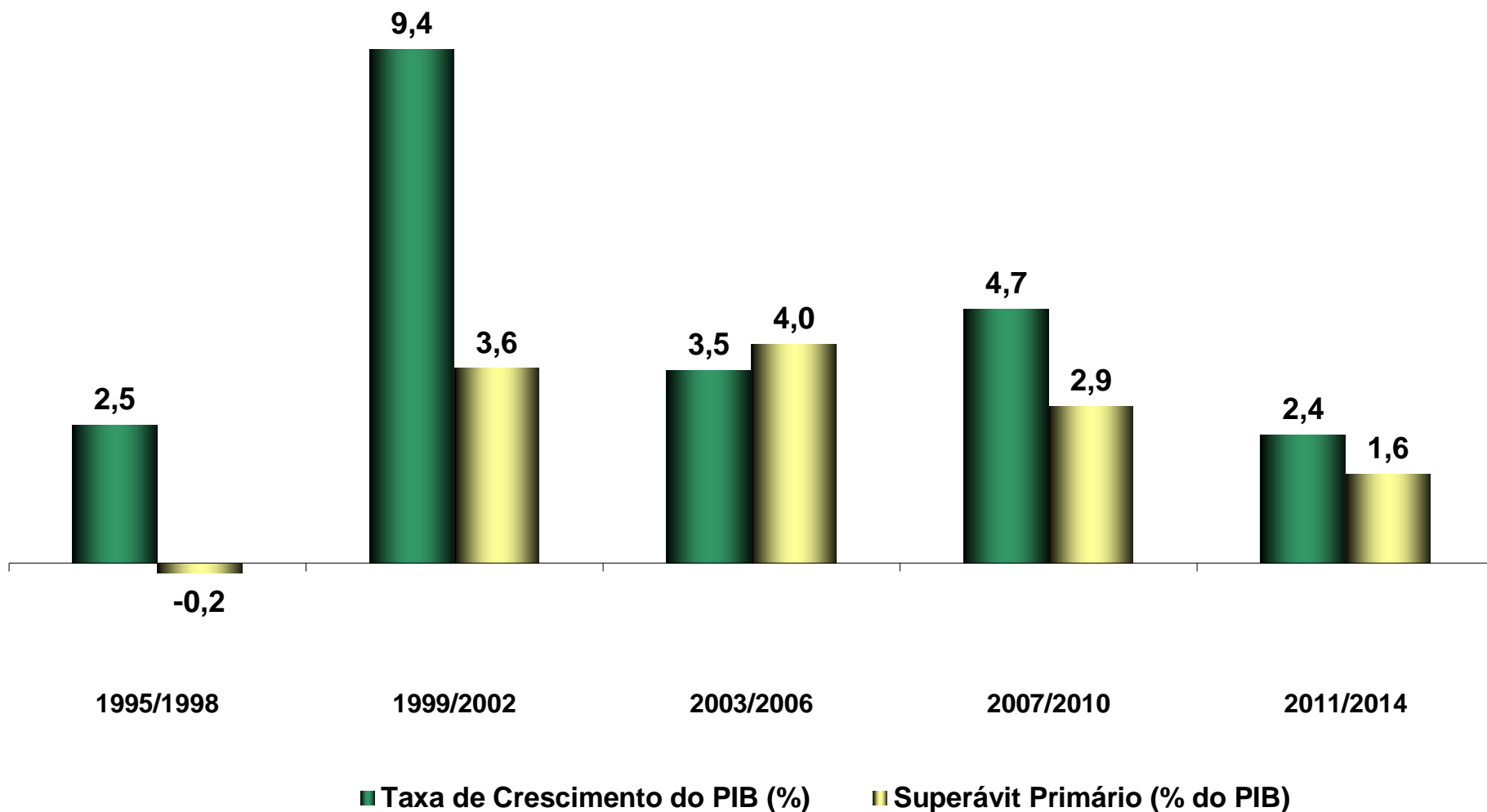


Fonte: BCB

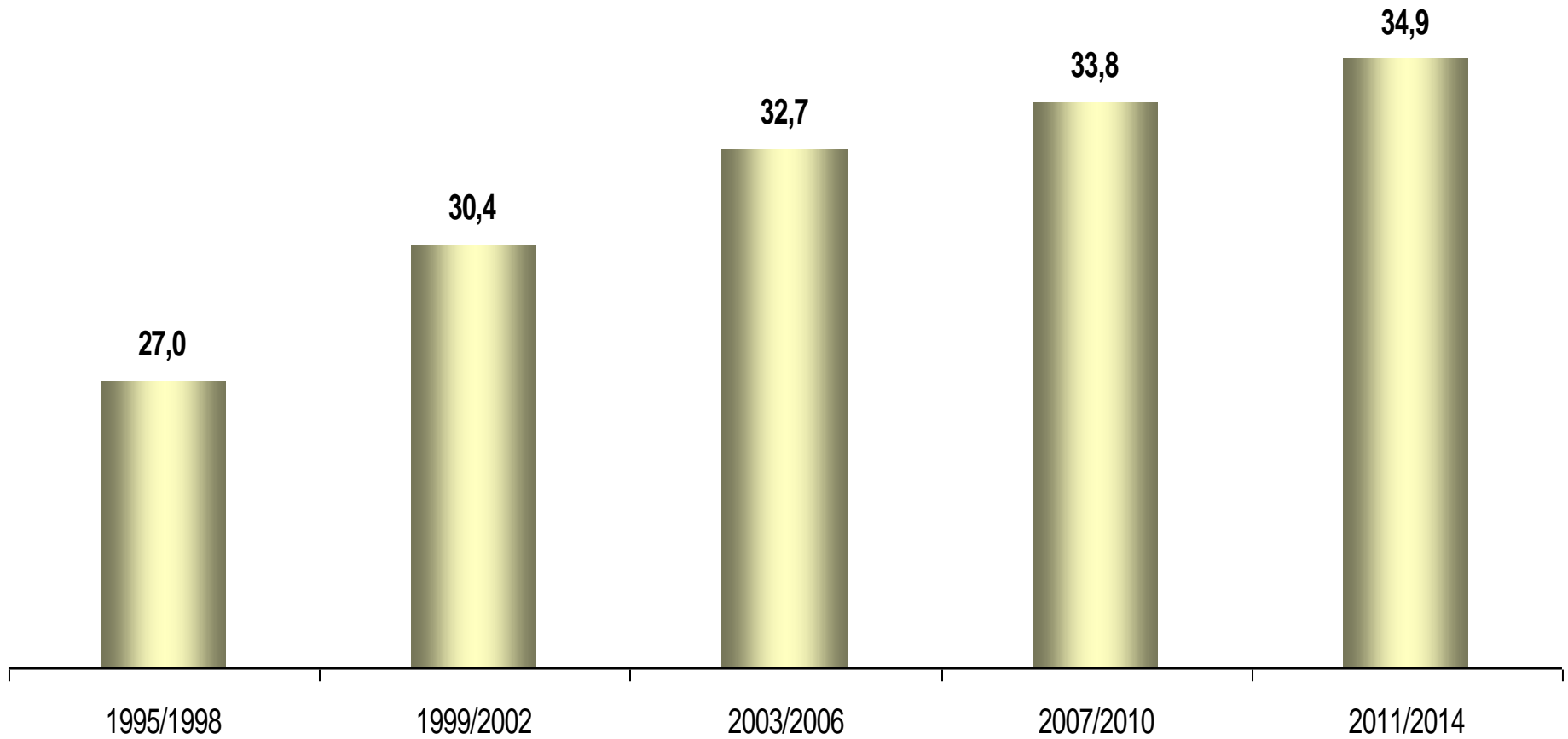
TAXA DE JUROS – SELIC Média (% ao ano)



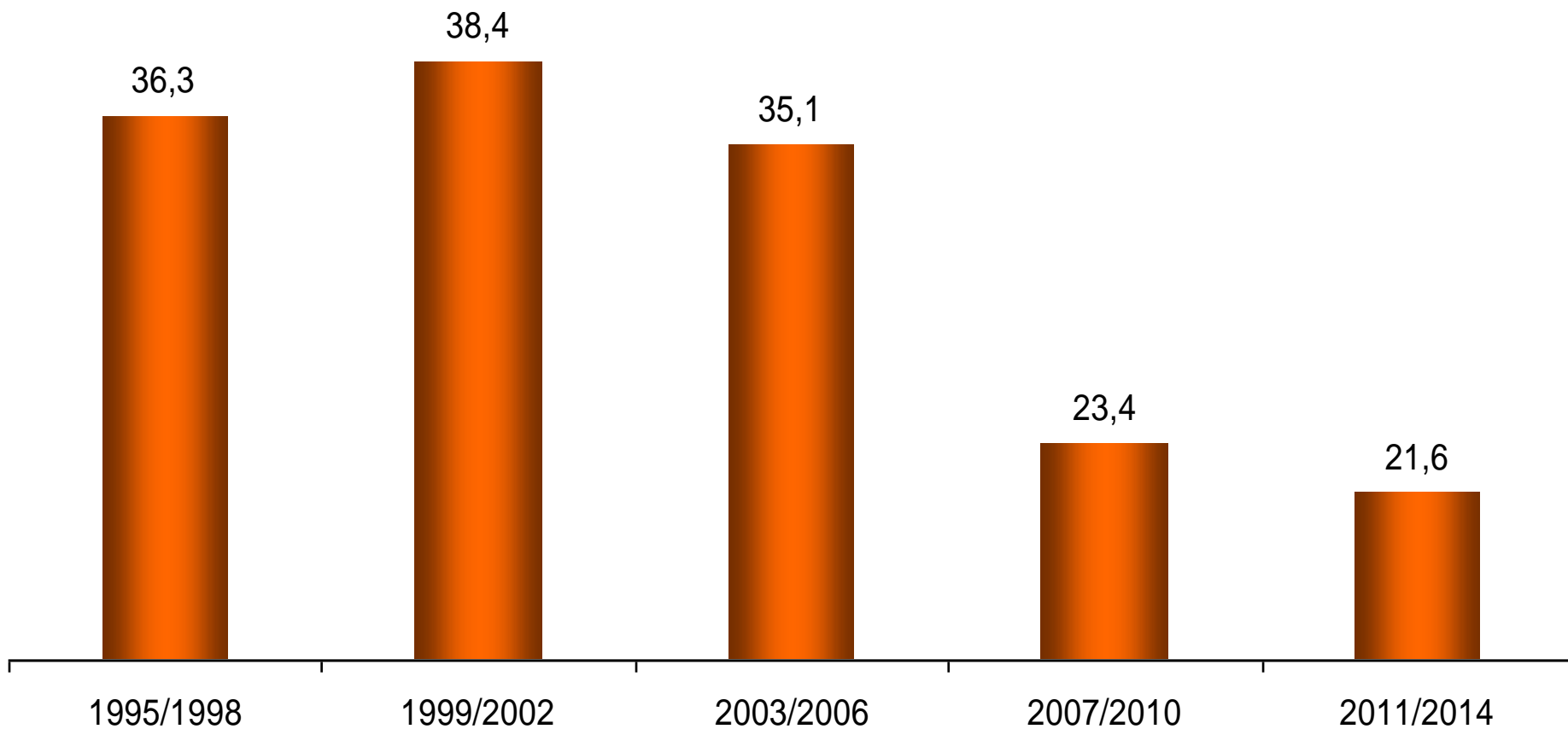
EVOLUÇÃO DO PIB REAL E DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO



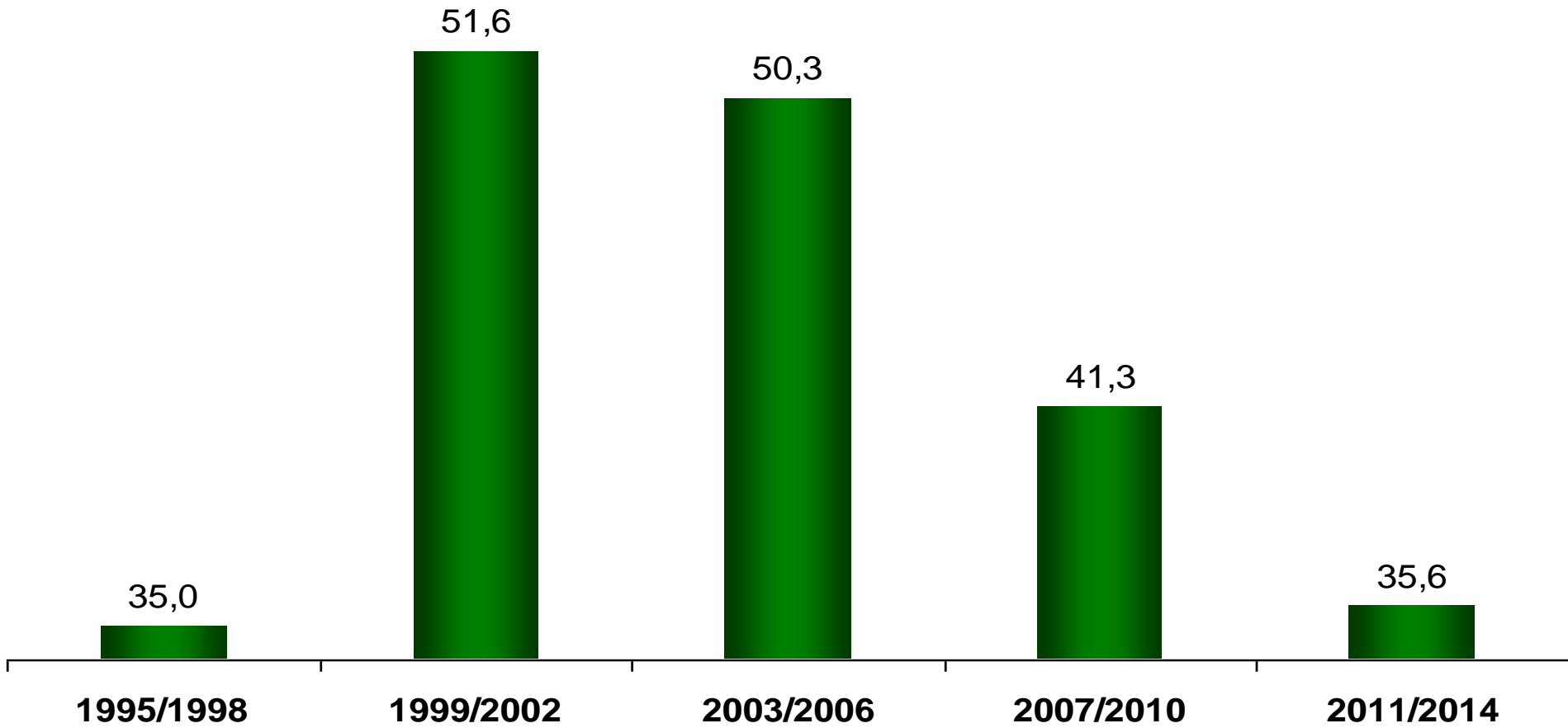
CARGA TRIBUTÁRIA BRUTA (% do PIB)



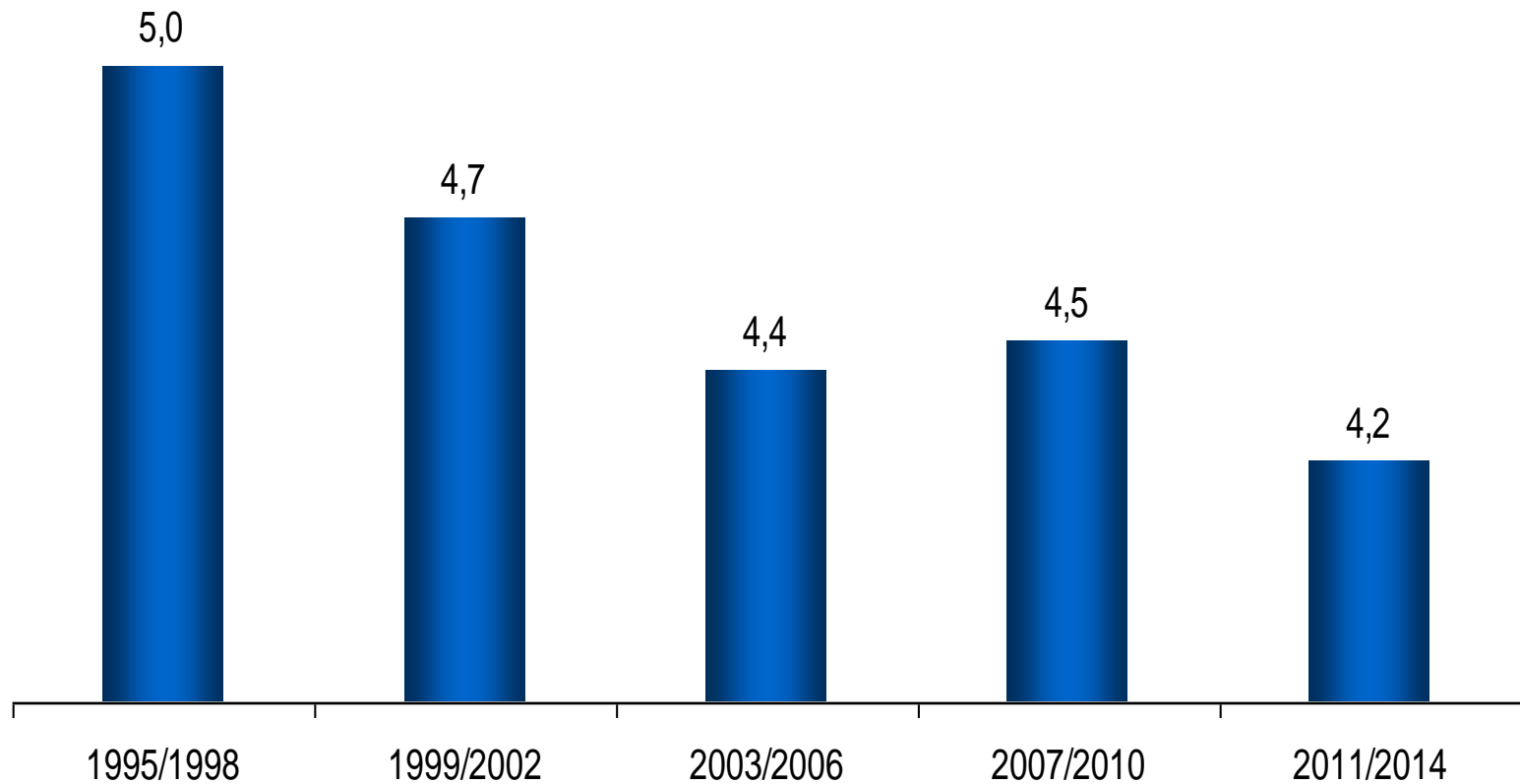
**DESPESAS COM JUROS DO GOVERNO CENTRAL COMO PROPORÇÃO DA ARRECADAÇÃO
TRIBUTARIA FEDERAL BRUTA
(em valores nominais)
(%)**



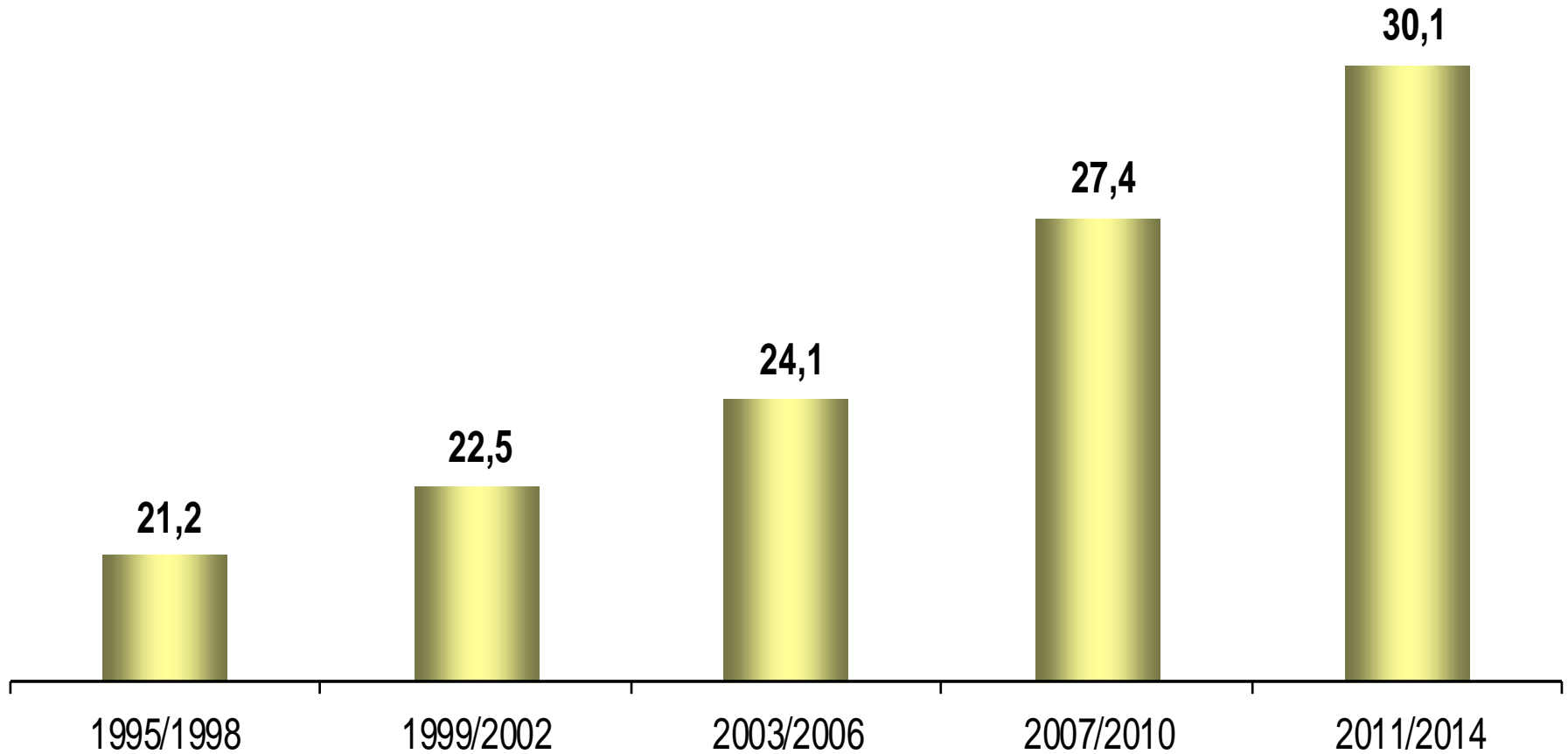
EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA LÍQUIDA (% do PIB)



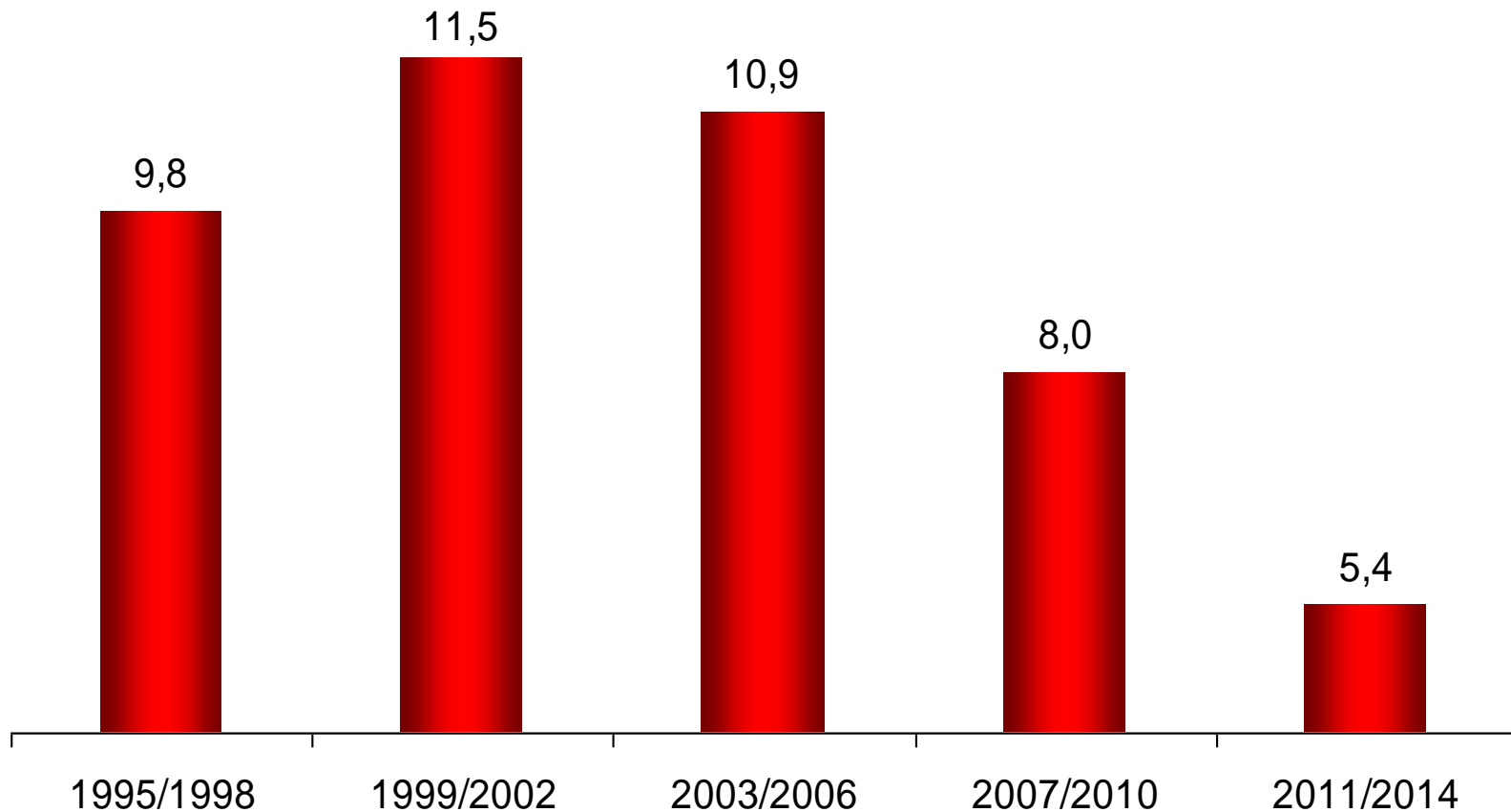
DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS (% do PIB)



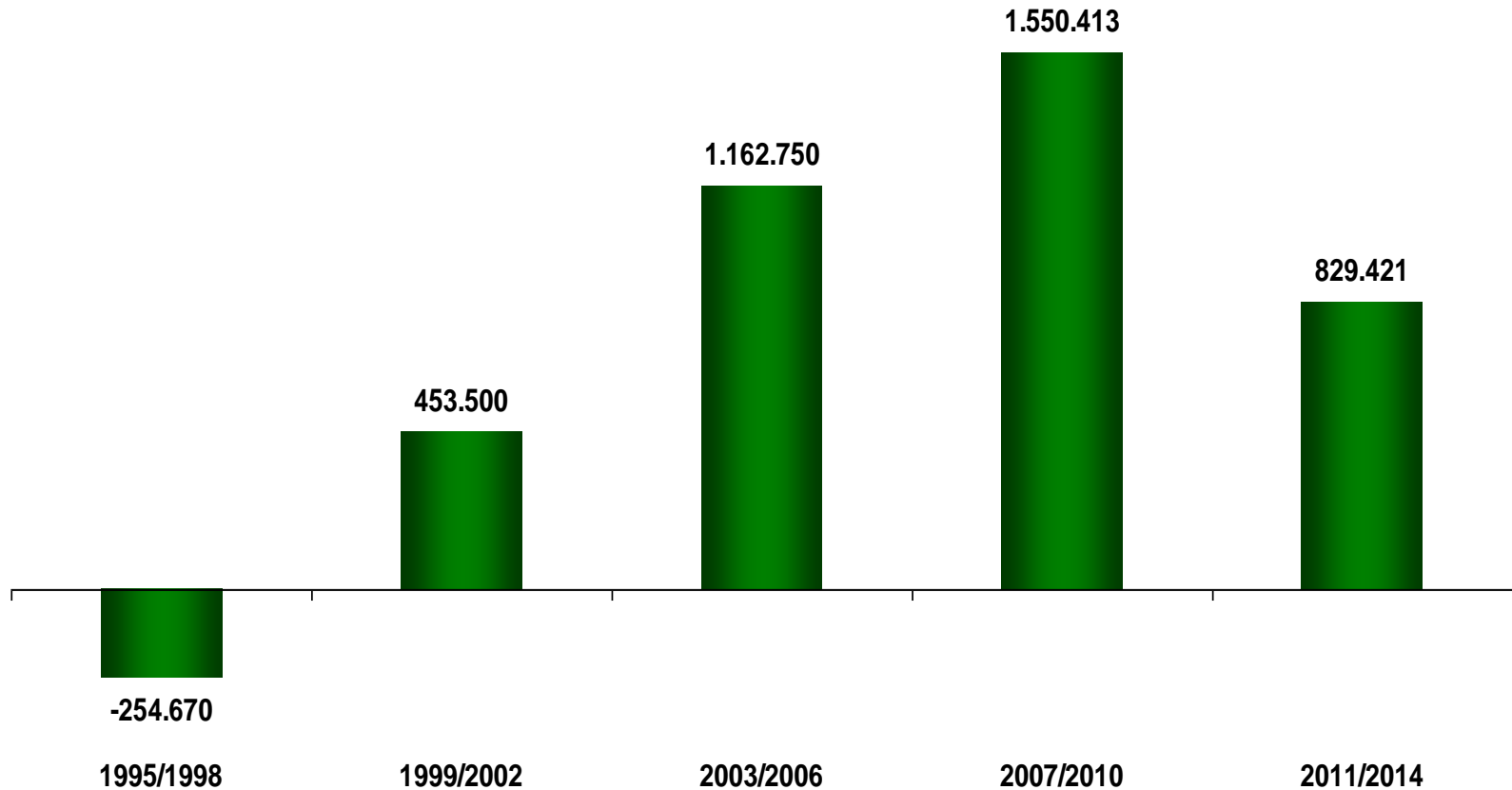
EVOLUÇÃO DO PIB REAL PER CAPITA PREÇOS DE 2015 (R\$)



REGIÕES METROPOLITANAS TAXA DE DESEMPREGO ABERTO – MÉDIA 30 DIAS (%)

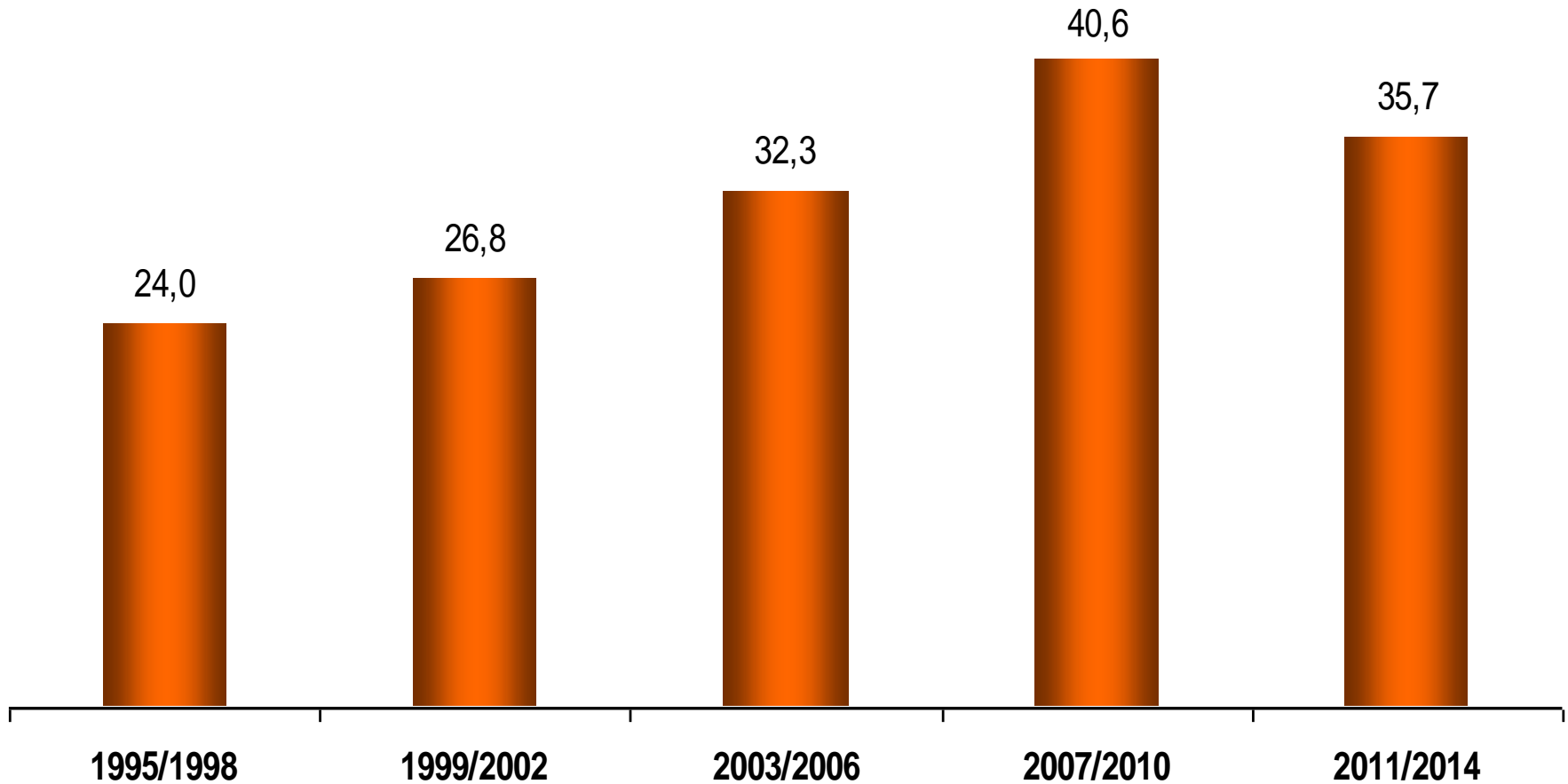


EMPREGO FORMAL – GERAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO* (Número de Postos de Trabalho)

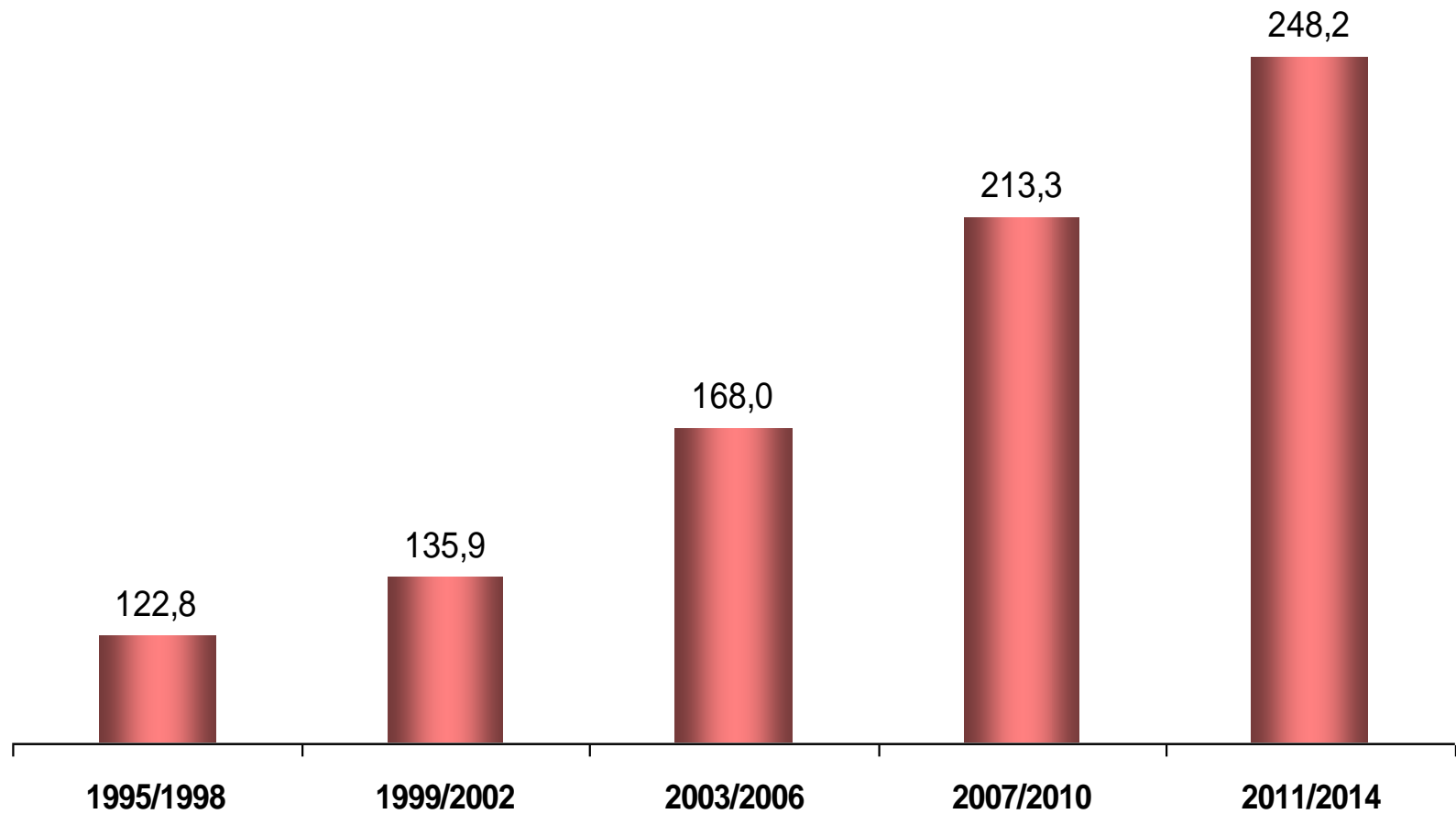


* Série sem ajuste geográfico
Fonte: MTE / CAGED

EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS COM VÍNCULO FORMAL DE EMPREGO (Milhões de empregados)

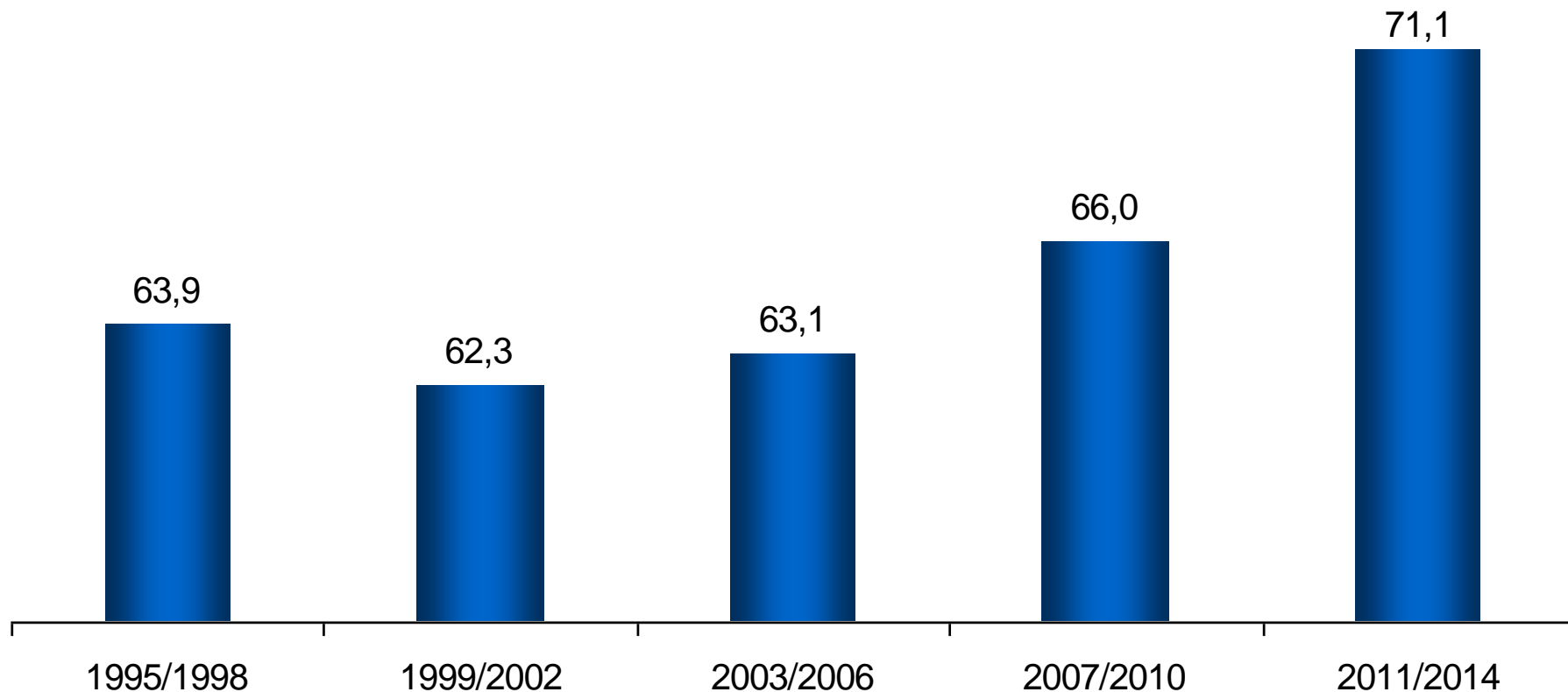


EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO REAL* (Ano Base 1994= 100)



* Deflacionado - INPC
Fonte: DIEESE

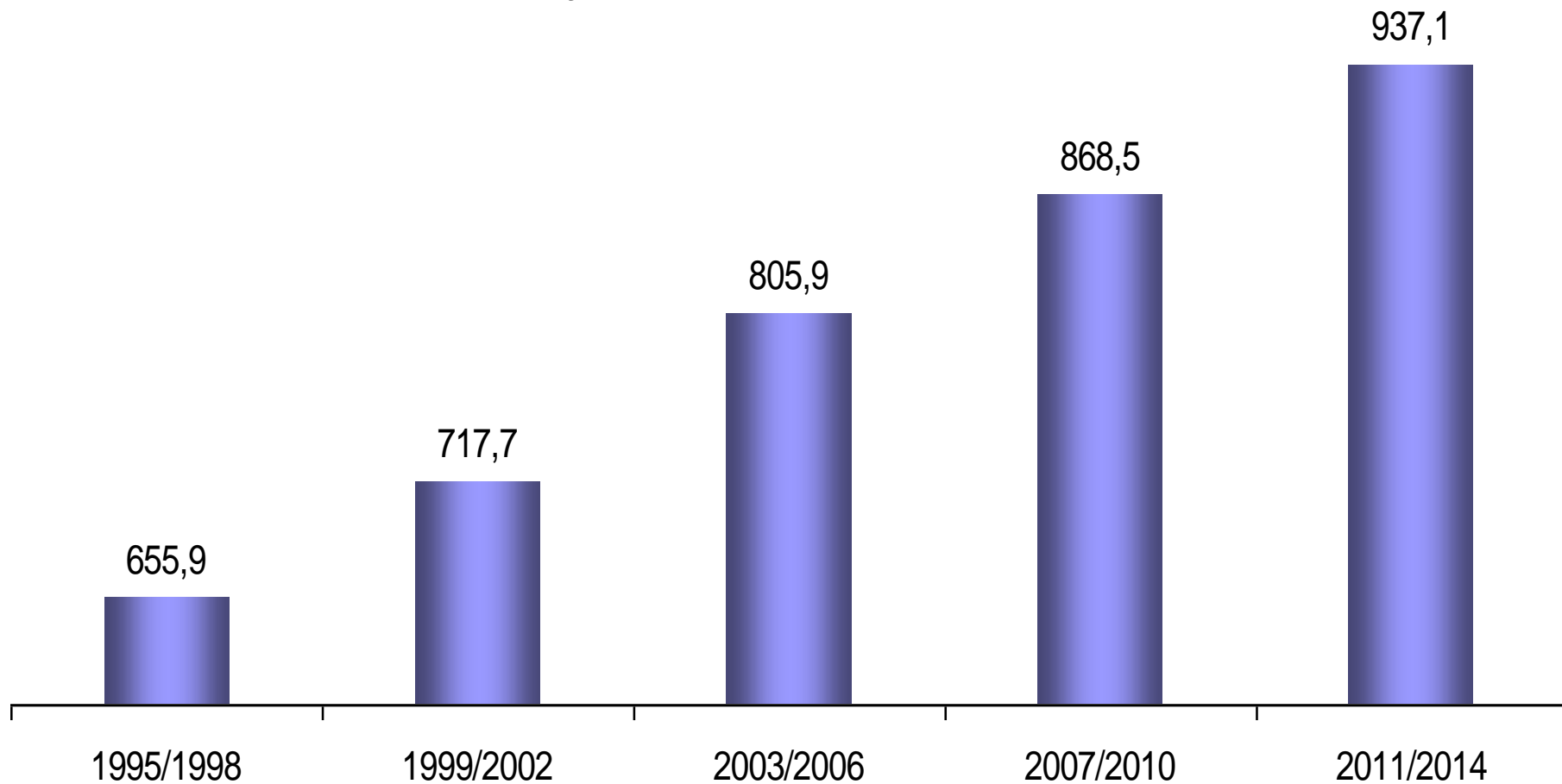
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE COBERTURA PREVIDENCIÁRIA PEA ENTRE 16 E 59 ANOS (%)



Nota: 1994, 2000 e 2010 não publicados

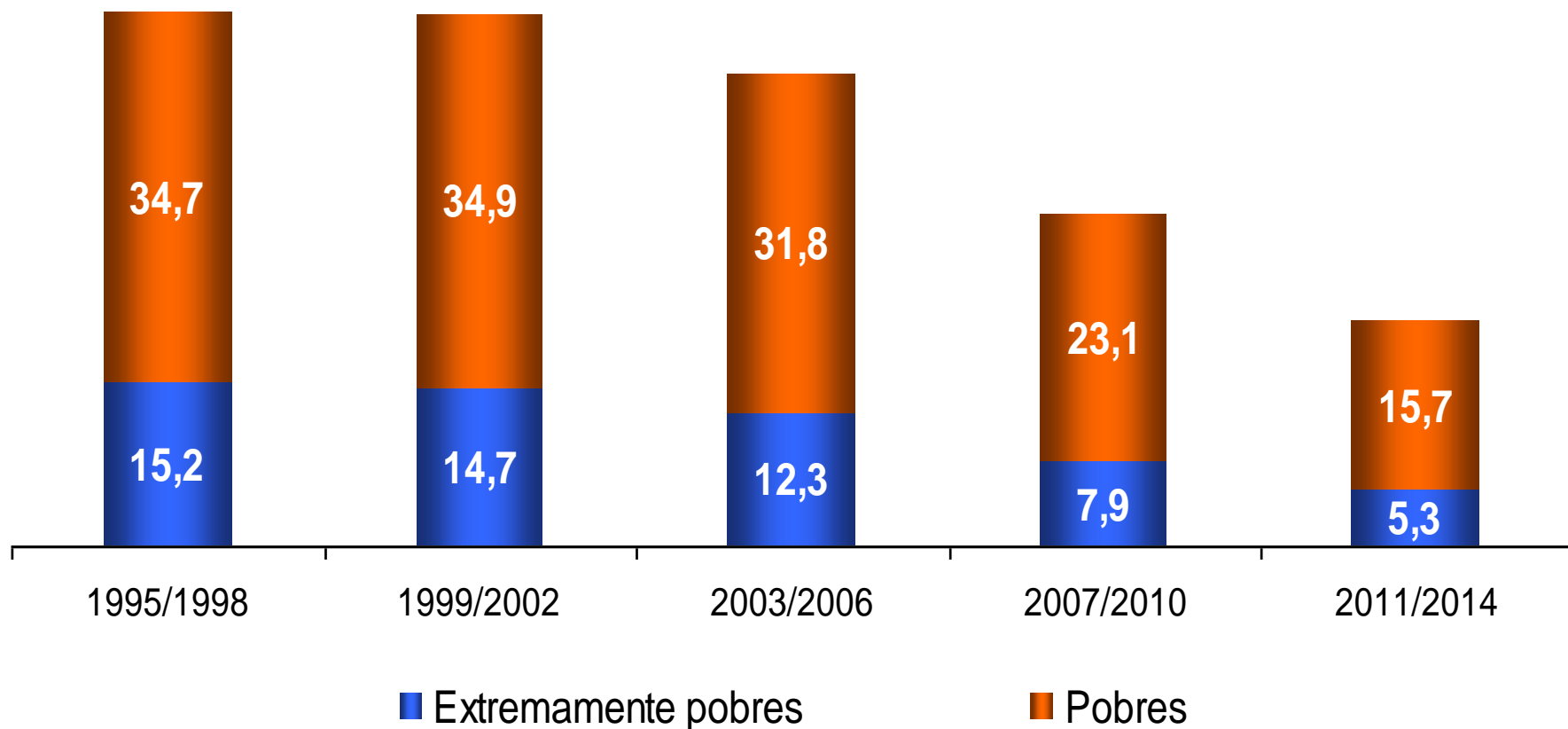
Fonte: Informes da Previdência Social, volume 26 número 10

VALOR MÉDIO REAL DOS BENEFÍCIOS PAGOS PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL
Em R\$ de dezembro (1995/2014) - INPC
(Posição em dezembro de cada ano)

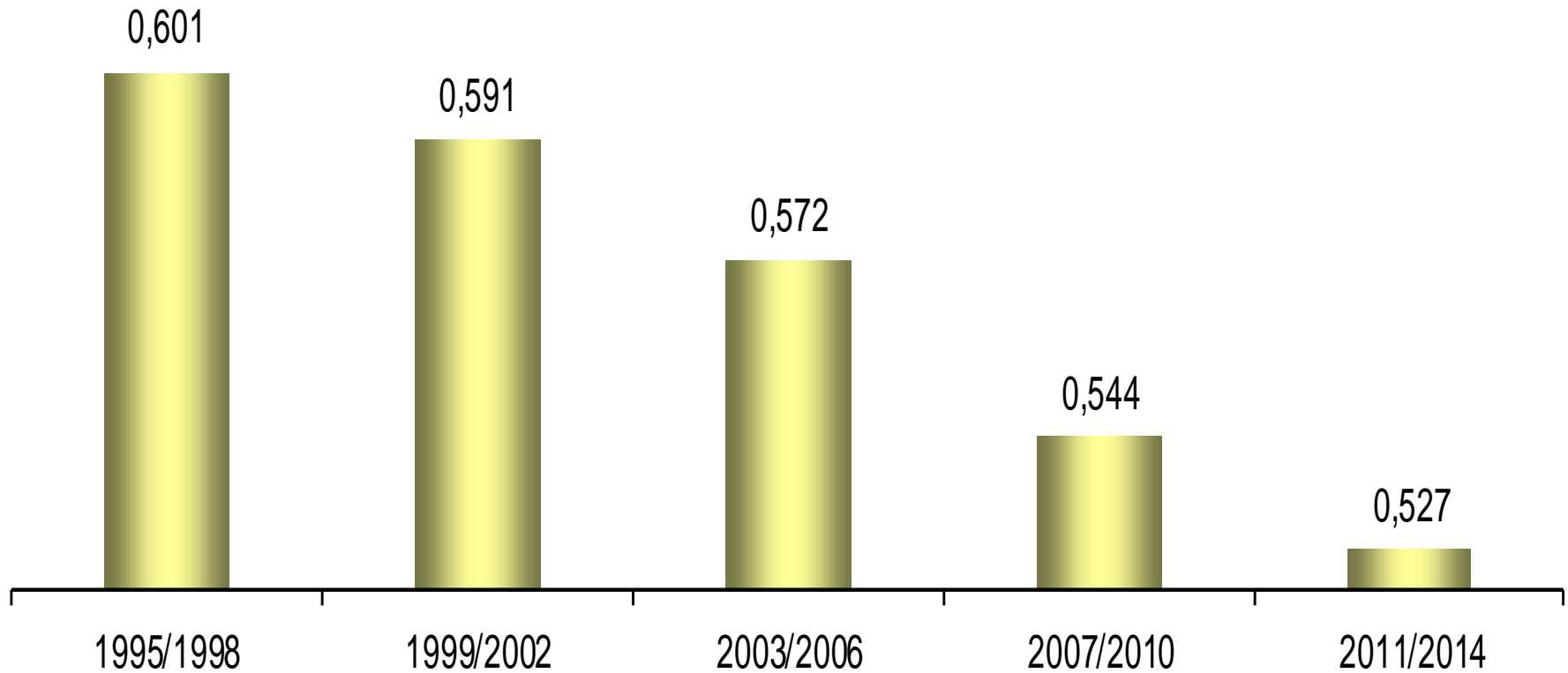


Fonte: Informes da Previdência Social, volume 27 número 1

TAXAS DE POBREZA PERCENTUAL DA POPULAÇÃO EM EXTREMA POBREZA E POBREZA - BRASIL, 1995-2014



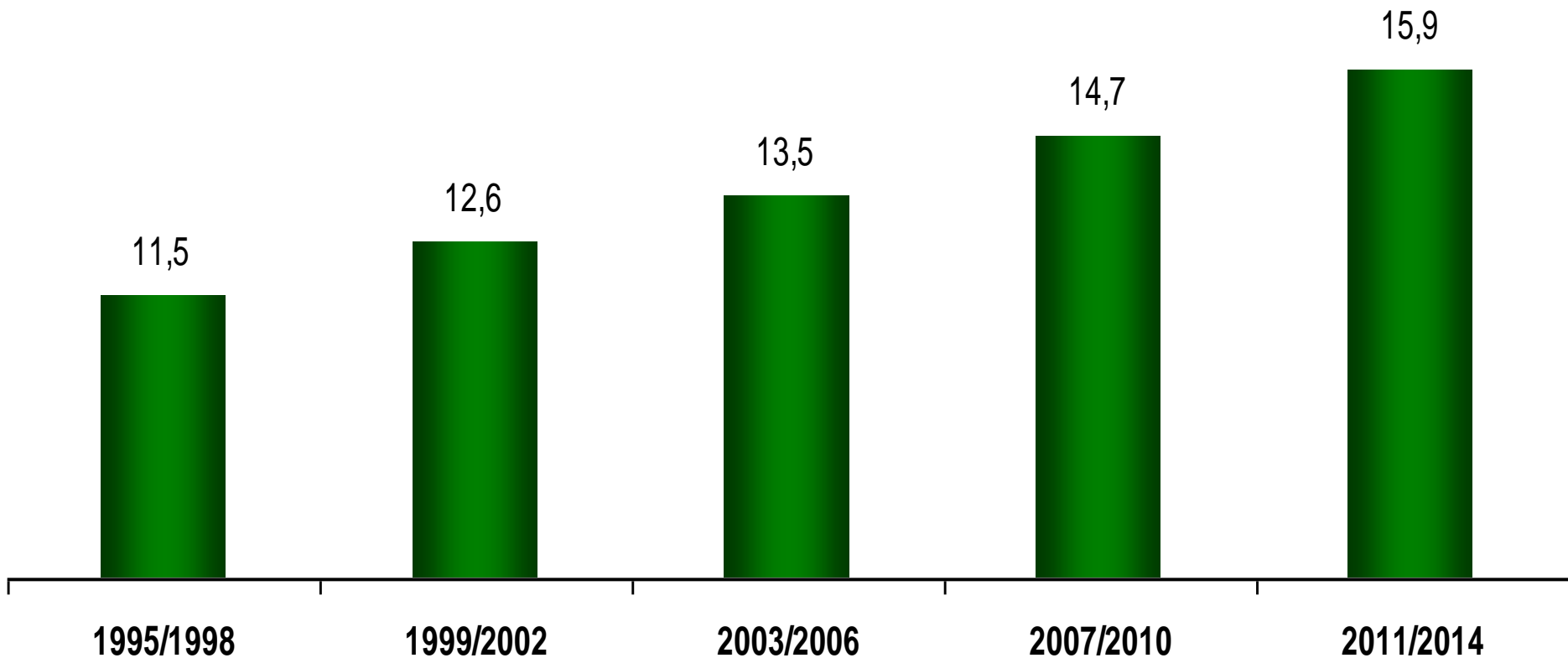
COEFICIENTE DE GINI



Nota: 1994, 2000 e 2010 não publicados

Fonte: IPEADATA

**TRAJETÓRIA DO GASTO SOCIAL FEDERAL TOTAL, 1995 A 2014
(% do PIB)**



Fonte: STN - Gasto Social do Governo Central 2002 a 2015 / Plano Brasil Maior PPA 2016/2019

O Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em outubro de 2013 com o propósito de se constituir em um centro de excelência, voltado para o estudo e discussão das questões fundamentais, desafios e opções estratégicas de desenvolvimento do Brasil e para a formação e qualificação complementar de quadros de alto nível envolvidos na formulação e direção das políticas públicas.

A matriz conceitual em torno a qual se estruturam os objetivos e as atividades do Centro tem como elemento constitutivo a visão do desenvolvimento como um processo que combina, simultaneamente, o crescimento sustentado e a transformação das bases técnicas do sistema produtivo com a redistribuição da renda e redução das desigualdades sociais e regionais, o aperfeiçoamento da democracia e a afirmação dos interesses estratégicos nacionais e da soberania do Estado brasileiro em todas suas dimensões.

Promover na sociedade brasileira o debate qualificado sobre essa temática e contribuir à construção de um novo modelo de desenvolvimento são objetivos prioritários dentro da programação de atividades do Centro. No mesmo sentido, e como parte essencial desse esforço, o Centro pretende também contribuir à elevação da capacidade técnica do estado brasileiro para planejar, coordenar e gerir, com critério estratégico, o processo de desenvolvimento nacional e as políticas públicas que darão concreção às metas propostas.